

# RELATÓRIO DE GESTÃO 2006



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE



# ÍNDICE

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 O ENSINO</b> .....	16
2.1 Graduação .....	16
2.1.1 Gestão acadêmica .....	16
2.1.1.1 O ingresso .....	17
2.1.1.2 Reforma curricular .....	17
2.1.1.3 Evolução do número de cursos/vagas .....	19
2.1.1.4 Sistema de avaliação acadêmica .....	26
2.1.1.5 Programas especiais .....	27
2.1.1.6 Indicadores do ensino de graduação .....	28
2.1.2 Gestão administrativa .....	28
2.1.2.1 Atendimento ao aluno de graduação .....	28
2.1.2.2 Programa de formação pedagógica .....	32
2.1.2.3 PRODOCÊNCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas .....	32
2.1.2.4 Estágio curricular obrigatório .....	32
2.1.2.5 Atividades complementares .....	33
2.1.3 Colégio de Aplicação (CODAP) .....	36
2.1.3.1 Atividades de ensino .....	36
2.1.3.2 Estágios supervisionados e similares .....	37
2.1.3.3 Atividades de pesquisa .....	37
2.1.3.4 Atividades de extensão .....	38
2.1.3.5 Participação discente em atividades científicas e esportivas .....	38
2.1.3.6 Estrutura física e equipamentos .....	39
2.1.3.7 Ações para o desenvolvimento do CODAP .....	39
2.2 Pós-Graduação .....	39
2.2.1 Cursos <i>stricto sensu</i> .....	40
2.2.2 Cursos <i>lato sensu</i> .....	41
2.2.3 Atividades de apoio à pós-graduação .....	45
2.3 Ensino à Distância .....	48
<b>3 A PESQUISA</b> .....	51
3.1 Produção Científica .....	51
3.1.1 Grupos de pesquisa .....	51
3.1.2 Produção científica por área .....	54
3.2 Programas .....	74
3.2.1 Iniciação científica .....	74
<b>4 APOIO AO ESTUDANTE</b> .....	79
4.1 Programas de Assistência .....	79
4.2 Programas de Orientação .....	87
4.3 Promoções Culturais e Esportivas .....	88
4.3.1 Esporte no Campus .....	88
4.3.1.1 Eventos esportivos locais .....	89

4.3.1.2	Eventos esportivos regionais / nacionais .....	89
4.3.2	Projetos especiais .....	90
4.3.3	Caderno do Estudante da UFS .....	92
4.4	Restaurante Universitário (RESUN) .....	93
4.4.1	Funcionamento do RESUN .....	93
4.4.2	Usuários .....	94
4.4.3	Controle de acesso .....	94
4.4.4	Controle sanitário .....	95
4.4.5	Investimentos em infra-estrutura e manutenção .....	95
4.4.6	Eventos realizados no âmbito do RESUN .....	96
4.5	Considerações Finais .....	97
<b>5</b>	<b>RELAÇÃO COM A SOCIEDADE</b> .....	<b>98</b>
5.1	Centro de Atividades de Extensão e Ação Comunitária (CECAC) .....	99
5.1.1	Programas e projetos de maior impacto .....	105
5.1.2	Redes e núcleos de estudos e pesquisas .....	109
5.2	Centro de Cultura e Arte (CULTART) .....	117
5.2.1	Divisão de Artes Visuais (DIARVIS) .....	118
5.2.2	Divisão de Música e Artes Cênicas (DIMAC) .....	118
5.3	Museu do Homem Sergipano (MUHSE) .....	119
5.3.1	Coordenação de Pesquisa Aplicada .....	120
5.3.2	Coordenação de Pesquisa Básica .....	121
5.4	Museu de Arqueologia de Xingó (MAX) .....	124
5.4.1	Programa “Exposição de Longa Duração e Curadoria da Reserva Técnica” .....	124
5.4.2	Programa “Pesquisa Arqueológica no Baixo São Francisco” .....	125
5.4.3	Programa de divulgação .....	125
<b>6</b>	<b>PLANEJAMENTO E GESTÃO</b> .....	<b>127</b>
6.1	Gestão de Projetos e Relações Institucionais .....	127
6.1.1	Gestão de projetos .....	127
6.1.2	Gestão de convênios na UFS .....	130
6.1.3	Gestão de contratos na UFS .....	132
6.2	Gestão de Recursos Orçamentários e Financeiros .....	137
6.2.1	Gestão orçamentária .....	137
6.2.2	Gestão financeira .....	146
6.2.3	Custos .....	147
6.2.3.1	Ambiente econômico .....	147
6.2.3.2	Campanha “Otimizar é Preciso!” .....	154
6.3	Planejamento e Análise Institucional .....	156
6.3.1	Planejamento acadêmico .....	156
6.3.2	Avaliação institucional .....	168
6.3.2.1	Auto-avaliação .....	168
6.3.2.2	Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE) .....	174
6.3.2.3	Avaliação dos cursos de graduação .....	175
6.3.2.4	Avaliação externa institucional .....	176
6.4	Gestão de Pessoas .....	177

6.4.1 Desenvolvimento de recursos humanos.....	177
6.4.2 Recrutamento e seleção de pessoal.....	180
6.4.2.1 Concursos públicos para ingresso na UFS.....	180
6.4.3 Administração de cargos e remuneração .....	182
6.5 Gestão de Materiais.....	186
6.5.1 Divisão de Material (DIMAT).....	186
6.5.2 Divisão de Patrimônio (DIPAT) .....	187
6.5.3 Comissão de Licitação.....	188
6.6 Gestão da Infra-estrutura.....	192
6.6.1 Gestão da informação.....	192
6.6.2 Obras .....	195
6.6.3 Manutenção .....	197

## LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

### CAPÍTULO 2

Gráfico 2.1 – Evolução da reforma curricular das opções de cursos aprovados pelo CONEP 2006/2007 .....	18
Gráfico 2.2 – Número de minutas elaboradas pelo DEAPE/PROGRAD 2005/2006 .....	18
Gráfico 2.3 – Evolução de vagas da UFS 2006-2007 .....	19
Gráfico 2.4 – Evolução do número de vagas dos cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia para o Processo Seletivo de 2006 e 2007 .....	20
Gráfico 2.5 – Evolução do número de vagas dos cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde para o Processo Seletivo de 2006 e 2007 .....	21
Gráfico 2.6 – Evolução do número de vagas dos cursos do Centro de Educação e Ciências Humanas 2006-2007 .....	22
Gráfico 2.7 – Ampliação de opções de cursos ofertados pela UFS .....	24
Gráfico 2.8 – Número de diplomas registrados pela UFS 2006 .....	29
Gráfico 2.9 – Número de diplomas registrados por centros acadêmicos da UFS 2006 .....	30
Gráfico 2.10 – Número de bolsistas por centro acadêmico 2005-2006 .....	30
Gráfico 2.11 – Número de monitores voluntários por centro acadêmico 2005-2006 .....	31
Gráfico 2.12 – Número de relatos de experiência apresentados nos seminários correspondentes aos programas de 2004 e 2005 .....	31
Gráfico 2.13 – Demonstrativo do número de estágios obrigatórios com termos de compromisso assinados na PROGRAD 2005- 2006 .....	33
Gráfico 2.14 – Número médio de participantes por atividade .....	34
Gráfico 2.15 – Número de participantes do Pré-SEED no seminário .....	35
Gráfico 2.16 – Comparativo do número de participantes no seminário (Pré-SEED X escola privada) .....	35

### CAPÍTULO 3

Figura 3.1 – Sistema de Registro de Pesquisa (Tela de abertura do SIRPE) .....	52
Figura 3.2 – Cartaz do XVI Encontro de Iniciação Científica e II Encontro de Pós-Graduação da UFS .....	77
Gráfico 3.1 – Comparativo do número de grupos de pesquisa 2005-2006 .....	52
Gráfico 3.2 – Número de artigos publicados 2003 – 2005 .....	54
Gráfico 3.3 – Número de bolsas de Iniciação científica na Universidade Federal de Sergipe por agente financiador 2005 – 2006 .....	75
Gráfico 3.4 – Número de bolsas voluntárias de Iniciação científica na Universidade Federal de Sergipe 2005 – 2006 .....	76
Gráfico 3.5 – Evolução do número de trabalhos apresentados em eventos de Iniciação Científica .....	77

## CAPÍTULO 4

Figuras 4.1 e 4.2 – Capas dos cadernos.....	92
Figura 4.3 – Restaurante Universitário da UFS.....	93

## CAPÍTULO 5

Figura 5.1 – Público beneficiado pelos projetos de extensão, por município 2006.....	100
--	-----

## CAPÍTULO 6

Gráfico 6.1 – Evolução do número de projetos 2003 a 2006 .....	130
Gráfico 6.2 – Evolução de recursos oriundos de convênios (sem a Emenda de Bancada).....	131
Gráfico 6.3 – Evolução de recursos oriundos de convênios (com a Emenda de Bancada).....	132
Gráfico 6.4 – Evolução dos contratos.....	132
Gráfico 6.5 – Evolução dos projetos, convênios e contratos.....	133
Gráfico 6.6 – Distribuição de crédito orçamentário por fonte 2006 .....	140
Gráfico 6.7 – Dotação Direta 2006 .....	142
Gráfico 6.8 – Destaques 2006 .....	143
Gráfico 6.9 – Inflação brasileira (% ao mês).....	148
Gráfico 6.10 – Acompanhamento de despesas com telefonia 2004 .....	152
Gráfico 6.11 – Acompanhamento de despesas com telefonia 2006 .....	153
Gráfico 6.12 – Acompanhamento de despesas com telefonia .....	153
Gráfico 6.13 – Consumo de água do Campus São Cristóvão 1993 a 2006.....	156
Gráfico 6.14 – Taxa de utilização de recursos docentes.....	158
Gráfico 6.15 – Taxa de utilização de pessoal de apoio .....	158
Gráfico 6.16 – Distribuição de pessoal de apoio em relação aos recursos docentes .....	159
Gráfico 6.17 – Taxa de sucesso da graduação .....	160
Gráfico 6.18 – Taxa de sucesso da pós-graduação <i>lato sensu</i> .....	160
Gráfico 6.19 – Taxa de sucesso da pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	161
Gráfico 6.20 – Índice de qualificação docente.....	162
Gráfico 6.21 – Taxa de produção acadêmica por docente.....	163
Gráfico 6.22 – Potencial docente.....	163
Gráfico 6.23 – Opção institucional para o perfil docente .....	164
Gráfico 6.24 – Participação do docente temporário nas atividades acadêmicas .....	165
Gráfico 6.25 – Peso da estrutura gerencial .....	165
Gráfico 6.26 – Racionalização do espaço físico.....	166
Gráfico 6.27 – Acesso bibliográfico .....	167
Gráfico 6.28 – Custo por aluno.....	168
Gráfico 6.29 – Incorporações de bens móveis .....	188
Gráfico 6.30 – Licitações por modalidade 2002 a 2006 .....	189
Gráfico 6.31 – Evolução do número de dispensas/cotações/inexigibilidades 2002 a 2006 .....	190
Gráfico 6.32 – Proporção de dispensas/cotações/inexigibilidades 2006.....	190
Gráfico 6.33 – Licitações por modalidade .....	191
Gráfico 6.34 – Licitações por modalidade 2006 .....	191

## LISTA DE QUADROS

### CAPÍTULO 2

Quadro 2.1 – Programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	40
Quadro 2.2 – Grupos emergentes mestrado e doutorado.....	44

### CAPÍTULO 3

Quadro 3.1 – Relação dos artigos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas .....	55
Quadro 3.2 – Relação de livros ou capítulos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas .....	60
Quadro 3.3 – Relação dos artigos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.....	61
Quadro 3.4 – Relação de livros ou capítulos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.....	66
Quadro 3.5 – Relação dos artigos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas .....	68
Quadro 3.6 – Relação de livros ou capítulos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas .....	70
Quadro 3.7 – Relação dos artigos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Educação e Ciências Humanas .....	70
Quadro 3.8 – Relação de livros ou capítulos por autores, departamentos e fontes de publicação Centro de Educação e Ciências Humanas .....	72

### CAPÍTULO 4

Quadro 4.1 – Encontros nacionais e regionais de estudantes na UFS 2006 .....	91
Quadro 4.2 – Investimentos em infra-estrutura .....	95
Quadro 4.3 – Manutenção .....	95
Quadro 4.4 – Eventos realizados no RESUN 2006.....	96

### CAPÍTULO 5

Quadro 5.1 – Redes e Núcleos de Extensão .....	109
Quadro 5.2 – Ações em propriedade intelectual .....	110
Quadro 5.3 – Ações em transferência de tecnologia.....	112
Quadro 5.4 – Programas e projetos desenvolvidos 2006.....	113
Quadro 5.5 – Empreendimentos assessorados pela ITEES/UNITRABALHO/UFS 2006 .....	114

## **CAPÍTULO 6**

Quadro 6.1 – Projetos 2006.....	128
Quadro 6.2 – Equipamentos e material permanente.....	128
Quadro 6.3 – Outros importantes convênios celebrados 2006 .....	135
Quadro 6.4 – Demonstrativo do universo e amostra do estudo .....	169



## LISTA DE SIGLAS

BICEN	Biblioteca Central
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CCET	Centro de Ciências Exatas e Tecnologia
CCI	Comissão de Controle Interno
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CEAV	Centro Editorial e Audiovisual
CECH	Centro de Educação e Ciências Humanas
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODAP	Colégio de Aplicação
COGEPLAN	Coordenação Geral de Planejamento
CPD	Centro de Processamento de Dados
CT&I	Ciência Tecnologia e Inovação
DAA	Departamento de Administração Acadêmica
DAC	Departamento de Artes e Comunicação
DAD	Departamento de Administração
DBI	Departamento de Biologia
DCC	Departamento de Ciências Contábeis
DCCE	Departamento de Ciências da Computação e Estatística
DCS	Departamento de Ciências Sociais
DDI	Departamento de Direito
DEA	Departamento de Engenharia Agrônoma
DEC	Departamento de Engenharia Civil
DED	Departamento de Educação
DEE	Departamento de Economia
DEF	Departamento de Educação Física
DEN	Departamento de Enfermagem e Nutrição
DEQ	Departamento de Engenharia Química
DFI	Departamento de Física
DFL	Departamento de Filosofia
DFS	Departamento de Fisiologia
DGE	Departamento de Geografia
DHI	Departamento de História
DLE	Departamento de Letras
DMA	Departamento de Matemática
DME	Departamento de Medicina
DMO	Departamento de Morfologia
DOD	Departamento de Odontologia
DPS	Departamento de Psicologia
DQI	Departamento de Química
DSS	Departamento de Serviço Social
FAPES	Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão do Estado de Sergipe
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos

GRH	Gerência de Recursos Humanos
HU	Hospital Universitário
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MUHSE	Museu do Homem Sergipano
NOAPS	Núcleo de Orientação e Assistência Psicossocial
PGE	Procuradoria Geral
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
POSGRAP	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
PQI	Programa de Qualificação Institucional
PREFCAMP	Prefeitura do Campus Universitário
PROAD	Pró-Reitoria de Administração
PROEST	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
RESUN	Restaurante Universitário

## LISTA DE TABELAS

### CAPÍTULO 2

Tabela 2.1 – Demonstrativo da ampliação de vagas nos cursos de graduação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia para o Processo Seletivo de 2006 e 2007 .....	20
Tabela 2.2 – Demonstrativo da ampliação de vagas nos cursos de graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde para o Processo Seletivo de 2006 e 2007.....	21
Tabela 2.3 – Demonstrativo da ampliação de vagas nos cursos de graduação do Centro de Educação e Ciências Humanas para o Processo Seletivo 2006 e 2007 .....	22
Tabela 2.4 – Demonstrativo da ampliação de vagas nos cursos de graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas para o Processo Seletivo 2006 e 2007 .....	23
Tabela 2.5 – Ampliação de opções de cursos ofertados pela UFS.....	23
Tabela 2.6 – Demonstrativo do número de opções de cursos/vagas para o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia.....	24
Tabela 2.7 – Demonstrativo do número de opções de cursos/vagas para o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.....	25
Tabela 2.8 – Demonstrativo do número de opções de cursos/vagas para o Centro de Educação e Ciências Humanas .....	25
Tabela 2.9 – Demonstrativo do número de opções de cursos/vagas para o Centro de Ciências Sociais Aplicadas .....	26
Tabela 2.10 – Demonstrativo do número de alunos matriculados no PQD-3 2006/1 .....	27
Tabela 2.11 – Demonstrativo do aproveitamento da graduação 2005-2006.....	28
Tabela 2.12 – Demonstrativo do número de processos analisados pelo DAA 2006.....	29
Tabela 2.13 – Número de participantes nas atividades coordenadas pela PROGRAD .....	34
Tabela 2.14 – Alunos matriculados e defesas em 2006.....	41
Tabela 2.15– Cursos de Especialização .....	41
Tabela 2.16 – Bolsas UFS de Mestrado e Doutorado .....	42
Tabela 2.17 – Trabalhos realizados no CEAV (CESAD) 2006.....	49

### CAPÍTULO 3

Tabela 3.1 – Número de artigos publicados 2003 – 2005.....	54
Tabela 3.2 – Produção científica por departamento do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas .....	55
Tabela 3.3 – Produção científica por departamento do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.....	61
Tabela 3.4 – Produção científica por departamento do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas.....	68
Tabela 3.5 – Produção científica por departamento do Centro de Educação e Ciências Humanas.....	70

## CAPÍTULO 4

Tabela 4.1 – Plantão social 2006 .....	80
Tabela 4.2 – Solicitação de residência 2006 .....	81
Tabela 4.3 – Desligamento de alunos residentes 2006.....	82
Tabela 4.4 – Destinação de recursos para residência .....	83
Tabela 4.5 – Isenção de taxas acadêmicas por centro e sexo.....	83
Tabela 4.6 – Estatísticas do PSS – 2007 (Campus São Cristóvão).....	84
Tabela 4.7 – Estatísticas do PSS – 2007 (Campus de Itabaiana).....	84
Tabela 4.8 – Estatísticas do PSS – 2006 (Campus de Itabaiana).....	84
Tabela 4.9 – Bolsa trabalho por centro.....	85
Tabela 4.10 – Distribuição de bolsas viagem por centro.....	85
Tabela 4.11 – Acompanhamento acadêmico dos alunos residentes .....	86
Tabela 4.12 – Desempenho acadêmico dos alunos residentes 2006.1 .....	86
Tabela 4.13 – Residentes por sexo com MT ou AP abaixo da média de créditos .....	86
Tabela 4.14 – Atividades de acompanhamento psicológico.....	88
Tabela 4.15 – Número de pessoas atendidas 2006 .....	88
Tabela 4.16 – Exibição de filmes – Programação 2006 .....	90
Tabela 4.17 – Intervenções artísticas.....	90
Tabela 4.18 – II Mostra Experimental de Artes Visuais da UFS.....	91
Tabela 4.19 – Demonstrativo dos trabalhos recebidos .....	92
Tabela 4.20 – Comensais/custos e vendas dez/2005 a nov/2006 .....	94
Tabela 4.21 – Frequência dos usuários por categoria (dez/2005 a nov/2006) .....	94

## CAPÍTULO 5

Tabela 5.1 – Atividades de Extensão (CECAC) 2005 e 2006 .....	99
Tabela 5.2 – Público beneficiado pelos projetos por área temática .....	101
Tabela 5.3 – Distribuição dos projetos por área temática 2006 .....	101
Tabela 5.4 – Projetos de Editais de Políticas Públicas.....	101
Tabela 5.5 – Programas da Universidade Federal de Sergipe voltados para as políticas públicas 2006 .....	102
Tabela 5.6 – Projetos PIBIX por área temática .....	103
Tabela 5.7 – Projetos PIBIX por origem do coordenador .....	103
Tabela 5.8 – Público beneficiado pelos cursos de extensão por área temática.....	104
Tabela 5.9 – Público de eventos de extensão por área temática.....	104
Tabela 5.10 – Estagiários contratados por fonte de pagamento 2005 e 2006 .....	105
Tabela 5.11 – Público nas Atividades da PROEX – Primeira Semana Acadêmica da UFS 2006 .....	105
Tabela 5.12 – Atividades da Divisão de Artes Visuais 2006 .....	118
Tabela 5.13 – Movimento mensal do MUHSE 2006.....	121
Tabela 5.14 – Número de escolas visitantes – Projeto Museu-Escola 1996/2006.....	122

## CAPÍTULO 6

Tabela 6.1 – Recursos destinados a projetos 2006 .....	129
Tabela 6.2 – Evolução dos recursos relativos aos convênios 2004-2006 .....	131
Tabela 6.3 – Gastos com contratos 2006 .....	133
Tabela 6.4 – Dotação final por programa de trabalho e fonte de recursos 2006 .....	138
Tabela 6.5 – Dotação final por programa de trabalho e grupo de despesa .....	141
Tabela 6.6 – Dotação inicial 2006 e 2007 .....	144
Tabela 6.7 – Dotações finais executadas 2005/2006 .....	145
Tabela 6.8 – Variação do IPCA (Preços livres e administrados) no Brasil 1995/2004 .....	149
Tabela 6.9 – Evolução do salário mínimo no Brasil 1994 – 2006 .....	150
Tabela 6.10 – Gastos com Energia Elétrica na UFS (Em R\$) 2006 .....	151
Tabela 6.11 – Taxa de utilização de recursos docentes .....	158
Tabela 6.12 – Taxa de utilização de pessoal de apoio .....	158
Tabela 6.13 – Distribuição do pessoal de apoio em relação aos recursos docentes .....	159
Tabela 6.14 – Taxa de sucesso da graduação .....	159
Tabela 6.15 – Taxa de sucesso da pós-graduação <i>lato sensu</i> .....	160
Tabela 6.16 – Taxa de sucesso da pós-graduação <i>stricto sensu</i> .....	161
Tabela 6.17 – Índice de qualificação docente .....	162
Tabela 6.18 – Taxa de produção acadêmica por docente .....	162
Tabela 6.19 – Potencial docente .....	163
Tabela 6.20 – Opção institucional para o perfil docente .....	164
Tabela 6.21 – Participação do docente temporário nas atividades acadêmicas .....	165
Tabela 6.22 – Peso da estrutura gerencial .....	165
Tabela 6.23 – Racionalização do espaço físico .....	166
Tabela 6.24 – Acesso bibliográfico .....	167
Tabela 6.25 – Custo por aluno .....	167
Tabela 6.26 – Resultados obtidos pelos cursos da UFS no ENADE 2005 .....	174
Tabela 6.27 – Cursos de graduação que passaram por avaliação externa .....	176
Tabela 6.28 – Conceito (CAPES) dos cursos de pós-graduação .....	176
Tabela 6.29 – Cursos realizados 2006 .....	178
Tabela 6.30 – Oficinas do Programa “Gerenciando Talentos” .....	179
Tabela 6.31 – Relação de vagas para o Campus de Itabaiana .....	180
Tabela 6.32 – Relação de vagas para o Campus de São Cristóvão .....	181
Tabela 6.33 – Procedimentos de formalização 2006 .....	182
Tabela 6.34 – Portarias referentes aos técnicos administrativos 2006 .....	183
Tabela 6.35 – Portarias referentes aos docentes 2006 .....	183
Tabela 6.36 – Atividades do Departamento de Pessoal 2006 .....	184
Tabela 6.37 – Controle de servidores em situação transitória .....	184
Tabela 6.38 – Exames de saúde obrigatórios 2006 .....	185
Tabela 6.39 – Junta médica oficial 2006 .....	185
Tabela 6.40 – Serviços médicos assistenciais 2006 .....	185
Tabela 6.41 – Expedição de atestados 2006 .....	185
Tabela 6.42 – Serviço Social 2006 .....	186
Tabela 6.43 – Demonstrativo/Sistema financeiro do almoxarifado central .....	187
Tabela 6.44 – Evolução dos bens patrimoniais .....	188

Tabela 6.45 – Dados estatísticos – Compras.....	189
Tabela 6.46 – Licitações realizadas 2006 .....	190
Tabela 6.47 – Distribuição de pontos de rede por localização física.....	194
Tabela 6.48 – Atendimento da Coordenação de Suporte .....	195

# 1 INTRODUÇÃO

---

As atividades desenvolvidas pelos diversos setores acadêmicos e pela administração central de uma universidade necessitam de contínua e sistemática reflexão. Assim, a análise de mais um ano de gestão da Universidade Federal de Sergipe representa uma oportunidade para se conhecer a instituição.

A Universidade Federal de Sergipe enveredou, nos últimos dois anos, pelo caminho do crescimento com sustentabilidade. Externamente, ela intensificou as relações interinstitucionais, possibilitando maior ingresso de recursos e maior divulgação de suas potencialidades. Melhorias nas estruturas físicas foram ou estão sendo implementadas nos seus três *campi* graças a convênios com outras instituições. Em São Cristóvão, o Centro de Vivência, em parceria com o Banco do Brasil, abrigará uma área multi-eventos, um espaço de atividades comerciais, que incluirá lojas de prestação de serviços e uma nova agência do BB. O Tribunal de Justiça também investiu na UFS, propiciando a implantação de um fórum, que servirá como laboratório de estágio para diversas áreas de conhecimento. Pesquisas na área de petróleo e gás também receberão um novo impulso, com a construção de oito laboratórios, em parceria com a PETROBRAS. Essa empresa investirá, nos próximos três anos, **R\$ 30 milhões de reais na montagem da infra-estrutura laboratorial** e em bolsas para formar equipes de pesquisadores. Esses recursos ainda servirão como alicerce para a instalação de novos cursos de graduação e pós-graduação.

Em dezembro de 2006 foi aprovado o repasse de verbas para ampliação da infra-estrutura da Universidade. Os recursos oriundos da chamada *emenda de bancada* junto ao Congresso Nacional totalizaram **R\$ 4 milhões de reais destinados à construção de novas instalações nos campi de São Cristóvão e da Saúde**. No primeiro, serão erguidas a Didática V, com 26 salas de aula, quatro anfiteatros e um auditório com capacidade para 200 pessoas, bem como o prédio da Rádio UFS, cujas instalações serão também usadas em atividades laboratoriais dos cursos de Comunicação, e o Departamento de Matemática. No campus da Saúde serão construídos outro prédio de Didática, com 10 salas de aula, e o Centro de vivência.

Internamente, a UFS continuou o processo de otimização da máquina administrativa e redistribuiu racionalmente recursos entre suas unidades, através do **Programa Ensino de Qualidade (Proquali)**. Trata-se de uma iniciativa pioneira de aplicação descentralizada de recursos e conseqüentemente de democratização das decisões de investimento na Universidade. Núcleos de graduação e de pós-graduação, bem como departamentos acadêmicos, receberam, pelo segundo ano consecutivo, uma cota para sua estruturação. Cada uma das unidades beneficiadas recebeu, no mínimo, R\$ 20 mil reais, sendo metade para a aquisição de livros e a outra metade para aquisição de equipamentos. No ano de 2006 foram investidos, pelo **Proquali, R\$ 1 milhão de reais**, que proporcionou, entre outros, a aquisição de **3 mil livros**, objetivando atualizar o acervo da BICEN em conformidade com a demanda de cada curso.

Com relação à expansão das vagas e cursos, a UFS envidou esforços em várias frentes. Ampliou a oferta geral e ofereceu, em **2006, 2415 vagas para a graduação**. Para o vestibular 2007, ofertará **4.070 vagas**, correspondendo a um percentual 60% maior que em 2006 e ao dobro, em relação a 2005. Essa ampliação foi resultado, tanto do aumento do número de vagas nos cursos já existentes quanto da criação dos **19 novos cursos**, nas mais diversas áreas do conhecimento. Nutrição, Fisioterapia, Engenharia Mecânica, Arquitetura, Música, Museologia e Arqueologia são algumas das áreas agora contempladas pela UFS. Por trás desses números de grande impacto acadêmico, estão outros, de inegável relevância social. Quando a atual fase do processo de expansão estiver concluída, em **2011, a UFS estará acolhendo cerca de 1,5% da população sergipana**.

Na pós graduação *stricto sensu* a UFS tem, a cada ano, avançado em seu processo de consolidação e crescimento. Em 2006, mais dois novos programas foram recomendados pela CAPES: o **Mestrado em Engenharia Química** e o primeiro mestrado profissional de Sergipe, qual seja, o de **Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais**, na área de Economia. A UFS atinge assim, **10 programas de pós graduação stricto sensu**, sendo dois deles com nível de Doutorado.

A UFS também está integrada à Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa do Ministério da Educação (MEC), que levará formação superior a regiões onde não há campus universitário. Todos os municípios de Sergipe foram contactados para integrar o programa e nove foram selecionados para abrigar, em 2007, os primeiros pólos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse programa vai gerar **1500 novas vagas no ensino superior público de Sergipe**, com cursos de licenciatura em Matemática, Português, História, Geografia, Química, Ciências Biológicas e Física. Os pólos dessa primeira etapa se situarão nas cidades de Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japaratuba, Laranjeiras, Poço Verde, Porto da Folha e São Domingos.

Dando prosseguimento à expansão, em agosto foi **inaugurado o novo campus da Universidade Federal de Sergipe na cidade de Itabaiana**. Batizado de “Campus Universitário Professor Alberto Carvalho”, essa nova unidade da UFS abriga inicialmente os cursos de Sistemas da Informação, Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Física, Geografia, Letras Português, Matemática, Normal Superior e Química. Em 14 de agosto, **500 alunos inauguraram as instalações desse novo campus**, dando início a uma nova fase do ensino superior público no Estado.

Nesta perspectiva de interiorização, foi celebrado, também em agosto, um protocolo de cooperação para **instalação do campus de Laranjeiras**, projetado para abrigar os cursos de graduação em Arquitetura, Arqueologia, Museologia, Teatro e Dança. O acordo foi firmado entre a União – através do Ministério da Cultura (MinC) – o Estado de Sergipe, o município de Laranjeiras e a Universidade Federal de Sergipe. Recentemente, a UFS pleiteou e o MEC acolheu a inserção do campus de Laranjeiras no Programa de Expansão das Instituições Federais de Ensino Superior do Ministério da Educação. Isso significa um investimento de R\$ 3.908.973,00 nos próximos dois anos para a estruturação acadêmica de mais um novo campus, como ocorreu em Itabaiana. Os primeiros investimentos já foram assegurados pelo Projeto Monumenta, em parceria com o Governo do Estado, da ordem de **R\$ 4,2 milhões de reais para a restauração dos prédios antigos** que abrigarão suas instalações.

O ano de 2006 ficará marcado como um dos mais importantes da história recente da Universidade Federal de Sergipe, pelas realizações e mudanças implementadas em todas as áreas fundamentais da UFS. Essas realizações e mudanças têm ocorrido na graduação, na pós-graduação, na pesquisa, na extensão, na assistência estudantil, nos recursos financeiros e materiais, nas atividades de planejamento que proporcionam ações efetivas de melhoria, e principalmente nas pessoas que integram o quadro da UFS, fundamentais para o desenvolvimento da atmosfera de expansão resultante do anseio da sociedade sergipana.

Este relatório que a UFS ora apresenta à comunidade acadêmica e à sociedade constitui o sumário das múltiplas atividades empreendidas na busca da evolução da instituição. Trata-se de um documento que presta as informações que a comunidade universitária precisa saber, compromisso de toda gestão que se pretende séria.

Esse documento será apresentado de acordo com as funções desenvolvidas pela UFS, quais sejam: ensino de graduação e pós - graduação, pesquisa, apoio ao estudante, relações com a comunidade, e planejamento e gestão. As primeiras, correspondem às atividades fins da instituição. Quanto à última, refere-se às atividades meio e se relacionam a gestão de projetos e relações institucionais, os recursos financeiros, os recursos humanos, a avaliação institucional, materiais e infra-estrutura.



## 2 O ENSINO

---

O ensino, na Universidade Federal de Sergipe (UFS), engloba os níveis fundamental e médio, através do Colégio de Aplicação (CODAP), a graduação e a pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*. O presente capítulo abordará as principais atividades realizadas no ano de 2006 em todos esses níveis.

### 2.1 Graduação

Os cursos de graduação da Universidade Federal de Sergipe obedecem ao sistema de créditos, regidos pela Resolução N<sup>o</sup> 25/91/CONEP, e estão distribuídos, em quatro centros: Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS, funcionando no Campus Prof. José Aloísio de Campos e no Campus Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior – Hospital Universitário), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Educação e Ciências Humanas (CECH). Desde 2006 a UFS se interiorizou, ofertando cursos no Campus de Itabaiana e, a partir de 2007, no recém-criado Campus de Laranjeiras.

Além dos cursos regulares de graduação, a UFS oferece vinte e oito opções de licenciatura vinculadas ao Projeto de Qualificação Docente (PQD) 3<sup>a</sup> etapa, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEED) e a Fundação de Apoio à Pesquisa de Sergipe (FAPESE), iniciadas em 2002, com previsão de término para o segundo semestre de 2007, e o Curso de Engenharia Agrônoma para Assentados Rurais (PROQUERA), em parceria com o INCRA, iniciado em 2004, com previsão de término para o segundo semestre de 2008.

Foram aprovados, em 2006, outros programas especiais de graduação, como o curso de formação de professores em nível médio, na modalidade Normal (Resolução N<sup>o</sup> 26/2006/CONEP - aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Professores, em nível médio, na modalidade Normal) e o Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia para Beneficiários da Reforma Agrária (Resolução N<sup>o</sup> 31/2006/CONEP - aprova a implantação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia para Beneficiários da Reforma Agrária), vinculados a assentamentos do Nordeste.

#### 2.1.1 Gestão acadêmica

A gestão acadêmica envolve o ingresso, a reforma curricular dos diversos cursos, o sistema de avaliação acadêmica e os programas especiais ofertados pelo órgão que administra o ensino de graduação na UFS, qual seja, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).

### **2.1.1.1 O ingresso**

O ingresso nos cursos de graduação da UFS se dá através do que se denomina de Vestibular Geral, que pode ser feito por quem já concluiu o ensino médio, e através do processo seletivo seriado (PSS) em que os estudantes de ensino médio já vão sendo avaliados no primeiro, segundo e terceiro anos. No Processo Seletivo Seriado de 2006 tivemos 22.194 (vinte e dois mil cento e noventa e quatro) candidatos concorrendo a 2.415 (duas mil quatrocentas e quinze) vagas para o Campus de São Cristóvão e 2.289 (dois mil duzentos e oitenta e nove) candidatos concorrendo a 500 (quinhentas) vagas para o Campus de Itabaiana.

As provas de ambas as modalidades foram realizadas em épocas distintas: no Campus de São Cristóvão, em janeiro de 2006; no Campus de Itabaiana, em junho de 2006, totalizando 24.483 (vinte e quatro mil quatrocentos e oitenta e três) candidatos, que concorreram a 2915 (duas mil e novecentas e quinze) vagas.

No Processo Seletivo Seriado de 2007 tivemos apenas 20.210 (vinte mil, duzentos e dez) candidatos concorrendo às 4.070 (quatro mil e setenta) vagas distribuídas entre os campi de São Cristóvão, Aracaju/Hospital Universitário, Itabaiana e Laranjeiras (o que nos dá uma média de 5 candidatos por vaga).

Esses dados evidenciam uma diminuição significativa no número de candidatos inscritos com relação ao total geral de 2006 (*Campi* de São Cristóvão e de Itabaiana), a despeito do acréscimo de 39,6% de opções de cursos. Esse fenômeno pode ser resultado da proliferação de novos cursos superiores, na modalidade Educação a distância, e da adesão de instituições privadas de ensino superior, localizadas em Aracaju, ao ProUni (Programa Universidade para Todos, do Governo Federal).

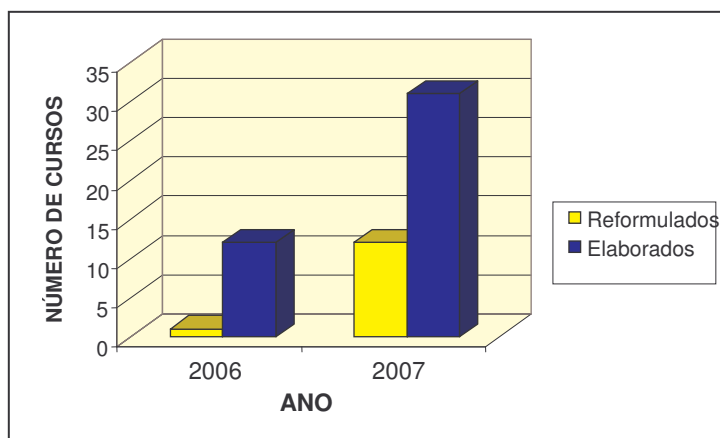
Além disso, a Secretaria Estadual de Educação pagou a inscrição de aproximadamente 5.000 candidatos vinculados à rede estadual no Vestibular 2006, fato que não se repetiu em 2007.

### **2.1.1.2 Reforma curricular**

Durante o ano de 2006 houve uma mobilização significativa, por parte dos colegiados/departamentos acadêmicos, para a discussão e elaboração de projetos pedagógicos tendo como eixo norteador as Diretrizes Curriculares Nacionais. O gráfico a seguir demonstra a evolução da reformulação/elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (Campus de São Cristóvão e Campus de Itabaiana) aprovados pelo Conselho de Ensino e pesquisa (CONEP), incluindo os cursos implantados para o Processo Seletivo de 2006 e 2007.

**Gráfico 2.1 – Evolução da reforma curricular das opções de cursos aprovados pelo CONEP**

**2006/2007**



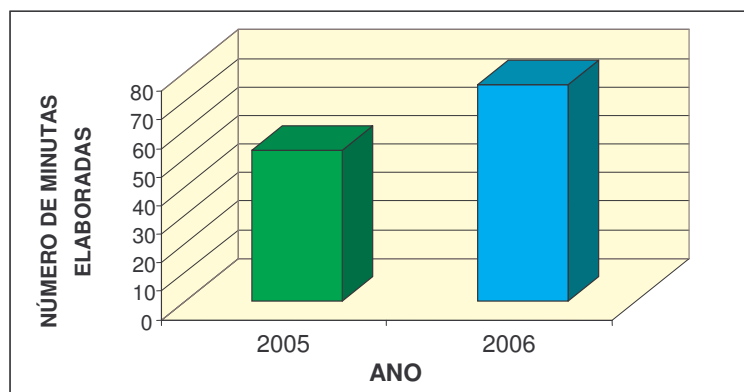
Fonte: DEAPE/PROGRAD

Da análise desses dados observa-se que das 54 (cinquenta e quatro) opções de cursos regulares do Campus de São Cristóvão, ofertados para o Processo Seletivo de 2006, 1,8% sofreram reformulação (Licenciatura em Química) e 3,7% correspondem aos cursos novos (Química Tecnológica e Zootecnia). Considerando o total geral (incluindo os *campi* de São Cristóvão e de Itabaiana), teríamos 54 opções de cursos com um percentual de 20,3 % opções de cursos com currículos estruturados como base nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Para o Processo Seletivo de 2007, tivemos 82 opções de cursos, dos quais 13,4% tiveram seus projetos pedagógicos reformulados e 23,2% tiveram seus projetos pedagógicos elaborados. Do total geral, teremos para o primeiro semestre letivo de 2007 um percentual de 53,6% das opções de cursos ofertadas com os seus currículos estruturados, como base nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Atualmente, encontram-se em fase de análise os projetos pedagógicos das opções de cursos ofertadas pelos Departamentos de: Engenharia Civil, Biologia, História, Letras, Ciências Sociais, Arte e Comunicação, Direito e Ciências Contábeis.

**Gráfico 2.2 – Número de minutas elaboradas pelo DEAPE/PROGRAD**

**2005/2006**



Fonte: DEAPE/PROGRAD

No processo de gerenciamento acadêmico foram aprovadas 107 resoluções pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CONEP), resultantes de pareceres e minutas de resolução encaminhadas pelo DEAPE/PROGRAD por solicitação dos Colegiados de Curso e outros segmentos. O gráfico acima representa o número de minutas de resolução em 2005 e 2006. Observa-se um aumento de 43,3% na elaboração de minutas de resolução.

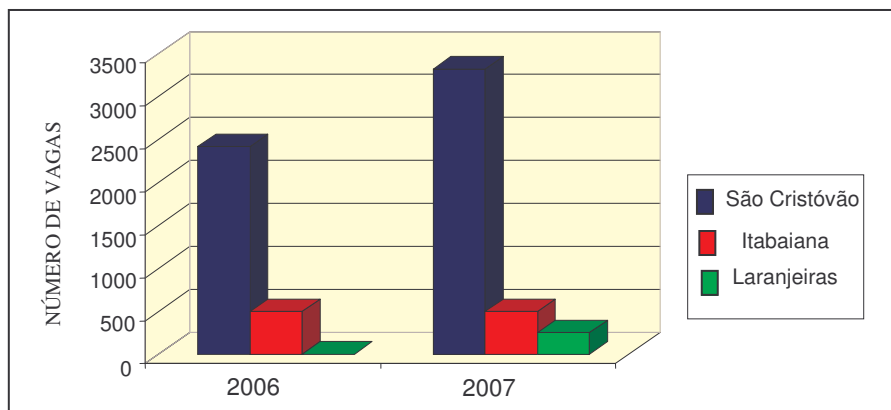
### 2.1.1.3 Evolução do número de cursos/vagas

Apesar das históricas dificuldades orçamentárias para a manutenção das Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil, a UFS tem aproveitado o momento em que o Governo Federal acenou com recursos adicionais para a expansão das universidades, buscando aumentar continuamente a oferta de vagas nos seus diferentes cursos e ampliar as opções de cursos, além de promover a interiorização de suas atividades, como ficou claro a partir da instalação dos novos *campi* nas cidades de Itabaiana e Laranjeiras e com a implantação do Programa Universidade Aberta do Brasil, de Ensino a Distância.

No Processo Seletivo Seriado de 2006, a Universidade Federal de Sergipe tinha oferecido à comunidade 2.915 (duas mil novecentas e quinze) vagas, sendo 500 (quinhentas) vagas no Campus de Itabaiana. Para 2007, foram ofertadas 4.070 (quatro mil e setenta) vagas, caracterizando um aumento de 39,6% em relação ao ano anterior e mais de 100%, considerando o ano de 2005, início da atual gestão. Essas vagas estão assim distribuídas: 3.320 (três mil trezentas e vinte) vagas para o Campus de São Cristóvão, sendo 910 (novecentas e dez) para a área de Ciências Exatas e Tecnologia, 850 (oitocentas e cinquenta) para a área de Ciências Biológicas e da Saúde, 650 (seiscentas e cinquenta) para área de Ciências Sociais Aplicadas e 910 (novecentas e dez) para a área de Educação e Ciências Humanas; 250 (duzentas e cinquenta) vagas para o Campus de Laranjeiras e 500 (quinhentas) vagas para o Campus de Itabaiana.

O gráfico a seguir é representativo da expansão de vagas/cursos-habilitações no período 2006/2007.

**Gráfico 2.3 – Evolução de vagas da UFS  
2006-2007**



Fonte: DEAPE/PROGRAD

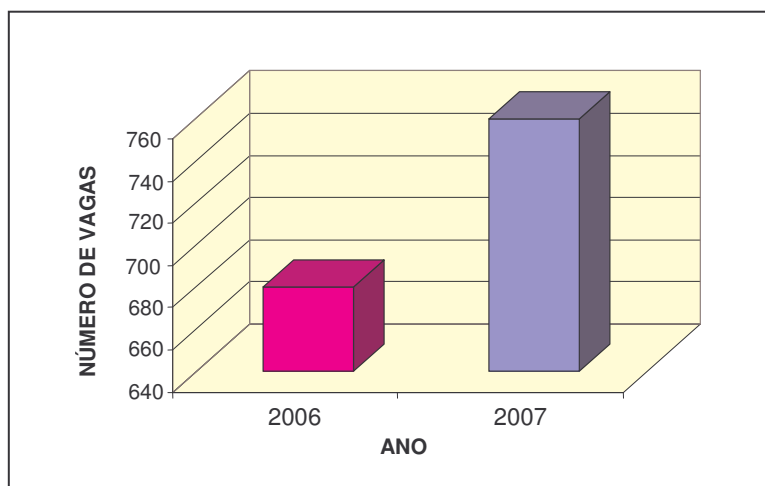
As tabelas e gráficos a seguir são representativos da expansão de vagas para os cursos existentes/ofertados até 2006, no período de 2006/2007, por centro.

**Tabela 2.1 – Demonstrativo da ampliação de vagas nos cursos de graduação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia para o Processo Seletivo de 2006 e 2007**

Cód.	Cursos	Vagas	
		2006	2007
110	Engenharia Civil (vespertino/noturno)	60	60
120	Engenharia Química (diurno)	50	50
121	Engenharia de Alimentos (diurno)	40	40
130	Química Industrial (diurno)	40	40
140	Física - Licenciatura (diurno)	50	50
141	Física - Bacharelado (diurno)	50	50
142	Física - Licenciatura (noturno)	50	50
143	Engenharia Elétrica - Habilitação em Eletrônica (diurno)	40	60
144	Física Médica (diurno)	50	50
150	Matemática - Licenciatura (diurno)	30	40
151	Matemática - Bacharelado (diurno)	10	20
152	Matemática - Licenciatura (noturno)	20	50
162	Química - Licenciatura (noturno)	60	60
163	Química Tecnológica	40	40
170	Ciência da Computação - Bacharelado (diurno)	50	50
180	Estatística - Bacharelado (noturno)	40	50
<b>Total de Vagas</b>		<b>680</b>	<b>760</b>

Fonte: DEAPE/PROGRAD

**Gráfico 2.4 – Evolução do número de vagas dos cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia para o Processo Seletivo de 2006 e 2007**



Observa-se uma ampliação de vagas de 11,7% para as opções de cursos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, ofertados até o Processo Seletivo Seriado de 2006. Das 760 (setecentas e sessenta) vagas ofertadas, 21,0% estão integralmente no turno noturno.

Quanto aos cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, o decréscimo de vagas do Curso de Educação Física - Licenciatura (diurno) se deve à criação do curso de

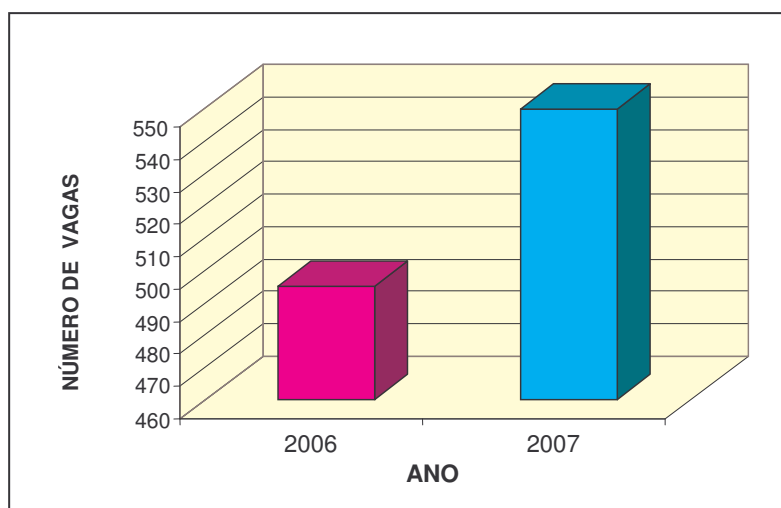
Educação Física – Habilitação - Ciência da Atividade Física e do Esporte Bacharelado (diurno), com oferta para o vestibular de 2007. As habilitações Farmácia Bioquímica Clínica (diurno) e Farmácia Clínica Industrial (diurno) foram unificadas no curso de Farmácia (conforme Art. 1º, da Resolução Nº 02/2006/CONEP). Observa-se uma ampliação de vagas de 10,0% para as opções de cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, ofertados até o Processo Seletivo Seriado de 2006. Das 550 (quinhentas e dez) vagas ofertadas, 7,3% estão integralmente no turno noturno.

**Tabela 2.2 – Demonstrativo da ampliação de vagas nos cursos de graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde para o Processo Seletivo de 2006 e 2007**

Cód.	Cursos	Vagas	
		2006	2007
210	Medicina (diurno)	80	100
220	Odontologia (diurno)	40	40
230	Enfermagem - Bacharelado (diurno)	40	60
240	Ciências Biológicas - Licenciatura. (diurno)	30	30
241	Ciências Biológicas - Bacharelado (diurno)	15	30
242	Ciências Biológicas - Licenciatura (noturno)	20	40
250	Educação Física - Licenciatura (diurno)	80	50
260	Engenharia Agrônômica (diurno)	50	50
261	Engenharia Florestal (diurno)	50	50
262	Zootecnia-Bacharelado (diurno)	50	50
270	Farmácia Bioquímica Clínica (diurno)	20	-
271	Farmácia Clínica Industrial (diurno)	20	-
273	Farmácia	-	50
<b>Total de Vagas</b>		<b>495</b>	<b>550</b>

FONTE: DEAPE/PROGRAD

**Gráfico 2.5 – Evolução do número de vagas dos cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde para o Processo Seletivo de 2006 e 2007**



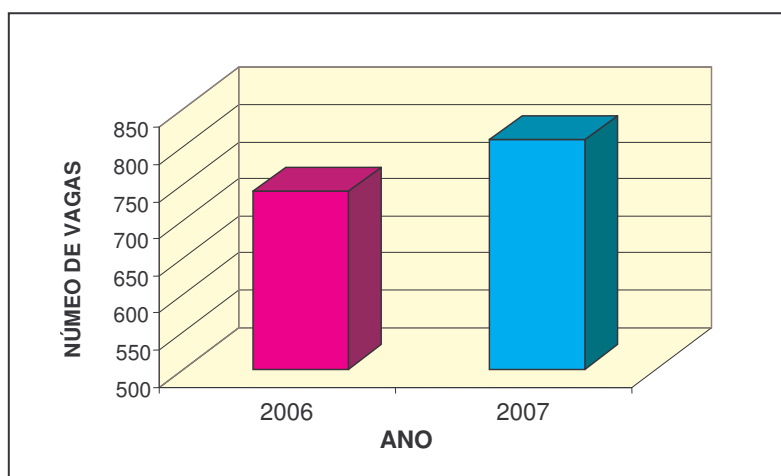
Quanto aos cursos do Centro de Educação e Ciências Humanas, observa-se uma ampliação de vagas de 9,5% para as opções de cursos ofertados até o Processo Seletivo Seriado de 2006. Ademais, das 810 (oitocentas e dez) vagas ofertadas, 38,9% estão integralmente no turno noturno.

**Tabela 2.3 – Demonstrativo da ampliação de vagas nos cursos de graduação do Centro de Educação e Ciências Humanas para o Processo Seletivo 2006 e 2007**

Cod	Cursos	Vagas	
		2006	2007
00	Filosofia – Licenciatura (noturno)	45	45
410	Pedagogia - Licenciatura (diurno)	40	40
414	Pedagogia - Licenciatura (noturno)	40	40
420	História - Licenciatura (diurno)	40	50
422	História - Licenciatura (noturno)	40	50
430	Geografia - Licenciatura (diurno)	70	70
440	Letras Português - Licenciatura (diurno)	50	50
442	Letras Português - Licenciatura (noturno)	50	50
445	Letras Espanhol - Licenciatura. (noturno)	50	50
450	Letras Português - Inglês - Licenciatura (diurno)	50	50
455	Letras - Inglês - Licenciatura (noturno)	50	50
460	Letras Português - Francês - Licenciatura (diurno)	30	30
461	Letras Português- Francês Licenciatura (noturno)	30	30
470	Ciências Sociais - Bacharelado (diurno)	45	45
480	Psicologia (diurno)	35	35
491	Artes – Licenciatura em Artes Visuais.(diurno)	25	50
492	Comunicação Social – Hábil. Jornalismo – (diurno)	25	50
493	Comunicação Social – Hábil. Rádio e TV (diurno)	25	25
<b>Total de Vagas</b>		<b>740</b>	<b>810</b>

Fonte: DEAPE/PROGRAD

**Gráfico 2.6 – Evolução do número de vagas dos cursos do Centro de Educação e Ciências Humanas 2006-2007**



Em relação ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas, observa-se, na tabela abaixo, que não houve expansão de vagas nos cursos desse centro. Adicionalmente, percebe-se que, das 500 (quinhentas) vagas ofertadas, 68,0% estão integralmente no turno noturno.

**Tabela 2.4 – Demonstrativo da ampliação de vagas nos cursos de graduação do Centro de Ciências Sociais Aplicadas para o Processo Seletivo 2006 e 2007**

Cód.	Cursos	Vagas	
		2006	2007
310	Administração - Bacharelado (diurno)	60	60
311	Administração - Bacharelado (noturno)	60	60
320	Ciências Contábeis - Bacharelado (noturno)	100	100
330	Ciências Econômicas- Bacharelado (diurno)	50	50
331	Ciências Econômicas- Bacharelado (noturno)	50	50
340	Direito - Bacharelado (diurno)	50	50
341	Direito - Bacharelado (noturno)	50	50
351	Serviço Social - Bacharelado (noturno)	80	80
<b>Total de Vagas</b>		<b>500</b>	<b>500</b>

Fonte: DEAPE/PROGRAD

O Gráfico 2.7 nos revela a ampliação de opções de cursos de graduação, com destaque para o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, com um percentual de 41,6% de ampliação, seguido do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, com 37,5 %, caracterizando maior acesso aos cursos de graduação e, como fica demonstrado nas tabelas a seguir, com oferta de opções pouco contempladas. Como conseqüência, serão necessários investimentos para a ampliação da infra-estrutura.

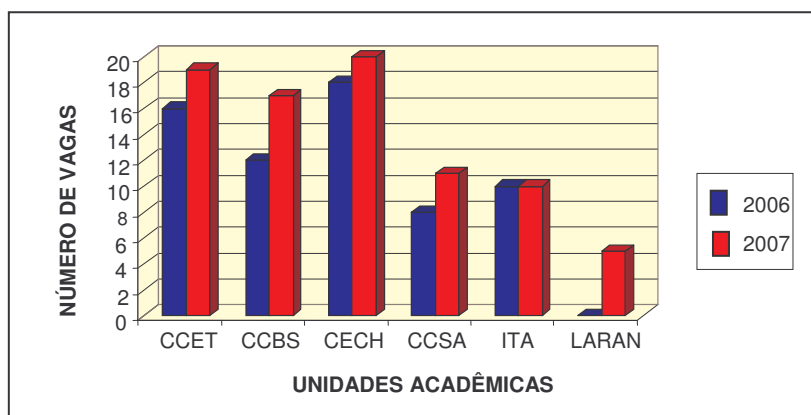
**Tabela 2.5 – Ampliação de opções de cursos ofertados pela UFS**

Cursos	Opções de curso	
	2006	2007
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia	16	19
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde	12	17
Centro de Educação e Ciências Humanas	18	20
Centro de Ciências Sociais Aplicadas	08	11
Campus de Itabaiana	10	10
Campus de Laranjeiras	-	05
<b>Total Geral</b>	<b>64</b>	<b>82</b>

Fonte: DEAPE/PROGRAD



**Gráfico 2.7 – Ampliação de opções de cursos ofertados pela UFS**



**Tabela 2.6 – Demonstrativo do número de opções de cursos/vagas para o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia**

Cód.	Cursos	Vagas	
		2006	2007
110	Engenharia Civil (vespertino/noturno)	60	60
120	Engenharia Química (diurno)	50	50
121	Engenharia de Alimentos (diurno)	40	40
130	Química Industrial (diurno)	40	40
140	Física - Licenciatura (diurno)	50	50
141	Física - Bacharelado (diurno)	50	50
142	Física - Licenciatura (noturno)	50	50
143	Engenharia Elétrica - Habilitação em Eletrônica (diurno)	40	60
144	Física Médica (diurno)	50	50
140	Matemática - Licenciatura (diurno)	30	40
151	Matemática - Bacharelado (diurno)	10	20
152	Matemática - Licenciatura (noturno)	20	50
162	Química - Licenciatura (noturno)	60	60
163	Química Tecnológica (vespertino/noturno)	40	40
170	Ciência da Computação - Bacharelado (diurno)	50	50
171	Sistemas de Informação - Bacharelado (noturno/diurno)	-	50
118	Estatística - Bacharelado (noturno)	40	50
190	Engenharia de Materiais (diurno)	-	50
195	Engenharia Mecânica (diurno)	-	50
<b>Total de Vagas</b>		<b>760</b>	<b>910</b>

Fonte: DEAPE/PROGRAD

Para o processo Seletivo Seriado de 2006, o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia apresentou à comunidade 16 (dezesseis) opções de curso, e para o de 2007, 19 (dezenove) opções, com 910 (novecentas) vagas. Dos novos cursos ofertados para 2007, dois deles (Engenharia de Materiais e Engenharia Mecânica) vêm atender à proposta do Pólo de Novas Tecnologias, contemplando um dos cinco *clusters* – Novos Materiais. É importante destacar que o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia ainda oferta cursos para outros *clusters*: o de Biotecnologia, com a oferta do curso de Engenharia de Alimentos; e de Microeletrônica, com a oferta do curso de Engenharia Elétrica-Eletrônica, e o de Saúde, com a oferta do curso de Física Médica.

**Tabela 2.7 – Demonstrativo do número de opções de cursos/vagas para o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**

Cód.	Cursos	Vagas	
		2006	2007
210	Medicina (diurno)	80	100
220	Odontologia (diurno)	40	40
230	Enfermagem - Bacharelado (diurno)	40	60
235	Nutrição - Bacharelado (diurno)	-	50
240	Ciências Biológicas - Licenciatura (diurno)	30	30
241	Ciências Biológicas - Bacharelado (diurno)	15	30
242	Ciências Biológicas - Licenciatura (noturno)	20	40
250	Educação Física - Licenciatura (diurno)*	80	-
251	Educação Física - Licenciatura (diurno)	-	50
252	Educação Física - Habilitação Ciência da Atividade Física e do Esporte Bacharelado (diurno)	-	50
260	Engenharia Agrônômica (diurno)	50	50
261	Engenharia Florestal (diurno)	50	50
262	Zootecnia - Bacharelado (diurno)	50	50
263	Geologia - Bacharelado (diurno)	-	50
264	Engenharia de Pesca (diurno)	-	50
270	Farmácia Bioquímica Clínica (diurno)	20	-
271	Farmácia Clínica Industrial (diurno)	20	-
270	Farmácia (diurno)	-	50
280	Fisioterapia - Bacharelado (diurno)	-	50
290	Fonoaudiologia - Bacharelado (diurno)	-	50
<b>Total de Vagas</b>		<b>495</b>	<b>850</b>

Fonte: DEAPE/PROGRAD

Para o processo Seletivo Seriado de 2006, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde apresentou à comunidade 12 (doze) opções de curso, e para o de 2007, 17 (dezessete) opções, com 850 (oitocentas e cinqüenta) vagas. Esse centro contribui para a consolidação do Pólo de Novas Tecnologias com o curso de Farmácia (*cluster* da Saúde).

**Tabela 2.8 – Demonstrativo do número de opções de cursos/vagas para o Centro de Educação e Ciências Humanas**

Cód.	Opções de curso	Vagas	
		2006	2007
400	Filosofia - Licenciatura (noturno)	45	45
410	Pedagogia - Licenciatura (diurno)	40	40
414	Pedagogia - Licenciatura (noturno)	40	40
420	História - Licenciatura (diurno)	50	50
422	História - Licenciatura (noturno)	40	40
430	Geografia - Licenciatura (diurno)	70	70
440	Letras Português - Licenciatura (diurno)	50	50
442	Letras Português - Licenciatura (noturno)	50	50
445	Letras Espanhol - Licenciatura (noturno)	50	50
446	Letras Português-Espanhol - Licenciatura(diurno)	-	50
450	Letras Português-Inglês - Licenciatura (diurno)	50	50
455	Letras - Inglês - Licenciatura (noturno)	50	50
460	Letras Português-Francês - Licenciatura (diurno)	30	30
461	Letras Português-Francês - Licenciatura (noturno)	30	30
470	Ciências Sociais - Bacharelado (diurno)	45	45
480	Psicologia (diurno)	35	35
491	Artes - Licenciatura em Artes Visuais (diurno)	25	50
492	Comunicação Social - Hab. Jornalismo (diurno)	25	50
493	Comunicação Social – Hab. Radialismo (diurno)	25	25
494	Música - Hab. Educação Musical Licenciatura (noturno/vespertino)	50	50
<b>Total de Vagas</b>		<b>740</b>	<b>910</b>

Fonte: DEAPE/PROGRAD

Para o processo Seletivo Seriado de 2006, o Centro de Educação e Ciências Humanas apresentou à comunidade 18 (dezoito) opções de curso, e para o de 2007, 20 (vinte) opções, com 910 (novecentas e dez) vagas.

**Tabela 2.9 – Demonstrativo do número de opções de cursos/vagas para o Centro de Ciências Sociais Aplicadas**

Cód.	Opções de curso	Vagas	
		2006	2007
310	Administração - Bacharelado (diurno)	60	60
311	Administração - Bacharelado (noturno)	60	60
320	Ciências Contábeis - Bacharelado (noturno)	100	100
330	Ciências Econômicas - Bacharelado (diurno)	50	50
331	Ciências Econômicas - Bacharelado (noturno)	50	50
340	Direito - Bacharelado (diurno)	50	50
341	Direito - Bacharelado (noturno)	50	50
351	Serviço Social - Bacharelado (noturno)	80	80
360	Engenharia de Produção (noturno/vespertino)	-	50
370	Secretariado Executivo - Bacharelado (noturno)	-	50
380	Turismo - Bacharelado (noturno/vespertino)	-	50
<b>Total de Vagas</b>		<b>500</b>	<b>650</b>

Fonte: DEAPE/PROGRAD

Para o processo Seletivo Seriado de 2006, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas apresentou à comunidade 08 (oito) opções de curso e para o de 2007, 11 (onze) opções, com 650 (seiscentas e cinqüenta) vagas. Esse centro contribui para a consolidação do Pólo de Novas Tecnologias com os cursos de Engenharia de Produção e Turismo (*cluster* de Gestão).

#### **2.1.1.4 Sistema de avaliação acadêmica**

Os cursos de Ciências da Computação (Bacharelado), Engenharia Agrônômica (Bacharelado), Física Médica, Estatística (Bacharelado), Engenharia de Alimentos, Farmácia Clínica Industrial e Farmácia Bioquímica Clínica foram avaliados *in loco*, tiveram seu reconhecimento recomendado e portarias expedidas. Em 2006 foram avaliados *in loco* os cursos de Engenharia Elétrica/Eletrônica, Engenharia Florestal e Letras – Inglês, aguardando emissão de portaria.

### 2.1.1.5 Programas especiais

A Universidade Federal de Sergipe oferece dois programas especiais de Graduação:

a) Projeto de Qualificação Docente (PQD): uma parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEED) e a Fundação de Apoio à Pesquisa de Sergipe (FAPESE), iniciado em 2002, com previsão de término para o segundo semestre de 2007, oferecendo 28 (vinte e oito) opções de Cursos de Licenciatura distribuídos nos pólos de: Estância, Lagarto, Itabaiana, Nossa Senhora da Glória, Propriá e Grande Aracaju.

Das 1080 (um mil e oitenta) vagas ofertadas, foram ocupadas 999 (novecentas e noventa e nove), que correspondem a 92,5% das vagas. A tabela a seguir é indicativo do número de alunos matriculados nos cursos do PQD-3 até o primeiro semestre de 2006.

**Tabela 2.10 – Demonstrativo do número de alunos matriculados no PQD-3  
2006/1**

<b>Curso</b>	<b>Número de Vagas</b>
Letras Português Inglês Licenciatura	134
Ciências Biológicas Licenciatura	196
Educação Física Licenciatura	70
Matemática Licenciatura	149
Física Licenciatura	13
Química Licenciatura	32
<b>Total de Vagas</b>	<b>594</b>

Fonte: DAA/PROGRAD

Observa-se, na Tabela 2.11, que dos 999 (novecentos e noventa e nove) alunos que se matricularam no primeiro semestre, 40,5% foram desligados (por desistência ou reprovação) da UFS. Com o objetivo de minimizar essa questão, foi aprovado um novo sistema de avaliação para os alunos do PQD-3, através da Resolução Nº 34/05/CONEP.

b) Curso de Engenharia Agrônoma para Assentados Rurais (PROQUERA), realizado em parceria com o INCRA, em que são ofertadas 60 (sessenta) vagas, iniciado em 2004, com previsão de término para o segundo semestre de 2008. No primeiro semestre de 2006 foram matriculados 56 (cinquenta e seis) alunos, o que confere ao curso uma taxa de sucesso de 93,% (alunos atualmente matriculados/alunos matriculados no primeiro semestre do curso).

Em 2006 foram aprovados os cursos de: Formação de Professores, em nível médio, na modalidade Normal (Resolução Nº 26/2006/CONEP) e Licenciatura Plena em Pedagogia para Beneficiários da Reforma Agrária (Resolução Nº 31/2006/), vinculados a assentamentos do Nordeste.

## 2.1.1.6 Indicadores do ensino de graduação

**Tabela 2.11 – Demonstrativo do aproveitamento da graduação  
2005-2006**

<b>Indicadores</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Alunos regularmente matriculados*	11.651	12.144
Alunos diplomados	1.354	1.332**
Vagas oferecidas	2.010	2.915
Taxa de sucesso (alunos formados/vagas oferecidas)	0,67	0,46

Fonte: DAA/PROGRAD \*referência primeiro semestre letivo

\*\*Os processos de colação de grau referentes ao segundo semestre letivo de 2006 se estenderão até março de 2007. Para este indicador adotou-se a soma do segundo semestre de 2006.

A Universidade Federal de Sergipe matriculou, no ano de 2005, 11.651 (onze mil seiscentos e cinquenta e um) discentes e diplomou 1.354 (hum mil trezentos e cinquenta e quatro). No ano de 2006 foram matriculados 12.144 (doze mil cento e quarenta e quatro) discentes e diplomados, no primeiro semestre letivo, 434 (quatrocentos e trinta e quatro). Para 2007 está prevista uma oferta de 4.070 (quatro mil e setenta) vagas. Esses dados refletem a busca pela inclusão social e pela redução das desigualdades sociais e regionais, sem perder de vista a qualidade da formação dos profissionais.

## 2.1.2 Gestão administrativa

### 2.1.2.1 Atendimento ao aluno de graduação

Aqui são destacados os programas de monitoria da UFS e os projetos específicos de atendimento ao aluno.

#### a) Processos

A tabela 2.12 é representativa do número de processos analisado pelo DAA, em 2006.

**Tabela 2.12 – Demonstrativo do número de processos analisados pelo DAA  
2006**

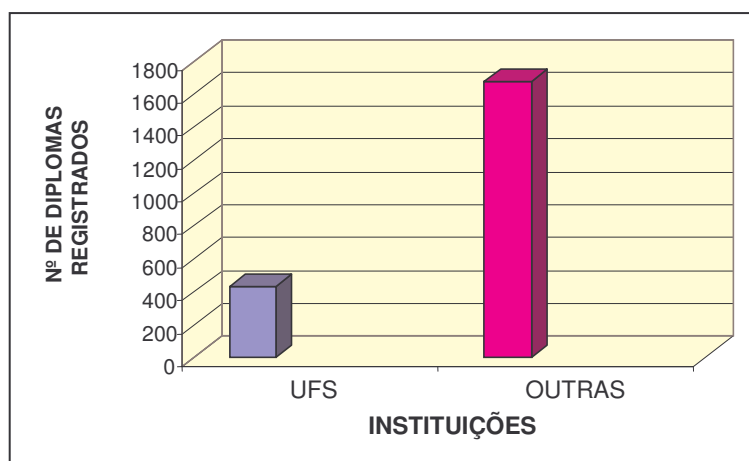
Assunto	Número de processos
Equivalência de disciplinas	1.021
Contagem de créditos	1.489
Afastamento das atividades acadêmicas (leis 1044/69 e 6202/75)	1.076
Aproveitamento Especial	121
<b>Total</b>	<b>3.707</b>

Fonte: DAA/PROGRAD

### b) Registro dos diplomas

Enquanto única instituição pública de ensino superior no Estado, a Universidade Federal de Sergipe é credenciada, pelo MEC, para efetivar o registro dos diplomas dos cursos de outras instituições do Estado, tendo sido registrados 2.107 (dois mil cento e sete) diplomas em 2006. O gráfico 2.8 é representativo do número de diplomas registrados naquele ano.

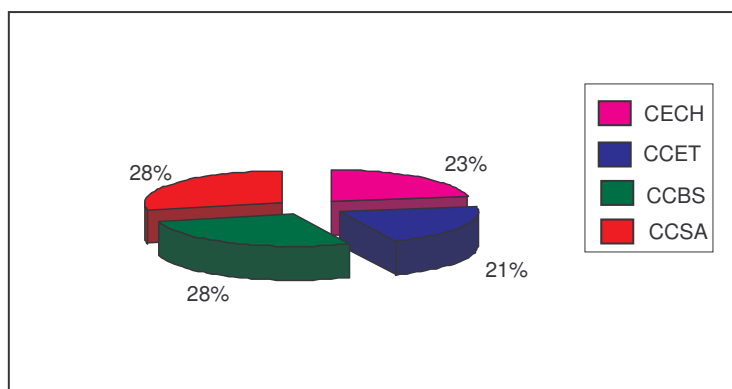
**Gráfico 2.8 – Número de diplomas registrados pela UFS  
2006**



Fonte: DAA/PROGRAD

Dos 2.107 diplomas registrados 79,4% foram de outras instituições (Faculdade São Luís, Faculdade Pio Décimo, Universidade Tiradentes e FANESE). Dos 434 (quatrocentos e trinta e quatro) diplomas da UFS registrados em 2006, 98 (noventa e oito) foram do Centro de Educação e Ciências Humanas, 90 (noventa) do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, 123 (cento e vinte e três) do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e 123 (cento e vinte e três) do Centro de Ciências Sociais Aplicadas. O Gráfico 2.9 é representativo do número de registro de diplomas por Centro Acadêmico, da UFS, naquele mesmo ano.

**Gráfico 2.9 – Número de diplomas registrados por centros acadêmicos da UFS  
2006**

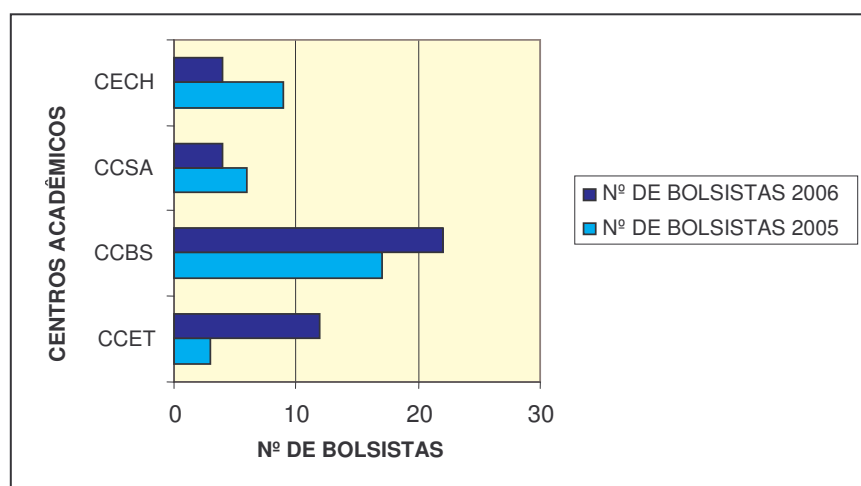


Fonte: DAA/PROGRAD

### c) Programa de monitoria

A monitoria é uma atividade didático-pedagógica vinculada a um projeto de ensino, desenvolvida por alunos de graduação da UFS e que visa contribuir para o aperfeiçoamento do seu processo de formação e melhoria da qualidade do ensino, sob a orientação do professor responsável pela disciplina. O programa de monitoria da UFS é regido pela Resolução Nº 38/05/CONEP. O número de bolsistas por centro acadêmico é apresentado nos gráficos 2.10 e 2.11, abaixo.

**Gráfico 2.10 – Número de bolsistas por centro acadêmico  
2005-2006**

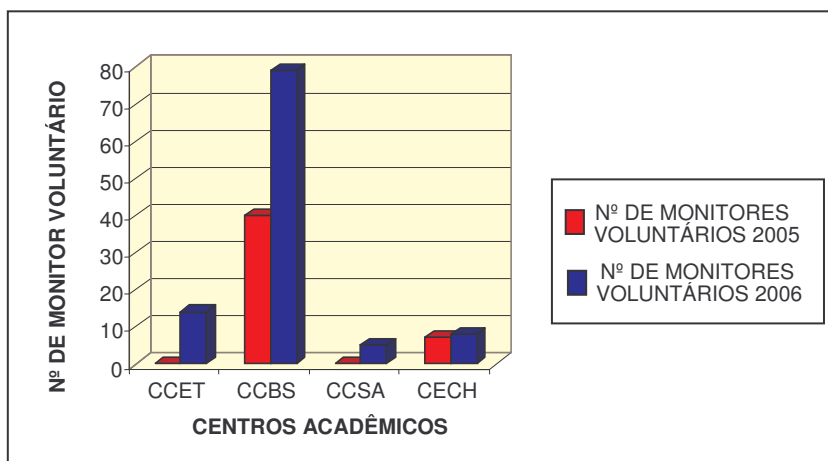


Fonte: DEAPE/PROGRAD

Os Gráficos 2.10 e 2.11 nos revelam uma predominância da atividade de monitoria no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, com 52,3% em 2006 e 48,5 % em 2005. Com relação à monitoria voluntária, esta predominância é mais evidente, com 74,5% para 2006. Uma possível explicação é a oferta de um número significativo de turmas das disciplinas vinculadas a atividades práticas.

O 4º Seminário de Monitoria, correspondente ao Programa de 2005, ocorreu como uma atividade da I Semana de Estudos da Graduação (realizada de 8 de agosto a 01 de setembro de 2006). Os relatos de experiência aconteceram no dia 01/09/06, com a participação dos orientadores e monitores dos quatro centros acadêmicos (CCBS, CCET, CCSA e CECH).

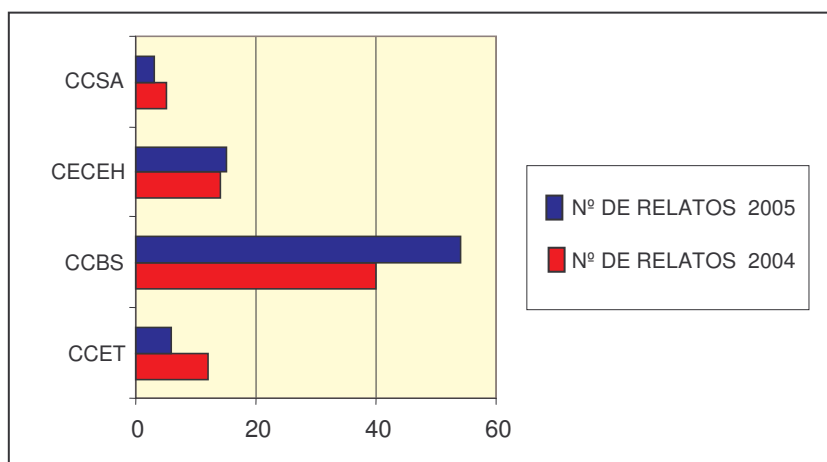
**Gráfico 2.11 – Número de monitores voluntários por centro acadêmico 2005-2006**



Fonte: DEAPE/PROGRAD

O gráfico 2.12, a seguir, é representativo do número de relatos apresentados nos seminários correspondentes aos programas de 2004 e 2005, por Centro Acadêmico.

**Gráfico 2.12 – Número de relatos de experiência apresentados nos seminários correspondentes aos programas de 2004 e 2005**



Fonte: DEAPE/PROGRAD



### **2.1.2.2 Programa de formação pedagógica**

#### **a) Curso de pós-graduação em nível de especialização**

No início de 2006 foi encaminhado à POSGRAP, para análise e aprovação, o Projeto do **Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Docência para o Ensino Superior**, cuja finalidade é contribuir para o aperfeiçoamento da práxis profissional dos docentes ora em atividade nos diferentes cursos. Este Projeto será submetido a apreciação da Comissão de Pós-Graduação em janeiro de 2007.

#### **b) Curso de formação universitária para professores da UFS**

Este curso, constituído de oficinas pedagógicas e pretendendo contribuir para o aperfeiçoamento da práxis profissional dos docentes, será realizado em três módulos, sendo que o Módulo I acontecerá no período de 30 de janeiro a 07 de fevereiro de 2007.

### **2.1.2.3 PRODOCÊNCIA – Programa de Consolidação das Licenciaturas**

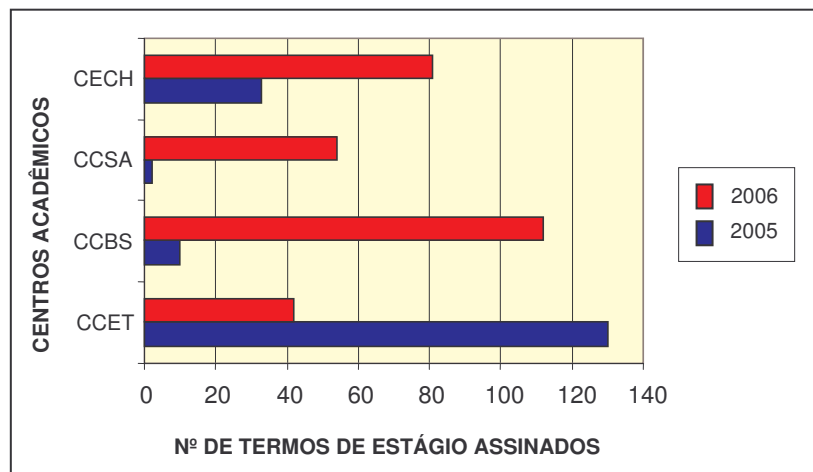
Foi apresentado ao Programa de Consolidação das Licenciaturas, PRODOCÊNCIA 2006 – MEC/SESu/DEPEM, em setembro, o projeto “DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O SÉCULO XXI: O QUE DEVE SER ENSINADO? O QUE É APRENDIDO?”. Este projeto foi elaborado tendo como referencial as propostas encaminhadas pelos cursos de: Biologia, Educação Física, Geografia, Letras, Matemática, Pedagogia e Química e será desenvolvido em três etapas: problematização e teorização, laboratórios e oficinas pedagógicas, culminância do projeto. Este projeto foi aprovado e as atividades deverão se iniciar em janeiro/fevereiro de 2007.

### **2.1.2.4 Estágio curricular obrigatório**

O Estágio Curricular representa um campo privilegiado para o exercício pré-profissional, em que o estudante de graduação permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades fundamentais, profissionalizantes, programadas, avaliáveis em créditos e conceitos. O Estágio Curricular Obrigatório está vinculado a uma disciplina obrigatória do curso de formação do aluno, regido por legislação específica e tendo como eixo norteador a Resolução Nº 08/2001/CONEP. O gráfico 2.13, a seguir, mostra o demonstrativo do número de estágios obrigatórios com termos de compromisso assinados em 2005 e 2006.

**Gráfico 2.13 – Demonstrativo do número de estágios obrigatórios com termos de compromisso assinados na PROGRAD**

**2005- 2006**



Fonte: DEAPE/PROGRAD

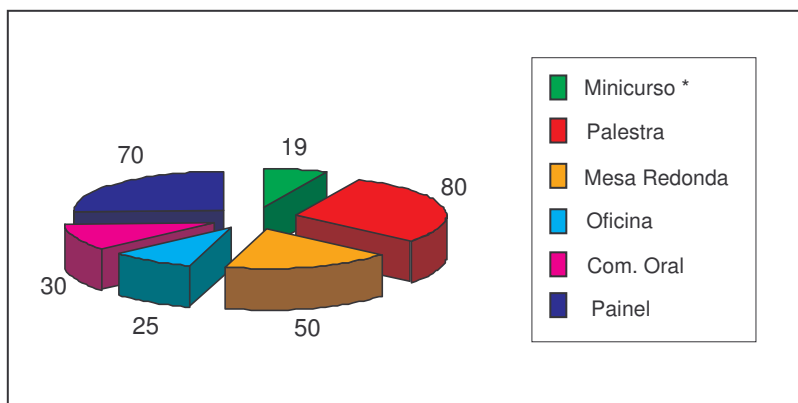
### 2.1.2.5 Atividades complementares

#### a) Semana de Estudos da Graduação

O Parecer CNE/CES 1 362/2001 enfatiza que o “currículo vai muito além das atividades convencionais de sala de aula e deve considerar atividades complementares, tais como iniciação científica e tecnológica, programas acadêmicos amplos, a exemplo do Programa de Treinamento Especial da CAPES (PET), programas de extensão universitária, visitas técnicas, eventos científicos, além de atividades culturais, políticas e sociais, entre outras, desenvolvidas pelos alunos durante o curso de graduação. Com este objetivo foi instituída, em 2006, a SEMANA DE ESTUDOS DA GRADUAÇÃO com o tema “Um olhar sobre o saber acadêmico: reflexões e interfaces da graduação”

A I SEMANA DE ESTUDOS DA GRADUAÇÃO aconteceu no período de 28 de agosto a 01 de setembro de 2006. Sua clientela foi constituída de professores da UFS (11), estudantes de graduação da UFS (313), estudantes de graduação da UFS (convidados – 79), professores de outras instituições de ensino superior (03) e estudantes de graduação de outras instituições de ensino superior (22). O gráfico 2.14, a seguir, mostra o número médio de participantes por atividade.

**Gráfico 2.14 – Número médio de participantes por atividade**



Fonte: DEAPE/PROGRAD

### b) Semana Acadêmica

De 21 a 24 de novembro de 2006, a Universidade Federal de Sergipe promoveu a I Semana Acadêmica, durante a qual ocorreram múltiplas atividades em articulação com alunos do ensino médio, superior e de pós-graduação e com a sociedade, representada através de seus movimentos sociais e manifestações culturais. Sob o tema “Ciência, Tecnologia e Inclusão Social”, o evento transcorreu durante todo o período nos turnos diurno e noturno, proporcionando aos alunos a participação em eventos de diferentes áreas do conhecimento. A PROGRAD contribuiu para a Semana Acadêmica promovendo e coordenando as atividades demonstradas na tabela 2.13, a seguir.

**Tabela 2.13 – Número de participantes nas atividades coordenadas pela PROGRAD**

Atividades	Número de participantes
Alimentação saudável nas várias etapas da vida	60
Educ/ator: um laboratório ontológico para virar o olho (jogos teatrais e contação de estórias)	25
Sistema operacional linux	20
Prevenção de acidentes e primeiros socorros	80
Uma mente organizada é como uma empresa eficiente e produtiva	63
Formação dos Professores: um desafio para o século XXI	48
Redação X Vestibular (discussão)	75
Conversando com escritores sergipanos	135
Dançar para quê?	30
Trabalho e o reencontro de interesses	45

Fonte: DEAPE/PROGRAD

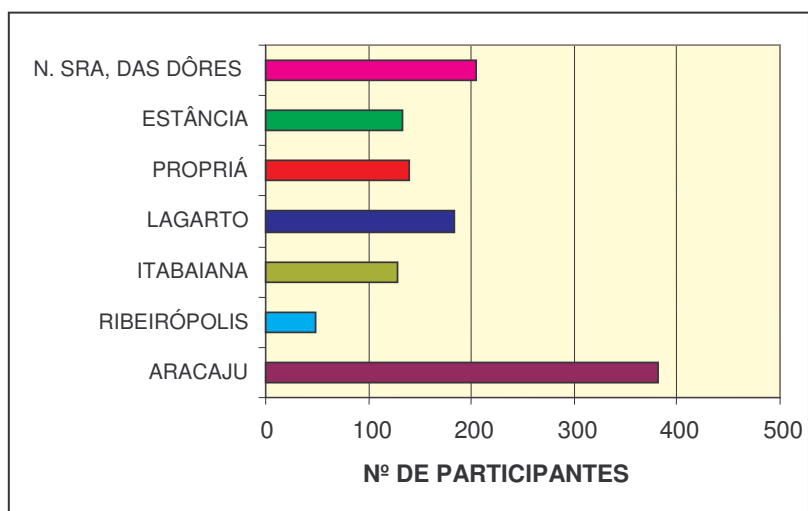
### c) Seminário vestibular e profissão – uma opção consciente

A Universidade Federal de Sergipe, reconhecendo o seu compromisso com a Educação Básica retomou o “Seminário Vestibular e profissão: uma opção consciente”, visando subsidiar os alunos do Ensino médio com informações pertinentes ao Processo

Seletivo e cursos oferecidos pela UFS. O foco maior foram os alunos do Pré-Vestibular Universitário da Secretaria de Estado da Educação, das cidades de Aracaju, Itabaiana, Ribeirópolis, Lagarto, Propriá, Estância e Nossa Senhora das Dores.

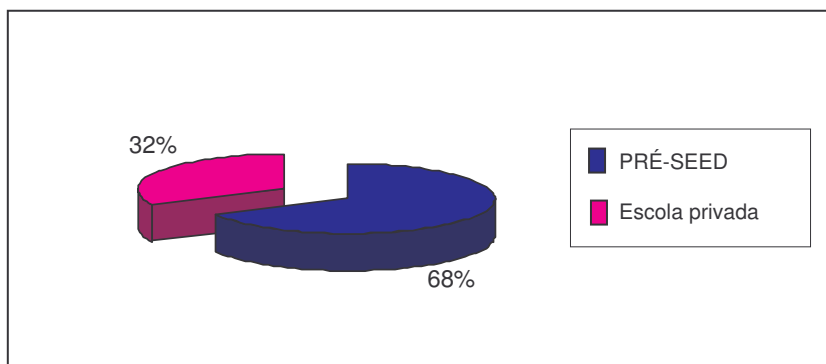
Esse seminário também foi apresentado em duas escolas privadas, envolvendo alunos do Ensino médio, com um total de 578 (quinhentos e setenta e oito) participantes. Os gráficos 2.15 e 2.16, apresentados a seguir, demonstram a participação dos alunos do Ensino médio no seminário.

**Gráfico 2.15 – Número de participantes do Pré-SEED no seminário**



Fonte: DEAPE/PROGRAD

**Gráfico 2.16 – Comparativo do número de participantes no seminário (Pré-SEED X escola privada)**



### **2.1.3 Colégio de Aplicação (CODAP)**

O Colégio de Aplicação (CODAP), enquanto escola experimental da UFS, tem desempenhado papel fundamental nos cursos de licenciatura da instituição. A aplicação, numa situação real de ensino/aprendizagem dos conhecimentos adquiridos e a experimentação de novas práticas pedagógicas têm sido os objetivos explícitos da sua função.

Entre as atividades desenvolvidas no CODAP, referentes ao período de dezembro de 2004 a dezembro de 2005, destacam-se:

#### **2.1.3.1 Atividades de ensino**

Além das aulas regulares, destacamos:

- Atendimento sistemático aos alunos em todas as disciplinas, em turno oposto;
- Ensino Religioso - ministrado de forma laica, através de atividades (palestras e atos ecumênicos);
- A escola vai ao circo;
- A escola vai ao teatro;
- A escola vai ao Oceanário;
- A escola vai ao museu e o museu vai à escola;
- A escola vai à praia;
- A escola vai a exposições;
- Oficina – Adolescência e Sexualidade;
- Oficina – Formação para a cidadania;
- Produção de revistas em quadrinhos contextualizando a relação sociedade e natureza;
- Pescaria ambiental – mensagem propondo posturas sustentáveis de como cuidar de plantas na ótica de desenvolvimento ecologicamente sustentável;
- Produção de revista em quadrinhos – releitura da “Carta do Chefe Indígena Seattle”;
- Construção de jogos ambientais;
- Censo migratório dos alunos e dos pais dos alunos do Ensino Fundamental /CODAP;
- Projeto: Recontando História com Artes;
- Projeto: Xadrez na Escola;
- Projeto interdisciplinar: A Geografia, A História e a Língua Portuguesa se encontram na leitura dos sertões sergipanos e alagoanos;

- Projeto interdisciplinar: Uma passagem pela Geografia, História e Literatura de Salvador/BA;
- Projeto a expansão das mercadorias *Made in Asia* em Aracaju;
- Projeto: O avanço da cultura asiática em Aracaju;
- Projeto: A segregação sócio-espacial de Aracaju;
- Projeto: Movimento migratório com as famílias dos alunos das 2<sup>as</sup> séries / CODAP;
- Projeto: Elaboração de jornais, revistas e cordéis sobre movimentos separatistas;
- Projeto: Elaboração de paródias e peças sobre domínios morfológicos do Brasil;
- Projeto: Trilha ambiental na Mata do Junco/Capela-SE;
- Projeto: Diagnóstico ambiental de Aracaju;
- Projeto: Construção de maquetes geográficas;
- Projeto: Trabalho de reconstrução cartográfica do espaço mundial;
- Curso de Espanhol oferecido gratuitamente pelo CULTART/UFS, através da Fundação Garcia Lorca a 50 alunos do CODAP.

### **2.1.3.2 Estágios supervisionados e similares**

Na sua função de laboratório, foram encaminhados ao CODAP 231 estagiários dos mais diversos departamentos da UFS; 16 desses alunos realizaram coleta de dados para pesquisas e 01 aluno realizou monografia a partir de dados do universo do CODAP, totalizando 248 atendimentos registrados pela coordenação do SETEPE (Setor Técnico Pedagógico).

### **2.1.3.3 Atividades de pesquisa**

Criação do Grupo de Pesquisa em Educação Básica para atuar em nível nacional (devidamente cadastrado) EPEB – Ensino e Pesquisa para Educação Básica no Brasil.

### **2.1.3.4 Atividades de extensão**

- Curso Pré-vestibular destinado à comunidade de baixa renda do Estado de Sergipe, oferecido em 03 (três) pólos (Campus/UFS, Piabeta e Riachuelo), atendendo a um público de 200 alunos matriculados;
- Oficina: Meditação – caminho para uma vida saudável, para participantes das comunidades interna e externa;
- Programa de Alfabetização Solidária (PAS) – coordenado majoritariamente e supervisionado por significativo número de docentes do Colégio de Aplicação;
- Elaboração de projetos através do PRONERA:
  - Curso de Formação de Professores em Nível Médio, com Habilitação em Magistério, nas áreas de Reforma Agrária em Sergipe, aprovado pelo CONSU e CONEP;
  - Curso Técnico de Saúde Comunitária (em fase de elaboração).

### **2.1.3.5 Participação discente em atividades científicas e esportivas**

- Seleção de 02 (dois) projetos de alunos da 3ª série do Ensino Médio pela FEBRACE (Feira Brasileira de Ciência e Engenharia) – únicos selecionados de Sergipe para apresentação na USP;
- Aluna da 2ª série aprovada com bolsa de estudo, cursando disciplina isolada de Mestrado no IMECC (Instituto de Matemática, Estatística e Ciências da Computação) / UNICAMP;
- II Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas;
- Participação nos Jogos da Primavera, promovido pela Secretaria de Estado de Esporte e Lazer, em diversas modalidades esportivas, destacando-se com premiações em basquetebol e natação;
- Participação no I Circuito de Xadrez entre escolas públicas;
- Participação na Semana Acadêmica / UFS e na XIV Jornada Esportiva e Cultural (JECCA/CODAP) - alunos de todas as séries apresentam trabalhos científicos e atividades culturais que foram desenvolvidos durante o ano letivo, bem como uma vasta programação esportiva.

### **2.1.3.6 Estrutura física e equipamentos**

Após doze anos de sede própria, o Colégio está em fase de conclusão da primeira reforma propriamente dita. O prédio, que em 2005 teve o telhado reformado, foi totalmente revitalizado: instalações hidráulicas e elétricas, sanitários, salas de aulas, laboratórios, cantina, Anfiteatro e demais dependências internas e externas. Foi aplicado revestimento cerâmico nos corredores e salas de aulas e o Anfiteatro, nesta ocasião, também será climatizado.

Foram adquiridos os seguintes equipamentos: 02 retro-projetores, 02 Micro System, 01 impressora a laser, cinco microcomputadores, 02 bebedouros, 01 aparelho de ar condicionado, birôs, mesas, armários para o setor administrativo e copa.

### **2.1.3.7 Ações para o desenvolvimento do CODAP**

- Representação nos Conselhos Superiores da UFS: CONSU e CONEP;
- cobertura da quadra de esportes, uma vez que as aulas de Educação Física do CODAP são ministradas ao meio-dia, horário em que o Ginásio de Esportes é disponibilizado para o colégio. Alunos, professores e estagiários estão extremamente prejudicados no tocante a este item;
- maior interação com os departamentos no sentido de fomentar discussão a respeito da demanda da educação básica no Estado;
- realização de fórum sobre estágio e formação de professores;
- reflexão sobre a prática escolar e a formulação de alternativas que viabilizem melhor preparação de recursos humanos para a Escola Básica.

## **2.2 Pós-Graduação**

O ensino de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe vincula-se à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa/POSGRAP, à qual compete o planejamento e desenvolvimento, a coordenação e o acompanhamento das atividades acadêmicas relacionadas, mediante programas *stricto sensu* e *lato sensu*, pela Coordenação de Pós-Graduação (COPGD). A Coordenação de Assuntos Internacionais e Capacitação Docente e Técnica (CICADT) se encarrega do gerenciamento de programas institucionais de capacitação docente e técnica, com intercâmbios interinstitucionais e internacionais.



## 2.2.1 Cursos *stricto sensu*

A pós-graduação *stricto sensu* na UFS tem, a cada ano, avançado em seu processo de consolidação e crescimento. Em 2006, mais dois novos programas foram recomendados pela CAPES: o Mestrado em Engenharia Química e o primeiro mestrado profissional de Sergipe, o Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais, na área de Economia.

Hoje, a UFS conta com 10 programas, sendo dois deles com os níveis Mestrado e Doutorado. O quadro 2.1 mostra os programas de pós-graduação *stricto sensu* na UFS, com as respectivas datas de início.

**Quadro 2.1 – Programas de pós-graduação *stricto sensu***

<b>Programas de Mestrado e Doutorado da UFS Ano base: 2006</b>	<b>Início das atividades</b>
1. Agroecossistemas	2004
2. Ciências da Saúde	2002
3. Desenvolvimento e Meio Ambiente	1995
4. Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais	2006
5. Educação	1994
6. Engenharia Química	2006
7. Física (Doutorado)	2005
8. Física (Mestrado)	1994
9. Geografia (Doutorado)	2003
10. Geografia (Mestrado)	1985
11. Química	2003
12. Sociologia	2001

Excetuando o Programa de Pós-graduação em Engenharia Química, cuja primeira turma funcionará em 2007, os demais programas abriram turmas em 2006 e totalizaram 413 alunos matriculados. Entre os alunos concludentes, houve 110 defesas, entre dissertações de mestrado e teses de doutorado, conforme tabela abaixo:

**Tabela 2.14 – Alunos matriculados e defesas em 2006**

<b>Programas de Mestrado E Doutorado da UFS Ano base: 2006</b>	<b>Total de alunos matriculados em 2006</b>	<b>Defesas em 2006</b>
1. Agroecossistemas	47	12
2. Ciências da Saúde	69	25
3. Desenvolvimento e Meio Ambiente	54	17
4. Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais*	15	0
5. Educação	59	20
6. Engenharia Química*	0	0
7. Física (Doutorado)	15	0
8. Física (Mestrado)	22	8
9. Geografia (Doutorado)	44	2
10. Geografia (Mestrado)	37	14
11. Química	27	6
12. Sociologia	24	6
<b>Total</b>	<b>413</b>	<b>110</b>

\* Curso novo, em fase de implantação.

### **2.2.2 Cursos *lato sensu***

O ano de 2006 significou a regularização da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) em vários campos do conhecimento. Com um leque de 22 cursos oferecidos por equipes de profissionais de alto nível, a UFS se firma como a mais completa e competente instituição de pesquisa e ensino de Sergipe, líder também na qualidade dos cursos de especialização.

**Tabela 2.15 – Cursos de Especialização**

<b>Alunos de cursos de especialização da UFS</b>	
<b>Cursos</b>	<b>Matriculados</b>
1. Análise e Gestão de Negócios	42
2. Artes Visuais	48
3. Ciências da Religião	33
4. Dermatologia	4
5. Engenharia de Petróleo	49
6. Estudos para a Paz e Resolução de Conflitos	33
7. Filosofia: ética e epistemologia	30
8. Geologia Sedimentar	17
9. Gerontologia Social II	30
10. Gestão Estratégica em Segurança Pública	60
11. Gestão Pública	25

12. Lingüística Aplicada	40
13. Matemática	17
14. Metodologia do Ensino	45
15. Microbiologia	42
16. Perícia Médica	40
17. Tecnologia da Informação	23
18. Teorias do Texto	41
19. Direito do Trabalho	50
20. Ecossistemas Costeiros	20
21. Violência, Criminalidade e Políticas Públicas	50
22. Engenharia de Irrigação Pressurizada	16
<b>Total</b>	<b>755</b>

Em 2006, várias ações integradas foram desenvolvidas, através da Coordenação de Pós-Graduação, objetivando a consolidação e expansão da pós-graduação na UFS, destacando-se as que se seguem.

### 1. Programa de Bolsas UFS de Pós-Graduação.

Objetivando complementar a cota institucional de bolsas CAPES para Mestrado e Doutorado, a UFS implantou, com recursos próprios, o seu programa de bolsas, que dispôs, atualmente, 11 bolsas de Mestrado e 3 de Doutorado, com valores equivalentes aos praticados pelas agências nacionais de fomento.

As bolsas UFS têm ainda uma particularidade: o bolsista desenvolve, em contrapartida, estágio docente correspondente à sua formação, ministrando aula nos cursos de graduação equivalentes ao curso que realiza na pós-graduação. Com essa orientação, o bolsista não apenas tem o necessário benefício para custear parte dos seus estudos, como igualmente aprimora sua capacitação docente.

As bolsas UFS são distribuídas de acordo com os conceitos e níveis de cada programa, estando assim distribuídas pelos 10 programas de pós-graduação atualmente existentes:

**Tabela 2.16 – Bolsas UFS de Mestrado e Doutorado**

Programa	Nível	Número de bolsas UFS
1. Sociologia	Mestrado	01
2. Ciências da Saúde	Mestrado	01
3. Agroecossistemas	Mestrado	01
4. Geografia	Mestrado	01
5. Educação	Mestrado	01
6. Desenvolvimento e Meio Ambiente	Mestrado	01
7. Química	Mestrado	01
8. Economia	Mestrado	01
9. Física	Mestrado	02
Física	Doutorado	02
<b>Total</b>		<b>12</b>

## **2. Programa de Apoio à Melhoria da Infra-estrutura da Pós-graduação.**

Os Núcleos de Pós-graduação *stricto sensu* da UFS contam com duas importantes fontes de recursos. Todos os programas são beneficiários dos recursos institucionais para custeio, provenientes do Programa de Apoio à Pós-graduação – PROAP/CAPES – cujo valor, em 2006, perfaz um total R\$ 289.950,00.

Outra fonte complementar de recursos vem da própria UFS, através do PROQUALI, programa que desde 2005 contempla os núcleos de pós-graduação com um valor anual de R\$ 20.000,00 para cada núcleo de pós-graduação (para aquisição de equipamentos e material bibliográfico), totalizando R\$ 180.000,00.

## **3. Plataforma dos periódicos eletrônicos.**

Existem hoje, na UFS, sete periódicos indexados e especializados, vinculados à pós-graduação *stricto sensu*. São eles: Revista do Mestrado em Educação; Tomo (Revista de Sociologia), Geonordeste (Revista de Geografia); CIAMDE - Ciências Ambientais e Desenvolvimento (Revista do Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA); Biologia Geral e Experimental; Eptic *on-line* (Revista do Observatório de Economia e Comunicação) e Philosophica (Revista do Núcleos de Estudos e Pesquisas em Filosofia da História e Modernidade).

Em 2006, foi implantada a Plataforma dos Periódicos Eletrônicos ([www.posgrap.ufs.br/periodicos](http://www.posgrap.ufs.br/periodicos)), que cria e disponibiliza a versão eletrônica desses sete periódicos, contribuindo para a ampliação da circulação das revistas e melhorando a acessibilidade à produção acadêmica publicada.

## **4. Programa de apoio à publicação dos periódicos da Pós-graduação**

Em 2006, uma antiga reivindicação dos editores das revistas científicas da UFS foi concretizada: através de uma política de publicação voltada à pós-graduação, todas as revistas impressas que integram a Plataforma dos Periódicos Eletrônicos passaram a ter apoio institucional para publicar anualmente as suas edições. Em 2006, foi realizado e concluído um amplo processo licitatório que assegurará a publicação, em início de 2007, de 3 (três) edições da Geonordeste; 3 (três) edições da Revista do Mestrado em Educação; 3 (três) edições da Revista Biologia Geral e Experimental; 2 (duas) edições da Philosophica e 2 (duas) da Revista Tomo. Com essa medida, que hoje integra uma ação institucional da POSGRAP, pretende-se assegurar regularidade à periodicidade das revistas da UFS.

## **5. Sistema acadêmico *on-line* da pós-graduação.**

Fruto de uma parceria entre a COPGD e a CPD, entrou em pleno funcionamento, em 2006, o sistema acadêmico *on-line* da pós-graduação. Hoje, toda a oferta, matrícula, lançamentos de notas e emissão de históricos são feitos eletronicamente, diminuindo margens de erro e encurtando prazos no atendimento ao público.

## 6. Fundo da Pós-Graduação

Com a reabertura dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, realizados em convênio com a Fundação de Apoio à Pesquisa de Sergipe (FAPESE), foi criado o Fundo de Pós-graduação, que consiste em uma reserva técnica, proveniente da captação de recursos extra-orçamentários e através de um percentual variável sobre o custeio dos cursos de especialização auto-financiados.

Com esse fundo, os cursos de pós-graduação *lato sensu* passam a contribuir para a consolidação da pós-graduação *stricto sensu*, através da possibilidade efetiva de melhoria da infra-estrutura e custeio dos mestrados, doutorados e grupos de pesquisa emergentes.

## 7. Programa de apoio aos grupos emergentes

Este programa consiste no acompanhamento e apoio focal às atividades de elaboração de novas propostas de mestrado e doutorado. São considerados “grupos emergentes” aqueles grupos de pesquisa que reúnem doutores que estejam em processo de elaboração de novas propostas de pós-graduação *stricto sensu*. O programa consiste basicamente na concessão estratégica de passagens e diárias para a participação anual de até 2 (dois) pesquisadores por grupo, no financiamento de visitas técnicas, na UFS, de representantes da CAPES, e na publicação de livros que se configurem como complementares à produção desejada para o atendimento dos requisitos de produtividade das áreas em questão.

Em 2006, foram cadastrados 14 (quatorze) grupos. Mais 4 (quatro) grupos estão em processo de inscrição, totalizando 18 grupos emergentes que poderão, num prazo de dois anos, submeter novas propostas à CAPES nas diferentes áreas do conhecimento.

**Quadro 2.14 – Grupos emergentes mestrado e doutorado**

Grupos Emergentes	Nível
1. Comunicação	Mestrado
2. Educação	Doutorado
3. Biodiversidade	Mestrado
4. Psicologia Social	Mestrado
5. Políticas Públicas	Mestrado
6. Ciências da Religião	Mestrado
7. Ecossistemas Costeiros	Mestrado
8. Letras	Mestrado
9. Serviço Social	Mestrado
10. Clínicas Odontológicas	Mestrado
11. Recursos Hídricos	Mestrado
12. Ciências Morfológicas	Mestrado
13. Engenharia matemática	Mestrado
14. Engenharia de Infra-estrutura urbana	Mestrado
15. Farmácia	Mestrado
16. Engenharia de Alimentos	Mestrado
17. Ciência da Computação	Mestrado
18. Engenharia Elétrica	Mestrado

## 8. II Encontro de Pós-Graduação

Realizado no âmbito da Semana Acadêmica da UFS, entre os dias 21 e 24 de novembro, o II Encontro de Pós-graduação foi o primeiro a reunir a produção de pesquisadores docentes e discentes da pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* de toda a instituição.

Foram 28 (vinte e oito) Sessões Coordenadas com apresentações orais de trabalhos sobre pesquisas realizadas ou em andamento no âmbito dos diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos cursos de especialização. No total, mais de 140 trabalhos apresentados em mesas de discussão.

Outro aspecto relevante foi a realização, conjunta do Encontro da Pós-Graduação com o Encontro de Iniciação Científica, fato que aproximou áreas que não devem estar separadas, haja vista a relação existente entre a pesquisa de iniciação e os estudos mais aprofundados da pós-graduação.

### 2.2.3 Atividades de apoio à pós-graduação

A POSGRAP tem estado presente nos diversos fóruns de discussão de questões específicas quanto à ciência e tecnologia, tanto em nível local como em nível nacional, contribuindo assim, para a expansão e consolidação da Pós-Graduação desta universidade, colaborando com os diversos órgãos relacionados ao desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica do nosso Estado.

A POSGRAP, mantendo seu propósito de envidar esforços para obtenção de uma maior titulação docente e técnica desta IES, como também o aprimoramento e divulgação das atividades de pesquisa e as didático-científicas relacionadas com o ensino da Pós-Graduação, bem como a contribuição para o Plano de Expansão desta IES, vem realizando atividades internas e externas, tais como:

- participando, como representante da UFS, no Sergipe Parque Tecnológico / SERGIPETEC;
- participando, como representante da UFS, no Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia;
- participando, como representante da UFS, de um Grupo de Trabalho voltado para a consolidação das cadeias do conhecimento científico e tecnológico em petróleo e gás;
- participando, como representante da UFS, no Conselho de Administração da FAPITEC - SE (Fundação de Amparo à Pesquisa e a Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe);
- participando, através da alimentação de dados orçamentários, do Sistema Integrado de Orçamento e Finanças do ministério da Educação/SIMEC, antigo Sistema de Informações Gerenciais de Planejamento/SIGPLAN, subsidiando a elaboração da Avaliação do Plano Plurianual (PPA);
- cooperando, através do Fórum de Pró-Reitores do Nordeste (FOPROP-NE), na formatação e consolidação de uma nova versão de um Programa-Piloto de mestrado e doutorado interinstitucionais (MINTER e DINTER,

respectivamente) envolvendo a cooperação entre instituições de ensino superior da região Nordeste, cooperação esta que já obteve sinalização inicial positiva por parte da administração superior da CAPES;

- cooperando, através do Fórum de Pró-Reitores do Nordeste (FOPROP-NE), na criação de um Programa Norte-Nordeste Internacional e Interdisciplinar de Pós-Graduação *stricto sensu* e de Pesquisa, estruturado em rede, com ênfase em áreas temáticas e compartilhando recursos humanos e institucionais de universidades federais situadas nas regiões Norte e Nordeste do Brasil e de universidades e institutos de pesquisa selecionados da Alemanha, através do DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst, uma agência de cooperação internacional alemã);
- presidindo a Comissão do Programa de Auxílio à Participação de Docentes e Técnicos Administrativos em Eventos Científicos/PAEC;
- presidindo a Comissão de Pós-Graduação.

Diante da necessidade de melhoria de qualificação docente e técnica, a POSGRAP, objetivando a ampliação do sistema de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, e objetivando também o empreendimento de ações para promoção e desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação, realizou atividades internas e externas, tais como:

- A palestra “Perspectivas da Pós-graduação no Brasil e as oportunidades para a UFS”, proferida pelo então Diretor de Programas da CAPES, Prof. Dr. José Fernandes de Lima;
- foi contemplada com mais 05 bolsas de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq, ocorrendo assim um aumento não apenas do número de bolsas, mas também no valor das mesmas, contando a UFS agora como 119 bolsas de iniciação científica, o que irá contribuir para uma maior inserção dos estudantes no universo da pesquisa científica;
- foi contemplada pela CAPES com uma cota de 05 bolsas de doutorado e 01 de mestrado, contando a UFS agora com um total de 26 bolsas de doutorado e 04 de mestrado para uso exclusivo dos docentes desta IES, dentro das normas do programa PICDT;
- implementou o Programa de Apoio à criação de Novos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, um conjunto integrado de ações que objetivam a implantação, em médio prazo, de uma política indutiva de pós-graduação na UFS;
- implementou o PACS, Programa de Apoio a Grupos Emergentes, que visa, através de auxílio financeiro à participação docente em eventos científicos, consolidar os currículos dos docentes pesquisadores que pretendem estruturar novos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- encaminhou à CAPES as propostas de criação, aprovadas pelo CONEP, dos cursos de Mestrado em Biodiversidade, Engenharia Química, Políticas Públicas e Ciências da Religião e do Doutorado em Educação;
- ampliou a oferta de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* com a criação de 7 novos cursos de especialização;
- obteve aprovação pela CAPES do 1º Mestrado Profissional da UFS, o Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos

Locais em Sergipe, vinculado ao Núcleo de Pós-graduação em Economia – NUPEC;

- obteve aprovação do Programa de Mestrado em Engenharia Química, pela CAPES;
- viabilizou a liberação de apoio financeiro da CAPES para a formação de um Programa Especial de Mestrado em Letras, baseado em um Programa de Cooperação entre a nossa instituição e a Universidade Federal de Alagoas – (UFAL);
- possibilitou a integração da UFS na Rede Nacional de Especialização em Segurança Pública (RENAESP), através da aprovação em edital de chamada pública do projeto de curso de pós-graduação *lato sensu* sobre Violência, Criminalidade e Políticas Públicas;
- participou, em parceria com o Ministério Público Estadual, Governo do Estado de Sergipe, Prefeitura de Aracaju e empresas do porte da Petrobras, FAFEN, CELI, PCL, etc., da implantação do projeto Centro Educacional Vitória de Santa Maria, do qual esta pró-reitoria, através do Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, participa como integrante do comitê gestor, e envidará esforços no sentido de viabilizar convênios e parcerias nacionais e internacionais, referentes a projetos de educação formal e informal, que terão como base de implantação as famílias dos alunos do Centro Educacional Vitória de Santa Maria – CEVSM;
- iniciou a implantação do “Pós-*on-line*: sistema acadêmico da Pós-graduação”, um sistema informatizado que dá agilidade e uma melhor realização dos serviços prestados pela Secretaria Geral da Pós-Graduação e das secretarias dos núcleos de Pós-Graduação aos estudantes;
- viabilizou a ida de 2 representantes da UFS a Brasília para participação de curso de capacitação para utilização do portal e do sistema de informação DATA CAPES;
- continuou a implementação e atualização da página web da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa a fim de ampliar a transparência e a eficiência do sistema de Pós-Graduação desta IES;
- viabilizou a concessão do título de Dr. Honoris Causa, pela UFS, ao Professor Marco Antônio Barbieri, da USP de Ribeirão Preto, um dos idealizadores do Mestrado em Saúde da Criança da UFS e dono do maior número de orientações de teses na pediatria brasileira;
- reuniu-se com alunos da Pós-Graduação *Stricto Sensu* (mestrado e doutorado) da UFS a fim de tratar de assuntos concernentes à criação da Associação dos Pós-Graduandos da UFS e também da criação da Revista Eletrônica da Pós-Graduação da UFS;
- manteve contatos com outras universidades para a implantação de programas de Pós-Graduação interinstitucionais, a exemplo da Universidade de Ribeirão Preto;
- viabilizou a assinatura de convênio entre UFS e Petrobras para pesquisas em petróleo e gás natural, convênio este que prevê um investimento da ordem de R\$ 30 milhões para a construção de laboratórios e toda a infra-estrutura necessária para pesquisas científicas na área de petróleo e gás natural;



- editou a Instrução Normativa 001/2006/POSGRAP, que normatiza a utilização dos equipamentos multi-usuários adquiridos com recursos de projetos institucionais;
- participou, na CAPES, como membro do Comitê de Avaliação, dos trabalhos de Acompanhamento Anual dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da área de Medicina I
- lançou novas orientações para propostas de cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* objetivando dar continuidade às atividades de Pós-Graduação *Lato Sensu* e consolidá-las visando atender às atuais exigências do MEC, que somente autoriza o funcionamento dos cursos após seu cadastramento no INEP, de acordo com um modelo específico de Projeto Pedagógico;
- realizou o XVI encontro de Iniciação Científica e o II Encontro de Pós-Graduação, em conjunto, como eventos integrantes da programação da I Semana Acadêmica da UFS, uma oportunidade ímpar de apresentar à nossa comunidade a produção científica da Universidade Federal de Sergipe;
- obteve aprovação do projeto “Consolidação da Pesquisa na Universidade Federal de Sergipe V”, com recursos financiados pela Financiadora de Estudos e Projetos/FINEP, através do Edital MCT/FINEP/CT-INFRA/PROINFA 01/2005 de R\$ 1.016.301,00 que tem como objetivo atualizar a rede de comunicação de dados da UFS, visando proporcionar aos pesquisadores, alunos e à administração da UFS acesso eficiente e confiável à informação, através de uma infra-estrutura de comunicação de dados que lhe permita utilizar seus serviços e sistemas, bem como as novas demandas por aplicações multimídia, integrando-os e elevando o desempenho institucional como um todo.

## 2.3 Ensino à Distância

Em 2006, o CEAV (Centro Editorial e Audiovisual) foi transformado no CESAD (Centro de Educação à Distância), mantendo as atividades do antigo órgão e ampliando as suas atribuições para dar suporte gerencial às atividades de ensino a distância. O trabalho desenvolvido em 2006 pelo CESAD preparou as bases para a implantação do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) do Ministério da Educação (MEC) na UFS.

Nove municípios foram selecionados para abrigar, em 2007, os primeiros pólos da Universidade Aberta do Brasil, que levará formação superior a regiões onde não há campus universitário. Esse programa vai gerar 1500 novas vagas no ensino superior público de Sergipe, com cursos de licenciatura em Matemática, Português, História, Geografia, Química, Ciências Biológicas e Física. Os pólos dessa primeira leva serão nas cidades Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japaratuba, Laranjeiras, Poço Verde, Porto da Folha e São Domingos.

**Tabela 2.17 – Trabalhos realizados no CEAV (CESAD)  
2006**

<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>
Cartazes	14
<i>Banner</i> e Cartão de visita	14
Convite, Certificado, Logomarcas, Capas e Adesivos	29
Folder	19

<p><b>FORMULÁRIOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formulários para o Hospital Universitário</li> <li>• Formulários para o Departamento de Odontologia</li> <li>• Formulários em geral para atender aos setores administrativos da instituição</li> </ul>
<p><b>INFORMES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Informes e portarias de 374 a 395</li> <li>• Informe UFS especial de aniversário</li> <li>• Informe UFS especial Semana Acadêmica</li> </ul>
<p><b>LIVRETOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Guia do Aluno (CODAP)</li> <li>• Manual do candidato de isenção (PROEST)</li> <li>• Formulário do candidato de isenção - Aracaju (PROEST)</li> <li>• Formulário do candidato de isenção - Itabaiana (PROEST)</li> <li>• Plano de Expansão e Consolidação da UFS (COGEPLAN)</li> <li>• Catálogo da Editora UFS (Editora UFS)</li> <li>• Anais do Encontro Nacional de Estudos Neoplatônicos (DFI)</li> <li>• Catálogo do FASC</li> <li>• Textos para divulgação (DEE)</li> </ul>
<p><b>REVISTAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instituto Histórico nº 35 (GR)</li> <li>• Geonordeste (GR)</li> <li>• Revista do Mestrado em Educação nº 8 (NPGED)</li> <li>• Revista de Mestrado em Educação nº 9 (NPGED)</li> <li>• Revista de Mestrado em Educação nº 10 (NPGED)</li> <li>• Projeto Gráfico, diagramação e arte final Caderno do Estudante 2005</li> <li>• Projeto Gráfico, diagramação e arte final Caderno do Estudante 2006</li> <li>• Projeto Gráfico, diagramação e arte final da Revista Tomo (PROGRAD)</li> </ul>
<p><b>CADERNOS/UFS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• História da Educação Fasc. 1</li> <li>• Serviço Social Fasc. 2</li> <li>• Psicologia Fasc. 3</li> <li>• Serviço Social Fasc. 4</li> <li>• Ciências Sociais Fasc. 5</li> <li>• Filosofia nº 2</li> <li>• Caderno de História nº 8</li> </ul>

## LIVROS

- Literatura Sergipana nº 1 (CODAP)
- Literatura Sergipana nº 2 (CODAP)
- Rio Sergipe: importância, vulnerabilidade e preservação (DQI)
- Laser em Otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço (CEAV)
- Palavras (Editora UFS)
- Deu na primeira página: macumba, loucura e criminalidade (Editora UFS)
- Temas em cultura e alimentação (Editora UFS)
- A educação desterritorializada (Editora UFS)
- Esfera pública, democracia e jornalismo (Editora UFS)
- História do ensino de História no Brasil (Editora UFS)
- Finalização do livro Entre tapas e beijos (Editora UFS)
- Projeto Gráfico, diagramação e arte final do livro Hidráulica de Canais (Editora UFS)
- Projeto Gráfico, diagramação e arte final do livro A arte de realizar pesquisa (Editora UFS)
- Projeto Gráfico, diagramação e arte final do livro Adoecer (Editora UFS)
- Projeto Gráfico, diagramação e arte final do livro A Economia Política da Internet (Editora UFS)
- Projeto Gráfico, diagramação e arte final do livro História oral da vida camponesa (Editora UFS)
- Projeto Gráfico, diagramação e arte final do livro Hermenêutica constitucional
- Projeto Gráfico, diagramação e arte final do livro Questões de Língua Estrangeira: Línguas estrangeiras em questão
- Diagramação do Livro sobre Educação (NPGED)
- Diagramação do livro Ensino Superior, Educação Escolar e Práticas Educativas Extra-Curriculares (NPGED)

## **3 A PESQUISA**

---

O desenvolvimento institucional da pesquisa é vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP), através da Coordenação de Pesquisa (COPES). A pesquisa, como uma das atividades-fim da instituição, é responsável pelo avanço do conhecimento transmitido pelo ensino e alicerçado em programas de extensão. Fortalecer a pesquisa é, pois, a proposta básica que visa distinguir a UFS enquanto entidade geradora de conhecimento, para atender às demandas da sociedade.

As linhas de pesquisa atualmente instituídas nos programas de pós-graduação da UFS possibilitam o prosseguimento de estudos efetuados pelos pesquisadores em programas anteriores de qualificação, gerando novos pontos de investigação. Algumas congregam pesquisadores de diferentes campos do saber, promovendo, por um lado, uma interdepartamentalização e uma interdisciplinaridade no âmbito da própria UFS e, por outro lado, uma articulação, tanto com instituições do Estado, quanto com entidades, órgãos e empresas de outros estados brasileiros e até mesmo de outros países.

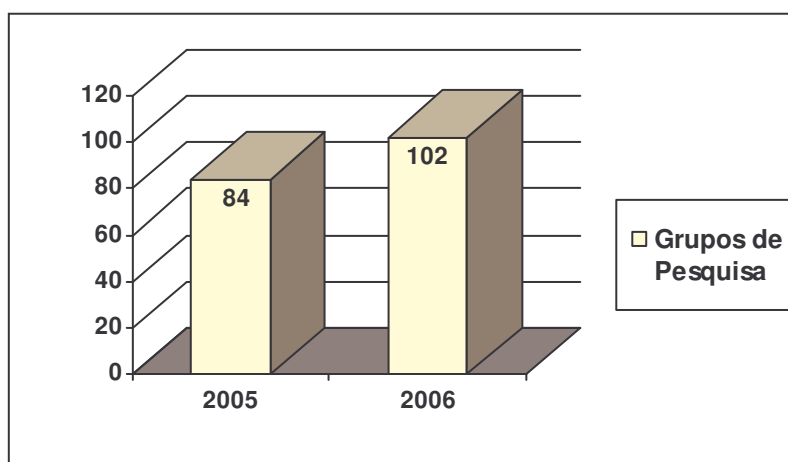
A qualidade dos projetos apresentados às agências de fomento tem sido fator determinante da captação de recursos. A realização de congressos de “iniciação científica” promovidos pela COPES tem atraído, a cada evento, maior número de graduandos, revelando talentos, despertando vocações e estimulando a formação de novos pesquisadores.

### **3.1 Produção Científica**

#### **3.1.1 Grupos de pesquisa**

O Diretório dos Grupos de Pesquisa, mantido pelo CNPq desde 1992, é uma das principais bases de dados que retratam o estágio atual da pesquisa no Brasil. O número de grupos de pesquisa vem aumentando nos últimos anos. Em novembro de 2005, a UFS já tinha certificado um total de 84 grupos. Em novembro de 2006 esse número saltou para 102 grupos.

**Gráfico 3.1 – Comparativo do número de grupos de pesquisa  
2005-2006**



### Sistema de Registro de Pesquisa (SIRPE)

A COPES/POSGRAP, em conjunto com o CPD, desenvolveu o Sistema de Registro de Pesquisa (SIRPE), com o objetivo de cadastrar os projetos de pesquisa científica e tecnológica executados e/ou em desenvolvimento na UFS, com recursos externos.

Esse sistema entrou em funcionamento no dia 09 de dezembro de 2005, já conta com cerca de 83 projetos cadastrados e pode-se acessá-lo através do site <http://posgrap.ufs.br/sirpe>.

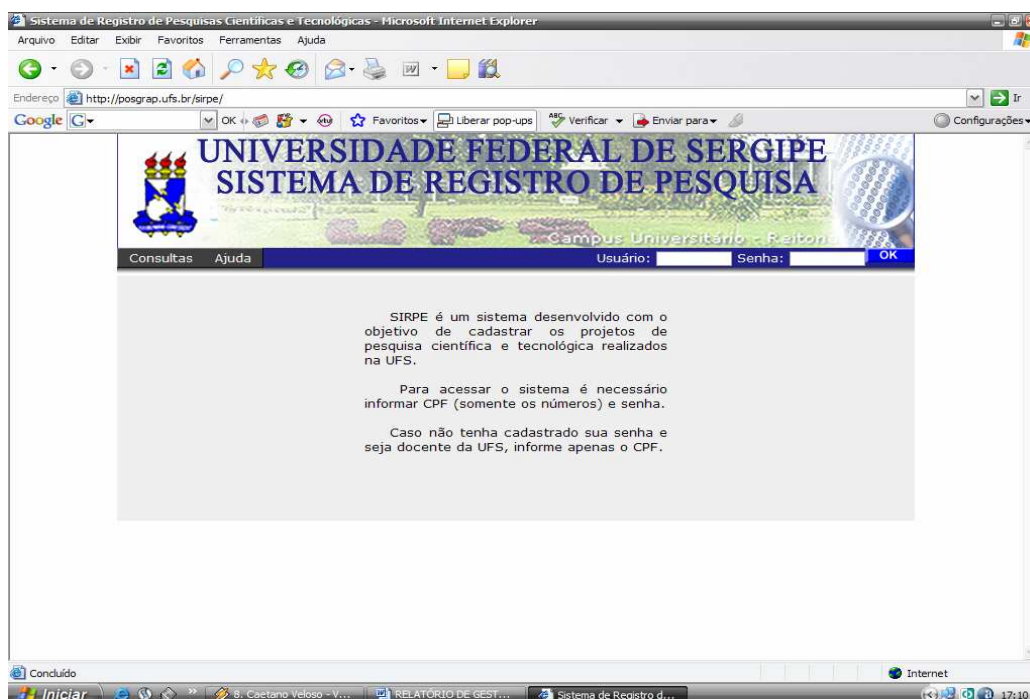


FIGURA 3.1 – Sistema de Registro de Pesquisa (Tela de abertura do SIRPE)

## CNPq

1. Divulgação científica, Economia do conhecimento e os novos papéis do jornalista na contemporaneidade.
2. Professores de Matemática do Estado de Sergipe: formação, concepções e perspectivas.
3. Narrativas afro-brasileiras em Sergipe: discursos de identidade e diferença.
4. Histórias do Sergipe: o papel da História (memória coletiva e individual) nos folguedos.
5. Capacidade vetorial e resistência de <i>Aedes aegypti</i> e <i>Aedes albopictus</i> no Nordeste brasileiro: implicações para o controle vetorial.
6. Aspectos clínicos correlacionados a parâmetros imunes da co-infecção tuberculose-esquistossomose
7. Preparação e caracterização de novas pastas de cimento especiais para poços de petróleo, modificadas com poli-reticulantes – estudos cinéticos e termodinâmicos por monitoramento calorimétrico em tempo real
8. Melhoramento genético de manjerição ( <i>Ocimum basilicum</i> L.) para produção de óleos essenciais destinados às indústrias de perfumaria, cosméticos e alimentos.
9. Estabilização de taludes marginais em processo de erosão no Baixo São Francisco sergipano
10. Micropropagação, caracterização e conservação de clones de vetiver ( <i>Chrysopogon zizanioides</i> (L.) Roberty).
11. Metodologias de produção de espuma cerâmica com baixo impacto ambiental para aplicação na indústria do petróleo e gás natural
12. Caracterização dos genótipos de Rotavirus circulante e a modificação do perfil de diarreia severa ap
13. Mecanismos celulares da hipertrofia cardíaca: regulação do poro nuclear cardíaco por carga mecânica
14. Determinação de hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HPAs) em produtos de milho
15. Desenvolvimento de catalisadores mesoporosos tipo MCM-41 COM visando à produção de biodiesel.
16. Uso de membranas cerâmicas para recuperação e concentração da bromelina do abacaxi ( <i>Ananas comosus</i> ).
17. Estudo do sistema NADPH oxidase em eosinófilos humanos: efeitos dos nucleotídeos cíclicos.
18. Cooperação acadêmica UFS-UFSCar para fortalecimento do programa de pós-graduação em Química Aplicada ao estudo de recursos naturais renováveis do Estado de Sergipe.
19. Investigações comparadas Brasil-Portugal: cidades, patrimônio e consumo.
20. SUB-REDE: rede interinstitucional para conservação e uso eficiente da água na bacia do rio São Francisco. (Sub-Projeto 4)
21. SUB-REDE: Estudo biogeoquímico para a bacia do rio São Francisco. (Sub-Projeto 3)
22. SUB-REDE: Estudo biogeoquímico para a bacia do rio São Francisco. (Sub-Projeto 4)
23. REDE: Estudo do regime de vazões ecológicas para o Baixo Curso do Rio São Francisco: uma abordagem multicriterial

## FINEP

1. Consolidação da pesquisa na Universidade Federal de Sergipe V
2. Implantação de infra-estrutura de pesquisa do Campus de Itabaiana.

## ETENE/FUNDECI/BNB

1. Avaliação do resíduo de camarão na alimentação de pequenos ruminantes.
2. Contaminação de águas superficiais por pesticidas utilizados na área de fruticultura irrigada do Platô de Neópolis/SE
3. APL de cerâmica vermelha da região do Baixo São Francisco e Siriri no Estado de Sergipe
4. Revitalização do Rio São Francisco: conservação in situ e ex situ de espécies arbóreas para recuperação de mata ciliar

## RENORBIO / Rede Nordeste de Biotecnologia

A COPES/POSGRAP representou a UFS na implantação do curso de Doutorado em Biotecnologia, que está acontecendo em rede: RENORBIO/Rede Nordeste de Biotecnologia. Este curso foi autorizado pela CAPES com conceito 5, para iniciar-se no segundo semestre de 2006.

### 3.1.2 Produção científica por área

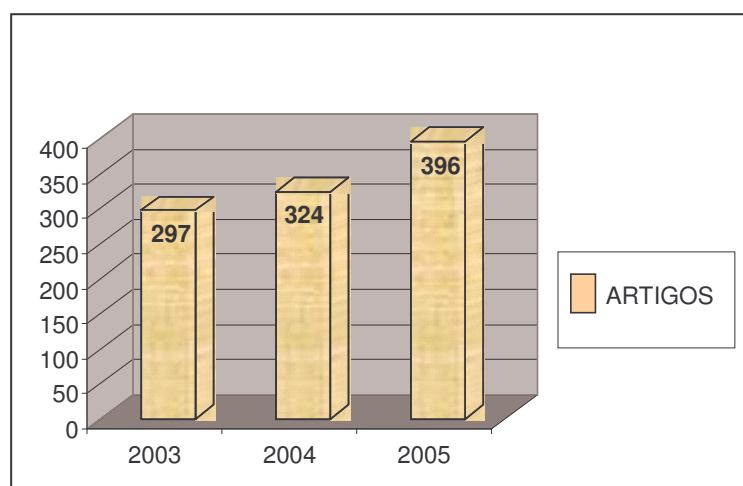
No presente item, apresenta-se a produção científica da UFS por área de conhecimento, de forma a mostrar a evolução e a dimensão da produção científica na instituição.

A COPES realizou, recentemente, um levantamento da produção científica de todos os departamentos da UFS. Os dados obtidos integrarão um livro que está em fase de confecção. A UFS produziu os seguintes números de artigos científicos publicados em periódicos indexados, nas três áreas de conhecimento:

**Tabela 3.1 – Número de artigos publicados  
2003 – 2005**

Grande Área	2003	2004	2005
Ciências Exatas, da Terra e Engenharias	77	121	137
Ciências da Vida	124	128	158
Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes	96	75	101
<b>Total</b>	<b>297</b>	<b>324</b>	<b>396</b>

**Gráfico 3.2 - Número de artigos publicados  
2003 – 2005**



Além do quantitativo de publicações de cada área (por título, fonte de publicação, autor e departamento), será apontado o percentual de participação de cada departamento na produção total do centro correspondente.

**Tabela 3.2 – Produção científica por departamento do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia**

Departamento	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Ciências da Computação	14	13,6%
Engenharia Civil	1	1,0%
Engenharia Química	0	0,0%
Física	34	33,0%
Matemática	6	5,8%
Núcleo de Engenharia Elétrica	4	3,9%
Núcleo de Estatística	0	0,0%
Química	44	42,7%
<b>Total</b>	103	100,0%

**Quadro 3.1 – Relação dos artigos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia**

Artigo	Autor	Dpto.
LIFT: aliando LOTOS a SPIN; VI. Escola Regional de Computação Bahia-Sergipe, Aracaju, 2006.	Giovanny F. L. Palma	DECOMP
FiSiKA: linguagem de programação funcional para animação; VI Escola Regional de Computação Bahia-Sergipe, Aracaju, 2006.	Giovanny F. L. Palma	DECOMP
E-Learning: uma alternativa concreta de inclusão social para o Brasil; International Conference in Engineering and Computer, mar. 2007.	Henrique Schneider N.	DECOMP
Implantação da educação a distância via internet numa instituição de ensino superior. International Conference in Engineering and Computer, mar. 2007.	Henrique Schneider N.	DECOMP
Desafios da Inclusão Digital e o Software Livre. A ser publicado em Revista da FAPESB, volume 3, n. 01, 2007.	Henrique Schneider N.	DECOMP
Combining global and local classifiers with Bayesian network. In: 18th International Conference on Pattern Recognition (ICPR'06), Hong Kong, 2006.	Leonardo Matos N.	DECOMP
Explorando algoritmos inspirados em colônias de formigas no contexto do agrupamento de dados em quimiotaxonomia. Escola Regional de Computação Bahia Sergipe, Aracaju. Anais da VI ERBASE, 2006.	Leonardo Matos e Leila Silva N.	DECOMP
Um sistema de visão computacional para robôs móveis. Escola Regional de Computação Bahia Sergipe. Aracaju, Anais da VI ERBASE, 2006.	Leonardo Matos N.	DECOMP
Um algoritmo baseado na meta-heurística ACO no contexto da quimiotaxonomia; I Workshop on Computational Intelligence. Ribeirão Preto, Anais do International Joint Conference IBERAMIA/SBIA/SBRN, 2006.	Leonardo Matos e Leila Silva N.	DECOMP
Estimação de parâmetros para navegação de um robô móvel a partir de dados obtidos por um sistema de visão computacional. XVI Congresso Brasileiro de Automática - CBA, Salvador, 2006.	Leonardo Matos N.	DECOMP
Using cafeOBJ to mechanize refactoring proofs; electronic notes in theoretical computer science. Elsevier, dez. 2006.	Leila Silva	DECOMP
Uma proposta de extensão da UML-RT para permitir a modelagem de sistemas mecatrônicos. XII Congresso Argentino de Ciências de la Computación (CACIC). Anais do CACIC 2006. San Luis, 2006.	Leila Silva	DECOMP



Uma metodologia para o desenvolvimento de produtos mecatrônicos integrando engenharia de software e engenharia de produtos. XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP, 2006. Fortaleza, 2006.	Leila Silva	DECOMP
Mecanização de regras de refatoração com o apoio de sistemas de reescrita; IV WTICG-BASE - Workshop de Trabalhos de Graduação e Iniciação Científica Bahia-Sergipe, 2006. Anais da VI ERBASE - Escola Regional de Computação Bahia Sergipe, Aracaju, 2006.	Leila Silva	DECOMP
Discussion of "review of standard penetration test short rod corrections". Journal of Geotechnical and Geoenvironmental Engineering, JGGE/ASCE, v. 132, n. 12, p. 1634-1636, dez. 2006.	Erinaldo H. Cavalcante	DEC
Evaluation of the operational characteristics of a CT ionization chamber. Radiation Measurements, v. 41, p. 65-71, 2006.	Ana F. Maia	DFI
A simple method for evaluation of HVL variation in CT equipment. Physics in Medicine and Biology, v. 51, p. 1595-1601, 2006.	Ana F. Maia	DFI
Calibração das câmaras de ionização para feixes de tomografia computadorizada no Brasil: a realidade atual. Radiologia Brasileira, v. 39, n. 3, p. 209-213, 2006.	Ana F. Maia	DFI
Thermodynamics of the one-dimensional half-filled-band asymmetric Hubbard model. Physica. B, Condensed Matter, v. 384, p. 196-198, 2006.	André M. C. de Souza	DFI
Optimization of saddle coils for Magnetic Resonance Imaging. Brazilian Journal of Physics, São Paulo, v. 36, n. 1A, p. 4-8, 2006.	Carlos E. G. Salmon	DFI
On the interaction of bovine serum albumin (BSA) with cethyltrimethyl ammonium chloride surfactant: electron paramagnetic resonance study. Brazilian Journal of Physics, São Paulo, v. 36, n. 1A, p. 83-89, 2006.	Carlos E. G. Salmon	DFI
Dose evaluation in pediatric radiology and adult bone densitometry examinations. Radiation Protection Dosimetry, Inglaterra, v. 120, n. 1-4, p. 91-94, 2006.	Divanília N. Souza	DFI
Thermally stimulated luminescence and EPR studies on topaz. Applied Radiation and Isotopes, <a href="http://www.sciencedirect.com/s">http://www.sciencedirect.com/s</a> , v. 64, p. 906-909, 2006.	Divanília do N. Souza	DFI
Use of composites of topaz-glass as TSEE and TL Dosimeters; Radiation Protection Dosimetry, Inglaterra, v. 119, n. 1-4, p. 323-326, 2006.	Divanília do N. Souza	DFI
Photoinduced emission and thermoluminescence in topaz. Nuclear Instruments and Methods in Physics Research b - beam interactions with materials and atoms, Inglaterra, v. 250, p. 386-389, 2006.	Divanília do N. Souza	DFI
Optically stimulated luminescence dosimetry performance of natural brazilian topaz exposed to beta radiation; Radiation Protection Dosimetry, v. 119, n. 1-4, p. 161-163, 2006.	Divanília do N. Souza	DFI
Espalhamento e atenuação de feixes de raios X utilizados em radiologia odontológica. Scientia plena, v. 2, p. 35-40, 2006.	Divanília do N. Souza	DFI
Surface enhanced Raman spectroscopy analysis of the adsorption of 2-thiouracil to Au, Ag and Cu electrodes: surface potential dependence. Vibrational Spectroscopy, v. 40, p. 127-132, 2006.	Frederico G. de C. Cunha	DFI
Structural and electrochemical behavior of tungsten oxide obtained by solid state reaction. Solid state ionics, v. 177, n. 7-8, p. 697-701, 2006.	Frederico G. de C. Cunha	DFI
Electrodeposition of Co strips structured by CO <sub>2</sub> laser microlithography. Physica. B, Condensed Matter, v. 384, p. 12-14, 2006.	Marcelo A. Macêdo	DFI
SrFe <sub>12</sub> O <sub>19</sub> prepared by the proteic sol-gel process; Physica. B, Condensed Matter, v. 384, p. 91-93, 2006.	Marcelo A. Macêdo	DFI
Nanocrystals of BaFe <sub>12</sub> O <sub>19</sub> obtained by the proteic sol-gel process; Physica. B, Condensed Matter, v. 384, p. 88-90, 2006.	Marcelo A. Macêdo	DFI
Spectroscopic properties of the Eu(fod) <sub>3</sub> Phen-NO incorporated carboxylate glass. Journal of Luminescence, Holanda, v. 116, p. 132-138, 2006.	Marcos A. C. dos Santos	DFI
Scintillating properties of pure and doped BGO ceramics; Journal of Materials Science, EUA, 2006.	Mário E. G. Valerio; Zélia S. Macedo	DFI

Thermoluminescence kinetic parameters of Bi <sub>4</sub> Ge <sub>3</sub> O <sub>12</sub> single crystals. Nuclear Instruments & Methods in Physics Research. Section B. Beam interactions with materials and atoms, v. 250, p. 390-395, 2006.	Mário E. G. Valerio; Zélia S. Macedo	DFI
Determination of trace elements in archaeological ceramics and application of Kernel Density estimates: implications for the definition of production locations; Journal of Radioanalytical and Nuclear Chemistry, v. 269, p. 441-445, 2006.	Mário E. G. Valerio	DFI
Semiconductor properties of Cu-based delafossites revealed by an electric field gradient study. Journal of Physics Condensed Matter, v. 18, p. 1619-1628, 2006.	Milan V. Lalic,	DFI
Antiferromagnetic order and evolution of magnetic entropy in RE <sub>4</sub> Zn <sub>5</sub> Ge <sub>6</sub> (RE = Y, Gd Lu); Journal of Magnetism and Magnetic Materials, Elsevier, v. 299, p. 87-93, 2006.	Nelson O. M. Salazar	DFI
Pressure-temperature-composition phase diagram of Ce <sub>2</sub> MIn <sub>8</sub> (M = Rh; Ir); Physica B - Condensed Matter, Elsevier, v. 378, n. 380, p. 423-425, 2006.	Nelson O. M. Salazar	DFI
Anisotropic intermediate valence in Yb <sub>2</sub> Rh <sub>3</sub> Ga <sub>9</sub> ; Physica B - Condensed Matter, Elsevier, v. 378, n. 380, p. 752-753, 2006.	Nelson O. M. Salazar	DFI
Thermodynamic and transport investigation of CeCoIn <sub>5-x</sub> Sn <sub>x</sub> ; Physical Review B - Condensed Matter and materials Physics; <a href="http://prb.aps.org">http://prb.aps.org</a> , v. 73, p. 24510, 2006.	Nelson O. M. Salazar	DFI
Critical behavior in a random field classical XY model for amorphous systems; Physica B - Condensed Matter, <a href="http://www.sciencedirect.com/">http://www.sciencedirect.com/</a> , v. 384, p. 212-214, 2006.	Nelson O. M. Salazar	DFI
On the the random field Ising model in a honeycomb lattice; Physica B - Condensed Matter, v. 384, p. 230-232, 2006.	Nelson O. M. Salazar	DFI
Quasiparticle relaxation in the itinerant antiferromagnet UNiGa <sub>5</sub> : Influence of the spin gap; Physical Review B - Condensed Matter and Materials Physics, v. 74, p. 140409, 2006.	Nelson O. M. Salazar	DFI
Electron spin resonance (ESR) and microwave absorption in TbMnO <sub>3</sub> multiferroic compound. IEEE Transactions on Magnetics, v. 42, p. 3084-3086, 2006.	Nelson O. M. Salazar	DFI
Testes de confiabilidade dos métodos de datação por termoluminescência (TI) e luminescência opticamente estimulada (Osl). Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, <a href="http://www.mae.usp.br/">http://www.mae.usp.br/</a> , 2006.	Suzana O. de Souza	DFI
Datação de artefatos arqueológicos de Xingó por termoluminescência. Revista do Museu de Arqueologia de Xingó, Canindé, v. 8, p. 139-149, 2006.	Suzana O. de Souza; Mario E. G. Valério	DFI
Estudo do tempo de vida dos picos termoluminescentes do quartzo de Xingó; Canindé (Museu de Arqueologia de Xingó), v. 8, p. 211-215, 2006.	Ana P. de Santana ; Suzana O. de Souza	DFI
Dynamic behavior of superparamagnetic iso-oriented magnesioferrite nanoparticles. Physica. B, Condensed Matter, v. 384, p. 300-302, 2006.	Walter S. D. Folly	DFI
Symmetry of the restricted 4 + 1 body problem with equal masses. Revista Regular and Chaotic Dynamics, 2006.	Alan A. Santos	DMA
Global existence for a quansilinear hyperbolic equahon (Na noncylindrioa Do main). Internahonal Journal of Pure and Applied Mathematics, v. 29, n. 4-2006, p. 457-467, 2006.	Jorge Ferreira	DMA
Exponential stahility for the timoshemro Beam by a locally distributed damping. International Journal of Deff. Equation and Applications, 2006.	Jorge Ferreira	DMA
Large-time behavior of soluons to the equations nomlinear thernovisco clashcity with memory. Mathematic AI and Computer Modelling- Mcn, 2006.	Jorge Ferreira	DMA
Na Try perbolic system whit P- Laplacian and Negahve nonlinearity. Wseas Transactions on Mathematics, 2006.	Jorge Ferreira	DMA
On the equalization of Keystroke timing histograms. Pattern Recognition Letters, v. 27, p. 1440-1446, 2006.	Jugurta R. M. Filho, Eduardo	NEL

	O. Freire	
Clustering with multilayer perceptrons and self-organized (Hebbian) learning. Journal of Intelligent & Fuzzy Systems, 2006.	Jugurta R. M. Filho, Eduardo O. Freire	NEL
Stable AGV corridor navigation based on data and control signal fusion. Latin American Applied Research, v. 36, p. 71-78, 2006.	Eduardo O. Freire	NEL
Arquitetura para um decodificador de códigos de Hermite pela solução de uma equação Chave. Revista da Sociedade Brasileira de Telecomunicações, abr. 2006.	Leocarlos B. da S. Lima	NEL
Interactions of anionic dyes with silica-aminopropyl. 1. A quantitative multivariate analysis of equilibrium and adsorption Gibbs free energies. Journal of Colloid and Interface Science, USA, v. 297, p. 22-30, 2006.	Antonio R. Cestari; Eunice F. da S. Vieira	DQI
Thermodynamics of the Cu (II) adsorption on thin vanillin-modified chitosan membranes. Journal of Chemical Thermodynamics, v. 38, p. 1092-1099, 2006.	Antonio R. Cestari; Eunice F. da S. Vieira	DQI
The removal of anionic dyes from aqueous solutions in the presence of anionic surfactant using aminopropylsilica a kinetic study. Journal of Hazardous Materials, v. 138, p. 133-141, 2006.	Antonio R. Cestari; Eunice F. da S. Vieira; Luís E. Almeida	DQI
Measurement of cation binding to immobilized vanillin by isothermal calorimetry, Journal of Colloids and Interface Science, v. 298, p. 74-78, 2006.	Antonio R. Cestari; Eunice F. da S. Vieira	DQI
Development of MSPD method for the determination of pesticide residues in tomato by GC-MS. Journal of the Brazilian Chemical Society, v. 17, p. 874-879, 2006.	Haroldo S. Dórea	DQI
Analysis of BTEX, PAHs and metals in the oilfield-produced water in the state of Sergipe. Microchemical Journal, Brasil, 2006.	Haroldo S. Dórea, Sandro Navickiene, José do P. H. Alves; Luciane P. Cruz, Carlos A. B. Garcia	DQI
An organopalladium-PVC membrane for sulphur dioxide optical sensing. Sensors and Actuators. B, Chemical, USA, v. 107, n. 1, p. 47-52, 2006.	Iara de F. Gimenez	DQI
Fluorescent tetra-ruthenated porphyrins embedded in monolithic SiO <sub>2</sub> gels by the sol-gel process (2007). Journal of Colloid and Interface Science, v. 305, p. 264-269, 2006.	Nivan B. da C. Júnior, Iara de F. Gimenez, Ledjane S. Barreto	DQI
Optical Sensor for Sulfur Dioxide Determination in Wines, Journal of Agricultural and Food Chemistry, v. 54, p. 8697-8701, 2006.	Iara de F. Gimenez	DQI
Kinetic and Calorimetric Study of the Adsorption of Dyes on Mesoporous Activated Carbon Prepared From Coconut Coir Dust, Journal of Colloid and Interface Science, USA, v. 298, p. 515-522, 2006.	Iara de F. Gimenez; Nivan B. da C. Júnior; Luis E. de Almeida, Antonio R. Cestari, Eunice F. da S. Vieira, Ledjane S. Barreto	DQI
On the use of theoretical tools in the study of photophysical properties of the new Eu(fod) <sub>3</sub> complex with diphenbipy. Chemical Physics Letters, v. 418, n. 4-6, p. 337-341, 2006.	Ledjane S. Barreto; Maria E. de Mesquita	DQI
Ecomateriais: desenvolvimento e aplicação de materiais porosos funcionais para proteção ambiental, Química Nova, 2006.	Iara de F. Gimenez; Ledjane S. Barreto	DQI
Utilização da ultrafiltração em fluxo tangencial na determinação das constantes de troca entre substâncias húmicas e íons Cu(II). Fapese,	Luciane P.C. Romão	DQI

Aracaju, v. 1, n. 2, p. 25-33, 2006.		
Solvent free esterification reactions using Lewis acids in solid phase catalysis. Applied Catalysis A-General, 2006.	Gabriela R. Hurtado	DQI
Synthesis, electrochemical, spectral and catalytic properties of diphosphine-polypyridyl Ruthenium complexes. Polyhedron, Polyhedron, v. 25, n. 6, p. 1457-1463, 2006.	Gabriela R. Hurtado, Eliana M. Sussuchi	DQI
Effect of the cis and trans [1, 2-bis(diphenylphosphino)ethylene]ligands in the properties of diphosphine-polypyridyl complexes of ruthenium(II). Application in electrocatalytic oxidation of organic compounds. Journal of Chemical Catalysis. A, Chemical, J. Mol. Cat. A: Chemical, v. 259, p. 302-308, 2006.	Eliana M. Sussuchi	DQI
Electrochemical properties of anthocyanins and anthocyanidins. Analytical Sciences, 2006.	Eliana M. Sussuchi	DQI
Cadinane sesquiterpenoids of <i>ehomopsis cassiae</i> , an endophytic fungus associated with <i>cassia spectabilis</i> (leguminosae). Phytochemistry, v. 67, p. 1964-1969, 2006.	Geraldo H. Silva	DQI
Antifungal metabolites from <i>colletotrichum gloesporioides</i> , an endophytic fungus in <i>cryptocaria mandiocana nees</i> (lauraceae). Biochemical Systematics and Ecology, v. 34, p. 1-3, 2006.	Geraldo. H. Silva	DQI
New bioactive compounds from <i>periconia atropurpurea</i> , an endophytic associated with <i>xylopia aromatica</i> . Phytochemistry, v. 67, p. 2686-2690, 2006.	Geraldo. H. Silva	DQI
Chemical composition of essential oil from <i>Seven Ocimum Basilicum L. Accessions</i> , Brine Shrimp lethality bioassay and inhibitory activities against Gapdh and Aprt. Journal of Essential Oil Research, 2006.	Valéria R. de S. Moraes, Péricles B. Alves	DQI
Determination of carbofuran and 3-hydroxycarbofuran residues in coconut water by solid-phase extraction and liquid chromatography with UV detection. Journal of Liquid Chromatography & Related Technologies, v. 29, n. 12, p. 1833-1841, 2006.	Sandro Navickiene, Haroldo S. Dorea	DQI
Development of MSPD method for the determination of pesticide residues in tomato by GC-MS. Journal of the Brazilian Chemical Society, v. 17, p. 874-879, 2006.	Sandro Navickiene, Haroldo S. Dorea.	DQI
Multiresidue determination of herbicides in environmental waters from. Journal of the Brazilian Chemical Society, v. 17, p. 866-873, 2006.	Sandro Navickiene	DQI
Prochloraz residue levels in ginger submitted to sportak 450CE postharvest treatment. Eclética Química, v. 31, p. 59-62, 2006.	Sandro Navickiene	DQI
Influence of the harvesting time, temperature and drying period on basil ( <i>Ocimum basilicum L.</i> ) essential oil. Revista Brasileira de Farmacognosia, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 24-30, 2006.	Péricles B. Alves	DQI
Volatile components of mangaba fruit ( <i>Hancornia speciosa Gomes</i> ) at three stages of maturity. Food Chemistry, v. 95, n. 4, p. 606-610, 2006.	Paulo C. de L. Nogueira	DQI
Volatile compounds of the leaves, flowers and fruits of <i>Kielmeyera Rugosa Choisy</i> (Clusiaceae). Flavour and Fragrance Journal, in press, v. 22, n. x, p. 49-52, 2006.	Paulo C. de L. Nogueira	DQI
Volatile constituents of Croton sellowii Bail (Euphorbiaceae, Journal of Essential Oil Research, July/August, v. 18, n. 4, p. 360-361, 2006	Paulo C. de L. Nogueira	DQI
Volatile compounds from leaves and flowers of <i>Garcinia macrophylla</i> (Clusiaceae). Chemistry of Natural Compounds, 2006.	Paulo C. de L. Nogueira	DQI
Sparkle/AM1 parameters for the modeling of Samarium(III) and Promethium(III) complexes. Journal of Chemical Theory And computation, v. 2, n. 1, p. 64-74, 2006.	Nivan. B. da C. Júnior	DQI
Sparkle/AM1 Structure Modeling of Lanthanum (III) and Lutetium (III) Complexes. Journal of Physical Chemistry A, v. prelo, 2006.	Nivan. B. da C. Júnior	DQI
Spectroscopic properties of the Eu(fod)3phen-NO incorporated carboxylate glass. Journal of Luminescence, Amsterdam, v. 116, p. 132-138, 2006.	Maria E. Mesquita, Ledjane S. Barreto, Nivan	DQI

	B. C Júnior	
On the use theoretical tools in the study of photophysical properties of the new Eu(Fod) <sub>3</sub> complex with Diphenbipy. Chemical Physics Letters, Amsterdam, v. 418, p. 337-341, 2006.	Maria E. Mesquita, Ledjane S. Barreto	DQI
Enzymatic oxidation of dipyrindamole in homogeneous and micellar solutions in the horseradish peroxidase-hydrogen peroxide system. Biochimica et Biophysica Acta-General Subjects, v. 1760, p. 213-226, 2006.	Luis E. Almeida	DQI
Aggregation and adsorption of reactive dyes in the presence of an anionic surfactant on <i>Mesoporous Aminopropylsilica</i> . Journal of Colloid and Interface Science, v. in press, p. xx-xxx, 2006.	Antonio R. Cestari ; Eunice F. da S. Vieira; Luis E. Almeida	DQI
The removal of Cu(li) and Co(li) from aqueous solutions using cross-linked Chitosan - evaluation by the factorial design methodology. Journal of Hazardous Materials, 2006.	Antonio R. Cestari ; Eunice F. da S. Vieira	DQI
Preparative isolation of lignan glycosides from <i>Alibertia sessilis</i> (Vell.) K. Schum. (Rubiaceae) by high-performance liquid chromatography. Chromatographia, Wiesbaden, 2006.	Geraldo H. Silva	DQI
Structure and properties of Brazilian peat: analysis by spectroscopy and microscopy. Journal of the Brazilian Chemical Society, 2007.	Luciane P. C. Romão	DQI

**Quadro 3.2 – Relação de livros ou capítulos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia**

<b>Livro/capítulo de livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Dpto.</b>
Introdução aos métodos, discretos de análise numérica de Edo e Edp, SBMAC – Soc. Bras. Mat. Aplic. e Comp. , jun. 2006.	David S. P. Junior	DMA
Rio Sergipe: importância, vulnerabilidade e preservação, 1. Ed. Aracaju: ÓS, v. 1000, p. 221, 2006.	José do P. H. Alves	DQI
Estado trófico da barragem Jacarecica I - Sergipe – Brasil, In: Claudio da Rocha Brito; Melany M. Ciampi. (Org.). Natural resources for the health of future generations. 1 Ed. Santos: Council of Researches in Education and Science, v. 1, p. 377-381, 2006.	Carlos A. B. Garcia, Jose do P. H. Alves	DQI
Poluentes orgânicos e qualidade química da água. In: Francisco Sandro Rodrigues Holanda. (Org.). XVI Reunião Brasileira e Manejo e Conservação do Solo e da Água. Aracaju, 2006.	Haroldo S. Dórea	DQI
Oils, resins and the pollination biology of the <i>Clusiaceae</i> . In: Jaime A. Teixeira da Silva (GSB Editor-in-Chief. (Org.). Floriculture, Ornamental and Plant Biotechnology. United Kingdom: Global Science Books Ltda, v. IV, p. 387-393, 2006.	Samisia M. F. Machado	DQI
Pharmaceutical developments based on cytotoxicity of nanoparticles: supramolecular strategies and study of biological interactions. In: H F Nalwa; Y L ZHAO. (Org.). Nanotoxicology: American Scientific Publishers, 2006.	Iara de F. Gimenez, Luis E. Almeida, Ledjane S. Barreto.	DQI

**Tabela 3.3 – Produção científica por departamento do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**

Departamento	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Biologia	27	20,0%
Educação Física	8	5,9%
Enfermagem	6	4,4%
Engenharia Agrônômica	6	4,4%
Fisiologia	40	29,6%
Medicina	14	10,4%
Morfologia	2	1,5%
NPGME	28	20,7%
Odontologia	4	3,0%
<b>Total</b>	135	100,0%

**Quadro 3.3 – Relação dos artigos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**

Artigo	Autor	Dpto.
Millennial-scale climatic and vegetation changes in a northern cerrado (Northeast, Brazil) since the last glacial maximummillennial. Quaternary Science Reviews, <a href="http://www.Elsevier.Com">Http://Www.Elsevier.Com</a> , v. 25, p. 1110-1126, 2006.	Adauto S.Ribeiro	DBI
Anatomia do escapo e rizoma de espécies brasileiras de <i>Bulbostylis Kunth</i> (Cyperaceae). Revista Brasileira de Botânica, 2006.	Ana P. N. Prata	DBI
<i>Bulbostylis Medusae</i> (Cyperaceae) a new species from Venezuela. Novon (Saint Louis), 2006.	Ana P. N. Prata	DBI
Sinonimization and notes on distribution in the Genus <i>Bulbostylis</i> (Cyperaceae). Brittonia (Bronx), 2006.	Ana P. N. Prata	DBI
Colony internal conditions related to caste production in <i>Melipona Compressipes Fasciculata</i> (Hymenoptera: Apinae, Meliponini). Insectes Sociaux, Basel, v. 53, n. 2, p. 265-268, 2006.	Fábio S. Nascimento	DBI
Comparative morphology of reproductive and trophic eggs in some <i>Melipona</i> bees ( <i>Apidae</i> , <i>Meliponini</i> ). Brazilian Journal Of Morphological Sciences, 23 (3-4), p. 349-354. 2006.	Fábio S. Nascimento	DBI
Exploitation of carbohydrate food sources in <i>Polybia Occidentalis</i> : evidence for foraging related recruitment in social wasps. Behavioral Ecology And Sociobiology, 2006.	Fábio S. Nascimento	DBI
Emílio ou da educação: a proposta rousseauiana de educação para a cidadania.Cadernos UFS - História da Educação, Aracaju, v. 8, n. 1, p. 107-117, 2006.	Marlécio M.da S. Cunha	DBI
O biólogo professor. Bionotícias/CRBio-5. Ano XXV, n. 31, p. 5, jul/ago/set 2006.	Marlécio M.da S. Cunha	DBI
Assessing the impact of pollution on the Japarutuba river in Brazil using the Drosophila Wing Spot Test. Environmental And Molecular Mutagenesis (In Press)	Silmara de M. Pantaleão	DBI
Interactions between <i>Tayras (Eira Barbara)</i> and Red-Handed Howlers ( <i>Alouatta Belzebul</i> ) in eastern Amazonia. Primates Doi 10.1007/S10329-006-0009-Y, 2006.	Stephen F. Ferrari	DBI
Preliminary evaluation of the conservation status of <i>Callicebus Coimbrai Kobayashi &amp; Langguth</i> , 1999 in the Brazilian state of Sergipe. Primate Conservation, v. 2, p. 25-32, 2006.	Stephen F. Ferrari	DBI
Geophagy at Termitaria by bearded <i>Sakis (Chiropotes Satanas)</i> in southeastern Brazilian Amazonia. American Journal Of Primatology, v. 69, p. 1-5, 2006.	Stephen F. Ferrari	DBI

Predation of arthropods by southern bearded <i>Sakis</i> ( <i>Chiropotes Satanas</i> ) in eastern Brazilian Amazonia. American Journal Of Primatology, v. 68, p. 209-215, 2006.	Stephen F. Ferrari	DBI
Observations Of Daytime Births In Two Groups Of Red-Handed Howlers ( <i>Alouatta Belzebul</i> ) On An Island In The Tucuruí Reservoir In Eastern Brazilian Amazonia, American Journal Of Primatology, No Prelo	Stephen Francis Ferrari	DBI
Distribution of <i>Paracalanidae</i> species (Copepoda, Crustácea) in the continental shelf of Sergipe and Alagoas states, Northeast Brazil. Brazilian Journal of Oceanography, 54(4) 2006.	Hortência P. Araújo	DBI
Enigmatic occurrence Of <i>Gervillia Defrance</i> (Bivalvia, Bakevellidae) in the Middle Cretaceous of Sergipe, Brazil. Revista Brasileira de Paleontologia, 2006.	Maria H. Z. R. de Siqueira	DBI
La adaptación deportiva y el sobreentrenamiento : mecanismos e hipótesis explicativas. RED Revista de Entrenamiento Deportivo, v. 22, n. 01, p. 21-31, 2006.	Afranio de A. Bastos	DEF
Motives for participation in physical activity by Brazilian adults. Perceptual and Motor Skills, v. 102, n 02, p358-367, 2006.	Afranio de A. Bastos	DEF
Motivos de participação esportiva em nadadores brasileiros, Fitness & Performance Journal, v. 05, n. 04, 2006.	Afranio de A. Bastos	DEF
Influence of different respiratory maneuvers on exercise-induced cardiac vagal inhibition, European Journal of Applied Physiology; 97:607-12, 2006.	Marcos B. de Almeida	DEF
Análise da variabilidade da frequência cardíaca no exercício de força. Revista da SOCERJ, 19:385-9, 2006.	Marcos B. Almeida	DEF
Os conteúdos de ensino da Educação Física. Caderno do Estudante. São Cristóvão: PROEST – UFS, v. 5, 2006.	Jose M. M. Freire	DEF
Mudanças nos papéis sociais: uma consequência do trauma crânio-encefálico para o cuidador familiar. Revista Latino-Americana de Enfermagem 2006, Mar. – Abr., 14 (2): 183-9, 2006.	Edilene C. H. Serna	DEN
Mulheres mastectomizadas com recidiva de câncer: o significado do novo ciclo de quimioterapia. Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 162 p. , abr.-jun. 2006.	Leila L. C. Gonçalves	DEN
Cotidiano de adolescentes com leucemia: o significado da quimioterapia. Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, 162 p. out-dez de 2006.	Leila L. C. Gonçalves	DEN
Aspectos da leishmaniose visceral em Sergipe no período de 1999 a 2003. Cadernos de graduação: ciências biológicas e da saúde, Universidade Tiradentes – v. 2, n. 2, jul-dez, 2005.	Leila L. C. Gonçalves	DEN
Reconquistando a comunidade: saúde, educação e prevenção, Livro: Universidade além da sala de aula – extensão universitária, desenvolvimento local e cidadania. Editora UFS p 129-151, 2006.	Maria A. R. Feitosa	DEN
Unidade de Conservação no Estado de Sergipe. Fapese. v..2, 2006.	Genésio T. Ribeiro	DEA
Occurrence of fruit flies (Diptera: Tephritidae) in the State of Alagoas, Brazil. The Florida Entomologist, v. 89, n. 01, p. 93-94, March 2006.	Gláucia B. Gonçalves	DEA
Comparison of the volatile components released by calling males of <i>Ceratitis capitata</i> (Diptera: Tephritidae) with those extractable from the salivary glands The Florida Entomologist, v. 89, n. 03, p. 375-379, September 2006.	Gláucia B. Gonçalves	DEA
Reproductive behaviour of the Annona fruit borer, <i>Cerconota anonella</i> (Lepidoptera: Oecophoridae). Ethology, v. 112, p. 971-976, September 2006.	Gláucia B. Gonçalves	DEA
Influence of the harvesting time, temperature and drying period on basil ( <i>Ocimum basilicum</i> L.) essential. Revista Brasileira de Farmacognosia. João Pessoa:, v.16, n.1, p.24 - 30, 2006.	Jose C. Filho, Luiz S. Blank, Arie F. Alves, Pericles B. Ehlert	DEA
Alimentação líquida para suínos em crescimento e terminação. Revista Suinocultura Industrial, 2006.	José H. Stringhini,	DEA

	Márcia N. B. Roner, Romão da C. Nunes	
Antinociceptive effect of hexanes, chloroform, and ethyl acetate fractions of <i>Hyptis pectinata</i> . (L) Poit. (Lamiaceae) leaves in mice. <i>Fitoterapia</i> , 77, n. 6, p. 439-442, 2006.	Rosilene M. Marçal, Sócrates C. de H. Cavalcanti	DFS
Efeito antinociceptivo e antiinflamatório do extrato aquoso da entrecasca de <i>Coutarea hexandra</i> (Rubiaceae). <i>Revista Brasileira de Farmacognosia</i> , v 16(1): 67-72, 2006.	Rosilene M. Marçal, Sócrates C. de H. Cavalcanti, Rogéria N. de Souza	DFS
Avaliação do efeito antinociceptivo e da toxicidade aguda do extrato aquoso da <i>Hyptis fruticosa</i> Salmz ex Benth. <i>Revista Brasileira de Farmacognosia</i> . 16(4): 475-479, 2006.	Rosilene M. Marçal, Sócrates C. de H. Cavalcanti	DFS
Influence of the harvesting time, temperature and drying period on basil ( <i>Ocimum basilicum</i> L.) essential oil. <i>Revista Brasileira de Farmacognosia</i> , v. 16, n.1, p. 24-30, 2006.	Sócrates C. de H. Cavalcanti	DFS
A farmacoterapia no idoso: uma revisão sobre a abordagem multiprofissional no controle da hipertensão arterial sistêmica. <i>Revista Latino-americana de Enfermagem</i> , v. 14, n. 3, p. 435-452, 2006.	Divaldo P. de L. Junior	DFS
Electronic prescription as contributory factor for hospitalized patients' safety. <i>Pharmacy Practice (Espanha)</i> , v. 4, n. 1, 13-7, 2006.	Divaldo P. de L. Junior	DFS
Evaluation of the central activity of <i>hydroxydihydrocarvone</i> . <i>Biological &amp; Pharmaceutical Bulletin</i> , v. 29, p. 811-812, 2006.	Damião P. de Sousa	DFS
Preliminary study of the antimicrobial activity of <i>Mentha x villosa</i> Hudson essential oil, rotundifolone and its analogues. <i>Revista Brasileira de Farmacognosia</i> , v. 16, p. 307-311, 2006.	Damião P. de Sousa	DFS
Study of anticonvulsant effect of citronellol, a monoterpene alcohol, in rodents. <i>Neuroscience Letters</i> , v. 401, p. 231-235, 2006.	Damião P. de Sousa; Lucindo J. Q. Júnior	DFS
Synthesis and antidepressant evaluation of three para-benzoquinone mono-oximes and their oxy derivatives. <i>Molecules</i> , v. 11, p. 148-155, 2006.	Damião P. de Sousa	DFS
Determinação dos teores de umidade e cinzas de amostras comerciais de guaraná utilizando métodos convencionais e análise térmica. <i>Brazilian Journal of Pharmaceutical Science</i> , São Paulo, v. 42, n. 2, p. 269-277, 2006.	Adriano A. Araújo	DFS
In vitro evaluation of dissolution profiles and thermal properties of some commercial formulations of nevirapine tablets. <i>Acta Farmaceutica, Bonaerense</i> , Buenos Aires, v. 25, n. 1, p. 76-82, 2006.	Adriano A. Araújo	DFS
Thermal behavior, compatibility study and decomposition kinetics of glimepiride under isothermal and non-isothermal conditions. <i>Journal of Thermal Analysis and Calorimetry</i> , v. 84, n. 2, p. 441-445, 2006.	Adriano A. Araújo	DFS
Caracterização sensorial através do perfil livre de suco de abacaxi concentrado, reconstituído e adoçado com diferentes edulcorantes e sacarose. <i>Alimentos e nutrição</i> , v. 17, n. 3, 2006.	Paulo S. Marcellini	DFS
Electrophysiological effects of the aqueous extract of <i>Averrhoa carambola</i> L. leaves on the guinea pig heart. <i>Phytomedicine</i> , v. 13, p. 501-508, 2006.	Carla M. L. de Vasconcelos; Eduardo A. C. Garcia	DFS
Electrophysiological effects of odium thiopental on the right atrium of the	Eduardo A.	DFS



rabbit ( <i>Oryctolagus Cuniculus</i> ). Revista de Biologia Geral e Experimental, v. 5, p. 16-24, 2006.	C. Garcia	
Guava extract ( <i>Psidium guajava</i> ) alters the labeling of blood constituents with technetium-99m. Journal of Zhejiang University Science, v. 7, p. 429-435, 2006.	Eduardo A. C. Garcia	DFS
Complete atrioventricular block on the isolated guinea pig heart induced by an aqueous fraction obtained from <i>Psidium guajava</i> L. leaf. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 16, p. 312-316, 2006.	Eduardo A. C. Garcia	DFS
Ultrasonography and electromyography of masticatory muscles in a group of adolescents with signs and symptoms of TMD. The Journal of Clinical Pediatric Dentistry, v. 30, p. 314-319, 2006.	Leonardo R. Bonjardim	DFS
Bite force and its correlation with clinical signs of temporomandibular dysfunction in mixed and permanent dentition. Journal of Oral Rehabilitation, 2006.	Leonardo R. Bonjardim	DFS
Ultrasonography and tomography evaluation of TMJs in adolescents with and without signs and symptoms of temporomandibular disorders – a pilot study. Dento-Maxillo-Facial Radiology, 2006.	Leonardo R. Bonjardim	DFS
Avaliação ultra-sonográfica dos músculos mastigatórios e dimensões faciais em crianças com mordida cruzada posterior unilateral. Revista CEFAC, 2006.	Leonardo R. Bonjardim	DFS
Masticatory muscle thickens, bite force and occlusal contacts in young children with unilateral posterior crossbite. European Journal of Orthodontics, 2006.	Leonardo R. Bonjardim	DFS
Muscle thickness, bite force and craniofacial dimensions in adolescents with signs and symptoms of temporomandibular dysfunction. European Journal of Orthodontics, 2006.	Leonardo R. Bonjardim	DFS
Cyclic GMP-independent mechanisms contribute to the inhibition of platelet adhesion by nitric oxide donor: A role for alpha-actinin nitration. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America (PNAS), v. 3, n. 9, p. 3434-3439, 2006.	Sara M. Thomazzi	DFS
Kinetic characterization of <i>Synechocystis</i> sp. PCC6803 1-deoxy-D-xylulose 5-phosphate reductoisomerase mutants. Biochimica and Biophysica Acta. Proteins & Proteomics, Estados Unidos, v. 1764, n. 2, p. 223-229, 2006.	Roberta P. Miranda Fernandes	DFS
Evaluation of fosmidomycin analogs as inhibitors of the <i>PCC6803 1-deoxy-D-xylulose 5-phosphate</i> reductoisomerase. Bioorganic & Medicinal Chemistry, Estados Unidos, v. 14, n. 7, p. 2375-2385, 2006.	Roberta P. Miranda Fernandes	DFS
Plantas medicinais contra distúrbios do trato gastrointestinal no povoado Colônia Treze (Lagarto/Sergipe). Acta Botânica Brasílica, 2006.	Josema S. Batista	DFS
Effects of the aqueous extract from <i>Hyptis pectinata</i> leaves on rodent central nervous system. Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 16, 2006.	Flávia T. Silva, Murilo Marchioro	DFS
The anxiolytic effect of pregnancy in rats is reversed by finasteride. Pharmacology, Biochemistry and Behavior, 2006.	Flávia T. Silva	DFS
Endothelium-derived factors and K <sup>+</sup> channels are involved in the vasorelaxation induced by <i>Sida cordifolia</i> L. In the rat superior mesenteric artery. Die Pharmazie, v. 61, p. 466-469, 2006.	Márcio R. V. Santos	DFS
Cardiovascular effects of <i>Sida cordifolia</i> leaves extract in rats. Fitoterapia, v. 77, n. 1, p. 19-27, 2006.	Márcio R. V. Santos	DFS
Cardiovascular effects of <i>Hyptis fruticosa</i> essential oil in rats. Fitoterapia, in press, 2006.	Márcio R. V. Santos	DFS
Leads effects on non-adrenergic non-cholinergic relaxations in the rat gastric fundus. Fitoterapia, 2006.	Márcio R. V. Santos, Murilo Marchioro	DFS
Natural products inhibitors of the enzyme acetylcholinesterase. Brazilian Journal of Pharmacognosy, v. 16, p. 258-285, 2006.	Lucindo J. Q. Júnior	DFS
Study of anticonvulsant effect of citronellol, a monoterpene alcohol, in rodents. Neuroscience Letters. v. 401, p. 231-235, 2006.	Lucindo J. Q. Júnior	DFS

Synthesis and structural characterization of N-benzoyltryptamine and its new analogue N-salicyltryptamine, a potential anticonvulsant agent. Journal of the Chilean Chemical Society, v. 2, p. 919-922, 2006.	Lucindo J. Q. Júnior	DFS
Fatores de prognóstico na hemorragia talâmica, RBNP. 10: 14-20, 2006	Carlos Umberto Pereira	DME
Cerebral metastasis of cervical uterine cancer, Arq. Neuropsiquiatria 64: 300-303, 2006.	Carlos U. Pereira	DME
Nonfunctional abdominal complications of the distal catheter on the treatment of hydrocephalus: an inflammatory hypothesis? Childs Nerv Syst 22: 1225-1230, 2006.	Carlos U. Pereira	DME
Alterações eletrocardiográficas em pacientes com traumatismo da coluna cervical, Arq Bras Neurocir 25: 60-65, 2006.	Carlos U. Pereira	DME
Hematoma subdural crônico no idoso, RBM . Revista Brasileira Medicina, 63, p. 331-337, 2006.	Carlos U. Pereira	DME
Distrofia muscular de Duchenne, RBM - Revista Brasileira Medicina, 63: p. 611-615, 2006	Carlos U. Pereira	DME
Avaliação epidemiológica do traumatismo craneencefálico no interior do estado de Sergipe, Arq Bras Neurocir 25: 8-16, 2006	Carlos U. Pereira	DME
Lack of evidence of premature atherosclerosis in untreated severe isolated growth hormone deficiency due to a GHRH receptor mutation. Journal Clinical Endocrinology Metabolism. Mar, 2006.	Joselina L. M. Oliveira; José A. Soares, Manuel H. de A. Barreto-Filho	DME/NPGME
Growth hormone (Gh) response to hypoglycemia and clonidine in the Gh-releasing hormone resistance syndrome. Journal of Endocrinological Investigation, 2006.	Joselina L. M. Oliveira	DME
Proliferative effect of the aqueous extract of Hyptis pectinata on liver regeneration after partial hepatectomy in rats. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 21, p. 33-36, 2006.	Valdinaldo A. de Melo	DME/NPGME
Effect of the aqueous extract of Sida cordifolia on liver regeneration after partial hepatectomy. Acta Cirúrgica Brasileira, v. 21, p. 37-39, 2006.	Valdinaldo A. de Melo, Ângelo R. Antonioli	DME/NPGME
Exercise echocardiography helps to identify coronary artery disease in elderly population with chronotropic incompetence. The American Journal of Geriatric Cardiology, 2006	José A. S. Barreto-Filho	DME/NPGME
Hipertensão Arterial Resistente. Hipertensão, v.9, p.15 - 20, 2006.	José A. S. Barreto-Filho	DME/NPGME
Thyroid morphology and function in adults with untreated isolated growth hormone deficiency. The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism-v.91, n. 3, p.860-864, 2006.	Manuel H. de Aguiar	NPGME
GH response to hypoglycemia and clonidine in the GH-releasing hormone resistance syndrome. Journal Endocrinology Investigation-v.29, n.9, p.805-808, 2006.	Manuel H. de Aguiar	NPGME
Growth Hormone (Gh) response to hypoglycemia and clonidine in the Gh-releasing hormone resistance syndrome. Journal of Endocrinological Investigation, 2006.	Manuel H. de Aguiar	NPGME
Effects of the aqueous extract from Hyptis Pectinata leaves on rodent central nervous system. Revista Brasileira de Farmacognosia, v.16, 2006.	Murilo Marchioro	NPGME
Lead effects on non-adrenergic non-cholinergic relaxations in the rat gastric fundus. Toxicology in Vitro, v.20, p.38 - 42, 2006.	Murilo Marchioro.	NPGME
Antinociceptive activity on the volatile oils Hyptis pectinata L. Poit (lamiaceae) genotypes. Phytomedicine (Stuttgart), v. 001, p.001, 2006.	Ângelo R. Antonioli	NPGME
Antinociceptive and anti-inflammatory properties of <i>Coutarea Hexandra</i> barks aqueous extract. Revista brasileira de Farmacognosia, v.16, p.67 -	Ângelo R. Antonioli	NPGME

72, 2006.		
Antinociceptive effect of hexanes, chloroform, and ethyl acetate fractions from <i>Hyptis pectinata</i> (L.) Poit. (Lamiaceae) leaves in mice. <i>Fitoterapia</i> , 2006.	Ângelo R. Antonioli	NPGME
Antinociceptive effect of <i>Hyptis pectinata</i> leaves extracts. <i>Fitoterapia</i> , v.77, p.439 - 442, 2006.	Ângelo R. Antonioli	NPGME
Endothelium-derived factors and K <sup>+</sup> channels are involved in the vasorelaxation induced by <i>Sida Cordifolia</i> L. in the rat superior mesenteric artery. <i>Pharmazie</i> , v. 61, p. 466 - 469, 2006.	Ângelo R. Antonioli	NPGME
Plantas medicinais contra distúrbios do trato gastrintestinal no povoado Colônia Treze (Lagarto/Sergipe). <i>Acta Botanica Brasilica</i> , v.20, p.10, 2006.	Ângelo R. Antonioli	NPGME
Production of an antimicrobial substance against <i>Cryptococcus neoformans</i> by <i>Paenibacillus brasiliensis</i> Sa3 isolated from the rhizosphere of <i>Kalanchoe Brasiliensis</i> . In press. <i>Microbiological Research</i> , v.01, p.01-03, 2006.	Ângelo R. Antonioli	NPGME
Proliferative effect of the aqueous extract of <i>Hyptis pectinata</i> on liver regeneration after partial hepatectomy in rats. <i>Acta Cirúrgica Brasileira</i> , v. 21, p. 33-36, 2006.	Ângelo R. Antonioli	NPGME
Necessidades de saúde psicológica em crianças com deficiência mental. <i>Psicologia Ciência e Profissão</i> , 2006.	Maria J. Vieira	NPGME
A Evolução da Pós-Graduação em Saúde da Ufs: do Mestrado em Saúde da Criança ao Ciências da Saúde. <i>Revista Paulista</i> , 2006.	Ricardo Q. Gurgel	NPGME
Brazilian knowledge production in the field of child and adolescent health. <i>Jornal de Pediatria</i> , v.82, p.97-102, 2006.	Ricardo Q. Gurgel	NPGME
Cólica do lactente:prevalência e fatores associados. <i>Arquivos de Pediatria, Recife</i> , v.19, p.15-21, 2006.	Ricardo Q. Gurgel	NPGME
Pós-graduação: uma conquista entre o pretendido e o permitido. <i>Revista Paulista de Pediatria</i> .São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2006.	Ricardo Q. Gurgel	NPGME
Diversidade clínica e laboratorial no haplótipo bantu da anemia falciforme. <i>Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia</i> , v. 28, p. 40-44, 2006.	Rosana Cipolotti	NPGME
Fatores associados ao câncer do colo uterino em Propriá, Sergipe, Brasil. <i>Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ)</i> , v. 22, p. 2151-2156, 2006.	Rosana Cipolotti	NPGME
Comparative ultrastructural analysis of different regions of two digital flexor tendons of pigs. <i>Micron</i> 37:518-525, 2006	Vera L. C. Feitosa,	DMO
Glove perforation during oral surgical procedures. <i>Medicina Oral, Patología Oral y Cirugía Bucal</i> , v. 11, p. E433-E436, 2006	Luiz C. F. da Silva	DOD
Epidemiological analysis of maxillofacial fractures in Brazil: a 5-year prospective study. <i>Oral Surgery Oral Medicine Oral Pathology Oral Radiology and Endodontics</i> . v. 102, n. 1, p. 28-34, Jul. 2006.	Bernardes F. Brasileiro	DOD

**Quadro 3.4 – Relação de livros ou capítulos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde**

Livro/capítulo de livro	Autor	Dpto.
Cheklis das plantas do Nordeste brasileiro: angiospermas e gimnospermas. UFPB, p. 64-67, 2006.	Ana P. N. Prata	DBI
Relações hídricas e fotossíntese do coqueiro nas estações seca e chuvosa. In: PRADO, Carlos Henrique B. de A.; CASALI, Carlos Aparecido. (Org.). <i>Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral</i> . 01 Ed. Barueri: Editora Manole., v. 01, p. 01-13, 2006.	Carlos D.da S.Junior	DBI
Diversidade de vespas sociais neotropicais: padrões comportamentais, regulação social e arquitetura de ninho, insetos sociais: da Biologia à Aplicação, Viçosa, Editora Universidade de Viçosa. No Prelo, 2007.	Fábio S. Nascimento	DBI

O comportamento de vespas, as distintas faces do comportamento animal. 2a Ed. Uberlândia: Editora UFU, 2006	Fábio S. Nascimento	DBI
Questões atuais em Educação. João Pessoa: EdUEPB, p. 86, 2006.	Marlécio M.da Cunha S.	DBI
Manual de normas técnicas para apresentação de trabalhos acadêmicos. João Pessoa: EdUEPB, 2006.	Marlécio M.da Cunha S.	DBI
Caça em assentamento rural na Amazônia mato-grossense. Cap. VIII p. 155-167. In: P. Jacobi & L.C. Ferreira (Orgs.) Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil. São Paulo: Anppas, Annablume, 2006.	Stephen F. Ferrari	DBI
A ictiofauna do estuário do rio Sergipe. In: Alves, J. P. H. (Org). Rio Sergipe: Importância, vulnerabilidade e reservação. Aracaju: Ós Editora, p.111-141, 2006.	Ayda V. Alcântara	DBI
Mapas de sensibilidade a derrames de óleo: ambientes costeiros, estuarinos e fluviais. Rio de Janeiro: Cenpes/Petrobrás, 168 p. 2006.	Ayda V. Alcântara	DBI
Estuário do Rio Sergipe: importância e vulnerabilidade. In: Alves, José P. (Org.) Rio Sergipe: importância, vulnerabilidade e preservação. Aracaju: ÓS, 2006.	Hortência Pereira Araújo	DBI
Universidade para além da sala de aula: extensão universitária, desenvolvimento local e cidadania, Editora UFS, 2006.	José M. M. Freire	DEF
Caderno do Estudante (Ciências Humanas). Editora UFS/ PROEST, v. 5, 2006.	José M. M. Freire	DEF
ABEn/SE: 52 anos de vontade, coração e garra. Texto Pronto Gráfica e Editora Ltda, 2006.	Maria P.de A.Campos	DEN
Métodos para avaliar drogas anticonvulsivantes. In: Psicofarmacologia – Fundamentos Práticos. 01 Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, v. 1, 2006.	Lucindo Q.Junior, Flávia T. Silva	DFS
Métodos para avaliar o efeito de drogas sobre o comportamento sexual. Cap. 25, p. 301-321. In: Reinaldo Nóbrega de Almeida (Org.). Psicofarmacologia – Fundamentos Práticos. 01 Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.	Flávia T. Silva	DFS
Food from agroindustrial residues. In: Perceptions on food and nutrition. 1 ed. Foratlea: Expressão Gráfica e Editora, v. 1, p. 133-142, 2006.	Paulo S. Marcellini	DFS
Meningiomas na infância, In Meningiomas diagnóstico e tratamento clínico e cirúrgico. Ed. Revinter, Rio de Janeiro. P249-254. 2006.	Carlos U. Pereira	DME
Hipertensão arterial e a síndrome metabólica. In: Hipertensão ed.Rio de Janeiro: Elsevier, v.1, p. 40-52, 2006.	José A. S. Barreto-Filho	NPGME
Fisiologia do crescimento. Endocrinologia para o pediatra, 3ª ed., Editora Atheneu, p. 3-20, 2006.	Manuel H. de Aguiar	NPGME
Grupos pré-históricos de Xingó: um estudo cranioscópico e craniométrico. Aracaju: Sercore Artes Gráficas Ltda, 2006.	José A. V. Palmeira	DMO
Movimentação ortodôntica visando à reabilitação oral: uma abordagem multidisciplinar. In: Gladys Cristina Dominguez. (Org.). Nova visão em ortodontia e ortopedia funcional dos maxilares. São Paulo: Santos, v. ,p. 283, 2006.	Luiz C. F. da Silva	DOD
Prognatismo mandibular. In: Luiz Carlos Manganello de Souza. (Org.). Cirurgia Ortognática e Ortodontia. 2ª Ed. São Paulo: Santos, 2006, v., p	Luiz C. F. da Silva	DOD

**Tabela 3.4 – Produção científica por departamento do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas**

Departamento	Frequência	
	Absoluta	Relativa
Administração	9	26,5%
Ciências Contábeis	0	0,0%
Direito	1	2,9%
Economia	4	11,8%
Serviço Social	15	44,1%
NUPEC	5	14,7%
<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>100,0%</b>

**Quadro 3.5 – Relação dos artigos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas**

Artigos	Autor	Dpto.
Nível de informatização dos sistemas de gestão da produção das médias e grandes empresas industriais de Sergipe. Revista da Fundação de Amparo à Pesquisa de Sergipe, 2006.	Gracyane Freire	DAD
Apoio da comunidade solidária na produção do bordado de renda holandesa do município de Divina Pastora. Anais do XVIII Encontro Brasileiro de Administração, 2006.	Gracyane Freire	DAD
Arranjos produtivos locais como estratégia de desenvolvimento sustentável: o caso da cerâmica artesanal do município de Santana do São Francisco – Sergipe. Anais e CD do II Encontro de Pós-Graduação da UFS, 2006.	Silvia M. S. Matos	DAD
A gestão da segurança de alimentos: um estudo do comparativo dos elementos inibidores para sua implantação. Fortaleza: Associação Brasileira de Engenharia da Produção – ABREPO, out. 2006.	Veruschka F. de Figueiredo	DAD
Utilização da intranet no BANESE na percepção dos usuários. Anais da ANPAD, publicado em Simpósio em outubro de 2006.	Jefferson D. A. Sales	DAD
Solução WORFLOW para o processo de MRP I da Hospitalar Center. Fortaleza: Associação Brasileira de Engenharia da Produção – ABREPO, out. 2006.	Dante F. O. Passos	DAD
Novas medidas nos processos avaliativos: a auto-avaliação institucional. Anais da 1ª Semana de Estudos da Graduação – em CD-ROOM, publicado em agosto/2006, em Aracaju/SE, pela UFS.	Maria T. G. Lins	DAD
Terceirização dos serviços de Informática: percepção da cliente – a NORCON – e da Provedora – a Imagem Empresarial. Associação Brasileira de Engenharia da Produção – ABREPO, out. 2006.	Maria T. G. Lins	DAD
Jornalismo on-line: reflexões a partir da economia política da comunicação. Revista Verso e Reverso, São Leopoldo: RS, v. 43, n. XX, p. 8-16, 2006.	César R. S. Bolaño	DEC/NUPEC
Para uma análise comparativa das cadeias produtivas da saúde de Aracaju e Recife: uma primeira aproximação. Revista Econômica do Nordeste, v. 37, p. 187-203, 2006.	César R. S. Bolaño	DEC/NUPEC
Marketing cultural para uma instituição de ensino superior. Revista da Fapese v. 2, n. 2, p.141-156, jul./dez. 2006.	Jenny D. Barbosa	DAD/NUPEC
Por que se eleva a participação do setor terciário na Economia sergipana? Revista Econômica do Nordeste, Fortaleza, v. 37, n. 01, p. 79-94, 2006.	Marco A. Jorge	DEC/NUPEC
Representações sociais de portadores de hanseníase sobre a doença. XVI Encontro de Iniciação Científica, II Encontro de Pós-Graduação Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, v. 01, nov. 2006.	Vânia C. Santos	DSS

Profissionais do sexo e a prevenção das DST's. XVI Encontro de Iniciação Científica, II Encontro de Pós-Graduação. Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, v. 01, nov. 2006.	Vânia Santos C.	DSS
Percepções de portadores de hanseníase sobre a doença, seu tratamento e as repercussões em seu cotidiano: um estudo no município de Nossa Senhora do Socorro – Sergipe. In: Revista Saúde e Ambiente = Health And Environment Journal/ Universidade da região de Joinville, Joinville, v. 7, n.1, p. 30-38, 2006 .	Vânia Santos C.	DSS
As mulheres profissionais do sexo e a violência cotidiana. VI Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e Aids-desafios da prevenção e da assistência no SUS. Belo Horizonte, nov. 2006.	Vânia Santos C.	DSS
Representações sociais das profissionais do sexo sobre a violência doméstica. XVI Encontro de Iniciação Científica, II Encontro de Pós-Graduação Universidade Federal de Sergipe – São Cristóvão, nov. de 2006. Vol.1	Vânia Santos C.	DSS
A importância das Diretrizes Curriculares e a implantação na Universidade Federal de Sergipe. Cadernos UFS – Serviço Social, v. 5, p. 61-70, 2006.	Maria da C. V. Gonçalves; Ana M. V. Melo	DSS
Questão habitacional em Aracaju na década de 80. Cadernos UFS – Serviço Social, v. VIII, fascículo 4, p.23-30, 2006.	Maria da C. V. Gonçalves, Joelina S. Menezes	DSS
Trabalho e mercado de trabalho do assistente social: a realidade do setor público municipal e das organizações não-governamentais em Aracaju/SE. Revista Fapese – Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe. v. 2, n. 1, p. 71-84, 2006.	Lúcia Aranha, Albany M. Silva, Elaine A. de Jesus, Débora R. Santos	DSS
Serviço Social no Brasil: contextualizando a formação profissional. Cadernos UFS – Serviço Social, v.VIII, fascículo 4, p.09-22, 2006.	Lúcia Aranha, Débora R. Santos	DSS
A escola de Serviço Social em Sergipe: uma análise curricular e suas perspectivas. Cadernos UFS – Serviço Social, v.VIII, fascículo 4, p.31-52. ISSN 1980-4784, 2006.	Noêmia Lima Silva	DSS
Tutela e Serviço Social: estudo de caso na primeira vara privativa de assistência em Aracaju. Cadernos UFS – Serviço Social, v.VIII, fascículo 4, p.149-172. ISSN 1980-4784, 2006.	Ana M. V. Melo; Maria H. S. Cruz; Izilda dos S. Araújo	DSS
Desemprego e chefia familiar – monoparentalidade feminina: implicações sobre a vida cotidiana. Cadernos UFS – Serviço Social, v.VIII, fascículo 2, p.131-160, 2006.	Silmere A. S. de Souza; Maria H. S. Cruz	DSS
Teoria crítica: contribuição de Jürgen Habermas. Cadernos UFS – Serviço Social, v.VIII, fascículo 2, p.19-46, 2006.	Maria H. S. Cruz	DSS
Desvendando complexidades do trabalho na informalidade. Cadernos UFS – Serviço Social, v.VIII, fascículo 4, p.121-148, 2006.	Maria H. S. Cruz	DSS

**Quadro 3.6 – Relação de livros ou capítulos por autores, departamentos e fontes de publicação do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas**

<b>Livro/capítulo de livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Dpto.</b>
Educação, Psicanálise e Direito. São Paulo: Casa do Psicólogo, Editora e Gráfica Ltda, 2006.	Carlos A. Menezes	DDI
O arranjo produtivo de confecções de Tobias Barreto: potencialidades e estrangulamentos. In: Helena Lastres; José Cassiolato. (Org.). Arranjos Produtivos Locais: novas políticas para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: E-papers Serviços Editoriais Ltda., v. , p. 193-210, 2006.	Ricardo O. L. de Melo; Dean L. Hansen	DEC/ NUPEC
Variáveis significativas ao comportamento pró-ambiental. In: Guilhardi, H. J.; Aguirre, N. C. Sobre comportamento e cognição. Santo André, ESEtec. p. 180-190, 2006.	Ana Carla B. Oliveira	DSS

**Tabela 3.5 – Produção científica por departamento do Centro de Educação e Ciências Humanas**

<b>Departamento</b>	<b>Frequência</b>	
	<b>Absoluta</b>	<b>Relativa</b>
Ciências Sociais	7	8,8%
Comunicação Social	0	0%
Educação	18	22,5%
Filosofia	13	16,3%
Geografia	8	10,0%
História	17	21,3%
Letras	10	12,5%
Psicologia	7	8,8%
<b>Total</b>	80	100%

**Quadro 3.7 – Relação dos artigos por autores, departamentos e fontes de Publicação do Centro de Educação e Ciências Humanas**

<b>Artigo</b>	<b>Autor</b>	<b>Dpto.</b>
Patrimônio e empobrecimento no bairro do Recife. Revista CPC (Centro de Preservação Cultural da USP). São Paulo, v. 2, 2006.	Rogério P. Leite	DCS
Entrando no mundo da Igreja: o estudo das elites eclesiais. In: Coradini, L (org.). Elites dirigentes no RS: estudos recentes. Porto Alegre: EDUFRGS, 2007.	Ernesto Seidl	DCS
Um discurso afinado: o episcopado católico frente à “política” e ao “social”. In: Horizontes antropológicos. Porto Alegre, n. 26, 2007.	Ernesto Seidl	DCS
Sociologia histórica do Estado: Igreja e construção nacional no Brasil e na Argentina. In: Tomo. Revista do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, UFS, São Cristóvão/SE, n. 11, 2006.	Ernesto Seidl	DCS
Aspectos históricos da cadeira de Sociologia nos estudos secundários (1892-1925). Revista Brasileira de História da Educação, v. 12, p. 31-52, 2006.	Eva M. S. Alves; Patrícia R. S. M. Costa	DED
Relações entre gênero e a construção da justiça social no campo em Sergipe. Anais do II Colóquio Internacional Políticas e Práticas Curriculares. João Pessoa, 2006.	Sonia M. S. A. de Jesus	DED
Educação do Campo em Sergipe: um estudo de caso sobre o currículo de EJA. Anais do II Colóquio Internacional Políticas e Práticas Curriculares. João Pessoa, 2006.	Sonia M. S. A. de Jesus	DED
A hegemonia científica norte-americana e a organização de seu	Silvana A.	DED

Ensino Superior. Legitimação de um modelo para a reforma de 1968? Revista da FAPese; v. 2, n.1 2006.	Bretas	
Fontes de pesquisa documental em educação: a necessária trajetória entre o conhecimento e o pensamento. Revista Atos de Pesquisa, v. 1, Universidade Regional de Blumenau, Publicação on-line, 2006.	Silvana A. Bretas	DED
O que é estudar e como fazer? Caderno UFS, Serviço Social, v. VIII – Fascículo 2 , p. 81 – 97, 2006.	Veleida A. da Silva	DED
Formação de professores de Educação Física para a cidade e para o campo. Revista Pensar a Prática. Universidade Federal de Goiás, v. 09, p. 153-179, 2006.	Solange Lacks	DED
Uma proposição de diretriz curricular para a formação de professores de Educação Física. Revista de Educação Presente. Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica (CEAP), v.2, p. 40-53, 2006.	Solange Lacks	DED
Política neoliberal, universidade e formação de professores. Candeeiro - Revista de Política e Cultura da Seção Sindical de Docentes da UFS. Ano IX – v. 13 e 14, p. 30-38, nov. 2006.	Solange Lacks	DED
Caracterização, indemonstrabilidade ontológica e demonstração indireta do princípio de não-contradição em Aristóteles. Kalagatos, Revista, 2006.	Aldo L. Dinucci	DFL
Kierkegaard e a filosofia da religião pós-hegeliana. Publicado na Argentina, em português, meio digital, 2006.	Márcio G. de Paula	DFL
Reconheça o verdadeiro amigo (Plutarco: a diferença entre o amigo e o bajulador). Revista Discutindo Filosofia, v. 4, p. 26-29, 2006.	Márcio G. de Paula	DFL
O padre que virou pastor. Revista Nossa História, v. 38, p. 26-28, 2006.	Márcio G. de Paula	DFL
Kierkegaard e seus conflitos e paixões (Turbilhão na cabeça). Revista Discutindo Filosofia, v. 2, p. 18-21, 2006.	Márcio G. de Paula	DFL
Esperança no passado: fidelidade ao presente e experiência com o passado. In: Lembrar ou punir: como lidar com regimes autoritários – Erinnern oder Starfen: Zum Umgang mit Unrechtsregimen. São Paulo: Deutscher Akademischer Austausch Dienst, 2006.	Everaldo de Oliveira	DFL
Entre o Público e o Privado a obra de Cornélio Penna. Revista da Anpoll. v. 21, p. 63-95, 2006.	Josalba F. dos Santos	DLE
Discursos da Globalização nas vozes de professores de língua inglesa Trabalhos em lingüística aplicada Campinas. v. 45, n. 1, p. 9 – 27, 2006.	Vanderlei J. Zacchi	DLE
As origens da profissão de tradutor público e intérprete comercial no Brasil (1808 – 1943). Revista Claritas, São Paulo: PUC – Sp, v. 11, p. 25-41. 2005 (publicado em 2006).	Luiz E. Oliveira	DLE
A imprensa e o ensino de línguas no século XIX: o caso da província de Sergipe (1843- 1888). Revista da Fapese, Aracaju: FAPese, v. 2 , n. 2, p. 23-36 2006.	Luiz E. Oliveira	DLE
Língua, Cultura e identidade: a teoria da ação revisitada. Revista da FAPese. Aracaju: FAPese, v. 2, n. 2, p. 7-22. 2006.	Leda P. Corrêa	DLE
Contribuição aos estudos sobre a História da Psicologia em Sergipe. São Cristóvão: Cadernos UFS Psicologia, v. 8, n. 3, p. 67-81, 2006.	Jorge C. do Nascimento	DHI
Notas para o estudo da imigração alemã em Sergipe. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Aracaju, v. 35, p. 151-177, 2006.	Jorge C. do Nascimento	DHI
As boas maneiras como virtude cristã: o Compêndio de Civilidade dos padres salesianos. Cadernos UFS Ciências Sociais, São Cristóvão, v. VIII, n. 5, p. 73-87, 2006.	Jorge C. do Nascimento	DHI
Geografia geral para portugueses e brasileiros: a biblioteca do povo e das escolas. Revista da FAGED, Salvador, v. 10, p. 141-158, 2006.	Jorge C. do Nascimento	DHI
A Pedagogia de Sívio Romero e as suas notas de leitura. Revista Brasileira de História da Educação, v. 11, p. 41-69, 2006.	Jorge C. do Nascimento	DHI
Sempre Alerta. Nossa História, Rio de Janeiro, p. 78 - 81, 01 dez. 2006.	Jorge C. do Nascimento	DHI
Super-Heróis do Sertão. Nossa História. Rio de Janeiro: Ano 4, n. 37,	Antônio F. de	DHI



p. 68-71 nov. 2006.	A. Sá	
Mnemotropismo en el “Sertão” del Consejero. Revista Memoria y Sociedad. Facultad de Ciencias Sociales - Pontificia Universidad Javeriana. 2006 (no prelo)	Antônio F. de A. Sá	DHI
Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo e a elite industrial paulista. Revista do Mestrado em Educação. Revista Semestral do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS. Volume 7 julho/dezembro 2003. ISSN. 1516-6597. Obs: Número publicado em 2006.	Fabio Maza	DHI
Exclusão social e responsabilidade social empresarial. Revista Psicologia em Estudo, v. 11, p. 417-426, ago. 2006.	Marley R. M. de Araújo	DPS
A relação terapêutica psicodramática: um campo de singularizações mutantes. Revista Brasileira de Psicodrama, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 23-35, 2006.	Cybele M. R. Ramalho	DPS
Articulações da relação terapêutica no campo télico-transferencial. Cadernos UFS. São Cristóvão, v. VIII, n. 3, p. 31-43, 2006.	Cybele M. R. Ramalho	DPS
A influência da televisão no culto à beleza feminina. Cadernos UFS. Psicologia, v. 8, p. 151-166, 2006.	Maria B. L. Pardo	DPS
Percepções de portadores de hanseníase sobre a doença, o seu tratamento e as repercussões em seu cotidiano: um estudo no município de N. S. Socorro – SE. Revista Saúde e Ambiente (UNIVILLE), v. 7, p. 30-38, 2006.	Maria B. L. Pardo	DPS
Produção de subjetividade, saúde e autonomia individual e coletiva. Cadernos UFS. São Cristóvão, v. VIII, n. 3, 2006.	Liliana da E. Melo, José M. M. Viana	DPS

**Quadro 3.8 – Relação de livros ou capítulos por autores, departamentos e fontes de publicação Centro de Educação e Ciências Humanas**

<b>Livro/capítulo de livro</b>	<b>Autor</b>	<b>Dpto.</b>
Margens do dissenso: espaço, poder e empobrecimento urbano. A cidade e seus agentes: práticas e representações. 01 Ed. São Paulo/Belo Horizonte: PUCMINAS/EDUSP, p. 23-44, 2006.	Rogério P. Leite	DCS
Espiritualidade e pós-modernidade no protestantismo contemporâneo. Editora UFS, 2006.	Josadac B. dos Santos	DCS
Entrando no mundo da Igreja: o estudo das elites eclesiásticas. In: Coradini, L° (org.). Elites dirigentes no RS: estudos recentes. Porto Alegre: EDUFRGS, 2007. (no prelo)	Ernesto Seidl	DCS
A produção de estudos biográficos em Sergipe e as principais contribuições para a História da Educação. Capítulo IX, p.145-160. In: SOUZA, Elizeu Clementino de. (org) Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.	Anamaria G. B. de Freitas	DED
Anísio Teixeira e as construções escolares como estratégia para a difusão de modelos pedagógicos. Capítulo X, p.209-225. In: ARAUJO, Marta Maria de; BRZEZINSKI, Iria (orgs.) Anísio Teixeira na Direção do INEP. Brasília: INEP, 2006.	Anamaria G. B. de Freitas Jorge C. do Nascimento	DED
A ludicidade e o ensino de Matemática. Ed. 3. Campinas: Papirus, 2006.	Eva M. S. Alves	DED
Em nome do rio Sergipe. Rio Sergipe: importância, vulnerabilidade e preservação. Aracaju: Os Editora, p. 13-21. José do Patrocínio Hora Alves. (Org.) , 2006.	Eva M. S. Alves	DED
Aspectos históricos da Matemática escolar nos estudos secundários em Sergipe. Livro do NPGED (no prelo)	Eva M. S. Alves	DED
Extensão universitária: uma fonte de inovação para uma universidade moderna em uma sociedade moderna. Cap. I, P.13-32 In: SANTOS, Daisy Maria, FREIRE, José Marcos Monteiro, DA SILVA, Veleida Anahí. (Org.) Universidade além da sala de aula: extensão universitária, desenvolvimento local e cidadania. São Cristóvão:	Veleida A. da Silva	DED

Editora UFS, 2006.		
Universidade além da sala de aula: extensão universitária desenvolvimento local e cidadania. In: Santos, Daisy Maria, Freire, José Marcos Monteiro, da Silva, Veleida Anahí. (Org.) Universidade além da sala de aula: extensão universitária, desenvolvimento local e cidadania. São Cristóvão: Editora UFS, 2006.	Veleida A.da Silva	DED
As múltiplas inteligibilidades na produção dos conhecimentos, práticas sociais e estratégias de inclusão e participação dos movimentos sociais e sindicais do campo. In.: Educação do campo e pesquisa: questões para a reflexão. MDA/MEC, p. 50-59, 2006.	Sonia M. S. A de Jesus.	DED
Globalização, direitos humanos e Cidadania. Conhecimento, cidadania e movimento social. Natal: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.	Sonia M. S. A de Jesus.	DED
A vida de mão dupla: política e tolerância em Montesquieu. UNIJUI/EDUFS, p. 347, 2006.	Antonio C. Filho	DFL
História, pensamento e ação. EDUFS, p. 426, 2006.	Antonio C. Filho	DFL
Ação, política e intolerância em Montesquieu. In: História, pensamento e ação, p. 49-62, 2006.	Antonio C. Filho	DFL
Tempo e história em Montesquieu. In: Tempo e história no pensamento ocidental. UNIJUI, p. 19-36, 2006.	Antonio C. Filho	DFL
Finalidade, pessimismo e progresso: aproximações à filosofia da história de Kant. In: Tempo e História no Pensamento Ocidental. Ed. 1, Ijuí: editora Unijuí, v. 1, p. 81-97, 2006.	Edimilson M. Santos	DFL
Teologia e progresso em Kant: apontamentos acerca de suas bases transcendentais. In: História, pensamento e ação. Ed. 1. São Cristóvão: EDUFS, p. 293-307, 2006.	Edimilson M. Santos	DFL
Universidade e modernidade: a idéia e a crise. In: A idéia de universidade: rumos e desafios. Ed. 1. Ed. Brasília: Liber, p. 49-66, 2006.	Edimilson M. Santos	DFL
Bahia. Erosão e progradação do litoral Brasileiro-Brasília: MMAMUEHE, P. (org) , 2006.	Ana C. da S. Andrade	DGE
Strandplains of the state of Bahia. Geology of Brazilian coastal Barriers- Heidelberg: Springer Dillenburg, S. R; Hesp, P.A (Orgs.) Aceito para publicação em 2007.	Ana C. da S. Andrade	DGE
A construção da cidade segregada: o papel do Estado na urbanização de Aracaju. Cap. 10, p. 223-246. In: ARAUJO. H.M (Org.)[et al.]. O Ambiente Urbano: Visões geográficas de Aracaju. São Cristóvão: Editora da UFS/REASE/PMA, 2006.	Antonio C. Campos	DGE
Turismo y desarrollo local: estrategias de desarrollo territorial en Sergipe. Cap. 5 p. 71-80. In: ARAGÜES, A.L. Turismo y Cambio Territorial: ¿eclosión, aceleración, desbordamiento? Ed.1. Zaragoza: Prensas Universitarias de Zaragoza, 2006.	Antonio C. Campos	DGE
Env. populacional em Aracaju. Ambiente Urbano: Visões Geográficas de Aracaju, 2006.	Neilson S. Meneses	DGE
Elementos componentes do sistema ambiental físico de Aracaju Cap. I, p. 15-44. IN: Araújo, Hélio Mário de, et al. (org). O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju. Aracaju: Editora UFS, 2006.	Hélio M. de Araújo	DGE
Encostas no ambiente urbano de Aracaju. Cap. 11, pg. 247-265. IN: Araújo, Hélio Mário de, et al. (org). O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju. Aracaju: Editora UFS, 2006.	Hélio M. de Araújo	DGE
Caminho para a cidadania. Livro publicado pela PROEX-UFS; nov. 2006.	Andréa A. do Nascimento	DGE
O silêncio da fé. Parte II, cap. 6, p. 69- 78. Botelho, editora, Rio, 2006.	Cleide E. F. Pedrosa	DLE
A boa comunicação a serviço do bem no contexto religioso. Parte III, cap. 8, p. 89- 94. In Benicio. Pedrosa (orgs.) Letras e Religião. Rio de Janeiro: Botelho, v.1, 2006.	Cleide E. F. Pedrosa	DLE
Letras e religião. In Benicio. Pedrosa (orgs.) Letras e Religião. Rio de	Cleide E. F.	DLE

Janeiro, Botelho, v. 1, 2006.	Pedrosa	
Mosaico de linguagens. Ed. Pontes. 159p, 2006.	Josalba F. dos Santos	DLE
O paraíso nacional perdido. Mosaico de linguagens, Ed. Pontes, p. 125-133, 2006.	Josalba F. dos Santos	DLE
A polêmica entre a FIESP e Oliveira Viana sobre a organização sindical e corporativa. Pág.201. MENDONÇA, Sonia Regina de (org). <i>Estado Brasileiro: Agências e Agentes</i> . Niterói: EdUFF/Vício de Leitura, 2005.	Fábio Maza	DHI
A escola no espelho: São Paulo e a implantação dos grupos escolares no Estado de Sergipe. Diana Gonçalves Vidal. (Org.). <i>Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)</i> . Campinas: Mercado de Letras, v. 1, p. 153-172, 2006.	Jorge C. do Nascimento	DHI
Anísio Teixeira e as construções escolares como estratégia para a difusão de modelos pedagógicos. Marta Maria de Araujo; Iria Brzezinski. (Org.). <i>Anísio Teixeira na direção do INEP: programa para a reconstrução da nação brasileira (1952-1964)</i> . Brasília: Inep/MEC, v. , p. 209-225, 2006.	Jorge C. do Nascimento	DHI
Da história de ilustração à história cultural: os estudos sobre história da educação em Sergipe. Educação, ciência e desenvolvimento social. Belém-PA: Editora da Universidade Federal do Pará, v. , p. 381-392, 2006.	Jorge C. do Nascimento	DHI
A escola no espelho: São Paulo e a implantação dos grupos escolares no Estado de Sergipe. Diana Gonçalves Vidal. (Org.). <i>Grupos escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)</i> . Campinas: Mercado de Letras, v. 1, p. 153-172, 2006.	Jorge Carvalho do Nascimento	DHI
Anais do I Encontro Norte e Nordeste de Historiadores da Educação e do V Encontro Cearense de Historiadores da Educação. Fortaleza: Edições UFC, v. 2. 132 p. , 2006.	Jorge C. do Nascimento	DHI
A arte de realizar pesquisa: um exercício de imaginação e criatividade. Editora da Universidade Federal de Sergipe, v. 1, 2006.	Maria B. L. Pardo	DPS

## 3.2 Programas

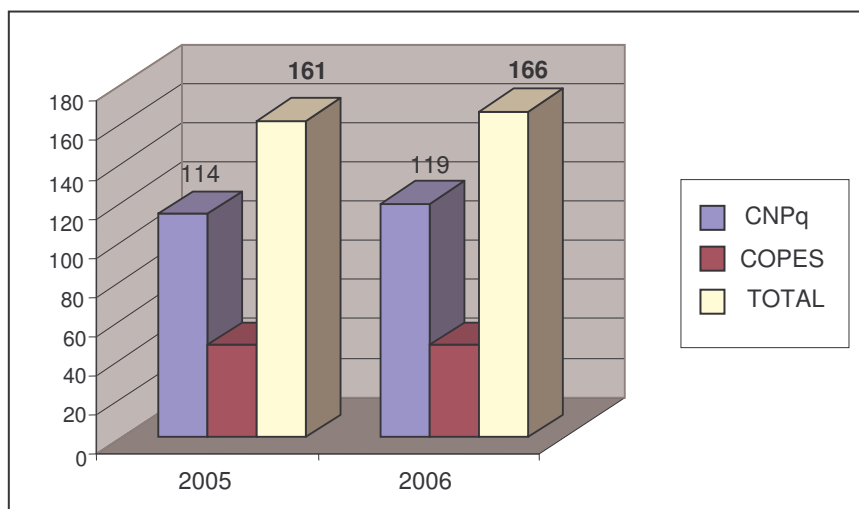
Entre os programas desenvolvidos pela UFS destacam-se a Iniciação Científica, o programa de Auxílio à Participação de docentes e de técnicos administrativos em eventos científicos (PAEC) e o Programa de educação tutorial.

### 3.2.1 Iniciação científica

Em 2006 a UFS contou com 119 bolsas do PIBIC / CNPq e 47 bolsas COPES / UFS, totalizando 166, conforme se pode observar no gráfico seguinte. Se comparadas com o ano de 2005, percebe-se que houve um acréscimo de aproximadamente 3% (três por cento).

**Gráfico 3.3 – Número de bolsas de Iniciação científica na Universidade Federal de Sergipe por agente financiador**

**2005 – 2006**



No período 2005-2006, o valor da bolsa COPES/UFS aumentou de R\$ 241,00 para R\$ 300,00 e a bolsa do CNPq permaneceu em R\$ 300,00; em contrapartida, houve um aumento no número de bolsas concedidas por esta instituição.

Foram inscritos 215 projetos (demanda bruta), ou seja, 12 a mais do que o período anterior, para a seleção, contabilizando 304 solicitações de bolsas, 30 a mais que o período anterior.

A demanda *qualificada* por área totalizou 274 pedidos de bolsa, sendo 74 bolsas para a Área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias (Área 1), 122 bolsas para Área de Ciências da Vida (Área 2) e 78 bolsas para Área de Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes (Área 3).

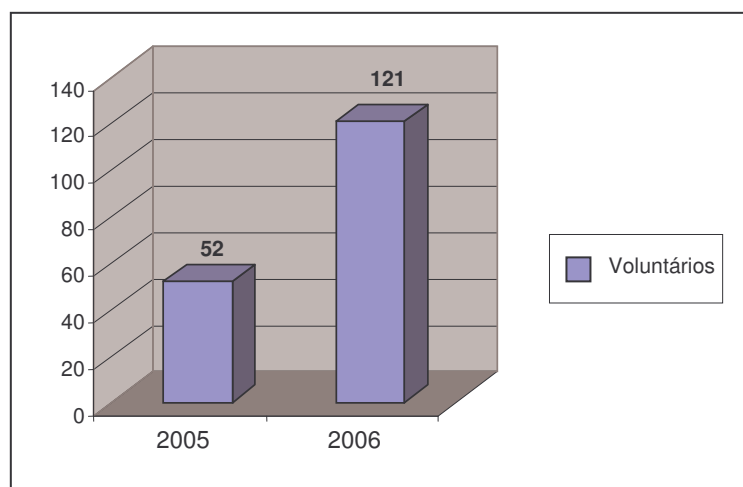
A demanda *selecionada* resultou em 45 bolsas para a Área de Ciências Exatas da Terra e Engenharias (Área 1), 74 bolsas para Área de Ciências da Vida (Área 2) e 47 bolsas para Área de Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes (Área 3), totalizando 166 bolsas (47 bolsas COPES e 119 bolsas CNPq).

### **Iniciação Científica Voluntária – PICVOL**

Foram concedidas 121 bolsas voluntárias, 30 para a área de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias, 58 para a área de Ciências da Vida e 33 para a área de Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes, número maior do que no período anterior (2004-2005), quando havia 52 bolsas voluntárias.

**Gráfico 3.4 – Número de bolsas voluntárias de Iniciação científica na Universidade Federal de Sergipe**

**2005 – 2006**



### **PIBIC ON LINE**

Após cinco anos de implantação, sistema PIBIC *ON LINE* entrou em fase de reformulação, numa parceria entre a COPES / POSGRAP e o CPD, criando-se um novo sistema para acompanhar as novas demandas. Assim, busca-se o seu aperfeiçoamento, para torná-lo mais eficiente e interativo entre os usuários (orientadores, avaliadores, bolsistas e gerenciadores). O lançamento desse novo sistema ocorrerá em 2007.

### **Congresso de Iniciação Científica**

Realizou-se, no período de 21 a 24 de novembro de 2006, o XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA da UFS, em conjunto com o II ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO. Participaram 954 estudantes de graduação da UFS e de outras instituições de ensino.

Foram oferecidas conferências, mesas-redondas, sessões de comunicação oral e painéis, oficinas e mini-cursos, dos quais 8 mini-cursos da área de Ciências Exatas da Terra e Engenharias, 9 da Área de Ciências da Vida e 9 da Área de Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes, perfazendo um total de 26 mini-cursos. Foram apresentados 200 trabalhos orais e 256 painéis, totalizando 456 trabalhos apresentados por graduandos.

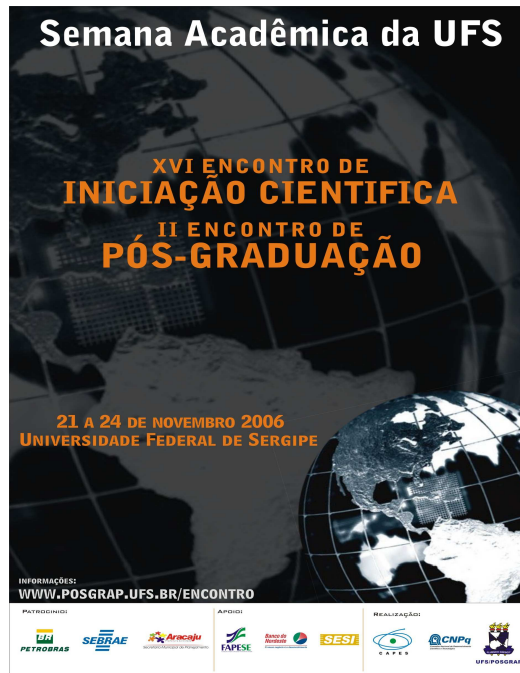
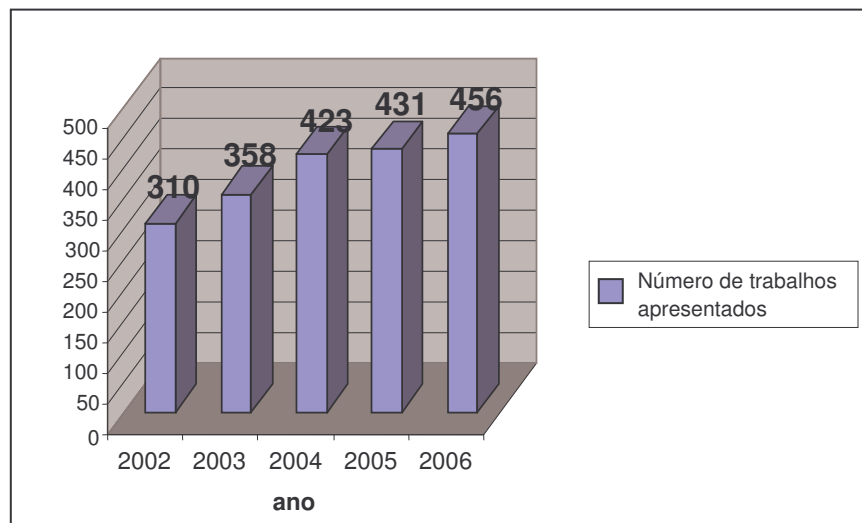


Figura 3.2 – Cartaz do XVI Encontro de Iniciação Científica e II Encontro de Pós-Graduação da UFS.

**Gráfico 3.5 – Evolução do número de trabalhos apresentados em eventos de Iniciação Científica**



### Prêmio Destaque de Iniciação Científica da UFS

Instituído em 1999, com o nome de prêmio Jovem Pesquisador, o prêmio destaque de iniciação científica da UFS é um dos incentivos criados pela Comissão Coordenadora do PIBIC.

A premiação deste ano contemplou 4 alunos. Dois da área de Ciências da Vida e dois da Área de Ciências Humanas, Sociais, Letras e Artes. Não houve inscrições na área

de Ciências Exatas, da Terra e Engenharias. Além desse prêmio, foi concedida menção honrosa a dois bolsistas de cada área, inscritos para o prêmio.

### **Programa de Auxílio à Participação de Docentes e de Técnicos Administrativos em eventos científicos (PAEC)**

Criado em 14 de abril de 2005, o Programa de Auxílio à Participação de Docentes e de Técnicos Administrativos em eventos científicos (PAEC) possui como instrumento básico a concessão de auxílio associado ao registro documentado da produção acadêmica do solicitante.

Financiando passagens, diárias e inscrições (em eventos internacionais), o PAEC, no ano de 2006, contemplou 35 solicitações, entre docentes e técnicos administrativos.

### **Jornada de Iniciação Científica**

A UFS esteve presente na 58ª Reunião da SBPC / 13ª Jornada de IC, realizada no período de 16 a 21/07/06, na UFSC, com a participação de 38 alunos de IC da UFS. Os trabalhos foram selecionados entre os melhores apresentados no XV Encontro de IC da UFS.

## 4 APOIO AO ESTUDANTE

---

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST) da Universidade Federal de Sergipe se constitui no espaço institucional de planejamento, coordenação e supervisão de apoio ao estudante, objetivando a integração, assistência, orientação e promoção do mesmo, como processo pedagógico, bem como a complementação da sua formação através de atividades de lazer, do desenvolvimento físico, contribuindo com a formação da cidadania.

Entendemos que os estudantes que têm acesso à Universidade devem usufruir de uma política de assistência, porque é através de políticas públicas de assistência que eles, incluídos, podem permanecer na UFS durante todo o período de sua formação acadêmica. Nesse sentido, dialogar com os estudantes é função da PROEST, para que estejamos sempre buscando aprimorar a qualidade socialmente referenciada do ensino público e gratuito.

Acreditando na potencialidade dos estudantes da UFS, que se traduz através das nossas ações, tentamos despertar o sentido crítico dos mesmos, a sua formação política, oportunizando-lhes participação em eventos culturais, técnicos e científicos.

A PROEST, procurando seguir o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) elaborado pela UFS no início da atual gestão, vem buscando seguir o princípio de transparência nas suas ações, sabendo que a ousadia responsável tem sido um marco dessa administração.

Buscando superar todas as dificuldades que se nos apresentam, na convicção de estar combatendo o bom combate, a PROEST apresenta as ações desenvolvidas no ano de 2006.

### 4.1 Programas de Assistência

Os programas de expansão da Universidade Federal de Sergipe – Criação dos *Campi* de Itabaiana e de Laranjeiras e a implantação do Programa de Educação Semi-presencial – postos em prática ou em implantação no ano de 2006 - trouxeram um triplo desafio para a CODAE/PROEST: a) manter, com qualidade, os programas que já vinham sendo desenvolvidos; b) ampliá-los sem perder de vista a qualidade; c) administrá-los com poucos recursos financeiros e humanos.

A UFS, a despeito de algumas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) tem se preocupado com a assistência ao estudante, em especial, com os de baixa renda. Tal posicionamento político-administrativo reflete-se na destinação de 9% dos recursos destinados para a assistência desse segmento. Com tal posicionamento, ela tem conseguido respeitar: a constituição Federal de 1988, tratando a Assistência como uma política pública; a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS), traçando um perfil dos estudantes e integrando-os aos diversos programas de assistência existentes; garantindo recursos visando à permanência dos mesmos na instituição e avançando no processo de desenvolvimento e consolidação da cidadania.

A expectativa da UFS ao expandir-se poderá, em um futuro não tão distante, responder “*in totum*” aos anseios da classe trabalhadora, ou seja, inserir-se em cursos



universitários de graduação, concluir o curso e receber uma educação de qualidade. Em isto acontecendo, ela inverterá um processo histórico assimilado pela sociedade, isto é, que as universidades, e em especial as universidades públicas, estão destinadas às elites brasileiras.

Pelo acima exposto e considerando alguns aspectos da conjuntura nacional e internacional é que a CODAE/PROEST iniciou, no ano de 2006, os preparativos para os desafios supracitados. Ela esteve atenta às políticas públicas do governo federal, aos movimentos das IFES e, naturalmente, aos movimentos da própria Universidade Federal de Sergipe.

A UFS tem, na formação acadêmica dos alunos, o seu principal objetivo. Ao incluir alunos oriundos de vários segmentos da classe trabalhadora, mais especificamente os de baixa renda, revestiu-se de cuidados para criar mecanismos e mantê-los na instituição. Sem o apoio da assistência estudantil eles não teriam como concluir seus cursos em tempo hábil. Nesta direção, os resultados da pesquisa sobre a imagem da PROEST (2005) auxiliaram, sobremaneira, a CODAE a repensar os seus programas e aprimorá-los durante o ano de 2006.

No presente relatório procuramos apresentar dados estatísticos referentes aos programas da CODAE/PROEST desenvolvidos em 2006.

A Coordenação de Assistência e Integração do Estudante tem sob a sua responsabilidade os seguintes programas: Plantão Social, Residência Universitária, Isenção de Taxas Acadêmicas, Isenção do PSS, Bolsa de Trabalho, Acompanhamento Acadêmico, Bolsa Alimentação, Bolsa Viagem e Apoio Psicológico. Todos eles estão focados nos alunos matriculados na UFS que comprovadamente tenham renda baixa, ou seja, renda familiar *per capita* de até 90% do salário mínimo vigente. Eles funcionam de forma sincronizada e articulada.

#### a) Plantão social

Podemos considerar o Plantão Social como a “Porta de Entrada” dos alunos de baixa renda na política de assistência da Universidade Federal de Sergipe. Através do Plantão Social os alunos de baixa renda que procuram qualquer programa da CODAE são recepcionados, cadastrados através de uma ficha socioeconômica e encaminhados ao programa requerido. O agendamento de entrevistas com a assistente social ou psicólogo respeita o horário do estudante, evitando a sua ausência em sala de aula ou em outra atividade acadêmica.

Pela tabela 4.1 podemos perceber as demandas atendidas pelo Plantão Social.

**Tabela 4.1 – Plantão social  
2006**

Agendados	Avaliação	Programas				Isenção de taxas
		Residência	Trabalho	Alimentação	Remarcados /faltosos	
887	507	240	209	06	91/289	72

Fonte: Plantão Social, CODAE/PROEST, 2006.

## b) Residência universitária

A Residência Universitária é, sem sombra de dúvida, o programa da CODAE/PROEST que mais possibilita a permanência dos alunos de baixa renda na UFS. Esses alunos são estes provenientes dos diversos municípios do Estado de Sergipe, excluindo a grande Aracaju. O programa também recebe alunos de outros estados do país.

No ano de 2006 foram solicitadas 99 vagas nas residências, sendo 66 masculinas e 33 femininas (ver tabela 4.2).

**Tabela 4.2 – Solicitação de Residência  
2006**

	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Total</b>
Deferidos	55	30	85
Indeferidos	10	03	13
Desistência	01	-	01
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>33</b>	<b>99</b>

Fonte: Programa Residência Universitária, CODAE/PROEST, 2006.

Duas inovações ocorreram nesse programa durante o ano de 2005/2006. A primeira foi o financiamento do Núcleo Residencial Feminino número 11 (NRF/11), pelo Instituto Luciano Barreto, através da Sociedade dos Amigos da Universidade Federal de Sergipe/SOUFS. A segunda foi a abertura do núcleo Residencial Masculino número 10 (NRM/10), no Bairro Rosa Elze, nas proximidades da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos.

Esta última tornou-se inusitada, visto que rompeu com uma cultura impregnada na Universidade, e entre os alunos, sobre a melhor localização das residências, que até então estavam concentradas em dois eixos: Avenida Saneamento / Nova Saneamento e Hermes Fontes/Adélia Franco e suas proximidades.

É bem verdade que esta cultura se consolidou devido a duas questões relevantes ocorridas no período em que as primeiras residências foram alugadas nesses dois eixos: a acessibilidade dos aluguéis e condomínios e a facilidade dos transportes coletivos. Dois outros fatores que auxiliaram a consolidá-la surgiram nos últimos dez anos: a ampliação da violência urbana e a precariedade da segurança pública. Morar nos eixos supracitados resguardaria os alunos.

Os seis meses de experiência vividos pelos alunos do NRM-10 têm demonstrado resultados satisfatórios, porque até o presente momento nenhum fato anormal ocorreu que viesse perturbar a segurança dos alunos. Além disso, a proximidade com o Campus Universitário possibilita o acesso à Biblioteca Central nos horários sem aula, garante que as refeições sejam feitas no Restaurante Universitário e também gera uma significativa diminuição das despesas e do tempo com transporte coletivo.

A CODAE vem estudando a possibilidade de implantar uma segunda residência, no Bairro Rosa Elze, sem onerar a Universidade, assim que expirarem os contratos das residências desses eixos, alocando alunos em lista de espera.

- **A demanda por residência universitária**

Atualmente contamos com 11(onze) Núcleos Residenciais Femininos e 11(onze) núcleos Residenciais Masculinos, alojando 176 alunos. Geralmente a oferta de vagas é menor do que o número de alunos requerentes. Os excedentes aguardam em uma lista de espera, sendo inseridos no programa à medida que as vagas vão surgindo, seja por motivo de desistência, conclusão de curso ou desrespeito às regras do programa.

Conforme Edital 04/2006/PROEST, foram indeferidos 14 solicitações de candidatos, 8 por apresentarem documentação incompleta, 5 devido à renda familiar *per capita* ser superior ao exigido e um por ter desistido.

Dos 85 alunos selecionados foram admitidos, em 2006, 18 universitárias e 23 universitários. Conta-se, atualmente, com uma demanda reprimida de 53 alunos, sendo 12 mulheres e 31 homens. A pressão por vagas se ampliou neste final de ano devido à ansiedade dos alunos excedentes. Eles vêm no exíguo número de concludentes a serem desligados do programa e na proximidade dos resultados do vestibular – quando os novos alunos pleitearão vagas – ameaças à possibilidade de uma vaga.

**Tabela 4.3 – Desligamento de alunos residentes  
2006**

Sexo	Quantidade	%
Masculino	18	66,67
Feminino	09	33,33
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00</b>

FONTE: Plantão Social, CODAE/PROEST, 2006

- **Visitas e atendimentos**

Durante o ano de 2006 foram realizadas 28 (vinte e oito) visitas residenciais, sendo 12 (doze) aos Núcleos Residenciais Femininos e 16 (dezesseis) aos Masculinos. Alguns Núcleos foram visitados até duas vezes (9 Núcleos), enquanto outros não foram visitados (6 Núcleos).

Quanto ao atendimento individual de alunos residentes efetuado pela Coordenação da CODAE, pelo setor de acompanhamento acadêmico e pelo Plantão Social, estes somaram 1620 (um mil seiscentos e vinte).

- **Acompanhamento financeiro**

O acompanhamento, por meio digital, dos financiamentos dos Núcleos Residenciais, implantado em 2005, possibilitou uma melhor fiscalização dos movimentos financeiros. Alguns dados sobre o destino dos recursos de quinze Núcleos Residenciais se encontram na tabela 4.4. Foram excluídos dados referentes a objetos de pequeno valor, tais como: ferro elétrico, liquidificadores, panelas, entre outros.

**Tabela 4.4 – Destinação de recursos para residência**

Armário	Geladeira	Guarda-roupa	Computador	Televisor	Pintura	Camas	Fogão	Mesa de computador
06	01	05	03	04	01	06	01	04

FONTE: CODAE/PROEST, 2006.

**c) Isenção de taxas acadêmicas**

Para fazer parte do Programa de Isenção de Taxas Acadêmicas, o aluno matriculado na UFS passa pela triagem do Plantão Social, tornando-se um residente Universitário ou bolsista de trabalho. Mesmo fazendo parte de um desses programas e tendo o direito adquirido, ele deve solicitar formalmente a isenção das taxas acadêmicas.

A tabela 4.5 apresenta os dados de Isenção de Taxas Acadêmicas por centro administrativo da UFS e por sexo. O Centro de Educação e Ciências Humanas, que concentra o maior número de licenciaturas é, também, o que concentra maior número de alunos com renda *per capita* igual ou inferior a 90% do salário mínimo vigente. A quantidade de mulheres que solicitaram isenção de taxas, praticamente, é o dobro da de homens.

**Tabela 4.5 – Isenção de taxas acadêmicas por centro e sexo**

	CCBS		CCET		CECH		CCSA		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Histórico			05	04	06	11	01	04	12	19
Declara. Vínculo		01	03	03	02	08		07	05	19
Registro Diploma			02	01	01	02		03	03	06
Histórico Escolar										
Atestado			01						01	
Continuidade Curso					01	01			01	01
Aproveitamento Estudos			04			01		01	04	02
Matr. no Graduação	01	04	05	08	08	13	05	09	19	34
Matr. no Doutorado						01				01
Matr. Na Pós-Graduação						01				01
Prog. Disciplinas				04						04
Reconhec. Curso				02						02
									45	89
<b>Total</b>	<b>01</b>	<b>05</b>	<b>20</b>	<b>22</b>	<b>18</b>	<b>38</b>	<b>06</b>	<b>24</b>	<b>134</b>	

FONTE: Plantão Social CODAE/PROEST, 2006

**d) Isenção de taxas do PSS**

O programa Isenção de Taxas do PSS é, sem sombra de dúvida, aquele que demanda maior esforço da equipe do CODAE, mais especificamente, dos Assistentes Sociais. O processo para consecução dos objetivos do programa é complexo e exige recursos humanos treinados.

Para que se objetivassem os três processos de Isenção do PSS – 1 no Campus de São Cristóvão e 2 no Campus de Itabaiana – foram contratados, em caráter temporário, 8

Assistentes Sociais, 8 estudantes de Serviço Social, sendo que em São Cristóvão 2 estagiários bolsistas da CODAE também se envolveram nas atividades.

A partir das tabelas 4.6, 4.7 e 4.8 é possível observar o número de formulários entregues aos candidatos nos três processos: 15.221 formulários, sendo 11.120 no Campus de São Cristóvão e 4.101 em Itabaiana.

No Campus de São Cristóvão foram deferidas 3.171 solicitações, enquanto nos dois processos de Itabaiana foram deferidas 377 solicitações.

**Tabela 4.6 – Estatísticas do PSS – 2007 (Campus São Cristóvão)**

Série	Manuais entregues	Formulários devolvidos		Solicitações indeferidas		Solicitações deferidas	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º	2.357	935	39,67%	454	48,56%	481	51,44%
2º	1.036	414	39,96%	147	35,51%	267	64,49%
3º	559	178	31,84%	58	32,58%	120	67,42%
GERAL	7.168	3.434	47,91%	1.131	32,94%	2.303	67,06%
<b>Total</b>	<b>11.120</b>	<b>4.961</b>	<b>44,61%</b>	<b>1.790</b>	<b>36,08%</b>	<b>3.171</b>	<b>63,92%</b>

FONTE: Plantão Social CODAE/PROEST, 2006

**Tabela 4.7 – Estatísticas do PSS – 2007 (Campus de Itabaiana)**

Série	Formulários entregues	Formulários devolvidos		Solicitações indeferidas		Solicitações deferidas	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
1º	473	191	40,38%	75	39,27%	116	60,73%
2º	86	34	39,53%	10	29,41%	24	70,59%
3º	21	8	38,10%	01	12,50%	07	87,50%
GERAL	2.213	1.166	52,69%	405	34,73%	761	65,27%
<b>Total</b>	<b>2.793</b>	<b>1.399</b>	<b>50,09%</b>	<b>491</b>	<b>35,10%</b>	<b>908</b>	<b>64,90%</b>

FONTE: Plantão Social CODAE/PROEST, 2006

**Tabela 4.8 – Estatísticas do PSS – 2006 (Campus de Itabaiana)**

Formulários entregues		Formulários devolvidos		Deferidos		Indeferidos			
						Renda alta		Doc. Incompleta	
Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1.408	100	656	46,59	531	80,95	19	2,90	206	16,15

FONTE: Plantão Social CODAE/PROEST, 2006

#### e) Bolsa trabalho

Nos últimos anos, a procura dos alunos da UFS pela Bolsa Trabalho tem aumentado consideravelmente. A CODAE tem observado que a crise econômica que o país atravessa é o fator fundamental para esse aumento.

Esse programa apresenta duas características que o distinguem dos demais: ele contribui para a permanência, na Universidade, dos alunos de baixa renda oriundos da

capital do Estado e da grande Aracaju e tem servido de apoio aos vários setores da própria instituição, suprimindo a ausência de funcionários.

O aluno bolsista de trabalho, ao ser selecionado para o programa, garante automaticamente o acesso gratuito ao RESUN e a isenção de taxas acadêmicas.

No ano de 2006, a CODAE encaminhou aos diversos setores da UFS 139 alunos de ambos os sexos e a demanda reprimida é de 56 alunos.

A maior dificuldade da CODAE para administrar esse programa é a falta de informações dos diversos setores, quando expira o prazo do contrato do aluno e não há nova requisição.

A tabela 4.9 apresenta dados sobre encaminhamento de alunos por centro para os diversos setores da Universidade.

**Tabela 4.9 – Bolsa Trabalho por centro**

CCET		CCBS		CCSA		CECH		TOTAL	
M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
29	10	10	06	11	12	19	40	69	70

FONTE: Plantão Social CODAE/PROEST, 2006

#### **f) Programa Bolsa-Viagem**

O principal objetivo desse programa é oferecer um auxílio monetário (bolsa) aos alunos matriculados na UFS, com renda *per capita* comprovadamente inferior a 90% do salário mínimo, para participar de eventos científicos.

No ano de 2006 foram liberadas 130 bolsas-viagem, 105 para o CCBS, 19 para o CECH, 4 para o CCSA, e 2 para o CCET.

**Tabela 4.10 – Distribuição de bolsas viagem por centro**

CECH	CCSA	CCET	CCBS
19	4	2	105

FONTE: CODAE/PROEST, 2006.

#### **g) Acompanhamento acadêmico**

Avaliar o desempenho escolar dos alunos residentes tem o objetivo de garantir a intencionalidade do programa Residência Universitária, que vê a formação global do estudante de uma forma mais ampla, integrando o trabalho de assistência ao de formação e ensino-aprendizagem, na tentativa de assegurar ao aluno sua permanência no programa até a conclusão de seu curso de graduação. Na situação de carência da população brasileira, os que conseguem chegar à universidade enfrentam diversos problemas para estudar e nela se manter. Apesar de incluídos no registro contingente dos que chegam à universidade pública, os nossos residentes possuem excelente desempenho acadêmico. No ano de 2006 foram avaliados 345 residentes, dos quais apenas 43 não puderam seguir seus cursos no ritmo regular, por se encontrarem com problemas familiares, dificuldades de assimilar o conteúdo das disciplinas, problemas na moradia e com os professores.

**Tabela 4.11 – Acompanhamento acadêmico dos alunos residentes**

<b>Atividades</b>	<b>2005.2</b>	<b>2006.1</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Análise do desempenho acadêmico	170	175	345	100
Residentes com dificuldades acadêmicas	22	21	43	12,5
Residentes com a situação acadêmica regularizada	148	154	302	87,5

FONTE: CODAE/PROEST, 2006

**Tabela 4.12 – Desempenho acadêmico dos alunos residentes  
2006.1**

<b>Quantitativo</b>	<b>Nº</b>	<b>%</b>
Nº total de residentes	175	100%
Residentes com desempenho acadêmico regularizado	154	88%
Residentes com desempenho acadêmico irregular	21	12%

FONTE: CODAE/PROEST, 2006

- **Residentes com MT ou AP abaixo da média de créditos**

Trata-se de alunos residentes com matrícula (MT) e aprovação (AP) abaixo da média de créditos e que não comprometem o prazo de permanência no programa, necessitando de uma orientação preventiva para ajudar a diagnosticar a dificuldade de aprendizagem e planejar providências para superá-la.

**Tabela 4.13 – Residentes por sexo com MT ou AP abaixo da média de créditos**

<b>Sexo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>%</b>
Masculino	11	52,38
Feminino	10	47,62
Total	21	100,00

FONTE: Acompanhamento acadêmico CODAE/PROEST, 2006.

Este acompanhamento tem possibilitado ao Programa de Residência detectar questões, tais como as dificuldades de adaptação, que podem alterar o processo ensino-aprendizagem, afetando a sua Média Geral Ponderada e vice-versa; os alunos residentes que não freqüentam os núcleos residenciais ou os freqüentam ocasionalmente apresentam MGP e créditos abaixo do determinado, estando sujeitos ao desligamento dos núcleos.

- **Conclusão de cursos de alunos residentes**

Em 2006.1 sete alunos residentes concluíram seus cursos. Está prevista a conclusão de mais quatorze alunos para 2006.2. Considerando as MGP dos alunos residentes concludentes de 2006.1 e dos prováveis concludentes de 2006.2 e comparando-as com os demais alunos da UFS, percebe-se que o desempenho acadêmico dos residentes é igual, e muitas vezes superior ao daqueles.

## 4.2 Programas de Orientação

### a) Aulas particulares

O programa de aulas particulares ministradas por universitários a pessoas da comunidade constitui uma alternativa de trabalho para o universitário e visa também contribuir com o seu desempenho acadêmico.

Manifestaram interesse por esse programa e efetuaram inscrição 63 universitários, sendo 28 da área de Ciências Humanas, 27 de Ciências Exatas, 05 da área da Saúde e 03 da área de Ciências Sociais aplicadas. Durante a sua execução, 03 universitários foram absorvidos, recebendo o valor de R\$10,00 (dez reais) por hora/aula ministrada na residência do interessado.

Há uma grande dificuldade para o funcionamento mais amplo desse programa, por falta de divulgação de qualidade na comunidade.

### b) Alternativa de moradia

Em 2006, vinte e dois alunos fizeram contato com o Banco de Dados Alternativa de Moradia. Este aplicativo existente na CODAE/PROEST registra todas as pessoas proprietárias ou não de imóveis que pretendem alugar vagas ou dividir esse espaço com uma ou mais pessoas. Este *software* permite aos alunos – que por diversos motivos não têm acesso ao Programa Residência Universitária – poder alugar vagas individualmente ou com outros colegas com a intermediação da CODAE/PROEST.

### c) Núcleo de Orientação e Acompanhamento Psicossocial (NOAPS)

O Núcleo de Orientação e Acompanhamento Psicossocial conta, hoje, com uma psicóloga do quadro permanente e cinco psicólogos voluntários, que a partir de janeiro de 2006 passaram a atuar efetivamente no acompanhamento psicológico, não só aos discentes, mas também a docentes e outros servidores.

Das atividades planejadas para o exercício de 2006, foram realizadas:

- Orientação vocacional com alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação. Foram realizadas vinte e sete entrevistas iniciais, assim distribuídas: quatro entrevistas realizadas pelo psicólogo Alex Cardoso; seis pela psicóloga Ana Paula dos Santos; sete pela psicóloga Flora V. S. Araújo; cinco pela psicóloga Luana Shunk e quatro pela psicóloga Maysa Leite.

Os grupos foram montados de acordo com as afinidades dos entrevistados, todos eles já tendo algum conhecimento sobre orientação vocacional. Foram organizadas duas turmas de alunos, sendo acompanhadas nas terças-feiras, das 18 às 20 horas pelas psicólogas Flora e Maysa, enquanto os psicólogos Alex e Luana acompanharam a segunda turma às sextas-feiras, das 8 às 10 horas. Os trabalhos da primeira turma foram realizados em três encontros, sendo interrompidos devido às férias dos alunos, enquanto a segunda turma concluiu as atividades, visto que alunos e psicólogos optaram por se deslocar do Colégio de Aplicação para outro local.



As atividades de acompanhamento psicológico estão distribuídas em três blocos de atividades: Triagem, Orientação Psicológica e Psicoterapia, conforme se mostra nas tabelas a seguir.

**Tabela 4.14 – Atividades de acompanhamento psicológico**

Triagem	Orientação	Psicoterapia
70	37	560

Fonte: NOAPS/PROEST, 2006.

**Tabela 4.15 – Número de pessoas atendidas  
2006**

Sexo	Quantidade	%
Masculino	17	28,81
Feminino	42	71,19
Total	59	100,00

Fonte: NOAPS/PROEST, 2006

## 4.3 Promoções Culturais e Esportivas

A Coordenação de Promoções Culturais e Esportivas (COPRE) tem a função de promover atividades complementares à formação acadêmica dos discentes da UFS, abrangendo uma área ampla, que se estende pelos campos de apoio a eventos estudantis, de música, dança, teatro, cinema, esporte e pesquisa. Além dessa programação, a COPRE se empenhou também em apoiar, no assessoramento político à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), nas questões inerentes ao segmento estudantil.

### 4.3.1 Esporte no Campus

Os eventos esportivos são realizados anualmente durante o período letivo, promovendo a integração dos estudantes através da prática esportiva intercursos, com certificados para os vencedores no final de cada competição. Estes projetos têm como objetivo a formação de equipes com a finalidade de participar de campeonatos universitários locais, regionais e nacionais.

### **4.3.1.1 Eventos esportivos locais**

- **Olimpíadas DCE/UFS**

Este projeto é de autoria do DCE (Diretório Central dos Estudantes) e visa criar um evento mais abrangente, com a participação de todas as modalidades existentes nos Jogos Universitários, tornando a Mini-Olimpíada uma espécie de seletiva interna da UFS.

- **Torneio de xadrez**

No período de 3 a 7 de abril foi realizado o I Mini-torneio de xadrez na BICEN, com o intuito de motivar os frequentadores às atividades do Clube de Xadrez Scacorum Ludus e de divulgar o JUBS 2006. A realização da seletiva de xadrez para as Olimpíadas Universitárias 2006 ocorreu no CULTART no dia 14 de maio de 2006.

- **Judô**

Com o objetivo de difundir o judô na UFS a PROEST/COPRE realizou uma apresentação dessa modalidade esportiva no Hall do RESUN, em 30/08/2006.

### **4.3.1.2 Eventos esportivos regionais / nacionais**

- **Futsal feminino**

Deu-se a participação da equipe sergipana de Futsal feminino – formada por jogadoras do Clube dos Empregados da Petrobras (CEPE) e da Universidade Federal de Sergipe, atuais campeão e vice-campeão do estado – na Taça Brasil Feminina de Clubes e na fase eliminatória Nordeste da Taça Brasil de Clubes.

- **Jogos Universitários Brasileiros (JUBS)**

Realizados na cidade de Brasília/DF, contou com a participação da UFS nas seguintes modalidades: futsal feminino, basquetebol masculino e xadrez.

### 4.3.2 Projetos especiais

- **Rua da Cultura na UFS**

O Projeto “Rua da Cultura na UFS” foi realizado durante o período letivo, no hall do RESUN.

- **Projeto Folclore no Campus**

Este projeto é também realizado no hall do RESUN e visa divulgar as mais diversas manifestações culturais do nosso Estado como: samba de coco, banda de pífanos, São Gonçalo, reisado, bacamarteiros etc, através de uma parceria com a Prefeitura de São Cristóvão/SE.

- 23 de agosto de 2006: **Grupo Reisado do Projeto Luz do Sol;**
- 29 de agosto de 2006: **Samba de Coco da Pastoral de São Cristóvão.**

- **Projeto Cinema no Campus**

Este Projeto tem como objetivo propiciar à comunidade universitária o entretenimento, o lazer e a cultura através da exibição de filmes de diversos gêneros como: romance, ação, fantasia, comédia, aventura, policial, terror, drama, ficção científica e suspense. Foram apresentados quarenta e três filmes, trinta e oito na Cidade Universitária e quatro no Campus de Itabaiana.

**Tabela 4.16 – Exibição de filmes – Programação 2006**

<b>Especificação</b>	<b>Jan</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>	<b>Ago</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Total</b>
Filmes	03	04	03	05	02	03	05	07	03	02	02	39
Participantes	346	645	263	276	105	410	433	475	184	118	89	3344

**Tabela 4.17 – Intervenções artísticas**

<b>Intervenção</b>	<b>Alunos envolvidos</b>	<b>IES</b>	<b>Realização</b>
Poesia Vozes do Silêncio	01	UFS	Jun
Voz/ Violão e Percussão	02	UFS	Ago
Voz e Violão	02	UNIRIO/UNIT	Ago
Piano/ Voz e Violão	02	UFS	Set
Voz e Violão	01	UFS	Nov
<b>Total</b>	08	-	-

**Quadro 4.1 – Encontros nacionais e regionais de estudantes na UFS  
2006**

<b>Evento</b>	<b>Período</b>
Semana Acadêmica de Engenharia Florestal	06 a 10/f02
VI ERBASE – Escola Regional dos Estudantes de Computação da Bahia/Sergipe	03 a 07/04
XIII Encontro Regional de Estudantes de Educação Física	28/04 a 01/05
IX SEBISE – O Biólogo e a Questão Socioambiental em Sergipe	21 a 25/05

- **Visitando a UFS**

Este projeto, com início no ano de 1997, tem como objetivo central dar oportunidade às escolas do Ensino Fundamental e Médio, públicas e privadas, de visitar a UFS, para que conheçam as instalações e potencialidades da nossa instituição. Em 2006, as escolas visitantes foram: Escola Estadual Francisco Leite Neto de Riachuelo (agosto), E. M. E. F. “Prof. Florentino Menezes”, localizada no povoado Mosqueiro (agosto), e o Colégio José Augusto Vieira, de Lagarto (setembro).

- **II Mostra Experimental de Artes Visuais da UFS**

Realizada anualmente, esta mostra tem a finalidade de trazer ao conhecimento da comunidade universitária trabalhos artísticos realizados por alunos da UFS.

**Tabela 4.18 – II Mostra Experimental de Artes Visuais da UFS**

<b>Categorias</b>	<b>Trabalhos</b>	<b>Visitantes</b>	<b>Parceria</b>	<b>Local</b>	<b>Período</b>
Escultura/Pintura/Desenho Grafite/Fotografia	53	1.022	Casa das Tintas	Galeria da Bicen	24/04/06 a 28/04/06

- **Projeto recepção institucional dos novos estudantes da UFS**

Este projeto, destinado a recepcionar o aluno classificado no Processo Seletivo Seriado e que acaba de ingressar na instituição, tem a finalidade de promover a sua integração com a comunidade universitária, dando-lhe boas-vindas e informando-lhe sobre projetos, programas e serviços da UFS. Em 2006, este projeto contou as seguintes atividades: entrega de panfletos com a programação da calourada na entrada da Universidade, recepção aos calouros com o Trio Pé de Serra “Manos do Forró”, entrega do “Guia do Calouro 2006” e recepção institucional dos novos estudantes pelo Reitor da UFS.

- **Projeto Invasão Visual**

Este projeto foi realizado no período de 19 a 21 de julho de 2006 e suas atividades foram desenvolvidas no Campus Universitário de São Cristóvão. Sua realização funciona como início de uma prática fomentadora no curso de Artes Visuais, para que os estudantes tragam à tona atividades artísticas e culturais com maior frequência. Os

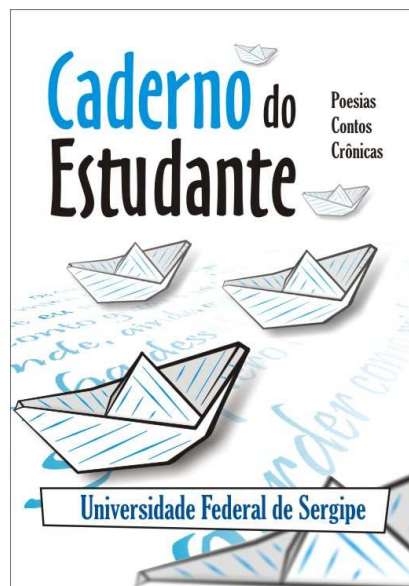
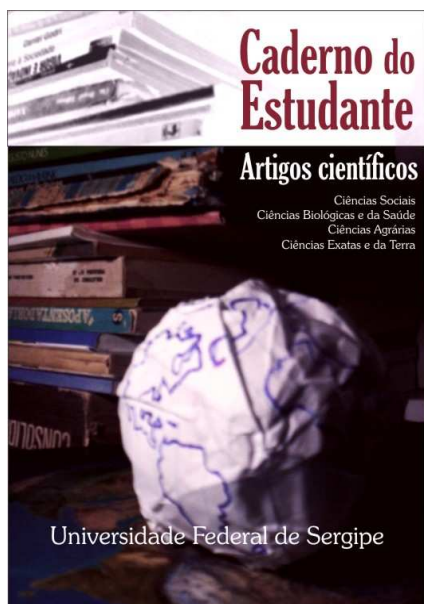
estudantes tiveram a oportunidade de desenvolver atividades de canto, recitar poesias e dar avisos na concha acústica.

### 4.3.3 Caderno do Estudante da UFS

O projeto Caderno do Estudante é um periódico anual – mas com intenção de se tornar semestral – que tem como objetivo divulgar os trabalhos científicos, artísticos e culturais da comunidade acadêmica da instituição, estimulando o espírito de investigação e a criatividade. Ele está subdividido nas seguintes categorias: artigos científicos, poesias, crônicas e contos.

Tabela 4.19 – Demonstrativo dos trabalhos recebidos.

Discriminação	Quantidade	%
Artigos científicos	63	58,33
Poesias	25	23,15
Crônicas	08	7,41
Contos	12	11,11
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>100,00</b>



Figuras 4.1 e 4.2 – Capas dos cadernos

## 4.4 Restaurante Universitário (RESUN)

O RESUN é um órgão é um órgão suplementar, administrado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, que tem como objetivo prestar serviços de alimentação à comunidade universitária, com base nos procedimentos previstos no Regimento Interno, promovendo o aperfeiçoamento do seu trabalho por meio de estudos e pesquisas que visem à introdução de novos alimentos e à melhoria de hábitos alimentares.

### 4.4.1 Funcionamento do RESUN

O refeitório é aberto diariamente das 11h 15min às 13h 30min para o almoço e das 17h 30 min às 19h para o jantar.



Figura 4.3 – Restaurante Universitário da UFS

No decorrer deste ano, com uma nova distribuição do refeitório, aumentamos o número de mesas e cadeiras, totalizando 262 (duzentos e sessenta e dois) lugares, que são ocupados com uma rotatividade média de um usuário a cada 15 minutos, atendendo diariamente, durante o almoço, a 2.358 (duas mil trezentas e cinquenta e oito) pessoas e, durante o jantar, a 2.096 (duas mil e noventa e seis) pessoas. Durante o período de novembro/05 a novembro/06, o RESUN funcionou 205 dias para o almoço e 175 dias para o jantar.

## 4.4.2 Usuários

**Tabela 4.20 – Comensais/custos e vendas  
dez/2005 a nov/2006**

Refeições	Quantidade Comensais	Vendas no período	Custo	Déficit	Custo do Prato/ Dia	Freq./ Dia
Almoço	147.374	107.208,00	303.229,74	196.021,74	2,05	722
Jantar	53.108	35.493,00	80.807,92	45.314,92	1,52	303
Total	200.482	142.701,00	384.037,66	241.336,66	1,91	529

**Tabela 4.21 – Frequência dos usuários por categoria<sup>1</sup>  
(dez/2005 a nov/2006)**

Categoria	Almoço	%	Jantar	%	Almoço + Jantar	%
A	42.929	29,1	17.759	33,4	60.688	30,27
B	101.684	68,9	35.205	66,2	136.889	68,28
C	2.761	1,87	144	0,27	2.905	1,45
D	-	-	-	-	-	-
Total	147.374	73,50	53.108	26,50	200.482	100,00

Conforme tabela acima, constata-se que a categoria “B” detém a grande maioria dos frequentadores do RESUN.

## 4.4.3 Controle de acesso

O controle de acesso dos usuários do RESUN é feito através de catraca eletrônica informatizada, onde cada usuário apresenta um cartão de identificação padronizado. A devida identificação é necessária para o controle de usuários por categoria.

Este ano o controle não foi satisfatório, porque o Centro de Processamento de Dados (CPD) não tinha ainda fornecido os cartões de identificação para todas as categorias de usuários.

<sup>1</sup> Categoria A (Isentos de pagamento): Funcionários do RESUN, residentes, Bolsa de Trabalho, Bolsa de Alimentação, Policiais Militares em serviço no Campus, cortesia a artistas. Categoria B (R\$ 1,00): Alunos regulares da UFS da graduação, pós-graduação, curso médio ou fundamental, e servidores de nível médio e de apoio. Categoria C (R\$ 2,00): Professores, servidores de nível superior e prestadores de serviços na área do campus. Categoria D (R\$ 3,50): Visitantes eventuais.

#### 4.4.4 Controle sanitário

Durante este período, o RESUN foi visitado 04 (quatro) vezes pela Vigilância Sanitária, com recomendações em laudos encaminhados para as providências.

Entre os problemas detectados, destaca-se a necessidade de fardamentos especiais para os funcionários. Essa solicitação já foi deferida e se encontra em processo licitatório através do DRM/UFS.

#### 4.4.5 Investimentos em infra-estrutura e manutenção

**Quadro 4.2 – Investimentos em infra-estrutura**

<b>Melhoria do Sistema de Esgoto interno do RESUN</b> com colocação de canos de PVC na cozinha.
<b>Maior eficiência na limpeza</b> com a colocação de duas caixas de esgotos na dependência interna da cozinha.
<b>Proteção contra o acesso de insetos e animais peçonhentos</b> , com a colocação de tampas de cimento nas caixas de esgoto.
<b>Modificação no layout das mesas</b> , com a criação de mais quatorze lugares.
<b>Proteção para o caixa</b> , com a colocação de balcão/vidro.

**Quadro 4.3 - Manutenção**

<b>Manutenção</b> em dois panelões de 500 litros de marca – Brasinox, dois fornos elétricos de quatro tampas, dois fogões industriais de oito bocas, um fogão industrial de quatro bocas, uma máquina de lavar bandejas, dois liquidificadores industriais, uma máquina de descascar batatas, dez ventiladores.
<b>Substituição das resistências</b> das estufas que conservam os alimentos (duas vezes).
<b>Revisões gerais</b> nas instalações elétricas e hidráulicas da cozinha, dos banheiros, dos lavatórios e dos bebedouros.



#### 4.4.6 Eventos realizados no âmbito do RESUN

**Quadro 4.4 – Eventos realizados no RESUN  
2006**

<b>Eventos</b>	<b>Período</b>
Realização do Espaço Cultural	18/01/06; 01-15/02/06; 08/03/06
VI Escola Regional de Computação Bahia-Sergipe - ERBASE	03/04 a 07/04/06
XIII Encontro Regional dos Estudantes de Educação Física	28/04 a 01/05/06
Capacitação para 25 professores da Alfabetização Solidária	07/03 e 08/03/06
VI Semana de Letras	24/04 a 28/04/06
Conselho de Residentes do Programa Residência Universitária	22/03/06
XIX Encontro Regional dos Estudantes de Direito – Nordeste I	18/05 a 21/05/06
Recepção dos novos alunos da UFS	31/06/06
Calourada de Economia, Ciências Contábeis e Administração	06/06/06
Calourada 1, 2, 3 do curso de Educação Física	08/06/06
Calourada Cristã, promovida pelo Grupo de Oração Casa de Davi	21/06/06
Realização de bingo, pelo Centro Acadêmico de Educação Física	13/07/06
Festa Junina do Colégio de Aplicação	17/06/06
Grupo Folclórico Bacamarteiros de São Cristóvão	30/05/06
Curso de Formação Ambiental, promovido pelo Projeto Sala Verde	14/06/06
Circuito Instrumental de Choro	05/07/06
II Simpósio de Ensino de Geografia	17 a 19/08/06
IX Semana de Biologia de Sergipe (SEBISE)	25/08/06
Grupo Folclórico Samba de Coco da Pastoral de São Cristóvão	29/08/06
Semana de Biologia	21, 23 e 25/08/06
Semana Folclórica	23 e 29/08/06
Projeto Judô da UFS	30/08/06
Seminário da disciplina Administração de Recursos Humanos	12 a 15/09/06
Reunião da PROEST com os centros acadêmicos	26/10/06
Recepção dos alunos da UNATISE	17/10/2006
Calourada de Educação Física	31/10/06
Apresentação Cultural da Semana Acadêmica	21 e 22/11/06
Realização da Feira de Economia Solidária (UNITRABALHO, MOPS e MST)	23 e 24/11/06
I Seminário Interno, promovido pelo Projeto Sala Verde da UFS	23/11/2006
Apresentação da Orquestra Filarmônica de Itabaiana	21/11/2006
Apresentação da peça “Os vapores e sete vales”	23/11/2006
Atividades de Extensão durante a Semana Acadêmica	2 a 24/11/06

## 4.5 Considerações Finais

A PROEST direcionou todas as suas ações para as metas traçadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que serve como importante parâmetro para a consecução dos objetivos da UFS no período de 2004 a 2009.

Com a crise política e econômica que se abateu sobre o país e para atender às políticas de expansão do governo federal, firmamos parcerias com instituições do Estado e da sociedade civil, tais como: Prefeitura Municipal de Aracaju (através da FUNCAJU), SOUFS, FAPese, Supervideo Locadora, Instituto Luciano Barreto Júnior, 28º Batalhão de Caçadores, EMES, além de entidades representativas da comunidade universitária, como: ADUFS, SINTUFS e DCE, juntamente com os CA's e DA's. A decisão política de firmar essas parcerias ampliou as nossas possibilidades de cumprir com a política de assistência ao estudante.

Além das atividades evidenciadas nos relatórios específicos, a PROEST participou ativamente da infra-estrutura e programação da I SEMANA ACADÊMICA DA UFS 2006 que, no nosso entender, foi de extrema relevância, conforme pode ser constatado em documento já apresentado pela coordenação da referida semana. Devemos registrar ainda a nossa participação nas mesas redondas desse evento, todas elas compostas com o DCE: Sistema de Avaliação Institucional – ENADE; Assistência Estudantil e Inclusão Social; Expansão – Educação a distância (semi-presencial); Cursos para Movimentos Sociais: inclusão ou privilégio.

Buscamos o diálogo com as várias representações dos estudantes: Diretório Central dos Estudantes, Conselho de Residência, Diretórios Acadêmicos e Centros Acadêmicos, além da Associação Atlética Universitária e da Casa D'África.

Entendemos que o ano de 2006 foi extremamente proveitoso por termos atingido grande parte das metas traçadas, apesar da necessidade de ampliar os recursos humanos e materiais e de melhorar a infra-estrutura da PROEST.

## 5 RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

---

O presente capítulo trata da inserção e da interação da UFS na sociedade. As atividades típicas de uma instituição de ensino superior devem compreender a dinâmica social e nela se respaldar. Neste sentido, em 2006 a Universidade deu seqüência à sua política expansionista, sempre preocupada com a indissociabilidade das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que se traduzem em um contínuo processo de consolidação do nosso papel social – produzir, sistematizar e difundir conhecimento.

A Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) dispõe de estrutura organizacional composta de dois centros: o Centro de Atividades de Extensão (CECAC) e o Centro de Cultura e Arte (CULTART), além do Museu do Homem Sergipano (MUHSE) e do Museu Arqueológico de Xingó (MAX). A PROEX conta ainda com núcleos de estudos e pesquisas vinculados ou articulados, cujas ações baseiam-se nos propósitos da extensão universitária.

O Plano de Ação da PROEX, consoante o programa institucional da atual gestão, elaborado em 2005, definiu como uma de suas estratégias a institucionalização das ações de extensão da UFS, com destaque para:

- **Implementação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIX)**, pela Resolução nº 30/2005/CONEP, em 26 de setembro de 2005: possibilitou o lançamento do Primeiro Edital em abril de 2006, com distribuição de 40 bolsas de pesquisa para 36 projetos;
- **Realização do Fórum Pensar Sergipe: “Políticas Públicas para o desenvolvimento sustentável”**. Este fórum se desenvolveu em dois ciclos de debates, um em cada semestre, compostos por três temáticas distintas e seis mesas-redondas com conferencistas e debatedores. Foram emitidos 700 certificados aos participantes que compareceram a mais de 80% da programação;
- **Instalação do Conselho Administrativo do MUHSE**, que tem a atribuição de examinar o Plano de Atividades do MUHSE, dividindo, com a direção, a responsabilidade pelos caminhos do órgão;
- **Normatização das atividades de extensão**. Normas aprovadas pela Resolução 116/06/ CONEP, em 27 de novembro de 2006, que definem os fins e os instrumentos da Extensão criam o Comitê de Extensão e o Programa de Apoio à Extensão (PAEX);
- **Sistematização do conhecimento**. Publicação do primeiro Caderno de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários, “*Trilhas e Tramas dos Empreendimentos de Economia Solidária*”, e do livro “*Universidade além da sala de aula – extensão universitária, desenvolvimento local e cidadania*”;
- **Ampliação das relações com instituições, setor produtivo e sociedade civil organizada**: participação em 34 conselhos, comitês e fóruns municipais, estaduais e nacionais.
- **Realização da Semana de Extensão** no período de 21 a 24 de novembro de 2006, no contexto da Primeira Semana Acadêmica da UFS – “Ciência, Tecnologia e Inclusão Social”.

## 5.1 Centro de Atividades de Extensão e Ação Comunitária (CECAC)

Os programas, projetos, cursos e eventos cadastrados no Banco de Dados SIEX/Brasil são apresentados de acordo com as características relevantes da extensão, quais sejam: as áreas temáticas, a interdisciplinaridade e o público beneficiado.

A exigência de cadastro prévio para registro de todas as atividades da PROEX justifica a redução dos quantitativos em relação ao ano anterior, pois foram implantadas rotinas administrativas com introdução de dados completos de participantes, público alvo, área de atuação, entre outros, o que impediu o registro e implementação de muitos projetos, cursos e eventos.

Sob esse aspecto, embora tenha ocorrido uma diminuição do número de projetos e, conseqüentemente, de professores e discentes envolvidos, o público beneficiado obteve acréscimo, sinalizando maior abrangência dos programas e projetos em curso.

**Tabela 5.1 – Atividades de Extensão (CECAC)  
2005 e 2006**

Atividades \ Ano	2005	2006	Variação (%)
Programas/Projetos cadastrados	147	128	-12,92
Público beneficiado (projetos)	212 906	279.062	31,07
Discentes envolvidos	287	269	-6,27
Docentes envolvidos	174	147	-15,51
Técnicos administrativos participantes	37	13	-64,86
Cursos de extensão	52	39	-25,00
Programas/Projetos cadastrados	147	128	-12,92
Público beneficiado (projetos)	212 906	279.062	31,07

Fonte: PROEX/CECAC, 2006

O mesmo ocorreu com os cursos, em que se pode notar um pequeno decréscimo (25%). Com relação ao número de eventos, verificou-se um pequeno aumento, mas com uma elevação expressiva no número de certificados emitidos (29,84%). Há que se considerar, ainda, o fato de não terem sido computados os cerca de 720 certificados da Semana Acadêmica.

- **Programas e projetos**

A inserção social das atividades de extensão pode ser avaliada pelo **alcance** dos programas e projetos no Estado de Sergipe, pela **ampliação** da participação da PROEX em editais de programas de **políticas públicas** e pela **institucionalização** do Programa de Bolsa de Iniciação à Extensão (PIBIX).

Os 128 programas e projetos desenvolvidos pelo CECAC atingiram, em 2006, um público de 279.062 em 46 municípios, afora o público *on line* de 109.094 registrados no projeto *Revista Eletrônica Eptic On line*, e 29.254 beneficiados de 9 projetos. A espacialização do público por município é visualizada no mapa exposto a seguir.

O município de Aracaju soma o maior número de beneficiados e neste montante destaca-se o Projeto “*Saúde Solidária: Posso Ajudar?*”, desenvolvido no Hospital Geral João Alves Filho, que atingiu 174.000 atendimentos até o mês de novembro. O número expressivo de público beneficiado em São Cristóvão se justifica pelo fato de a “*Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos*” – sede da UFS e dos projetos de extensão – estar situada nesse município.

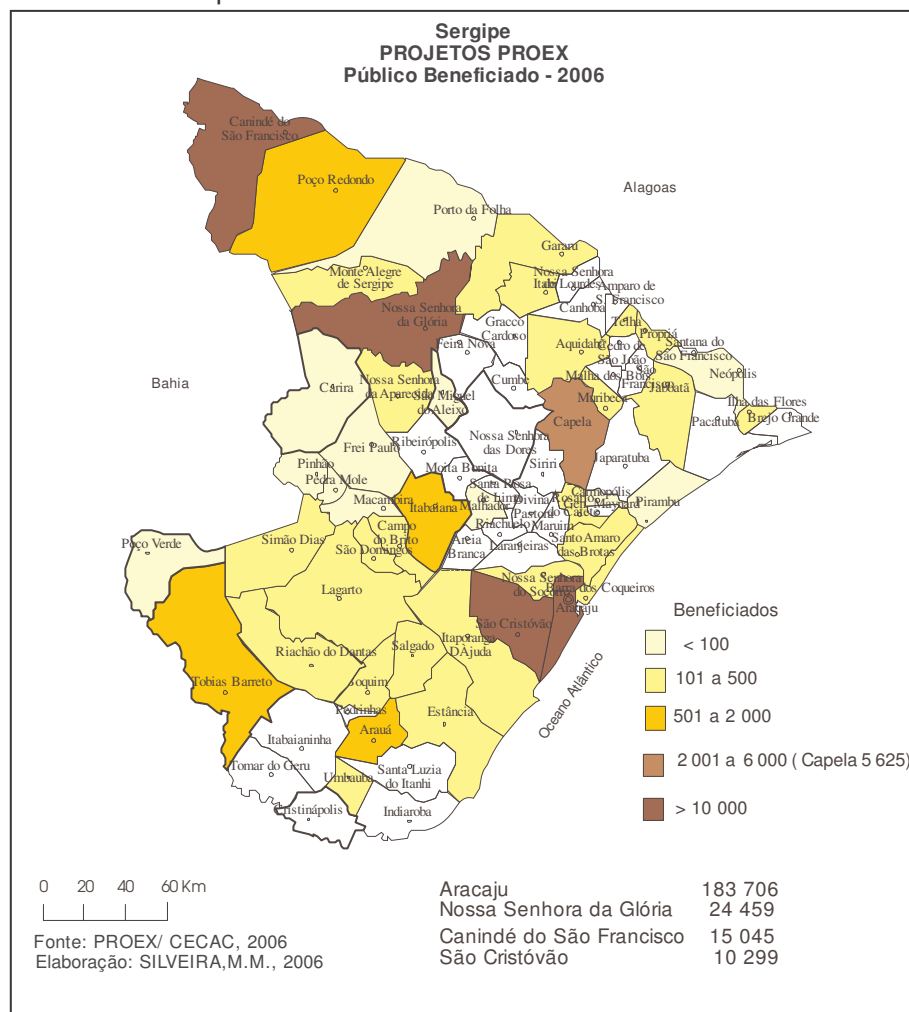


FIGURA 5.1 – Público beneficiado pelos projetos de extensão, por município 2006

A centralidade da ação no município de Nossa Senhora da Glória com relação à região semi-árida do Estado é demonstrada através do número elevado de beneficiários, neste ano, devido à execução do Plano Diretor, elaborado a partir de convênio firmado entre a UFS e a Prefeitura Municipal, com o apoio da PROEX. Adicionalmente, a localização do Museu de Arqueologia de Xingó (MAX), no município de Canindé do São Francisco, também justifica o quantitativo apresentado.

A distribuição do público atingido nas diversas áreas temáticas do Plano Nacional de Extensão demonstra a forte atuação do CECAC nas áreas tradicionais de extensão, saúde e educação, que respondem por 72,6% do público atingido, mas também demonstra uma atuação marcante nas áreas de tecnologia e cultura.

**Tabela 5.2 – Público beneficiado pelos projetos por área temática**

Áreas / Ano	2005	2006	Variação (%)
Saúde	33 479	174 433	421,02
Educação	27 200	28 266	3,92
Tecnologia	4 982	25 403	409,89
Cultura	31 998	24 455	-23,57
Comunicação	40 132	9 094	-77,33
Meio Ambiente	34 864	9 032	-74,09
Direitos Humanos	3 479	6 912	98,68
Trabalho	36 772	1 467	-96,01
<b>Total</b>	<b>212 906</b>	<b>279 062</b>	<b>31,07</b>

Fonte: PROEX/CECAC,2006.

As áreas de saúde e educação respondem, também, com o maior número de projetos, correspondendo a 57,8% dos projetos em desenvolvimento no ano de 2006. Seguindo a tendência nacional, a área de meio ambiente vem se consolidando nas atividades de extensão, tal como demonstrado abaixo:

**Tabela 5.3 – Distribuição dos projetos por área temática  
2006**

Área temática / Ano	2005	2006	Variação (%)
Saúde	38	39	2,63
Educação	46	35	-23,91
Direitos Humanos	11	12	9,09
Meio Ambiente	9	11	22,22
Tecnologia	6	10	66,66
Cultura	15	8	-46,66
Trabalho	13	8	-38,46
Comunicação	9	5	-44,44
<b>Total</b>	<b>147</b>	<b>128</b>	<b>-12,92</b>

Fonte: PROEX/CECAC,2006.

A **ampliação** das relações com as instituições de **políticas públicas** constitui uma das estratégias da PROEX, cujos esforços são visualizados pelo acréscimo de participação em editais e, conseqüentemente, de projetos.

**Tabela 5.4 – Projetos de Editais de Políticas Públicas**

Especificação / Ano	2005	2006	Variação (%)
Programa/Projeto	26	65	150
Professores	102	90	-11,76
Alunos	91	282	209,89
<b>Total</b>	<b>219</b>	<b>437</b>	<b>99,54</b>

Fonte: PROEX/CECAC, 2006.

O **Ministério da Educação** permanece com o maior volume na participação em Editais, aprovando programas relevantes para o desenvolvimento de projetos de extensão

como o PROEXT, que resultou em projetos advindos do Edital de 2005, e que no Edital de 2006 conseguiu aprovar outros 12 projetos.

Desses projetos, destaca-se o Conexões de Saberes, que teve início em 2006, mas que já se apresenta como forte componente de política social de inclusão, posto que suas ações são desenvolvidas por estudantes universitários de origem popular, possibilitando o diálogo entre a UFS e as comunidades populares através de ações integradas.

Por sua vez, o Núcleo Local da UNITRABALHO, através de seus parceiros e financiadores, desenvolve projetos direcionados principalmente às tecnologias sociais, tais como incubação de empreendimentos solidários e qualificação.

A execução do Plano Diretor do município de Nossa Senhora da Glória iniciou uma atividade de extensão significativa devido à procura da chancela da UFS por um poder executivo, contando com financiamento do Ministério das Cidades e do CNPq.

**Tabela 5.5 – Programas da Universidade Federal de Sergipe voltados para as políticas públicas  
2006\***

Programas / Projetos / Editais	UFS						
	Projetos	Professores	Técnicos	Alunos	Público	Municípios	Pessoal Externo
PROEXT 2005 – SESu/MEC	11	21	3	23	1.838	5	
PROEXT 2006 – SESu/MEC	12	12	1	12	1.500	3	
Projeto Conexões de Saberes – SECAD/MEC	3	3	3	25	270	5	
Projeto Arte na Escola – Fundação Ioschpe	1	4	0	2	80	1	
PRONINC/FINEP/MCT INCUBADORA)	1	6	3	6	60	2	
UNITRABALHO**	21	7	3	14	2.024	35	2
Direitos Humanos	2	4	1	2	50	1	
Projeto Sala Verde – MMA	1	4	0	4	108	5	
RUPEA – Rede Univ. de Programas de Educação Ambiental	4	3	1	3	32	1	
ALFASOL – Alfabetização Solidária	2	4	4	4	6.475	25	11
CT – Agro 2005 – MDA/MCT	1	6		8	60	4	
Projeto Saúde Solidária – Posso Ajudar?	1	1	1	164	174.000	1	1
Projeto Rondon	1	1	1	4		1	
PRONERA – Ministério da Reforma Agrária	1	3	1				1
Rede ITEES – Economia Solidária	1	6	3	6	60	2	
MDS/PNUD – Jovens no Mundo do Trabalho	1	3	1	3		1	
Plano Diretor – Ministério das Cidades/ CNPq	1	2	6	6	24000	1	6
<b>Totais</b>	<b>65</b>	<b>90</b>	<b>32</b>	<b>286</b>	<b>210 557</b>		<b>21</b>

\* Total de Projetos em andamento: 128

\*\* No âmbito do Projeto da Unitrabalho, o Núcleo local de Sergipe, concentra as ações dos programas ou projetos FAT, Rede ITCP, PRONIC- FINEP e CNPq.

Fonte : PROEX/CECAC, 2006

A **institucionalização** do PIBIX foi efetivada com a abertura de Edital da PROEX/UFS em que concorreram mais de 50 projetos. Os 35 projetos aprovados estão sendo desenvolvidos com a oferta de 40 bolsas para estudantes de graduação, cuja distribuição é apresentada nas tabelas abaixo:

**Tabela 5.6 – Projetos PIBIX por área temática**

Área	Nº de projetos
Educação	10
Saúde	8
Comunicação	5
Direitos humanos	4
Meio ambiente	3
Tecnologia	3
Trabalho	1
Cultura	1
<b>Total</b>	<b>35</b>

Fonte: PROEX/CECAC, 2006.

**Tabela 5.7 – Projetos PIBIX por origem do coordenador**

Centros	Nº coordenadores
CCBS	14
CECH	8
CCSA	7
CCET	6
<b>Total</b>	<b>35</b>

Fonte: PROEX/CECAC, 2006.

As áreas de Educação e Saúde são mais representativas, tal como demonstra a tabela 5.6; consequentemente houve maior número de coordenadores oriundos dos departamentos do CECH e CCBS, responsáveis por esses projetos, conforme se observa na tabela 5.7.

- **Cursos e eventos**

Foram realizados 39 cursos de extensão com carga horária entre 30 e 130 horas. Destes, 19 foram apresentados pela comunidade externa e obtiveram aval de departamentos da UFS, fortalecendo parcerias e a relação com a sociedade.



**Tabela 5.8 – Público beneficiado pelos cursos de Extensão por área temática**

Área temática	2005	2006	Variação (%)
Educação	754	569	-24,53
Saúde	690	478	-30,72
Cultura	303	235	-22,44
Direitos Humanos	180	90	-50,00
Tecnologia	63	85	34,92
Comunicação	230	80	65,22
Meio ambiente	200	60	-70,00
Trabalho	120	45	62,50
<b>Totais</b>	<b>2 540</b>	<b>1 641</b>	<b>35,39</b>

Fonte: PROEX/CECAC, 2006

A diminuição do número de cursos – de 52 para 39, entre 2005 e 2006 – ocorreu, como já foi assinalado, devido ao momento de transição e o processo de institucionalização das atividades da PROEX, com a exigência de cadastro prévio e, para a comunidade externa, aprovação em ata de departamento correlato à área de demanda do curso pleiteado.

O CECAC apoiou 68 eventos em todas as áreas temáticas do Plano Nacional de Extensão. Destes, 34 foram realizados pela comunidade acadêmica e 34 por entidades externas, atendendo a demandas da sociedade.

**Tabela 5.9 – Público de eventos de Extensão por área temática**

Área temática	2005	2006	Variação (%)
Cultura	31 096	34 795	11,89
Educação	8 237	6 944	-15,69
Saúde	1 943	2 727	40,35
Comunicação	433	1 430	230,25
Direitos Humanos	1 842	1 493	-18,94
Trabalho	1 307	1 076	-17,67
Tecnologia	443	559	26,18
Meio Ambiente	547	510	-6,76
<b>Totais</b>	<b>45 848</b>	<b>49 534</b>	<b>8,04</b>

Fonte: PROEX/CECAC, 2006.

- **Estágios**

O sistema de Banco de Dados (SIPEX) controla o Programa de Estágio Profissional Complementar e o banco já conta com mais de 2000 estudantes cadastrados.

A UFS é uma das fontes pagadoras de bolsistas de extensão não vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Extensão (PIBIX). A FAPSE é outra fonte pagadora dos bolsistas em projetos de extensão, cuja diminuição ocorreu devido ao recrutamento de estudantes de outras IES. As empresas e instituições permanecem como as maiores fontes de recrutamento dos estudantes, com demanda constante no banco de dados. Os cursos mais solicitados são os de Ciência da Computação, Administração, Direito, Economia e Serviço Social.

**Tabela 5.10 – Estagiários contratados por fonte de pagamento  
2005 e 2006**

Fonte pagamento \ Ano	2005	2006	Variação (%)
UFS	88	132	50,00
FAPese/Convênios	127	76	-40,15
Outros*	1 695	1 683	-0,70
<b>Totais</b>	<b>1 910</b>	<b>1 843</b>	<b>3,51</b>

\*Empresas e instituições públicas e privadas  
Fonte: PROEX/CECAC, 2006.

Em maio de 2006 foi firmado um novo convênio com a FAPese para viabilizar a intermediação com as empresas, o que resultará na ampliação dos fundos para pagamento de bolsas de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, ampliando o número de beneficiados da comunidade acadêmica da UFS.

### 5.1.1 Programas e projetos de maior impacto

São vários os programas e projetos, sobretudo aqueles oriundos de Editais de Políticas Públicas, que causam grande impacto na extensão e se diversificam pelo tipo de ação, pois encerram atividades de vivência voluntária, capacitação e aprendizado e prestação de serviços.

- **Semana de Extensão**

A realização da Semana de Extensão, durante a Semana Acadêmica da UFS (novembro de 2006), constituiu um marco das atividades da PROEX, considerando o volume de atividades e de público envolvido. A programação constou de 11 eixos temáticos, que se desdobraram em 56 atividades, sintetizadas na tabela 5.11, com envolvimento de 2.374 participantes.

**Tabela 5.11 – Público nas Atividades da PROEX – Primeira Semana Acadêmica da UFS  
2006**

Atividades	Público
1- Conferência (1)	77
2- Palestras (3)	324
3- Mesas-redondas (2)	97
4- Oficinas (8)	230
5- Mini-cursos (9)	291
6- Comunicações orais e painéis (7)	160
7- Seminário (1)	50
8- Peça (1)	63
9- Feira de Economia Solidária – UNITRABALHO, MOPS, MST (3)	400
10- Lançamento de Livro (1)	40
11- Exposições (registro de presença até 24 de novembro) (2)	642
<b>Total</b>	<b>2 374</b>

Fonte: PROEX/CECAC, 2006.

Entre as atividades, destacaram-se, por seu caráter inovador, a programação de comunicações e painéis e a feira de economia solidária. Os trabalhos enviados para o Encontro de Extensão foram apresentados em 6 eixos temáticos, constituindo o primeiro evento nestes moldes realizado pela PROEX. Igualmente, a feira de economia solidária trouxe, pela primeira vez, o Barracão Cultural do Movimento dos Sem Terra (MST), grupos de artesanato incubados pelo Núcleo Local da Unitrabalho/UFS, mostra do Movimento Popular de Saúde (MOPS) e do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Sergipe (SINTESE).

- **Programa de Fomento à Extensão MEC/SESu**

Em 2006 foram executados dois programas e um projeto oriundos do Edital PROEXT-2005:

1. Programa Direitos Humanos e Desenvolvimento Social como Instrumento de Inclusão Social: constituído por 6 projetos, desenvolvidos nos municípios de Aracaju, São Cristóvão, Arauá e Nossa Senhora da Glória; envolveram 7 professores, 30 estudantes bolsistas e voluntários e um público beneficiado de 1.723 pessoas.
2. Programa Formação Continuada de Professor do Ensino Básico pela Pesquisa e Fabrico de Novas Tecnologias Didáticas e Pedagógicas: constituído por 4 projetos, desenvolvidos nos municípios de São Cristóvão, Ribeirópolis, Arauá, Boquim e Estância; envolveram 4 professores, 10 estudantes bolsistas e um público beneficiado de 915 pessoas.
3. Projeto Desenvolvimento e Cidadania com Geração de emprego e renda, nos municípios de São Cristóvão e Japaratuba, beneficiando 135 artesãos.

- **Programa Moradia Cidadã**

Executado em 2005 e 2006 através de convênio de consultoria firmado entre a Prefeitura de Aracaju, a FAPESE e a UFS/PROEX para o desenvolvimento do Projeto UAS Coroa do Meio, com envolvimento de professores dos Departamentos de Geografia e Serviço Social, um técnico do CECAC e 7 estudantes estagiários, além de outros 9 profissionais contratados de diversas áreas. Teve como objetivo a reurbanização da etapa IV do Projeto de Urbanização da Coroa do Meio, que construiu 664 casas, pavimentação e drenagem de ruas, esgotamento sanitário, abastecimento de água e energia, ampliação e construção de escolas, ampliação de Centro de Saúde, construção de molhe de contenção e urbanização da orla. À UFS coube a coordenação do projeto social que executou programas de educação ambiental, recuperação do manguezal e monitoramento da qualidade da água e ações, sobretudo oficinas, de qualificação da mão-de-obra local, voltadas para a geração de ocupação e renda.

- **Projeto Rondon**

A Universidade Federal de Sergipe, através da PROEX, participou do Projeto Rondon “Operação Amazônia 2006”, com envolvimento de dois professores dos Departamentos de Serviço social e Geografia e 6 estudantes dos cursos de Engenharia Civil, Ciências Sociais, Biologia, Geografia e Serviço Social e atuação no município de

Coari-AM. Foram desenvolvidas oficinas, palestras e capacitação de gestores municipais e membros de ONGs e de movimentos sociais comunitários.

- **Projeto Apoio Técnico para elaboração do Plano Diretor Participativo do município de Nossa Senhora da Glória**

Este projeto foi aprovado no âmbito do Edital CNPq 60/2005 congregando diversas instituições parceiras, a saber: Prefeitura Municipal de Nossa Senhora da Glória, FAPESE, UFS/PROEX e Ministério das Cidades, além do envolvimento de professores dos Departamentos de Economia e Geografia, estudantes bolsistas da PROEX/PIBIX e graduandos e graduados com bolsa do CNPq. Teve como objetivo fornecer suporte conceitual e metodológico multidisciplinar aos gestores e à população local (cerca de 24.000 habitantes) para a elaboração do Plano Diretor, que inclui os dispositivos legais, informações e propostas visando ao desenvolvimento urbano.

- **Programa Saúde Solidária “Posso Ajudar?”**

Esse programa é executado desde 2003 por uma rede de professores e alunos voluntários da UFS e vem apresentando resultados positivos, reconhecidos com premiação do Ministério da Saúde em 2003, 2004 e 2005. O foco de suas ações consiste no atendimento a pacientes do Hospital Geral João Alves Filho, com o objetivo de agilizar o atendimento, melhorar o conforto e orientar pacientes e familiares durante o internamento. No âmbito acadêmico proporciona aos estudantes conhecer a realidade hospitalar e vivenciar o funcionamento do sistema de saúde do Estado de Sergipe.

No ano de 2006, contou com a participação de 174 estudantes dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Serviço Social, Psicologia, Comunicação e Artes, que executaram 174.000 atendimentos.

- **Programa Conexões de Saberes**

Financiado pelo MEC/SECAD, o Programa Conexões de Saberes foi iniciado na UFS em abril de 2006. Tem como objetivo o engajamento de 25 jovens universitários de origem popular, mobilizando-os a produzir um projeto capaz de construir um diálogo entre universidade e comunidade popular.

Foram escolhidas, com base no IDH e outros indicadores sociais importantes, as comunidades de Barra dos Coqueiros, Japarutuba, Alagamar (Pirambu-SE) e Rita Cacete (São Cristóvão-SE), para desenvolver ações nas linhas de pré-vestibular popular, inclusão digital, geração de trabalho e renda e pesquisa educacional. Participam desta conexão professoras, bolsistas, lideranças, profissionais locais, entre outros.

- **Projeto Jovens no Mundo do Trabalho**

Este projeto foi aprovado em 2006, com recursos do PNUD/MDS, com o objetivo de sensibilizar jovens para o processo de organização coletiva frente ao mundo do trabalho, capacitando-os na perspectiva da geração de trabalho e renda, através da formação de

empreendimento econômico e solidário voltado para o aproveitamento de material reciclável plástico.

Está sendo implantado com jovens filhos de cooperados da CARE (Cooperativa de Reciclagem de Resíduos Sólidos de Aracaju) e de outros jovens da comunidade do bairro Santa Maria, município de Aracaju. O bairro Santa Maria, antigo Terra Dura, possui um dos mais altos índices de pobreza da capital.

O elevado percentual de adolescentes e jovens no conjunto da população indicou a necessidade de ações específicas para esse grupo social, envolvendo não só a escolarização formal adquirida nas instituições de ensino mas, e sobretudo, de forma indispensável, uma ação voltada para o processo de preparação profissional no sentido de criar condições de inserção no mundo do trabalho.

- **Programa Sala Verde**

Desenvolvido com recursos do Ministério do Meio Ambiente (Edital de 2005) e do MEC/SESu (Edital PROEXT-2005), o Programa Sala Verde visa democratizar o acesso às informações materiais e publicações sobre questões ambientais aos professores da Rede Pública de Sergipe e oferecer atividades voltadas à educação ambiental tais como cursos, palestras e oficinas que estimulem o auto-gerenciamento de maneira que possam continuar trilhando caminhos em busca de um ambiente sadio e socialmente justo.

Nesse sentido, a principal ação do “Sala Verde” neste ano de 2006 foi a formação ambiental de 108 professores de cinco municípios (Araújo, Japaratinga, Ribeirópolis, Aracaju e Boquim) e a realização do I Seminário Interno Sala Verde UFS, durante a Semana Acadêmica. A equipe é composta por três professores de Biologia, um de Geografia, três estudantes bolsistas e dois estudantes voluntários.

- **Projeto Brasil, Meu Negócio é Turismo**

Esse projeto, oriundo de convênio celebrado entre a Unirtrabalho Nacional, o Ministério do Turismo, a Fundação Roberto Marinho e a Unirtrabalho Local/SE, executado em 2005 e 2006, visou à preparação de 1.000 jovens, distribuídos em 30 turmas, para exercer atividades como Monitores Municipais de Turismo. Foram contemplados 11 municípios sergipanos, a saber: Aracaju, Brejo Grande, Campo do Brito, Cedro de São João, Itabaiana, Laranjeiras, Monte Alegre, Nossa Senhora do Socorro, Pacatuba, Propriá e São Cristóvão.

- **Programa Alfabetização Solidária**

Em 2006, este programa atingiu 25 municípios do Estado e um público de 6 475 alunos, jovens e adultos. As atividades consistiram em seleção e capacitação de alfabetizadores, acompanhamento através de visitas em salas de aula e realização de reuniões mensais, de forma a oportunizar a capacitação continuada dos alfabetizadores.

## 5.1.2 Redes e núcleos de estudos e pesquisas

A rede de extensão da PROEX é composta por um centro, 8 núcleos de extensão e outros 9 vinculados a departamentos e núcleos de Pós-Graduação, que se articulam na execução de atividades, ampliando a interdisciplinaridade e a integração do ensino e pesquisa.

**Quadro 5.1 – Redes e Núcleos de Extensão**

<b>Centros e núcleos</b>	<b>Vínculo</b>
1. Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC)	PROEX
2. Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho (UNITRABALHO)	PROEX
3. Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Econômicos Solidários (ITEES)	PROEX
4. Núcleo de Pesquisas e Ações para Terceira Idade (NUPATI)	PROEX
5. Centro Incubador de Empresas de Sergipe (CISE) e Comissão de Direitos Humanos (CDH)	PROEX
6. Núcleo de Estudos da Mente e da Espiritualidade Humana (NEMEH)	PROEX
7. Rede Arte na Escola (ERA)	PROEX
8. Rede de Educação Ambiental (REASE)	PROEX
9. Núcleo de Artes Cerâmicas de Sergipe (NACSE)	PROEX
10. Núcleo de Extensão e Pesquisas em Relações Internacionais (NEPRIN)	DDI
11. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alfabetização (NEPA)	DED
12. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB)	CECH
13. Núcleo de Estudos do Semi-Árido (NESA)	PRODEMA
14. Núcleo de Pós-graduação e Pesquisa em Economia (NUPEC)	DEE
15. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da História e Modernidade (NEPHEM)	DFL
16. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher e Relações de Gênero (NEPIMG)	NPGED

Fonte: PROEX/CECAC, 2006.

### a) Centro de Inovação e Transferência de Tecnologia (CINTEC)

O CINTEC, <http://www.CINTEC.ufs.br/>, foi criado pela Portaria n. 938, de 01 de novembro de 2005, e é a principal instância de execução da política institucional para a proteção e transferência de tecnologia da Propriedade Intelectual na UFS. Esse centro tem como uma de suas finalidades o suporte aos pesquisadores da UFS no processo de patenteamento de inventos, produtos e processos gerados nas atividades de pesquisa.

O CINTEC objetiva ainda facilitar o acesso das instituições ao conhecimento gerado na UFS, passível de utilização, direta ou indireta, no processo produtivo, na gestão pública e em áreas afins. Em 2006, destacam-se as atividades desenvolvidas nas áreas de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia.

- **Ações em Propriedade Intelectual**

Na área de propriedade intelectual foram realizadas diversas ações que ajudam a criar competência ao longo do tempo e melhorar as ações da universidade em relação à proteção do conhecimento desenvolvido na instituição. Nessa perspectiva, foram desenvolvidos estudos e pesquisas que dão suporte a gestão do órgão, melhorando a

tomada de decisão do gestor de propriedade intelectual e transferência de tecnologia, tais como:

**Quadro 5.2 – Ações em propriedade intelectual**

Ações	Resultados obtidos
<b>Marca FASC:</b> solicitação de registro da marca nominativa do Festival de Arte de São Cristóvão (FASC).	Registro da marca nominativa FASC junto ao INPI, totalizando um portfólio de sete (7) marcas solicitadas pela UFS junto àquela instituição.
<b>Patentes:</b> elaboração de relatório técnico para solicitação de pedido de patente (DFI) Processo de Revestimento Interno de Ductos.	Registro da patente Processo de Revestimento Interno de Dutos junto ao INPI, totalizando 06 patentes vigentes.
<b>Registro de Software:</b> elaboração de relatório técnico sobre o software SISPED para solicitação de registro do mesmo.	Encaminhamento da solicitação de registro do software SISPED junto à UFS.
<b>Manuais de PI da UFS: Patentes e Software:</b> elaboração de manuais de procedimentos para pedido de patente e registro de software da UFS.	Manuais disponíveis na home page do CINTEC ( <a href="http://www.CINTEC.ufs.br">www.CINTEC.ufs.br</a> ), já tendo atendido um público de 492 professores da UFS, sobretudo vinculados ao CCET e CCBS.
<b>Cartilha de PI:</b> elaboração da 1ª versão da Cartilha de Propriedade Intelectual da UFS.	Documento em fase de revisão.
<b>Jornal de PI:</b> elaboração e formatação do Jornal de PI, que traz notícias sobre C&T, financiamento para pesquisa, propriedade intelectual, agenda de eventos em C&T, transferência de tecnologia. O jornal está sendo distribuído para os pesquisadores da UFS, instituições de pesquisa e instituições parceiras em formato eletrônico.	13 edições distribuídas desde o mês de fevereiro de 2006.
<b>Projeto CNPq:</b> projeto elaborado e enviado ao CNPq, tendo como coordenação geral a Universidade Federal da Bahia (UFBa), e como co-participantes a Universidade Federal de Sergipe (UFS), o Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET/BA) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPb). O projeto tem como objetivo criar um núcleo de apoio técnico e de informações sobre propriedade intelectual atuante na UFBa, CEFET/BA, UFS e na UFPb através da confecção de bancos de dados institucionais de PI, da construção da cultura local e regional de PI nas instituições e do apoio aos depósitos de patentes.	Aprovação do projeto pelo CNPq. Valor total do projeto: R\$ 130.169,00. Valor total de bolsas CNPq DTI: R\$ 14.630,00 destinados à UFS.
<b>Projeto FINEP:</b> projeto elaborado e enviado à Finep, com o objetivo geral de implantar e fortalecer a da Rede de Propriedade Intelectual, composta por 9 instituições de cinco estados da região Nordeste, envolvendo universidades, centros de pesquisa e o setor empresarial, atuando em toda a cadeia da PI (RH, P&D, produção, apropriação, divulgação, prospecção tecnológica, negociação, licenciamento e utilização), para transferência de tecnologia à sociedade.	Aprovação do projeto pela FINEP. Para a UFS está previsto um montante de cerca de R\$ 118.002,00 para equipamento e material permanente nacional, além de 3 bolsas DTI-IC (24 meses, valor total de R\$ 52.484,88) e 4 bolsas ITI (24 meses, valor total de R\$5.796,24).

- **Constituição do Núcleo Regional de competência em petróleo e gás**

O Projeto UFS/PETROBRAS (Núcleo Regional de Competência em Petróleo e Gás) tem como objetivo promover a vinculação institucional, potencializando a realização de pesquisas e formando pessoas para o desenvolvimento de atividades vinculadas às áreas de petróleo, gás e energia. Em sua proposta estão envolvidos 62 pesquisadores da UFS, vinculados à POSGRAP e PROAD.

Este projeto foi aprovado pela Petrobras e ANP, com celebração do convênio no valor total de R\$ 30.000.000,00 para os próximos três anos. Serão executados projetos de infra-estrutura voltados para a construção de sete laboratórios institucionais na UFS. Os recursos envolverão ainda gastos com projetos de pesquisa e desenvolvimento em duas linhas de pesquisa: I - Meio Ambiente e Energia Renováveis; II - Petróleo e Gás.

- **Cadastramento no MCT/CATI**

O Comitê da Área de Tecnologia da Informação (CATI) foi criado em abril de 2001 para atuar em atividades relacionadas à gestão dos recursos destinados às atividades de P&D específicas da área de informática e automação. Suas atividades estão relacionadas à gestão dos recursos destinados a atividades de pesquisa e desenvolvimento em tecnologia da informação, oriundos dos investimentos realizados pelas empresas de desenvolvimento ou produção de bens e serviços de informática e automação que fizeram jus a benefícios fiscais previstos na Lei de Informática nº 8.248, de 23 de outubro de 1991, alterada pela Lei nº 10.176, de 11 de janeiro de 2001. É composto por representantes do governo, instituições de fomento à pesquisa e inovação, comunidade científica e setor empresarial, com designação formalizada por intermédio da Portaria MCT nº 20, de 9 de janeiro de 2002.

O CINTEC encaminhou proposta de cadastramento e obteve o credenciamento do Departamento de Ciência da Computação (DECC) e do Núcleo de Engenharia Elétrica do Departamento de Física (DFI/NEL), divulgado no Diário Oficial da União, nº 229, de 30/11/2006.

- **Ações em transferência de tecnologia**

Durante os 17 meses de existência, o CINTEC tem empreendido esforços no sentido de divulgar a cultura de PI na instituição e regulamentar as normas de proteção do conhecimento gerado na universidade e de transferência de tecnologia para a sociedade. Nessa lógica, o CINTEC subsidia e apóia os professores com projetos tecnológicos que podem vir a se concretizar em algum produto ou processo novo, que possa ser passível de proteção patentária e de transferência de tecnologia para a sociedade. O CINTEC tem ainda apoiado ações diversas envolvendo transferência de tecnologia, auxiliando na integração com órgãos de governo, empresas e outras entidades da sociedade civil, com destaque para:



**Quadro 5.3 – Ações em transferência de tecnologia**

Ações	Resultados
<b>Software SISPED:</b> elaboração de procedimentos legais e administrativos para o processo de transferência do software para a sociedade	No início de 2006 foi feita a transferência do Software SISPED para as Secretarias de Saúde do Estado e do Município, através de convênios. O software tem como principal objetivo auxiliar médicos e enfermeiros no diagnóstico de problemas do <i>Diabetes Mellitus</i> .
<b>Fábrica de Software:</b> elaboração de instrumento legal para o modelo de parceria entre a UFS e o BANESE no sentido de construir estrutura física para a Fábrica de Software. A fábrica tem como objetivo oferecer treinamento em tecnologia da informação para os alunos de Ciência da computação, assim como o desenvolvimento de atividades conjuntas de trabalhos considerados de interesse comum entre as partes, no âmbito da extensão e ensino.	Fábrica instalada e em funcionamento com 11 computadores, mesas, armários, cadeiras, linha telefônica e impressora.
<b>Feira do Empreendedor:</b> Participação da UFS na Feira do Empreendedor, com a exposição de Projetos Tecnológicos e produtos desenvolvidos por pesquisadores da UFS. Teve envolvimento de professores dos departamentos de Física, Química, Engenharia Química e Engenharia de Alimentos; equipe do CINTEC; cerca de 25 alunos (de Química e de Engenharia de Alimentos).	Transferência de tecnologia e processos desenvolvidos pela UFS. Maior visibilidade pela sociedade, dos trabalhos e pesquisas desenvolvidos pela UFS com o apoio da FAPESB. Contatos com órgãos e empresas interessadas.

- **Outras ações do CINTEC**

1. **Divulgação:** palestras na temática relacionada ao CINTEC em 5 eventos ocorridos em Aracaju, Rio de Janeiro e Salvador.
2. **Capacitação da Equipe do CINTEC:** participação em cursos de Capacitação em Propriedade Intelectual para Gestores de Tecnologia (Intermediário e avançado, na cidade de Salvador). Participação no seminário de Capacitação em Propriedade Intelectual para Gestores de Tecnologia, em Aracaju.
3. **Projeto de Construção da Home Page do CINTEC:** elaboração de roteiro para construção da home page. **Resultados obtidos:** home page no ar informando sobre as atividades do CINTEC.

**b) UNITRABALHO**

O Núcleo Local da Unitrabalho é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Sergipe pela Portaria nº. 379, de 10 de junho de 2002, assim como a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (Empreendimentos Econômicos Solidários – ITEES) instituída, na mesma data, pela Portaria nº. 380. Esse núcleo dispõe de recursos do FINEP / PRONINC, da Rede de Tecnologias Sociais, do CNPq, órgãos e programa do Ministério de Ciência e Tecnologia, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), do Ministério do Turismo e da Unitrabalho Nacional com o apoio da ICCO.

O objetivo principal da Unitrabalho é buscar a relação com o mundo do trabalho, procurando analisar, avaliar e empreender ações que possibilitem a capacitação e a geração de trabalho e renda de forma sustentável, coletiva e autogestionária, sob o paradigma da Economia Solidária e do Desenvolvimento Local.

No decorrer do ano de 2006 foram executadas atividades que compreenderam desde a Avaliação de Egressos do Programa Nacional de Qualificação (PNQ), do MTE, até a realização de Cursos de Capacitação de Agentes de Turismo, do Ministério do Turismo, em parceria com a Fundação Roberto Marinho, numa ação articulada pela Unitrabalho Nacional. Entretanto, a principal atividade desenvolvida por este núcleo foi a Incubação de Empreendimentos de Economias Solidárias, cuja metodologia, avaliada pelo PRONINC em nível nacional, juntamente com outras redes de incubação, foi considerada exitosa.

Outros aspectos a considerar foram as articulações realizadas tanto no interior da Universidade Federal de Sergipe, como com as instituições públicas, privadas e organizações não-governamentais. Apresentam-se, a seguir, quadros demonstrativos dos projetos e convênios e dos empreendimentos assessorados pela UNITRABALHO/UFS.

**Quadro 5.4 – Programas e projetos desenvolvidos  
2006**

<b>Nome do projeto</b>	<b>Fonte/ Convênio</b>	<b>Objeto do convênio</b>	<b>Situação</b>
1 – ITCP: Um Caminho para a Cidadania	FINEP/PRONINC/ UNITRABALHO	Incubar 06 empreendi- mentos solidários	Em curso
2 – Incubar Empreendimentos na Cadeia Produtiva do Leite em Nossa Senhora da Glória/SE	FINEP/RTS/UNITRABAL HO	Incubar 02 empreendi- mentos solidários no município de N. Sra. da Glória	Em curso
3 – A CARE e as Tecnologias Sociais	CNPq / UFS	Incubar a Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju – CARE	Em curso
4 – Avaliação do Plano Nacional de Qualificação – PNQ	Ministério do Trabalho e Emprego/ UNITRABALHO/FAPESE	Fazer estudo de egressos e avaliar o Plano Territorial Sergipe de 2006	Conclusão prevista para dezembro de 2006
5 – “Brasil, meu negócio é Turismo”	Ministério do Turismo/ UNITRABALHO/ FAPESE	Capacitar agentes de 11 municípios sergipanos	Concluído
6 – “Lixo Aracaju”	Unitrabalho/ ICCO	Cadastrar 500 catadores Incubar 03 grupos	Em curso
7 – “Jovens no Mundo do Trabalho”	Ministério do Desenvolvimento Social/ PNUD/UFS/ FAPESE	Incubar 01 grupo de jovens, filhos de catadores	Em implantação
8 – Mapeamento de Economia Solidária	Ministério do Trabalho/ SENAES/ UNITRABALHO/ FAPESE	Mapear Empreendimentos de Economia Solidária para o Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária	Em implantação
9- Projeto de Pesquisa em Tecnologias Sociais	FAP/ UFS	Incubar 03 Grupos de Produção de Economia Solidária na área de confeção e artesanato	Aguardando recursos

Fonte: UNITRABALHO, 2006.

- **Desenvolvimento de programas e projetos**

O Programa PRONINC/FINEP oportunizou não só o atendimento a grupos, mas a possibilidade de ampliação das atividades desta IES na medida em que consolidou a experiência da tecnologia social de incubação. Foram incubados os seguintes grupos: Fuxilim, Cooperfec, Elegância, Associação de Desenvolvimento Sustentável de Rita Cacete, Coopervendas e Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (CARE).

A Rede de Tecnologias Sociais / FINEP / MCT está sendo desenvolvida através de convênio entre o MCT, a Unitrabalho Nacional e a FAPESE, com a finalidade de incubar 02 empreendimentos na cadeia produtiva do leite no município de Nossa Senhora da Glória/SE. Esse projeto oportunizou o acompanhamento de 02 grupos: A Associação Banco de Sementes do Sítio Fortaleza I, situado no Povoado Tanque de Pedra, com a implantação de uma Fábrica de Beneficiamento do Leite, e a Associação de Pequenos Produtores Rurais Nossa Senhora da Boa Hora, localizada no Assentamento Boa Hora, com a implantação de uma Produção Artesanal de Queijos e Doce-de-Leite.

O projeto “CARE e as tecnologias sociais” está sendo desenvolvido a partir de Edital lançado pelo CNPq voltado para as tecnologias sociais, tendo sido apresentada a experiência em desenvolvimento na Cooperativa de Agentes Autônomos de Reciclagem de Aracaju (CARE), objetivando apoiar com equipamentos, capacitação e assessoria os 33 cooperados que trabalham na seleção, triagem, enfardamento e comercialização de materiais não-orgânicos (papel, papelão, plástico, principalmente) na cooperativa.

Atendendo a demanda da Unitrabalho Nacional, iniciou-se o projeto “Lixo Aracaju”, para o cadastramento de 500 catadores de lixo, com a finalidade de elaborar estudos iniciais sobre esse segmento social visando ao desdobramento futuro de políticas públicas destinadas aos trabalhadores que atuam na catação e seleção do material reciclável. Nessa perspectiva, o projeto oportunizou o contato inicial com 02 grupos de catadores que desejam melhorar as suas condições de trabalho.

Através de Edital publicado pelo Ministério de Desenvolvimento Social / PNUD, no Programa Inclusão Produtiva de Jovens, em 2006, a Unitrabalho Local concorreu e foi contemplada com o Projeto “Jovens no Mundo do Trabalho”, que tem por objetivo trabalhar com filhos de catadores na faixa-etária dos 18 aos 24 anos, situados no Bairro Santa Maria, em Aracaju, contando com o apoio da Cooperativa de Agentes Autônomos Recicláveis de Aracaju (CARE). No ano de 2006 foram incubados 12 grupos, com público atingido de 261 artesãos e empreendedores.

**Quadro 5.5 – Empreendimentos assessorados pela ITEES/UNITRABALHO/UFS  
2006**

<b>Empreendimento</b>	<b>Público</b>	<b>Localização</b>	<b>Cadeia produtiva</b>
COOPERFEC	20 Costureiras	Bairro Eduardo Gomes / Município de São Cristóvão / SE	Confecção
GRUPO ELEGÂNCIA	6 Costureiras	Conj. João Alves / Município de N. S. do Socorro / SE	Confecção
GRUPO FUXILIM	16 Artesãos	B. Nova Palestina / Município de N. S. do Socorro / SE	Artesanato

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RITA CACETE	16 Artesãos	Pov. Rita Cacete /Município de São Cristóvão/SE	Artesanato
GRUPO BORDADEIRAS DE JAPARATUBA	40 Artesãs	Município de Japaratuba /SE	Artesanato
GRUPO ARTESÃS DE ALAGAMAR	20 Artesãs	Pov. Alagamar Município de Pirambu/SE	Artesanato
COOPERVENDAS	17 Marisqueiras	Pov. São José da Caatinga/ Município de Japaratuba /SE	Alimento (Beneficiamento do camarão)
ASSOCIAÇÃO FORTALEZA I	Pequenos Produtores Rurais	Pov. Fortaleza / Município de N. Sra. da Glória/SE	Alimento (laticínio)
ASSOC. ASSENT. NOSSA SENHORA BOA HORA	Assentados Rurais	Assent. N. Sra. Boa Hora / Município de N. Sra. Glória/SE	Alimento (Queijo e Doce)
COOPERATIVA DE AGENTES AUTÔNOMOS DE RECICLAGEM DE ARACAJU (CARE)	34 Ex-catadores de lixo	Bairro Santa Maria / Município de Aracaju / SE	Reciclagem de material não-orgânico (papel, papelão, plástico)
GRUPO REASCENDER*	Catadores de lixo	Bairro Santa Maria / Município de Aracaju / SE	Reciclagem de material não-orgânico (papel, papelão, plástico)
COOPERCEL*	Catadores de lixo	Bairro Santa Maria / Município de Aracaju / SE	Reciclagem de material não-orgânico (papel, papelão, plástico)

Fonte: UNITRABALHO, 2006. \* Grupos em fase de pré-incubação. Define-se como a fase de estudo inicial das condições do grupo (interesse, tipo da atividade produtiva) para ser incubado.

- **Outras atividades do Núcleo Local da UNITRABALHO/UFS**

- **Avaliação do Programa Nacional de Qualificação (PNQ):** A Unitrabalho Nacional, ao longo dos últimos 08 anos, tem firmado convênio com o Ministério do Trabalho e Emprego com o objetivo de avaliar este programa, desenvolvido pelas Secretarias Estaduais de Trabalho, com repasse de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

No ano de 2006, o convênio objetivou dois tipos de atividade: Aplicação de Instrumental de Avaliação de Egressos do Programa de 2005 e a Avaliação Externa do Plano Nacional de Qualificação de 2006. A primeira atividade consistiu em entrevistar 33 ex-alunos, situados no meio urbano e rural de 14 municípios do Estado de Sergipe, dos cursos de qualificação profissional executados pelo programa. A Avaliação Externa do Plano deverá ser concluída até o final de dezembro do ano em curso.

- **Mapeamento** para ampliação da base de dados do sistema de informações em Economia Solidária: visando atender a uma demanda do MTE / SENAES para a realização do mapeamento dos empreendimentos de Economia Solidária em 14 estados brasileiros, foi firmado convênio entre o Ministério do Trabalho e Emprego e a Unitrabalho Nacional. O Núcleo Local da UFS participa desse projeto, cuja base de trabalho ainda está em sua fase inicial de preparação.

- **Publicação:** Em 2006 foi lançado o primeiro Caderno de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários, intitulado “*Trilhas e Tramas dos*

*Empreendimentos de Economia Solidária*". Esse caderno é dirigido aos grupos populares e tem o propósito de ser uma ferramenta de apoio no desenvolvimento das suas atividades.

### **c) Centro Incubador de Empresa de Base Tecnológica (CISE)**

O CISE tem por objetivo contribuir para o surgimento, a manutenção e o desenvolvimento de empreendimentos de base tecnológica, voltados para o crescimento da economia sergipana, a geração de renda e novos negócios e o aumento da capacidade de exportação do país. Conta com 8 instituições associadas, quais sejam: UFS; SEBRAE-SE; ASSESPRO-SE; IEL-SE; CODISE; SENAI-SE; CEFET-SE e o Fórum Empresarial de Sergipe.

As atividades desenvolvidas no ano de 2006 focaram a abertura de edital para seleção de novos empreendimentos, a captação de recursos através da participação de editais de políticas públicas, o apoio à capacitação e a implantação de melhorias internas.

- **Seleção de Novos Empreendimentos**

No mês de setembro, após abertura de edital para entrada de novas empresas, na modalidade de pré-incubação foram selecionados dois novos empreendimentos: C3PO e FJP Projetos Elétricos & Consultoria.

A **C3PO** tem como negócio a formalização de contratos de estágios independentes através de um portal na internet. Seus principais produtos são: o cadastro gratuito de currículo no banco de dados do C3PO (Estudantes) e despacho e acompanhamento virtual do contrato de estágio, incluindo o seguro de acidentes pessoais, em qualquer lugar do Brasil (Empresas).

Já a **FJP Projetos Elétricos & Consultoria** é uma empresa que presta serviços de consultoria na área de qualidade de energia, visando à utilização de energia elétrica com eficiência. O intuito da empresa é aproveitar o espaço disponibilizado pelo CISE e o ambiente propício à pesquisa para o desenvolvimento de um banco de capacitor, utilizado na prestação de serviços, a baixos custos, tendo em vista que este equipamento no mercado é bastante oneroso.

- **Participação em editais**

No ano de 2006, o CISE elaborou projetos com o objetivo de captar recursos disponibilizados por alguns órgãos de fomento que possuem linhas de apoio ao movimento de incubação. Para isso, concorreu a alguns editais lançados, tendo sido contemplado pelo Edital FINEP para a execução do **Projeto Regional de Apoio a Incubadoras**.

Este projeto foi elaborado através de uma parceria realizada entre as incubadoras associadas à RIS (Rede de Incubadoras de Sergipe). Seu objetivo principal é elevar a taxa de sucesso dos empreendimentos tecnológicos apoiados na região, por meio da adequação operacional das incubadoras, de modo a possibilitar ações em rede que viabilizem a utilização sinérgica dos recursos financeiros e não-financeiros, o intercâmbio de boas práticas de gestão e introdução contínua de inovações para atender às demandas das empresas incubadas, contribuindo, dessa forma, para gerar novas empresas de base tecnológica e elevar a renda das comunidades envolvidas. Seu início está previsto para janeiro de 2007, com duração de 24 meses. As Incubadoras participantes são as seguintes:

ITEC (Incubadora de Empresas de Base Tecnológica), IDESIGN (Incubadora de Design), CISE (Centro Incubador de Empresas) e CEPEDI (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Informática e Eletroeletrônica de Ilhéus).

- **Capacitação**

**1. Programa de Capacitação de Empreendedores:** O Programa de Capacitação de Empreendedores, no ano de 2006, teve como objetivo o aperfeiçoamento da inovação e a absorção de tecnologias avançadas na área de gestão de projetos, os quais são fundamentais para se alcançar elevados níveis de eficiência, produtividade e competitividade nas empresas.

O mini-curso de gestão de projetos teve como instrutor o Dr. Roberto Argélio Frias Jimenez, Professor Pesquisador do Centro de Estudos de Turismo da Universidade de Matanzas “Camilo Cienfuegos”, Cuba. O mini-curso, realizado na Universidade Federal de Sergipe no período de 29 a 31 de Março, teve a presença de 20 participantes.

**2. Feira do Empreendedor:** Ocorrida de 8 a 11 de Junho, a feira do Empreendedor, que tem como objetivo incentivar o empreendedorismo, contou com um *stand* do Centro Incubador de Empresas de Sergipe. A participação do CISE nessa feira foi proveitosa, não só para sua divulgação como também dos empreendimentos incubados. A feira recebeu, aproximadamente, 25 mil visitantes.

**3. Curso de Atendimento ao Cliente:** No começo do mês de dezembro foi realizado o curso de Atendimento ao Cliente, em parceria com o SEBRAE. Esse curso ocorreu no período de 04 a 07 de Dezembro e teve a presença de representantes das empresas XProcess, FJP Projetos Elétricos & Consultoria, Birô do Campo, além de outros empreendimentos de outras incubadoras.

- **Melhorias internas**

No ano de 2006, o CISE também trabalhou para a atualização do seu *site*, tendo em vista a mudança da logomarca da instituição. O novo *site* vai ao ar em janeiro de 2007.

## **5.2 Centro de Cultura e Arte (CULTART)**

Órgão responsável pelas atividades artístico-culturais da UFS, o CULTART foi espaço de apoio, promotor e parceiro na realização de vários eventos, através das duas divisões de apoio que atuam na consolidação de projetos nas diferentes áreas de cultura e arte.

De acordo com o Planejamento Estratégico 2005/2010, as ações do CULTART priorizaram a integração de suas atividades com programas, projetos e atividades pedagógicas desenvolvidas na UFS, bem como a ampliação das relações com outras instituições.

## 5.2.1 Divisão de Artes Visuais (DIARVIS)

As atividades foram desenvolvidas na Galeria de Arte Florival Santos e na Pinacoteca da UFS:

**Tabela 5.12 – Atividades da Divisão de Artes Visuais  
2006**

Atividade	Data	Promoção	Público
<b>1- Lançamento de Livros</b>			
1.1- Hidráulica de canais	26/01	EDUFS; FOT	
1.2- Combate entre História e Memória	02/02	EDUFS; FOT	
1.3 - Patrimônio Arquitetônico e História Urbana	27/04	EDUFS; FOT	
<b>2 - Exposições</b>			
2.1 - Acervo da Pinacoteca	16/12/05 a 10/01	CULTART	119
2.2 - Mostra de Artes Visuais	7 a 28/04	ASAP	306
2.3 - Antonio – tempo, amor e tradição	1 a 30/06		554
2.4 - André Torres Dias	14 a 31/07		103
2.5 - Projeção	12 a 31/08		48
2.6 - III exposição Visão folclórica	18/08	CAPS	150
2.7 - II Mostra de Artes Visuais	15 a 20/10	ASAP	272
2.8 - Exposição dos Pós-Graduandos em Artes Visuais	29/10 a 06/11		399
<b>Totais</b>			1 907

Fonte: PROEX/CULTART, 2006.

## 5.2.2 Divisão de Música e Artes Cênicas (DIMAC)

**Cursos e Oficinas:** Através de Convênio com o Instituto Garcia Lorca foram desenvolvidos programas e projetos que resultaram na realização de 13 cursos, em diversas áreas, para 312 participantes da comunidade universitária e do público em geral.

**Encontro Sergipano de Corais:** Realizado no período de 08 a 11 de junho, no Teatro Atheneu, como classificatória para o XXII ENACOSE (Encontro Nacional de Coros de Sergipe). Inscreveram-se, para concorrer, 22 corais e 4 como participantes, tendo sido selecionados doze corais, contando com público de 2.800 pessoas em quatro noites de espetáculo.

**Encontro Nacional de Coros de Sergipe (XXII ENACOSE):** Realizado no período de 02 a 05 de novembro, com apoio do SESC, FISK, INFOGRAPHICS, TV APERIPÊ, Rede Sergipe de cultura, Secretaria da Cultura e Instituto Garcia Lorca. Os concertos oficiais ocorreram no Teatro Tobias Barreto e os concertos paralelos nas unidades do SESC/Centro, Siqueira Campos e Atalaia, bem como nos mercados Antonio Franco e Thales Ferraz.

Com a participação de 40 corais, sendo 20 de Sergipe e, os outros, representantes dos Estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará; compareceu um público de 3200 pessoas ao Teatro Tobias Barreto e de 1200 às salas do SESC, participando mediante a doação de um quilo de alimento não perecível.

**Sexta D'ARTE:** Foram realizadas programações em 8 de abril, 29 de setembro e 24 de novembro, esta última promovida pelo CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) da Secretaria Municipal de Saúde.

**Semana Acadêmica da UFS:** Intermediação junto a artistas e professores para a realização de 6 oficinas e 2 espetáculos.

**Apoio a instituições e grupos artísticos na cessão dos espaços:** o CULTART atendeu a 43 solicitações de uso de seus espaços, sendo 23 para o teatro Juca Barreto, 10 para a sala de Cursos, 5 para o Espaço de Eventos, 03 para a sala de Danças, 1 para a sala de TV e Vídeo e 1 autorização para fotografia das dependências.

**Apoio a instituições e grupos artísticos na cessão do linóleo:** O espaço foi cedido por seis vezes no decorrer do ano, sendo 3 delas às Prefeituras de Aracaju, São Cristóvão e Laranjeiras.

### 5.3 Museu do Homem Sergipano (MUHSE)

Para cumprir a meta de ampliar as relações entre a universidade e a sociedade, a Universidade Federal de Sergipe tem no Museu do Homem Sergipano (MUHSE) um instrumento de grande relevância. Considerada a Extensão Universitária como a ação que visa inserir a universidade em seu meio, o Museu, voltado para o estudo e a comunicação das pesquisas sobre o Estado de Sergipe, tem a sua existência vinculada a esse objetivo.

As atividades realizadas em 2006 procuraram corresponder a objetivos e metas estabelecidas no Planejamento Estratégico 2005/2009. Ao fim de mais um ano de trabalho, o MUHSE avalia que os objetivos estratégicos para o seu desenvolvimento foram perseguidos com determinação.

Ampliou-se a institucionalização, regularizando as duas coordenações: a de Pesquisa Aplicada e a de Pesquisa Básica. Teve início o trabalho do conselho administrativo, segundo preceitua a Resolução CONSU 07/2000, que altera a nomenclatura e aprova o Regimento do MUHSE.

Buscou-se a integração com unidades acadêmicas da UFS por uma divulgação mais ostensiva e pela oferta de parcerias em eventos. Implementou-se o trabalho de conquista de público, que registrou um crescimento significativo em relação ao ano anterior. Ampliou-se, igualmente, o trabalho dos projetos fundamentais desenvolvidos pelo museu.

Por outro lado, a revitalização do MUHSE continua a ser um objetivo a alcançar, mas já tivemos importantes avanços: a exposição de longa duração foi melhorada, o acervo teve novas aquisições, houve ações de capacitação e qualificação de recursos humanos, conseguiu-se a aprovação de dois projetos em editais nacionais e se iniciaram as providências para que a UFS inclua a reforma das instalações físicas do MUHSE como prioridade para 2007.



### 5.3.1 Coordenação de Pesquisa Aplicada

- **O acervo**

Constatada a urgente necessidade de ampliação do acervo, algumas **aquisições** e **incorporações** foram conseguidas em 2006. A UFS adquiriu 18 objetos para a exposição de longa duração e transferiu, para o MUHSE, a monumental tela de Jordão de Oliveira, conhecida como “Tobias Barreto professor”, além de uma tela de François Hoald, ambos artistas sergipanos de renome.

Foram registradas doações de utensílios, fotografias, documentos, telas e serigrafia, de diversos doadores, dentre eles, o casal Mario Policiano e Carmem Novaes, Verônica Maria Nunes e o artista plástico Elias Santos.

O **inventário do acervo** permaneceu como uma importante atividade no decorrer do ano de 2006, tendo sido trabalhadas, principalmente, as coleções de numismática e de fotografias. Em decorrência, foi implantado o “*Inventário dos Bens Culturais*”, em meio eletrônico, usando o banco de dados Access, o que tornou possível o melhor conhecimento do acervo e o acesso a informações completas sobre ele.

O **cadastramento** do MUHSE no Sistema Nacional de Museus foi encaminhado e, como exigiu minucioso levantamento de informações e um rigoroso estudo da situação das coleções do acervo, repercutiu no desenvolvimento do **Projeto** interno de **Documentação e Memória**.

Foram retomadas as atividades do **Laboratório de Arqueologia**, após retorno da arqueóloga, afastada para doutoramento, criando mais um espaço para o desenvolvimento da pesquisa no MUHSE.

- **Participação em editais**

O **Projeto** interno **de Restauração e Preservação da Herança Cultural** prevê a coleta, a identificação e a conveniente guarda dos bens culturais. Neste sentido, foi submetido ao Edital do Programa Petrobras Cultural o projeto para *Implantação da Reserva Técnica do MUHSE*, sendo selecionado para concorrer a recursos da ordem de R\$122 mil, tendo sido encaminhado o mesmo projeto ao Mecenato, aguardando resposta do Ministério da Cultura. Registre-se ainda que o *Projeto de Reforma do prédio do MUHSE* se encontra em andamento pela Prefeitura da UFS.

- **Exposições**

**As exposições** são instrumentos fundamentais de comunicação do museu com o público, pois externam a pesquisa, marcam eventos e atraem visitantes, particularmente o público escolar. Em 2006, o MUHSE continuou a buscar o aperfeiçoamento da sua exposição de longa duração, intitulada “O Homem Sergipano”, procurando reduzir o uso de papéis e ampliar o uso de objetos.

Onze exposições temporárias e duas itinerantes foram realizadas, destacando-se, pelas proporções do evento, as que marcaram as comemorações do centenário da revolta de Fausto Cardoso. Para essa comemoração foi estabelecida parceria com a

Assembléia Legislativa, o Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, a Prefeitura Municipal de Aracaju (através da FUNCAJU e da Secretaria Municipal de Educação) e a Câmara Municipal de Aracaju.

Foram parceiros do MUHSE na realização das exposições temporárias, além do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, o Antiquário D'Época, o SESC/SE, O Núcleo de Pós-Graduação em Geografia, a Prefeitura Municipal de Poço Redondo, a Prof<sup>a</sup>. Fabrícia Oliveira Santos, a artista plástica Daniela Corsini, o artista plástico Elias Santos, o Centro Acadêmico de Artes e Comunicação da UFS e a FUNCAJU. Na exposição itinerante com que o MUHSE participou da I Semana Acadêmica da UFS, o apoio foi dado pela FAPESB.

**Tabela 5.13 – Movimento mensal do MUHSE  
2006**

Tipo\Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Totais
Permanente	70	90	370	500	600	170	53	461	150	120	510	530	3624
Temporária	0	80	280	610	435	235	35	533	125	135	470	565	3503
Itinerante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	350	174	524
Museu / Escola	0	245	873	349	527	132	94	458	248	295	422	350	3993
Pesquisa	0	08	0	12	27	7	3	17	0	12	30	18	134
On Line\1846	93	110	145	153	274	285	280	290	270	180	159	170	2409
Eventos	45	0	245	70	520	0	72	770	0	20	396	50	2188
<b>Total</b>	<b>583</b>	<b>903</b>	<b>2376</b>	<b>1234</b>	<b>2104</b>	<b>724</b>	<b>659</b>	<b>2518</b>	<b>793</b>	<b>792</b>	<b>1579</b>	<b>0</b>	<b>16.375</b>

Fonte: PROEX/MUHSE, 2006.

### 5.3.2 Coordenação de Pesquisa Básica

O **Museu/Escola** continua como o mais importante projeto interno do Museu do Homem Sergipano. A sua existência remonta às origens do museu e compreende diversas atividades realizadas pela Coordenação de Pesquisa Básica. São elas: o contato prévio com as escolas, a visita orientada às exposições, a prática de atividades didáticas planejadas pela equipe do Museu, as palestras, cursos e oficinas oferecidos a professores e a estudantes, o atendimento a pesquisadores na biblioteca e o empréstimo de exposições itinerantes.

Apesar do enfrentamento de vários problemas, em 2006 houve uma ampliação do número de escolas, facilitado pelo contato prévio com as escolas de Aracaju e com o atendimento solícito a escolas do interior do Estado, mesmo quando a visita só pôde ocorrer aos sábados ou no primeiro horário do turno noturno.

A seguir, a tabela demonstrativa de escolas visitantes pelo Projeto Museu/Escola na década, revelando, após a queda da freqüência em 2004, uma gradual retomada do fluxo de escolas:

**Tabela 5.14 – Número de escolas visitantes – Projeto Museu-Escola  
1996/2006**

Ano	Municipal	Estadual	Federal	Particular	Total
1996	10	25	03	17	55
1997	08	14	01	23	46
1998	07	24	01	04	36
1999	19	76	13	67	175
2000	11	42	16	34	103
2001	14	35	11	43	103
2002	24	64	06	25	119
2003	12	33	08	35	88
2004	20	25	00	19	64
2005	15	29	01	24	69
2006	11	26	02	35	74

Fonte: PROEX/MUHSE,2006.

- **Eventos**

Em janeiro de 2006, o MUHSE preparou e distribuiu o Calendário Anual de Eventos, que se revelou um importante meio de comunicação com as escolas. Os professores, que incluíram a visita ao museu nas suas atividades, puderam fazer o planejamento com antecedência, conhecendo o que seria oferecido durante todo o ano e, assim, consolidando a atividade **Museu/escola**.

A presença do MUHSE na vida cultural sergipana se deu também através de palestras diversas, de oficinas, de cursos e mini-cursos e da freqüência a eventos de outras instituições, vista como meio de criar intercâmbio e divulgar a existência e a atuação do museu. Foram realizados 25 eventos com participação de público de 2188 pessoas, com destaque para:

**Sergipanos em Foco:** O sucesso na comemoração do centenário da revolta Fausto Cardoso motivou a Escola do Legislativo a buscar a continuidade da parceria com o MUHSE, resultando disso o Projeto “Sergipanos em Foco”, que visa unir esforços e recursos para comunicar aos estudantes de escolas públicas ou privadas resultados de trabalhos que têm como foco a ação de sergipanos destacados na cultura letrada ou na liderança das suas comunidades, guardando saberes e preservando manifestações. O primeiro desses sergipanos enfocados foi o Senador Olímpio Campos, abordado em palestra aos estudantes no centenário de sua morte.

**Oficinas de Capacitação:** O MUHSE conseguiu através do Departamento de Museus do IPHAN / Ministério da Cultura, duas oficinas para capacitar o seu pessoal, que estendeu ao pessoal dos museus, memoriais e centros de cultura de Sergipe. A oficina “Ação educativa em museus” aconteceu no período de 10 a 12 de julho, ministrada pela museóloga Ana Karina de Oliveira, no auditório do Instituto Luciano Barreto Júnior. De 06 a 08 de novembro a oficina “Treinamento de Equipes Administrativas e Pessoal de Apoio em Museus”, ministrada pelo museólogo Paulo José Nascimento Lima, teve lugar no auditório da Estação UFS – FAPESE.

- **Parcerias**

A parceira mais constante do MUHSE tem sido a Prefeitura Municipal de Aracaju, principalmente através da FUNCAJU: o Curso Pré-História Sergipana, as Oficinas de Capacitação, a comemoração do Dia Nacional de Museus e a programação do centenário da revolta Fausto Cardoso tiveram esse apoio.

Na comemoração do Dia Nacional de Museus (feita em 17 de maio), a programação conjunta com o Memorial “Clodomir Silva”, da Biblioteca Pública Municipal Clodomir Silva, contou com a participação do Grupo Teatral Imbuaga, do Coral da Escola Oficina de Artes “Valdice Teles” e do grupo de Percussão formado por alunos da Escola Municipal Anísio Teixeira. Ao final, o MUHSE incorporou a programação da Secretaria de Estado da Cultura, garantindo a presença dos participantes do seu evento ao concerto da Orquestra Sinfônica de Sergipe realizado em São Cristóvão, em homenagem àquela data.

O Instituto Luciano Barreto Júnior tem cedido seu auditório para cursos e oficinas enquanto, o SESC/Se e o Antiquário D’Época têm sido parceiros na realização de exposições.

Merece destaque, também, o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão de Sergipe, que criou um **Fundo de Apoio ao Museu do Homem Sergipano** e tem proporcionado ao MUHSE maior rapidez na aquisição de objetos e na solução de problemas que envolvem a realização de eventos. A FAPESSE tem sido parceira também na realização de palestras e oficinas.

- **Divulgação**

Os resultados conseguidos no aumento de visitantes podem ser creditados ao esforço crescente de divulgação. Há um acompanhamento sistemático das notícias publicadas na imprensa que podem dar espaço à difusão do nome do museu. Diversas agendas e indicações turísticas e culturais, por exemplo, incluem o MUHSE ou divulgam os eventos promovidos. Cada novo evento é difundido através de *release* enviado para emissoras de rádio, televisão e jornais, assim como para páginas da internet. Além disso, é feito contato pessoal com jornalistas que têm colaborado nessa divulgação.

Várias entrevistas foram concedidas para a televisão por pessoas da equipe do museu e por palestrantes convidados. Durante o mês de agosto, a TV ALESE divulgou insistentemente um documentário sobre Fausto Cardoso em que a referência ao MUHSE era clara. A TV Aperipê e a TV CAJU têm dado espaço aos cursos, oficinas e exposições do Museu; a TV Cidade, igualmente, divulga o museu em seus programas de entrevistas, enquanto a TV Sergipe deu boa cobertura ao dia nacional de museus e à oficina de capacitação em Treinamento de Equipes Administrativas e de Apoio.

Constatando que o atual endereço do MUHSE ainda não é bastante conhecido, foi providenciada, junto à FAPESSE, a confecção de um luminoso que tornou visível o nome do Museu do Homem Sergipano na entrada do prédio. Da mesma forma tem sido feita divulgação no centro comercial de Aracaju, com a distribuição de propaganda aos passantes, realizada por estagiários. Uma folhetaria bem cuidada tem sido importante elemento de divulgação e de apresentação do MUHSE e da UFS.

## 5.4 Museu de Arqueologia de Xingó (MAX)

O ano de 2006 iniciou-se com o enfrentamento de problemas relacionados à situação institucional desse museu, culminando, de forma positiva, com o reconhecimento público e oficial dos nossos trabalhos através do recebimento da Ordem do Mérito Cultural. Neste ano, o MAX foi institucionalizado pela Universidade Federal de Sergipe, foi construído o prédio do seu setor administrativo na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, todas as metas científicas, culturais e de divulgação estabelecidas em seu plano foram cumpridas e, na maioria dos casos, largamente ultrapassadas, a exemplo do 4º Workshop Arqueológico MAX-Petrobras, que assumiu porte de evento científico, perfil almejado desde 2002.

Numerosos estabelecimentos de ensino foram contemplados com ações educativas, boletins, cartilhas, livros, vídeo e *outdoors* foram produzidos, várias etapas das férias arqueológicas foram realizadas; mais de 15.000 visitantes foram recebidos entre janeiro e dezembro deste ano, superando-se a meta anteriormente fixada.

Embora o museu seja sediado em Canindé do São Francisco, suas ações se estendem a municípios vizinhos, sobretudo Piranhas (AL). A ação educativa do museu é, mormente, desenvolvida em Aracaju, atingindo também alguns municípios mais próximos à capital, num total de mais de 40 unidades.

O público-alvo do Museu é formado por estudantes de ensino fundamental, médio e superior, docentes dos diversos níveis de ensino, turistas de vários pontos do país e do exterior.

Além dos numerosos estudantes da UFS que participaram dos projetos Férias Arqueológicas, Visitas Programadas e Cursos de Pré-História (mais de 200), três servidores técnicos administrativos e quatro docentes (DFI, DSS, DMO), integraram um quadro de pessoal constituído por 46 contratados e bolsistas.

No ano de 2006, o Museu de Arqueologia de Xingó desenvolveu um amplo conjunto de atividades, cumprindo integralmente e, em muitos casos, ultrapassando as metas previstas em seu “Plano de Desenvolvimento Estratégico”, aprovado pelo Ministério da Cultura e patrocinado pela Petrobras através da Lei de Incentivo à Cultura.

Segue a síntese das atividades estabelecidas no Plano de Metas do MAX, listadas as principais atividades realizadas e as metas alcançadas em cada um dos três programas que integram o citado Plano:

### 5.4.1 Programa “Exposição de Longa Duração e Curadoria da Reserva Técnica”

- Foi mantida em perfeitas condições a Exposição de Longa Duração, tendo-se, finalmente, conseguido efetivar a iluminação eletrônica dos dois mapas murais existentes em Xingó.

- Essa exposição recebeu, em 2006, cerca de 15.000 visitantes, chegando-se a 150% da meta prevista.

- De um total de 1.000 cadastros digitais das peças e vestígios arqueológicos previstos para o ano, foram realizados 1.486, cumprindo-se, portanto, 148,6% do almejado.

- Foram trabalhadas e digitalizadas 519 plantas e perfis topográficos, indo-se muito além da previsão (10.380%).

- Foi construído o espaço do Setor Administrativo do Museu, situado na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, cumprindo-se 100% da meta. Foi elaborado projeto de Readaptação do Espaço da Reserva Técnica do MAX, no valor de cerca de R\$ 700.000,00, já em apreciação pelo MINC, para autorização de captação de recursos através da Lei Rouanet.

#### **5.4.2 Programa “Pesquisa Arqueológica no Baixo São Francisco”**

- Continuou sendo desenvolvida a escavação dos Sítios Barracão, Barragem e Cipó, situados na margem esquerda do São Francisco, próximos à barragem de Xingó.

- Continuou sendo trabalhado o relatório final do levantamento dos sítios de registros gráficos do entorno de Xingó, com conclusão e publicação previstas para 2007.

- Iniciado o levantamento sistemático do platô, à procura de novos sítios arqueológicos a serem estudados, tendo-se cumprido a meta de 50km<sup>2</sup>.

- Produção e divulgação de 9 trabalhos científicos pelos arqueólogos e estagiários do MAX, sendo três “papers” publicados na revista CANINDÉ, nºs 7 e 8, e 6 “banners” apresentados no 4º Workshop Arqueológico MAX-PETROBRAS. A meta alcançada nessa atividade foi, assim, de 300%.

#### **5.4.3 Programa de divulgação**

- Foi montada em maio, e ainda se encontra em Xingó, a Exposição de Curta Duração “O Porto dos Excluídos”, tratando das escavações realizadas no antigo porto de Recife, produzida pela equipe de Arqueologia da UFRPE.

- A exposição itinerante “Xingó, 9.000 anos de ocupação humana”, em sua nova versão, produzida em dezembro de 2005, foi montada em 7 locais, a saber: Porto Alegre, Florianópolis, São Paulo, Belo Horizonte (saguão da Reitoria da UFMG e Museu de História Natural), Monte Alto (SP) e no saguão da Reitoria da UFS durante a Semana Acadêmica. Essa atividade atingiu 350% da meta prevista.

- Continuidade da “Ação educativa do MAX”:: foram desenvolvidas 53 atividades, sendo 30 “Práticas pedagógicas em Sítio simulado”, realizadas em Xingó com estudantes do município de Piranhas (AL); 14 “Semanas Pedagógicas em colégios”; 4 “Cursos de Extensão sobre Arqueologia e Pré-História sergipana”; 3 “Férias Arqueológicas” com estudantes da UFS e de outras IES e, 2 “Visitas de docentes ao MAX”.

- Realização do 4º Workshop Arqueológico MAX-PETROBRAS, de 4 a 7 de outubro, na Fundação Semear, em Aracaju, com a participação de cerca de 120

profissionais e estudantes de várias partes do país. Nesse evento, foram proferidas três conferências, realizadas duas mesas-redondas, três mini-cursos e apresentadas várias comunicações em “banners”.

- Publicação de 2 números da sua revista científica CANINDÉ (n<sup>os</sup> 7 e 8), cumprindo-se 200% da meta; 1 livro científico (Almir Souza Vieira Junior e Arnaldo Palmeira, “Grupos Pré-Históricos de Xingó”); 2 livros didáticos, integrantes da Série Didática 2 e 3 (Cleonice Vergne et alii, “Grafiteiros de Ontem” e Cleonice Vergne et alii, Ritualidade Funerária); nova versão da cartilha “Xingó, uma aventura arqueológica no sertão” (10 000 exemplares); 3 números (15.000 exemplares) do Boletim Informativo “MAX em Resumo”; Anais do 4<sup>o</sup> Workshop Arqueológico MAX-PETROBRAS.

- Produção de dois *outdoors*, um sobre a Exposição de Longa Duração e outro sobre a Ação Educativa no Sítio Simulado.

- Edição de 30.000 exemplares do *folder* institucional do MAX.

- Promoção, em conjunto com o NUPATI, do Seminário sobre a Pré-História, voltado para os estudantes da Terceira Idade da UFS.

## **6 PLANEJAMENTO E GESTÃO**

---

Neste item são apresentadas as realizações de diversos aspectos da gestão, a saber: projetos e relações institucionais, recursos financeiros, planejamento e análise institucional, pessoas, materiais e infra-estrutura.

### **6.1 Gestão de Projetos e Relações Institucionais**

O planejamento e a gestão universitária são traçados, em boa parte, pelos resultados obtidos através dos projetos e dos mecanismos de relação institucional, entre os quais os convênios e contratos institucionais. No ano de 2006, a UFS manteve uma postura voltada para o fomento da elaboração e de fiel execução dos mais variados tipos de projetos e parcerias institucionais. Em decorrência disso, o volume de projetos, contratos e convênios, considerando alguns indicadores, superou o do ano anterior. O resultado positivo quanto à manutenção da política de desenvolvimento dos projetos e das relações institucionais é confirmado com a análise do repasse de recursos para a UFS no ano anterior. Em 2006, os recursos aportados à universidade oriundos de projetos, convênios e contratos foram da ordem de R\$ 12.223.337,17 (doze milhões, duzentos e vinte e três mil, trezentos e trinta e sete reais e dezessete centavos).

Nesse mesmo ano, a Coordenação Geral de Planejamento detectou reflexos inequívocos quanto à latente expansão da Universidade Federal de Sergipe. Por conseguinte, iniciou algumas mudanças de paradigma quanto à natureza das parcerias a serem buscadas e dos projetos a serem formulados, para contemplar as necessidades então presentes e as futuras, que eram iminentes, de modo a garantir um crescimento sem sobressaltos.

#### **6.1.1 Gestão de projetos**

A COPEC registrou formalmente, no ano de 2006, um total de 22 projetos, todos de relevância institucional, porém, alguns, particularmente destacáveis. Entre estes está o que foi apresentado ao Governo Federal pela Administração da UFS e que intenta, fundamentadamente, o aporte, para a instituição, do montante de R\$ 38.962.455,00 (trinta e oito milhões, novecentos e sessenta e dois mil, quatrocentos e cinquenta e cinco reais). Esse projeto objetiva, entre outros, a edificação de 04 blocos de didáticas, 01 de laboratórios, 01 de departamentos, 01 de atendimento médico-hospitalar, 01 prédio materno-infantil, perfazendo, respectivamente, 9.200 m<sup>2</sup>, 2.300 m<sup>2</sup>, 3.150 m<sup>2</sup>, 4.000 m<sup>2</sup> e 2.300 m<sup>2</sup>, a serem aparelhados com equipamentos necessários ao seu funcionamento, nas Cidades Universitárias “Prof. José Aloísio de Campos” e “Prof. João Cardoso do Nascimento Júnior – HU”, para consolidar a política de expansão da UFS. Este projeto contempla, em função do repasse dos recursos, as seguintes metas:



**Quadro 6.1 – Projetos 2006**

<b>Metas</b>	<b>Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos</b>
– (03) Blocos de Didáticas	Salas de aula para atividades de ensino de Graduação e Pós-graduação
– (01) Bloco de Laboratórios	Laboratórios para os novos cursos originados dos <i>clusters</i> de Biotecnologia, Novos Materiais, Microeletrônica, Gestão e Saúde
– (01) Bloco de Departamentos	Salas para os novos departamentos: atividades docentes, técnicas e administrativas: 35 x 90 m <sup>2</sup>
– Instalações esportivas	Reforma do parque aquático, pista de atletismo, campo de futebol, ginásio poliesportivo, 4 quadras externas, sala de judô, sala de ginástica artística
– Sistema viário	Ampliação e recuperação do sistema viário
– Estacionamentos	Ampliação da área destinada a estacionamento
– Auditório do Pólo de novas tecnologias	Construção civil, sistema de ar condicionado, isolamento acústico, sistema de som, 1078 cadeiras padrão
<b>Metas</b>	<b>Cid. Univ. Prof. João Cardoso do N. Júnior – HU</b>
– (01) Bloco de Didática	Salas de aula para atividades de ensino de Graduação e Pós-graduação
– Sistema viário	Ampliação e recuperação do sistema viário
– (01) Bloco de atendimento médico-hospitalar	Construção de 01 bloco de atendimento médico-hospitalar
– (01) Bloco materno-infantil	Construção de 01 bloco de atendimento materno-infantil

**Quadro 6.2 – Equipamentos e material permanente**

<b>Itens</b>	<b>Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos</b>
– Equipamentos de Laboratórios	06 Laboratórios originários da fase I (até 2001) 12 Laboratórios originários da fase II (posterior a 2001) do Pólo de Novas Tecnologias
<b>Itens</b>	<b>Cid. Univ. Prof. João Cardoso do N. Júnior – HU</b>
– Equip. do bloco de atendimento médico-hospitalar	Equipamentos para o funcionamento do bloco de atendimento médico-hospitalar
– Equip. do bloco materno-infantil	Equipamentos para o funcionamento do bloco de atendimento materno-infantil

Com relação a outros projetos importantes, a tabela seguinte apresenta alguns dados significativos:

**Tabela 6.1 – Recursos destinados a projetos  
2006**

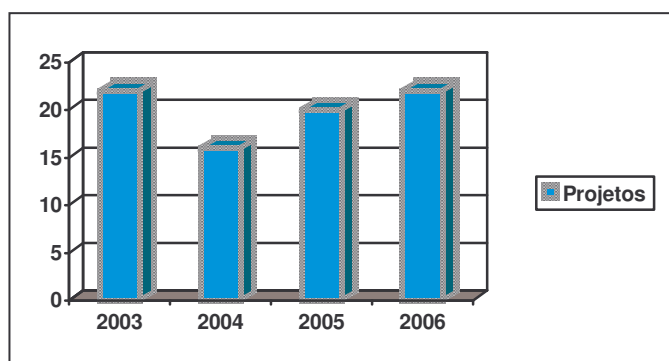
<b>Órgão financiador</b>	<b>Título do Projeto</b>	<b>Valor R\$</b>
MEC/SESu	Grupo PET Serviço Social - UFS	18.469,00
MEC/SESu	Curso de Aperfeiçoamento em Estudos africanos, história e cultura afro-brasileira	40.150,00
MEC/SESu	Melhoria das condições de acesso e permanência dos alunos com necessidades especiais da UFS	100.000,00
MEC/SESu	Programa de promoção da saúde e qualidade de vida	70.000,00
MEC/SESu	Apoio a Processos Pedagógicos para Idosos e Portadores de Deficiência	30.000,00
MEC/SESu	Projeto Formação de Jovens para Geração de Trabalho e Renda	30.000,00
MEC/SESu	Programa de Incentivo à Formação de Professores do Sistema Público de Educação	80.000,00
MEC/SESu	Desafios da Formação de Professores para o Século XXI: o que deve ser ensinado? O que é aprendido?	79.379,73
BNDES	Instalação de sistema de Segurança da Biblioteca Central da UFS	160.800,00
MEC/SESu	Expansão e consolidação da Universidade Federal de Sergipe	38.962.455,00
Ministério da Saúde	Academia da Cidade	92.400,00
MEC/FNDE	Implantação, melhoria, revitalização e acompanhamento dos serviços de <i>software</i> que suportam as ações da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no âmbito da Universidade Federal de Sergipe	120.000,00
MEC/FNDE	Implementação dos cursos de licenciatura em Matemática, Letras Português, História e Geografia do Sistema Universidade Aberta do Brasil	105.600,00
MEC/SESu	Licenciatura em Educação do Campo	200.000,00
MDA/INCRA	Formação de estudantes para a assistência técnica e extensão rural em áreas de reforma agrária e de agricultura familiar do estado de Sergipe	8.000,00
Ministério da Saúde/FNS	Atenção à Saúde de Populações Estratégicas e em Situações de Agravo	30.590,00
Ministério da Saúde/FNS	Educação Permanente e Qualificação Profissional no Sistema Único de Saúde	12.000,00
Ministério da Saúde/FNS	Atenção Especializada em Saúde	1.784.532,00
Ministério da Saúde/FNS	Educação Permanente e Qualificação Profissional no Sistema Único de Saúde	84.040,00
Ministério da Saúde/FNS	Vigilância e Prevenção de Doenças e Agravos Não Transmissíveis	92.400,00
Ministério da Saúde/FNS	Atenção Especializada em Saúde	80.000,00
Ministério da Saúde/FNS	Promoção da Saúde no Estado através de cursos, congressos, treinamentos, seminários e eventos	250.000,00

Fonte: COPEC/COGEPLAN

Pelo exposto, todas as áreas da missão universitária foram atingidas de modo racional: o ensino, a pesquisa e a extensão.

O gráfico 6.1 mostra a evolução do número de projetos entre os anos 2003-2006. Comparando essa evolução, especificamente entre os anos de 2004 e 2006, percebe-se a tendência ao crescimento da quantidade de projetos desenvolvidos pela instituição.

**Gráfico 6.1 – Evolução do número de projetos  
2003 a 2006**



### **6.1.2 Gestão de convênios na UFS**

Os convênios constituem um modo pelo qual a universidade estabelece suas relações com os entes públicos e privados, firmando obrigações recíprocas voltadas para o bem comum. São exemplos de convênios os acordos de parceria, de cooperação técnica, os convênios de pesquisa, de repasse de recursos dos Ministérios, de estágios, entre outros. Em 2006, foi firmado um total de 121 convênios, entre aditivos e novos termos. O planejamento da UFS buscou solidificar as relações já existentes e disseminar tantas outras.

Como reflexo, os recursos orçamentários e financeiros advindos para a instituição provenientes de convênios no ano de 2006 foram provenientes do esforço da administração e da comunidade universitária. A descrição da captação dos recursos é feita na tabela 6.2, que traz o comparativo entre os anos de 2004 a 2006.

**Tabela 6.2 – Evolução dos recursos relativos aos convênios  
2004-2006**

<b>Destinação</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
Bolsas	1.185.113	370.264,50	537.970,80
Cursos	35.571	557.127,78	319.310,16
Extensão	98.711	219.122,67	251.209,47
Melhorias da graduação	4.317.369	5.252.589,99	397.400,00
Obras	947.992	910.966,00	899.666,00
Pesquisa	4.229	952.350,20	1.922.435,04
Pós-Graduação	124.742	1.412.071,37	1.718.888,58
Outros	2.890.725	2.875.733,78	6.176.457,12
<b>Total</b>	<b>R\$ 9.604.451</b>	<b>R\$ 12.550.226,29</b>	<b>R\$ 12.223.337,17</b>

Fonte: COPEC/COGEPLAN

Situação posicional: dezembro de cada ano

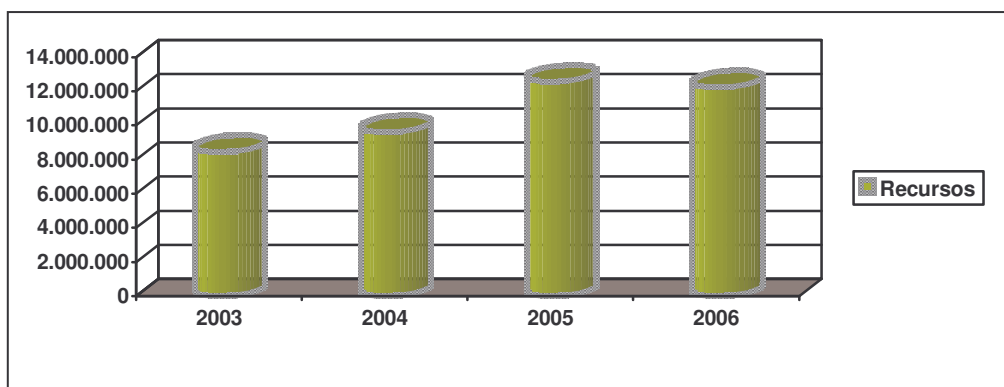
### **Emenda ANDIFES e Emenda de “Bancada”**

Anualmente, o Congresso Nacional destina recursos aos orçamentos das Instituições Federais de Ensino Superior, naquilo que passou a ser denominado de Emenda ANDIFES (complemento dos recursos solicitados, anualmente, pela entidade, ao Tesouro, como forma de suprir o déficit no orçamento destinado, pelo Ministério do Planejamento e da Fazenda às universidades). A Universidade Federal de Sergipe apresentou Plano de Trabalho fundamentado, obtendo a liberação de todo o valor pleiteado, qual seja, R\$ 635.826,07 (seiscentos e trinta e cinco mil, oitocentos e vinte e seis reais e sete centavos).

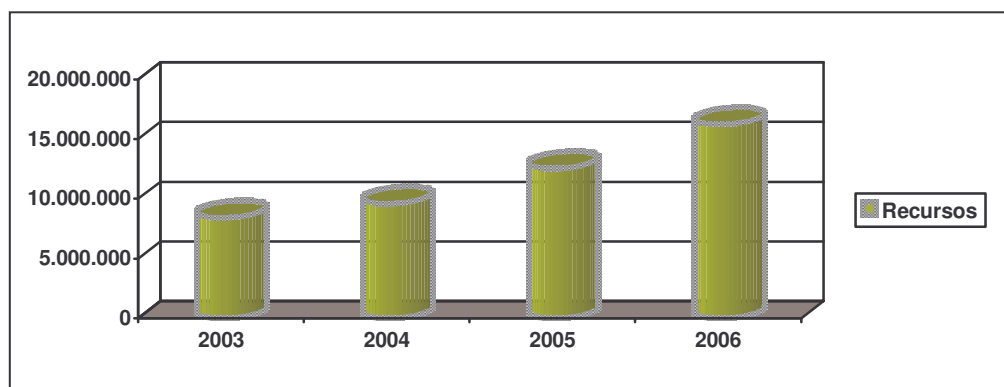
Como resultado do esforço político da Administração da UFS junto aos parlamentares federais sergipanos, e destes junto ao Congresso Nacional, a Universidade Federal de Sergipe foi contemplada com uma emenda parlamentar que lhe destinou o valor de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais). Considerando que este recurso foi aportado sob a forma de *descentralização de crédito orçamentário*, incluído como receita de convênio, o valor total passa para R\$ 16.223.337,17 (dezesesseis milhões, duzentos e vinte e três mil, trezentos e trinta e sete reais e dezessete centavos).

Os gráficos 6.2 e 6.3 ilustram a estratégia positiva da UFS em 2006 quanto à captação de recursos, repetindo o bom desempenho do ano anterior:

**Gráfico 6.2 – Evolução de recursos oriundos de convênios (sem a Emenda de Bancada)**



**Gráfico 6.3 – Evolução de recursos oriundos de convênios (com a Emenda de Bancada)**



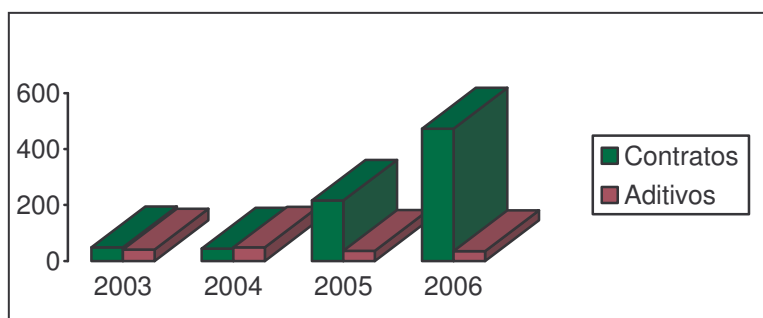
### 6.1.3 Gestão de contratos na UFS

Incumbida regimentalmente da análise dos projetos e convênios da universidade, a Coordenação de Programas, Projetos e Convênios se manteve na condição de co-gestora dos contratos celebrados pela UFS.

Os procedimentos dos contratos tiveram que se adequar às exigências do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Controladoria de Controle Externo (CGU). Ressalte-se a preocupação da UFS em regularizar a ocupação dos espaços físicos. Foram firmados 11 contratos com todas as pessoas físicas que atualmente ocupam áreas de prestação de serviços no Campus das cidades de São Cristóvão e Itabaiana, bem como no Campus da Saúde. Estes termos são, no entanto, provisórios, previstos para um período de 06 (seis) meses a contar da data da celebração dos ajustes, tendo em vista que a UFS irá licitar todas as áreas.

O gráfico a seguir demonstra a evolução dos contratos entre 2003 e 2006. Nota-se um aumento acentuado no volume dos contratos em 2005 e 2006, o que se deve ao grande número de contratos individuais firmados pelos alunos de pós-graduação e a universidade.

**Gráfico 6.4 – Evolução dos contratos**

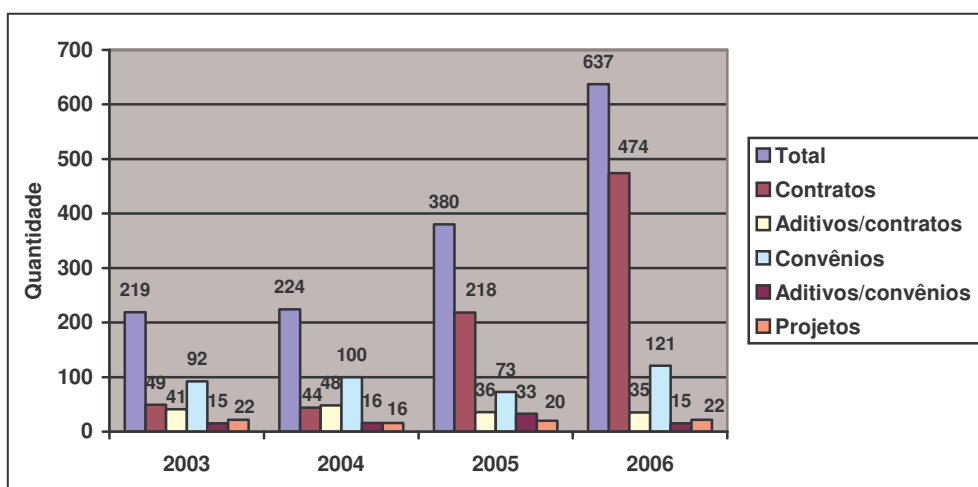


Analisando-se o quadro evolutivo dos projetos, contratos e convênios, percebe-se que em 2006 a UFS logrou avanço gradual em todos os segmentos.

Convém destacar o número atual de contratos. Um grande aumento se deu porque a UFS passou a ministrar, em 2005, vários cursos de especialização, intensificando essa atividade em 2006 e porque, obedecendo a critérios de legalidade, os alunos firmaram contratos individuais com a instituição, resguardando-se, dessa forma, o interesse público.

O gráfico abaixo esclarece as informações ora prestadas.

**Gráfico 6.5 – Evolução dos projetos, convênios e contratos**



As despesas com contratos realizados pela UFS em 2006 podem ser visualizadas na tabela a seguir:

**Tabela 6.3 – Gastos com contratos  
2006**

Contratada	Objeto/assunto	Valor (r\$)
Giro construtora Ltda	Conclusão da obra do laboratório de biotecnologia molecular do DMO	29.670,24
Rildo Veloso de Araújo	Construção da 1ª etapa do prédio de ampliação do HU	678.385,01
MSP Saneamento e construções Ltda	Construção de 02 anfiteatros na didática IV - pavimento superior	58.381,38
Giro construtora Ltda	Revitalização de 3 conjuntos de sanitários da Reitoria	3.742,24
AOCP	Contrato para elaborar e imprimir provas referentes ao concurso do HU	14.200,00
Stange viagens e turismo Ltda	Fornecimento de passagens aéreas	325.486,59
Verdural distribuidora de verduras e frutas	Fornecimento de gêneros alimentícios	53.958,68
Júlio Prado com. e rep. Ltda	Fornecimento de gêneros alimentícios	7.479,92
Discar distribuidora de	Fornecimento de combustíveis para abastecer a frota de	60.361,44

carros Ltda	veículos	
Tyresoles de Sergipe Ltda	Fornecimento de combustíveis para abastecer a frota de veículos	41.564,30
Carvalho e Santos Araújo e Cia Ltda	Prestação de serviços de revisão geral e manutenção preventiva e corretiva nos equipamentos do DOD	13.789,60
Dislub combustíveis Ltda	Fornecimento de 41.000 litros de óleo diesel para atender às necessidades de abastecimento das caldeiras térmicas do HU	65.362,50
White Martins gases industriais	Fornecimento de 29.968 metros cúbicos de gases medicinais, para atender às necessidades do HU	40.196,53
Sempserv	Terceirização de serviços	1.376.575,13
União vídeo Ltda	Contratação de firma especializada em serviços de produção de VT, edição de vídeo, operação de câmeras de vídeo etc	153.122,01
Gráfica e editora Liceu	Prestação de serviços gráficos como confecção de folders, adesivos, marcador de texto, panfletos, cartazes e convites	37.334,00
RGM Construções	Execução dos serviços de recuperação da cobertura do prédio da Reitoria	268.359,58
Construtora Codacil	Execução sob o regime de empreitada por preço global do serviço de reforma do HU/setor de Anatomia patológica da	51.102,64
Sergiauto	Prestação de serviços de manutenção preventiva e corretiva de veículos oficiais com reposição de peças, serviço de guincho, manutenção, pintura em geral, mecânica, elétrica preventiva e corretiva com aplicação e reposição de peças e acessórios básicos genuínos e de 1ª qualidade, alinhamento de direção e balanceamento de rodas dos veículos pertencentes à UFS	40.869,34
Bagaço design Ltda	Prestação de serviços gráficos para impressão de livros do Programa Editorial	23.280,00
Visé empreendimentos Ltda	Reforma do Colégio de Aplicação	110.171,16
Ed & Mar	Prestação de serviços de manutenção, preparo e fornecimento de refeições hospitalares para atender ao HU	793.262,26
Daten tecnologia Ltda	Aquisição de equipamentos de informática	88.341,96
TELEMAR	Contratação de serviços de comunicação	386.252,16
EMBRATEL	Prestação de serviços de telecomunicações (LPCD) e de serviço telefônico fixo comutado (STFC)	78.838,23
DESO	Serviços de fornecimento de água	1.141.649,10
Compud do Brasil ind. de informação Ltda	Aquisição de equipamentos de informática	21.649,00
R. de Sousa Lima - ME	Fornecimento de GLP (Gás Liquefeito de Petróleo) para o RESUN	10.584,75
ENERGIPE	Fornecimento de energia elétrica	2.349.310,66
FM Terraplenagem	Execução de serviço de terraplenagem e drenagem parcial no campus da saúde	78.114,90
CONSUNET	Prestação de serviços de consultoria para migração, treinamento em ambiente IBM e acompanhamento remoto	26.443,00
Zmax ind. e com. Ltda	Aquisição de equipamentos de informática	47.398,95
José Ávila Pimentel Filho	Aquisição de equipamentos de informática	23.637,28
M & A ind.	Manutenção, preparo e fornecimento de refeições	27.199,60
Mota gráfica e editora	Prestação de serviços gráficos de impressão de revistas	2.900,10

Ltda	acadêmicas	
Propagtur Turismo	Fornecimento de passagens aéreas em âmbito nacional e internacional	194.189,53
FAPES* <sup>*</sup>	Apoio às atividades institucionais	11.398.733,13
<b>Total :</b>		20.121.896,90

### Convênios e contratos que mereceram destaque em 2006

Entre as parcerias firmadas pela UFS em 2006, algumas merecem ser sublinhadas pela dimensão que os seus efeitos proporcionam à instituição.

O **contrato 674.035/06**, celebrado com o Banco do Brasil, assegura a destinação de verbas no montante de R\$ 899.666,00 para a construção do Centro de Vivência da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, decorrente do projeto apresentado no início da atual gestão.

Pelo **contrato 667.029/06**, com o Tribunal de Justiça do Estado, a UFS concedeu área para a construção de um fórum para comportar uma Vara de Assistência Judiciária e um Juizado Especial Virtual, assegurando importante espaço de atuação acadêmica dos cursos de Ciências Sociais, notadamente Direito, representando mais um elo de integração da universidade com a comunidade de todo o município de São Cristóvão.

O **convênio 1.161.066/06**, assinado junto com a União, o Estado de Sergipe e o Município de Laranjeiras, criou as condições para a criação do campus da cidade de Laranjeiras, que abrigará novos cursos, no âmbito do programa de expansão da UFS.

O **convênio 1.149.057/06**, acordado com a PETROBRAS, garantirá o repasse, para a Universidade Federal de Sergipe, do montante de R\$ 30.000.000,00 (trinta milhões) de reais para a construção de um Centro de Excelência em Petróleo e Gás, que proporcionará a construção de laboratórios e o fomento de cursos de graduação e pós-graduação.

A UFS também firmou convênios internacionais de cooperação técnica, especialmente com as universidades de Matanzas (Cuba), de Coimbra e de Lisboa (Portugal).

O quadro a seguir descreve outros convênios relevantes celebrados durante o ano de 2006.

#### Quadro 6.3 – Outros importantes convênios celebrados 2006

Convênio	Conveniada	Assunto/Objetivo
1.094.007	Tribunal Regional do Trabalho	Curso de pós-graduação “lato-sensu” Especialização em Direito do Trabalho
1.119.028	Câmara Municipal de Aracaju	Estágio curricular
1.121.029	Universidade de Matanzas (Cuba)	Cooperação científica
1.122.030	Universidade de Coimbra e Universidade de Lisboa	Cooperação científica
1.125.033	Assembléia Legislativa	Cooperação acadêmica
1.127.035	Prefeitura Municipal de Ribeirópolis	Cooperação técnica



1.130.038	IBAMA		Implementação do Projeto Guigó
1.136.044	Ministério Público do Trabalho		Estágio curricular
1.142.050	Prefeitura Municipal de Boquim		Cooperação técnica para implantação do Programa de Apoio à Extensão
1.143.051	SOFISE		Cooperação técnica para disponibilizar salas e instrumentos para o curso de Música
1.144.052	Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe		Reinserção social do beneficiado, humanizando o cumprimento da pena
1.148.056	PETROBRAS		Implantação de uma rede temática em centro de des. Prod. e Proc. para o refino
1.149.057	PETROBRAS		Implantação do núcleo regional de comp. Em Petróleo, gás e energia visando à execução de atividades
1.150.058	PETROBRAS		Implantação de uma rede temática em revitalização de campos maduros
1.151.059	BANESE/COPLAG		Cooperação técnica, recursos humanos e materiais, com vistas a execução de projetos
1.154.061	Prefeitura de Barra dos Coqueiros		Curso pré-vestibular e inclusão digital
1.160.065	Secretaria de Estado do Meio Ambiente		Estágio Curricular
1.161.066	Prefeitura Municipal de Laranjeiras		Cooperação mútua entre as partes para instalação do Campus de Laranjeiras
1.165.069	Prefeitura Municipal de Nossa Senhora de Glória		Estágio curricular
1.166.070	Secretaria de Estado de Segurança Pública		Estágio curricular
1.169.073	IBAMA		Parceria no desenvolvimento de pesquisa, estudos e ações em Sergipe
1.172.076	Empresa Júnior de Agronomia – COPLAG		Manutenção sustentável do sistema produtivo de bananas no campus rural
1.174.078	GEAP		Ingresso de servidores nos planos de previdência compl.,saúde e assistência social
1.176.080	Raro's Agroindústria Produtos Aromáticos		Projeto de pesquisa "Desenvolvimento de Tecnologias de Prod. de Patchouli e Gerânio"
1.177.081	Universidade Federal do Ceará		Programa regional de pós-graduação em desenvolvimento e meio ambiente
1.184.088	PETROBRAS		Implantação de uma rede temática em rede de tecnologia e asfalto
1.185.089	INCRA		Incremento do processo de reforma agrária no estado através de desenvolvimento rural sustentável
1.187.091	IBGE		Cooperação em matéria de informações estatísticas e geocientíficas do Brasil
1.224.024	PETROBRAS		Desenvolvimento do Projeto Implantação da Infra-Estrutura do Laboratório de Automação, Controle e Simulação Computacional.
1.225.025	PETROBRAS		Desenvolvimento do Projeto Implantação do Laboratório de

		Tecnologia de Cimentação de Poços (LTCP).
1.226.026	PETROBRAS	Desenvolvimento do Projeto Implementação da Infra-Estrutura do Laboratório de Corrosão e Propriedades Mecânicas (LCPM) da UFS.
1.227.103	PETROBRAS	Desenvolvimento do Projeto Implementação da Infra-Estrutura do Laboratório de Caracterização e Processamento de Petróleo (LCPD) da UFS.
1.228.104	PETROBRAS	Desenvolvimento do Projeto Implementação da Infra-Estrutura do Laboratório de Produção, Separação, Caracterização, Processamento e Armazenamento de Bicomustíveis da UFS (LCPB).
1.229.105	PETROBRAS	Desenvolvimento do Projeto Implementação da Infra-Estrutura do Laboratório de Modelagem e Ciências Geológicas (LMCG) do NEREN – Núcleo de Estudos e Pós-Graduação em Recursos Naturais e do Departamento de Engenharia Agrônômica da UFS.
1.231.106	PETROBRAS	Desenvolvimento do Projeto Implementação da Infra-Estrutura do Laboratório de Tecnologia e Monitoramento Ambiental (LTMA) do Núcleo Regional de Competência da UFS.

## 6.2 Gestão de Recursos Orçamentários e Financeiros

Este item se refere à gestão orçamentária e à execução financeira da UFS no ano 2006. A gestão de custos também é aqui abordada, ressaltando as ações efetivadas para a otimização dos gastos na instituição.

### 6.2.1 Gestão orçamentária

A dotação orçamentária da Universidade Federal de Sergipe para o exercício de 2006 se alicerçou no Plano Plurianual (PPA), lei 10.933/04, na Lei de Diretrizes Orçamentárias, lei 11.178/05, na Lei Orçamentária Anual (LOA), nº 11.306/06 e nos créditos suplementares conforme Decretos nº 1488/06, 2203/06, 3655/06 e 3905/06, assim como nos cancelamentos instituídos conforme os ofícios-circulares nº 17/2006 – GAB/SPO/SE/MEC.

### a) Dotação final por programa de trabalho e fonte de recurso

O orçamento total disponibilizado para a UFS correspondeu, no ano em questão, ao montante de R\$ 166.321.112,13 (cento e sessenta e seis milhões, trezentos e vinte e um mil, cento e doze reais e treze centavos), dos quais R\$ 156.919.876,00 (cento e cinquenta e seis milhões, novecentos e dezenove mil, oitocentos e setenta e seis reais) referem-se à dotação direta que, no quadro 6.2, está representada pela soma dos valores relacionados nas fontes do Tesouro e de Recursos Próprios.

A dotação oriunda de destaques, isto é, os créditos de terceiros executados pela instituição, equivaleu à importância de R\$ 9.401.236,13 (nove milhões, quatrocentos e um mil, duzentos e trinta e seis reais e treze centavos).

Dos créditos cedidos pelo Governo Federal pertencentes à UFS, aproximadamente 82,55% da dotação direta se encontravam comprometidos com despesas obrigatórias e 17,45% foram destinados para administrar as despesas de custeio e os investimentos em capital. A universidade busca também, como fonte alternativa, a captação de recursos através de projetos e convênios com outros órgãos públicos e privados para garantir a manutenção do ensino e a expansão da IFES. A tabela 6.4 mostra a dotação final da UFS, por programa de trabalho e fonte de recurso.

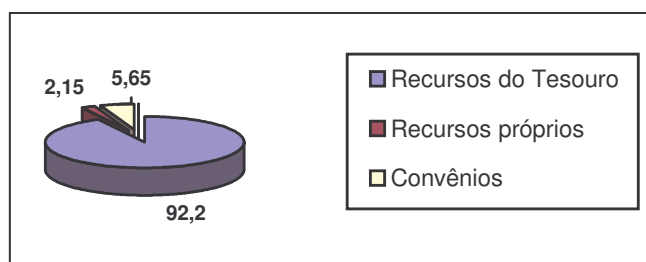
Para uma melhor visualização, o gráfico 6.6 elucida, também, a distribuição do crédito orçamentário de acordo com as fontes de recursos. Verifica-se que, em termos percentuais, a fonte de recursos do Tesouro correspondeu a 92,20%, os recursos próprios a 2,15% e os créditos oriundos de convênios representaram 5,65% da dotação total.

**Tabela 6.4 – Dotação final por programa de trabalho e fonte de recursos  
2006**

<b>Programa de Trabalho</b>	<b>Tesouro</b>	<b>Recursos Próprios</b>	<b>Convênios</b>	<b>Total</b>
<b><i>Dotação Direta</i></b>	<b>153.350.031,00</b>	<b>3.569.845,00</b>	-	<b>156.919.876,00</b>
Pagamento de Aposentadorias a	40.156.721,00		-	40.156.721,00
Auxílio Alim. aos Serv. e Empregados	2.664.516,17		-	2.664.516,17
Auxílio Transp. aos Serv. e Empregados	422.645,54		-	422.645,54
Funcionam. de Cursos de Graduação	88.330.502,02	2.331.505,00	-	90.662.007,02
Cumpr de Sent. Jud. Tr. Julg - Autar e Fund.	76.034,00		-	76.034,00
Capacit.de SPF em Processo de Qualif. e Req.		71.046,00	-	71.046,00
Assist ao Educando do Ensino de Graduação	777.184,00	845.091,00	-	1.622.275,00
Serviços Sociais à Comunid. Por Meio da Extensão	55.499,00	142.092,00	-	197.591,00
Assist. Pré-escolar aos Depend.dos Servidores	225.818,00		-	225.818,00
Assist. Hospitalar e Ambulatorial à População		9.600,00	-	9.600,00
Contribuição da União, de suas autarquias - Nacional	14.315.464,00		-	14.315.464,00

Acervo Bibliográfico destinado às IFES e HU's	277.037,27		-	277.037,27
Modernização e Recuperação da Inf. E Fis. IFES e HU's	5.400.338,00		-	5.400.338,00
Funcionamento do Curso de Pós-Graduação	166.496,00	170.511,00	-	337.007,00
Pesquisa Universitária e Difusão dos seus Resultados	481.776,00		-	481.776,00
<b>Destques</b>	-	-	<b>9.401.236,13</b>	<b>9.401.236,13</b>
Funcionamento da Residência Médica	-	-	458.591,07	458.591,07
Complementação p/ o Func. de Hospitais de Ensino	-	-	738.822,00	738.822,00
Apoio a Projetos Educacionais Inovados	-	-	178.300,29	178.300,29
Complemento para Funcionamento das IFES	-	-	973.841,97	973.841,97
Apoio a Educação do Campo	-	-	100.000,00	100.000,00
Capacitação de Servidores Públicos	-	-	169.997,94	169.997,94
Concessão e Manutenção de Bolsas de Estudo	-	-	1.718.888,58	1.718.888,58
Atenção a Saúde da População nos Municípios	-	-	4.306.162,91	4.306.162,91
Vigilância, Prevenção e Controle			200.000,00	200.000,00
Serv. Social à Comunidade por Meio da Extensão			187.832,91	187.832,91
Apoio ao Desenvolvimento da Educação			225.600,00	225.600,00
Concessão de Benefícios a Estudantes			47.100,00	47.100,00
Capacitação de Recursos Humanos	-	-	24.700,00	24.700,00
Funcionamento de Centros de Desenvolvimento			17.744,70	17.744,70
Treinamento Especial p/ Alunois de Graduação			17.269,00	17.269,00
Incentivo Financeiro aos Estados			10.500,00	10.500,00
Sistema Nacional de Vigilância de Doenças			15.000,00	15.000,00
Concessão Bolsas de Capacitação			9.434,48	9.434,48
Gestão e Administração do Programa			1.450,28	1.450,28
<b>Total Geral</b>	<b>153.350.031,00</b>	<b>3.569.845,00</b>	<b>9.401.236,13</b>	<b>166.321.112,13</b>

**GRÁFICO 6.6 – Distribuição de crédito orçamentário por fonte  
2006**



#### **b) Dotação por programa de trabalho e grupo de despesa**

Observando a dotação por programa de trabalho e grupo de despesa, verifica-se que grande parte da dotação destinada à instituição é aplicada, obrigatoriamente, às despesas de pessoal e encargos sociais, importando um valor de R\$ 129.544.625,00 (cento e vinte e nove milhões, quinhentos e quarenta e quatro mil, seiscentos e vinte e cinco reais). Os créditos direcionados para as demais despesas correntes corresponderam a um valor total de R\$ 30.912.154,38 (trinta milhões, novecentos e doze mil, cento e cinqüenta e quatro reais e trinta e oito centavos), sendo que R\$ 22.174.913,00 (vinte e dois milhões, cento e setenta e quatro mil e novecentos e treze reais) fazem parte da dotação direta, e R\$ 8.737.241,38 (oito milhões setecentos e trinta e sete mil, duzentos e quarenta e um reais e trinta e oito centavos) são oriundos de convênios entre a UFS e outros órgãos públicos federais.

O total investido em capital soma um montante de R\$ 5.864.332,75 (cinco milhões, oitocentos e sessenta e quatro mil, trezentos e trinta e dois reais e setenta e cinco centavos). A liberação do crédito por parte do Tesouro, para este grupo, equivaleu a R\$ 5.200.338,00 (cinco milhões, duzentos mil, trezentos e trinta e oito reais), correspondentes à liberação inicial e às suplementações através de emendas parlamentares que contemplavam a modernização e ampliação da infra-estrutura da IFES e do HU. A UFS auferiu, ainda, entrada de créditos para investimentos, por meio de destaques, no sistema SIAFI, equivalendo à importância de R\$ 663.994,75 (seiscentos e sessenta e três mil, novecentos e noventa e quatro reais e setenta e cinco centavos), para viabilizar o bom funcionamento da instituição.

Os créditos liberados pelo Tesouro para as despesas de custeio e capital na UFS são considerados ínfimos, frente às necessidades de manutenção e expansão assumidas pela instituição. Assim, a captação de recursos, seja pela prestação de serviços, seja pela realização de convênios, torna-se imprescindível ao crescimento da instituição.

A tabela 6.5 explicita a alocação dos créditos, tanto por programas de trabalho, quanto pelos grupos de despesas em que foram distribuídos.

Os gráficos 6.7 e 6.8 mostram, de forma clara, as aplicações, em termos percentuais, da dotação direta, em relação aos grupos de despesas. Observa-se que 82,55% foram destinados para despesas de pessoal, enquanto 14,13% representam as despesas de custeio e 3,32% foram destinados para capital.

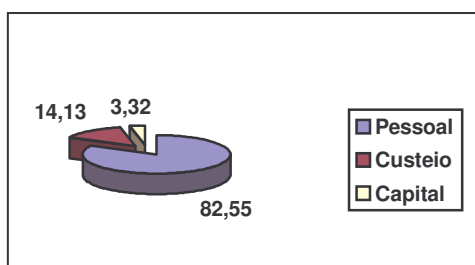
Analisando a dotação oriunda dos destaques, verifica-se que 92,93% dessa dotação foram aplicadas no grupo despesas de custeio e 7,07% em capital.

**Tabela 6.5 – Dotação final por programa de trabalho e grupo de despesa**

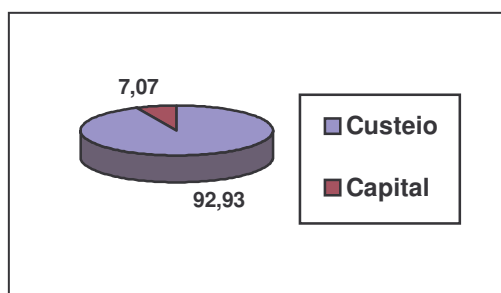
<b>Programa de Trabalho</b>	<b>Pessoal e Enc.</b>	<b>Out Desp. Corr</b>	<b>Desp. Capital</b>	<b>Total</b>
<b><i>Dotação Direta</i></b>	<b>129.544.625,00</b>	<b>22.174.913,00</b>	<b>5.200.338,00</b>	<b>156.919.876,00</b>
Pagamento de Aposentadorias a	40.156.721,00	-	-	40.156.721,00
Auxílio Alim. Serv. e Empregados		2.664.516,17	-	2.664.516,17
Auxílio Transp. aos Serv. e Empregados		422.645,54	-	422.645,54
Funcionam. de Cursos de Graduação	74.996.406,00	15.665.601,02	-	90.662.007,02
Cumpr de Sent. Jud. Tr. Julg - Autar e Fund.	76.034,00	-	-	76.034,00
Capacit.de SPF em Processo de Qualif. e Req.	-	71.046,00	-	71.046,00
Assist ao Educando do Ens. de Graduação	-	1.622.275,00	-	1.622.275,00
Serviços Sociais à Comunid. Por Meio da Extensão	-	197.591,00	-	197.591,00
Assist. Pré-escolar aos Depend.dos Servidores	-	225.818,00	-	225.818,00
Assist. Hospitalar e Ambulatorial à População	-	9.600,00	-	9.600,00
Contribuição da União, de suas autarquias - Nacional	14.315.464,00	-	-	14.315.464,00
Acervo Bibliográfico destinado às IFES e HU's		277.037,27	-	277.037,27
Modernização e Recuperação da Inf. E Fis. IFES e HU's		200.000,00	5.200.338,00	5.400.338,00
Funcionamento do Curso de Pós-Graduação	-	337.007,00	-	337.007,00
Pesquisa Universitária e Difusão dos seus Resultados	-	481.776,00	-	481.776,00
<b>Destaques</b>	<b>-</b>	<b>8.737.241,38</b>	<b>663.994,75</b>	<b>9.401.236,13</b>
Funcion.da Residência Médica	-	458.591,07	-	458.591,07
Complementação p/ o Func. de Hospitais de Ensino	-	738.822,00	-	738.822,00
Concessão Bolsas de Capacitação - Educ. no	-	9.434,48		9.434,48
Complemento p/ Funcion. das IFES	-	325.557,22	648.284,75	973.841,97
Gestão e Adm. do Programa	-	1.450,28		1.450,28

Treinamento Espec. p/ Alunos de Graduação	-	17.269,00		17.269,00
Concessão e Manutenção de Bolsas de Estudo	-	1.718.888,58	-	1.718.888,58
Atenção a Saúde da População nos Municípios	-	4.306.162,91	-	4.306.162,91
Concessão de Benefícios a Estudante - Nacional	-	47.100,00	-	47.100,00
Apoio a Projetos Educacionais Inovados - Nacional	-	162.590,29	15.710,00	178.300,29
Capacitação de Recursos Humanos	-	24.700,00	-	24.700,00
Apoio a Educação do Campo	-	100.000,00	-	100.000,00
Funcionamento de Centros de Desenvolvimento	-	17.744,70	-	17.744,70
Incentivo Financeiro aos Estados	-	10.500,00	-	10.500,00
Capacitação de Serv. Públicos	-	169.997,94	-	169.997,94
Vigilância, Prevenção e Controle	-	200.000,00	-	200.000,00
Sistema Nac. de Vigilância de Doenças	-	15.000,00	-	15.000,00
Serv. a Comunidade por Meio da Extensão	-	187.832,91	-	187.832,91
Apoio ao Desenvolvimento da Educação	-	225.600,00	-	225.600,00
<b>Total Geral</b>	<b>129.544.625,00</b>	<b>30.912.154,38</b>	<b>5.864.332,75</b>	<b>166.321.112,13</b>

**Gráfico 6.7 – Dotação Direta  
2006**



**Gráfico 6.8 – Destaques  
2006**



**c) Comparativo entre os tetos de 2006 e 2007**

Na análise acerca da comparação da dotação pelos tetos se percebe um acréscimo, de 2006 para 2007, de R\$ 32.315.052,00 (trinta e dois milhões, trezentos e quinze mil, cinqüenta e dois reais), correspondendo, aproximadamente, a 23,91%. Cabe ressaltar, no entanto, que o orçamento sofreu alterações significantes, ao longo do exercício, tanto pelas suplementações como pelos cancelamentos, de forma que o resultado, no final do exercício, apresenta grande diferença em relação aos dados iniciais. Essas informações podem ser visualizadas na tabela 6.6.



**Tabela 6.6 – Dotação inicial  
2006 e 2007**

DISCRIMINAÇÃO	LIMITES 2006			LIMITES 2007			INCREMENTOS		
	TESOURO	PRÓPRIOS	TOTAL	TESOURO	PRÓPRIOS	TOTAL	TESOURO	PRÓPRIOS	TOTAL
	(a)	(b)	(c=a+b)	(a)	(b)	(c=a+b)	(a)	(b)	(c=a+b)
<b>PESSOAL</b>	<b>110.874.803,00</b>	<b>-</b>	<b>110.874.803,00</b>	<b>140.131.169,00</b>	<b>-</b>	<b>140.131.169,00</b>	<b>16.378.269,00</b>	<b>-</b>	<b>16.378.269,00</b>
Pessoal ativo	54.696.281,00	-	54.696.281,00	76.355.887,00	-	76.355.887,00	9.997.091,00	-	9.997.091,00
Professor substituto	6.550.010,00	-	6.550.010,00	4.171.290,00	-	4.171.290,00	184.292,00	-	184.292,00
Pessoal inativo	37.826.983,00	-	37.826.983,00	44.045.337,00	-	44.045.337,00	6.196.886,00	-	6.196.886,00
Obrigações patronais	11.801.529,00			15.558.655,00		15.558.655,00			
			-						
<b>BENEFÍCIOS AOS SERVIDORES</b>	<b>3.681.177,00</b>	<b>-</b>	<b>3.681.177,00</b>	<b>3.250.727,00</b>	<b>-</b>	<b>3.250.727,00</b>	<b>1.568.648,00</b>	<b>-</b>	<b>1.568.648,00</b>
Assistência pré-escolar	312.942,00	-	312.942,00	303.257,00	-	303.257,00	(27.480,00)	-	(27.480,00)
Auxílio transporte	578.595,00	-	578.595,00	363.807,00	-	363.807,00	275.510,00	-	275.510,00
Auxílio alimentação	2.789.640,00	-	2.789.640,00	2.583.663,00	-	2.583.663,00	1.320.618,00	-	1.320.618,00
<b>OUTRAS DESP. CORREN. E DE CAPITAL</b>	<b>16.658.516,00</b>	<b>3.895.654,00</b>	<b>20.554.170,00</b>	<b>25.927.274,00</b>	<b>5.421.325,00</b>	<b>31.348.599,00</b>	<b>7.569.453,00</b>	<b>(442.056,00)</b>	<b>7.127.397,00</b>
Pasep	655.191,00	-	655.191,00	781.214,00	-	781.214,00	112.878,00	-	112.878,00
OCC geral	16.003.325,00	3.895.654,00	19.898.979,00	25.146.060,00	5.421.325,00	30.567.385,00	1.694.168,00	(442.056,00)	1.252.112,00
OCC condicionado	-	-	-	-	-	-	5.762.407,00	-	5.762.407,00
Colégios técnicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>131.214.496,00</b>	<b>3.895.654,00</b>	<b>135.110.150,00</b>	<b>169.309.170,00</b>	<b>5.421.325,00</b>	<b>174.730.495,00</b>	<b>25.516.370,00</b>	<b>(442.056,00)</b>	<b>25.074.314,00</b>

#### d) Comparativo entre as dotações finais executadas 2005 e 2006

A evolução da dotação final executada, considerando os exercícios de 2005 e 2006, mostra que em termos nominais houve um acréscimo correspondendo a 22,04%. O grupo de despesas 'pessoal e encargos sociais' apresentou uma majoração de 12,26%. O percentual relativo a benefícios ao servidor decresceu cerca de 1,14%. O custeio básico foi incrementado em 65,64% e os investimentos obtiveram um crescimento de 549,43%, passando, em termos monetários, de R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais) para 5.844.876,85 (cinco milhões, oitocentos e quarenta e quatro mil, oitocentos e setenta e seis reais e oitenta e cinco centavos). Diante dos dados e informações expostas, conclui-se que as elevações, significativas, nos percentuais de custeio básico e investimentos ocorreram por conta do processo de expansão e da elevação do número de cursos e vagas ofertadas.

**Tabela 6.7 – Dotações finais executadas  
2005/2006**

Natureza da Despesa		2005	2006	Evolução%
<b>PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS</b>		<b>113.527.940,00</b>	<b>127.451.243,04</b>	<b>12,26</b>
3190.00	Pessoal ativo	75.613.732,00	87.389.904,24	15,57
3190.00	Pessoal inativo	37.914.208,00	40.061.338,80	5,66
<b>BENEFÍCIOS AO SERVIDOR</b>		<b>3.351.058,51</b>	<b>3.312.979,71</b>	<b>(1,14)</b>
3390.08	Auxílio-creche	311.484,00	225.818,00	(27,50)
3390.46	Auxílio-alimentação	2.663.116,84	2.664.516,17	0,05
3390.49	Auxílio-transporte	376.457,67	422.645,54	12,27
<b>CUSTEIO BÁSICO</b>		<b>16.340.167,00</b>	<b>27.065.699,47</b>	<b>65,64</b>
3350.39	Serv. Terc - pessoa jurídica	-	288.526,02	(100,00)
3390.04	Contrat. p/ tempo determin. P. Civil	-	382.159,19	(100,00)
3390.14	Diárias	137.231,96	309.539,13	125,56
3390.18	Auxílio financeiro a estudantes	934.253,00	2.680.879,23	186,95
3390.20	Auxílio financeiro a pesquisadores	4.560,00	93.507,02	1.950,59
3390.30	Material de consumo	1.973.837,49	2.392.634,93	21,22
3390.33	Passagens	256.511,04	513.119,41	100,04
3390.36	Serv. de terceiros - p. física	2.300,64	-	(100,00)
3390.37	Locação de mão-de-obra	3.040.961,89	4.308.362,94	41,68
3390.39	Serv. de terceiros - p. jurídica	7.740.056,85	14.521.594,95	87,62
3390.47	Obrigações tributárias e contributivas	978.436,13	1.198.244,44	22,47
3390.91	Sentenças judiciais	6.125,28	-	(100,00)
3390.92	Despesa de exercícios anteriores	1.077.565,53	56.786,07	(94,73)
3390.93	Indenizações e restituições	188.327,19	53.136,44	(71,79)
3391.39	Serv. Terc. PJ - Intragovernamental	-	247.340,00	(100,00)
3391.92	Despesas de exercícios anteriores	-	19.869,70	(100,00)
			<b>5.844.876,85</b>	<b>549,43</b>
4490.51	Obras e instalações	244.662,62	4.777.873,50	1.852,84
4490.52	Equipamentos e mat. permanente	633.088,70	1.066.818,35	68,51
4491.39	Outros Serv. de Terceiros - PJ	-	185,00	(100,00)
4490.92	Despesas de exercícios anteriores	22.248,68	-	(100,00)
<b>Total</b>		<b>134.119.165,51</b>	<b>163.674.799,07</b>	<b>22,04</b>

## 6.2.2 Gestão financeira

Enquanto em 2005 a Gestão de Recursos Financeiros caracterizou-se como de “arrumação de casa”, em 2006 teve destaque o processo de aprimoramento dos mecanismos de controle. As medidas adotadas no decorrer do exercício visaram promover a adequação das despesas à dotação orçamentária, bem como a organização do sistema financeiro, de forma a assegurar o fiel cumprimento das normas que o regem. Entre essas medidas, destacamos:

- 1) o aprimoramento dos mecanismos de controle de despesas criados em 2005, como o “controle de Contratos de Prestação de Serviços”, desenvolvido em Planilhas Excel e que espelha, para cada contrato, o objetivo, a vigência, os dados orçamentários e o acompanhamento financeiro. Esse sistema permite a emissão de empenho estimativo no primeiro mês do ano, garantindo a despesa integral com o mesmo durante todo o exercício. Quando o contrato vence no decorrer do exercício, se for de serviço continuado, é feito, também no primeiro mês, um pré-empenho em valor suficiente para garantir a sua prorrogação ou a expedição de nova licitação para os serviços por ele abrangidos;
- 2) o uso de mecanismos de pré-empenho de despesa a ser licitada, o que reserva os recursos necessários para cada processo licitatório, evitando assim que determinadas licitações não se efetivem por falta de dotação;
- 3) até 2004, as “despesas de exercícios anteriores”, que deveriam ser mínimas, tem sido volumosas, refletindo o falho sistema de controle de despesas; em 2004 foram pagos, neste elemento de despesa (em “outros custeios de capital”), R\$ 504.353,76 (quinhentos e quatro mil, trezentos e cinquenta e três reais e setenta e seis centavos). Em 2005, esse valor subiu para R\$ 1.099.814,21 (um milhão, noventa e nove mil, oitocentos e quatorze reais e vinte e um centavos); já em 2006, não passaram de R\$ 23.000,00 (vinte e três mil reais; para 2007, a previsão é de que se repita o ocorrido em 2006, o que denota o perfeito controle dos gastos dentro dos limites orçamentários;
- 4) o exercício foi encerrado com o estoque do almoxarifado em volume excelente, o que permitirá a execução das atividades-fins e meios sem solução de continuidade;
- 5) os recursos provenientes da “Emenda ANDIFES”, que em exercícios anteriores eram canalizados quase que integralmente para complementação do orçamento de custeio, graças ao planejamento dos gastos, em 2006 foram utilizados para aquisição de veículos e para a construção de imóveis destinados à atividade acadêmica;
- 6) a ampliação do acervo bibliográfico também foi recorde nesse exercício, tendo sido processada de forma organizada e eqüitativamente distribuída entre os departamentos acadêmicos;
- 7) a previsão de gastos com bolsas em nível de graduação, bem como o acompanhamento mensal dessas despesas, que em 2005 passou a ser feito rigorosamente em uma planilha Excel, foi aprimorada em 2006;

Continuamos a investir no treinamento de pessoas na área técnica, ainda que timidamente.

### **6.2.3 Custos**

A Coordenação de Controle de Custos (COC), criada pela Resolução nº 01/2005/CONSU, de 03 de fevereiro de 2005, é responsável pelo acompanhamento e controle dos custos operacionais das diversas unidades administrativas e acadêmicas da Universidade Federal de Sergipe.

O principal objetivo da Coordenação de Controle de Custos é contribuir para a redução dos custos de tal forma que não fique prejudicada a qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Sergipe.

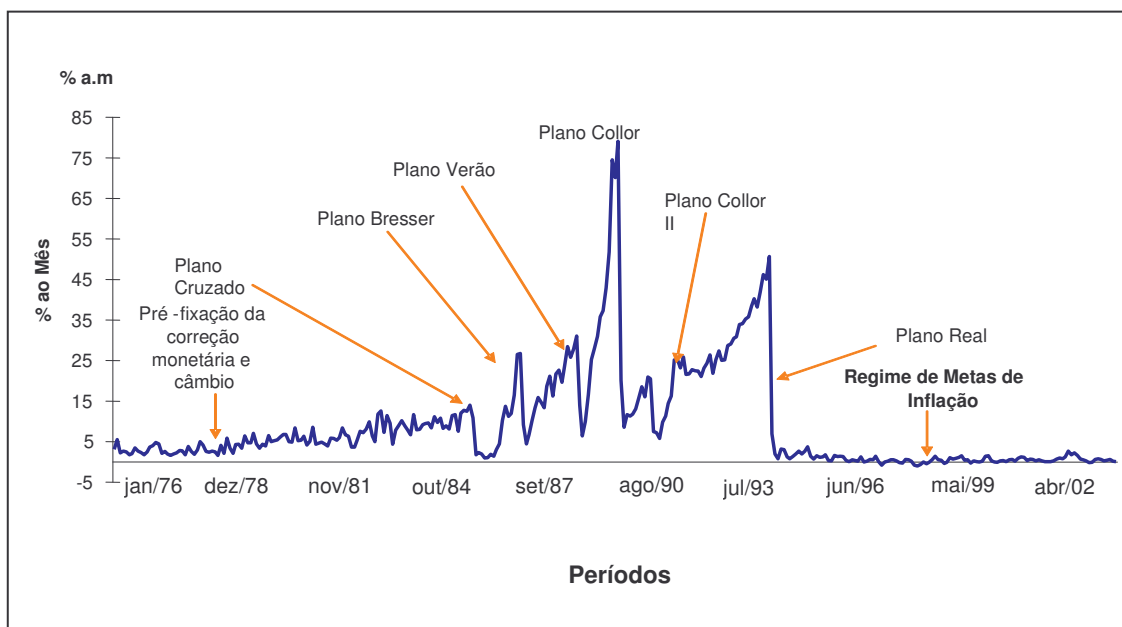
Entre as metas e atribuições da COC, destacam-se:

- I – a implantação de um sistema de monitoramento e controle de custos;
- II – a análise comparativa dos custos da UFS em relação a outras Instituições de Ensino Superior;
- III – a criação de instrumentos para a otimização dos recursos da UFS, visando a um melhor gerenciamento dos recursos da instituição;
- IV – a conscientização da comunidade acadêmica.

#### **6.2.3.1 Ambiente econômico**

A trajetória de queda da inflação no Brasil após a implantação do Real – 1994 – é inegável (ver gráfico 01). No entanto, como demonstra Carneiro (2002), entre 1995 e 1996 a inflação ainda é expressiva, e só é menor que um dígito no início de 1997, devido ao lento declínio dos preços dos bens não comercializáveis. O fato relevante na análise da evolução da inflação brasileira é que os índices tomados individualmente não captam o fenômeno em sua totalidade, levando a análises equivocadas, devendo ser analisados de acordo com as suas especificidades.

**Gráfico 6.9 – Inflação brasileira (% ao mês)**



Fonte: Ministério da Fazenda.

Após o Real, ao mesmo tempo em que há o declínio dos preços dos bens industrializados, ocorre também o aumento dos preços dos serviços, públicos e privados, em especial os serviços públicos privatizados (que inicialmente aumentaram preços e tarifas em termos reais e, em seguida, indexaram os seus contratos ao Índice Geral de Preços).

A política econômica, após as eleições presidenciais de 1998, passou a seguir o que se costuma chamar de parâmetros de comportamento, partindo do pressuposto de que os agentes teriam expectativas racionais e agiriam de acordo com o presente e com suas expectativas em relação ao futuro, de tal forma que a adoção de regras claras promoveria o balizamento das escolhas dos agentes econômicos, diminuindo a instabilidade geral do sistema (é por isso que se ouve falar tanto de “honrar os compromissos”, “cumprir os contratos” etc.).

A partir daquele momento, os principais pilares da política econômica do governo passaram a ser: o câmbio flutuante (com poucas intervenções do Banco Central); a política fiscal contracionista (com a busca incessante de *superávits* primários) e uma política monetária basicamente centrada no estabelecimento de metas inflacionárias (com o uso *ad hoc* da taxa de juros para garantir a estabilidade de preços).

Apesar de não alcançar as metas de inflação em todos os anos, as altas taxas de juros praticadas pelo BACEN, associadas às elevadas metas de *superávit* primário, promoveram uma política claramente contracionista, que deixou a inflação em patamares aceitáveis, mas causaram distorções significativas na economia. É importante frisar que, neste período, as taxas de inflação foram influenciadas, basicamente, pelos chamados preços administrados, pela inflação “importada” (gerada pelas desvalorizações cambiais) e pelo componente inercial da inflação, o que demonstra que a política contracionista empreendida por Fernando Henrique Cardoso, e posteriormente por Lula, não tem um diagnóstico correto acerca das causas da inflação, apesar de serem conhecidos os efeitos de tais políticas para o nível de atividade econômica e a taxa de desemprego.

Por isso mesmo, fica evidente a inaplicabilidade do uso das altas taxas de juros com o intuito de conter a aceleração dos preços na economia brasileira. Os movimentos de alta da inflação derivam muito mais da elevação de preços em setores pouco sensíveis ao manejo da taxa de juros, a exemplo dos preços administrados por contrato, do que dos preços praticados livremente na economia.

A tabela abaixo (tabela 6.8) mostra, além da variação do IPCA e dos preços livres, a evolução dos principais componentes dos preços administrados no período de 1995 a 2004.

Em economias oligopolizadas, o controle da inflação via taxas de juros é bastante restrito, porque a capacidade das empresas oligopólicas de repassarem seus custos aos preços é maior. A análise da inflação brasileira nos períodos pós-real leva a crer que a causa da inflação no Brasil deve-se, principalmente, à elevação dos preços administrados e aos choques cambiais.

**Tabela 6.8 – Variação do IPCA (Preços livres e administrados) no Brasil  
1995/2004**

Itens	1995/1998	1999/2004 (dez)	1995/2004 (dez)
<b>IPCA</b>	<b>43,5</b>	<b>64,5</b>	<b>136,0</b>
<b>Preços administrados</b>	<b>88,0</b>	<b>112,9</b>	<b>300,3</b>
Tarifas de telefonia fixa	309,7	89,1	674,5
Gás de cozinha	121,2	228,6	626,9
Eletricidade	89,6	152,1	377,9
Ônibus urbano	97,8	97,7	291,1
Gasolina	51,5	151,2	280,6
Tarifas de água e esgoto	84,5	90,7	251,7
Seguros de saúde	126,6	48,0	235,5
<b>Preços Livres</b>	<b>36,1</b>	<b>49,9</b>	<b>104,1</b>

Fonte: IBGE

No âmbito microeconômico, foram perfeitamente perceptíveis as implicações diretas da elevação das taxas de juros e dos preços administrados. Paralelamente ao contínuo processo de diminuição da renda real, os orçamentos familiares foram gradativamente comprimidos pelas despesas fixas.

No caso que nos interessa mais diretamente, das Instituições Federais de Ensino Superior os impactos da política econômica atual também puderam ser sentidos de forma clara, particularmente no que se refere à proporção assumida pelas despesas fixas no interior do orçamento de custeio. A margem de manobra dos dirigentes das universidades federais, já bastante afetada em função da rigidez de certos elementos de despesa – principalmente o pagamento de pessoal, que, em certos casos, ultrapassa os 90% do orçamento total – foi ainda mais pressionada com a escalada dos preços administrados, cujos itens representam as maiores fatias do orçamento de custeio (água, energia elétrica, telefone, combustível etc.).

Tendo isso em mente, resta-nos, além das críticas em relação à política econômica e das diversas iniciativas de racionalização do uso dos recursos públicos, conscientizar a comunidade universitária (professores, alunos e técnicos) da importância de atitudes com a finalidade precípua de combater o desperdício e otimizar os recursos.

Não podemos subestimar a importância da “economia de palito”, muito menos nos furtar de colaborar com iniciativas deste tipo, na expectativa de poder, num médio prazo, reduzir gastos com custeio e elevar os investimentos que redundem em elevação da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, a Universidade Federal de Sergipe, através da Coordenação Geral de Planejamento e da Coordenação de Controle de Custos focou sua atuação em medidas que visam à contenção dos gastos com contratos de terceirização de mão-de-obra, energia elétrica, água, telefonia, fotocópias e editoração, restaurante universitário. Teceremos, a seguir, alguns comentários sobre essas ações.

### a) Contratos de terceirização de mão-de-obra

Como resposta ao “esvaziamento” das universidades e à necessidade de expansão dos serviços, surgiram e se consolidaram os contratos de trabalho amparados em leis, mas que se caracterizam pela baixa proteção social, a exemplo dos contratos intermediados pelas empresas de terceirização de serviços.

Esse quadro paralelo é formado, em grande parte, por trabalhadores admitidos pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), o que significa, na prática, a ausência da estabilidade (típica do serviço público) e a adoção do regime previdenciário geral, bem menos oneroso que as aposentadorias especiais. Pior que isso, estas novas contratações têm entrado no já reduzido Orçamento de Custeio de Manutenção das IFES, e os seus valores estão sendo atualizados de acordo com as Convenções Coletivas das categorias e também pela variação do Salário Mínimo, principal balizador do mercado de trabalho brasileiro (ver tabela 6.9).

O descompasso é visível. Enquanto o índice oficial (INPC) aponta uma taxa de inflação da ordem de 177% entre setembro de 1994 e abril de 2006, o Salário Mínimo apresentou, no mesmo período, uma variação de 400%.

**Tabela 6.9 – Evolução do Salário Mínimo no Brasil  
1994 – 2006**

Período	Valor (R\$)	Variação (%)	Variação acumulada (%)
1/9/1994	70,00	8,04	-
1/5/1995	100,00	42,80	42,86
1/5/1996	112,00	12,00	60,00
1/5/1997	120,00	7,14	71,43
1/5/1998	130,00	8,33	85,71
1/5/1999	136,00	4,61	94,29
1/4/2000	151,00	11,03	115,71
1/4/2001	180,00	19,21	157,14
1/4/2002	200,00	11,11	185,71
1/4/2003	240,00	20,00	242,86
1/4/2004	260,00	8,33	271,43
1/5/2005	300,00	15,38	328,57
1/4/2006	<b>350,00</b>	16,67	<b>400,00</b>

Fonte: Conjuntura Econômica – FGV

A UFS possui um significativo número de contratos de prestação de serviços, que vão desde a manutenção de veículos até a preparação e fornecimento de refeições do Hospital Universitário, passando também pelos serviços essenciais, como água, energia elétrica e telefonia. Desses contratos, 8 tratam quase que exclusivamente da terceirização de trabalho. Apesar da baixa remuneração percebida pelos trabalhadores, o custo do trabalho terceirizado para a UFS é significativamente alto, o que tem demandado uma atenção especial da COC para elaborar análises dos contratos de prestação de serviços de mão-de-obra, visando adequar o quantitativo de pessoal às necessidades dos serviços e às restrições orçamentárias da UFS.

## b) Energia elétrica

O maior contrato da Universidade Federal de Sergipe é o de fornecimento de energia elétrica. Durante o ano de 2006 gastou-se **R\$ 2,1 milhões** com esse insumo, descontados os impostos federais, responsáveis por outros R\$ 129 mil. O gasto com energia elétrica já é muito representativo como proporção do Orçamento de Custeio da UFS, cerca de 11% do total destinado à manutenção de toda a instituição.

O Campus de São Cristóvão, como era de se esperar, é responsável pela maior fatia desse gasto: 75,5% do total, com uma média de R\$ 130,4 mil por mês. Logo em seguida vem o Campus da Saúde, onde funcionam o Hospital Universitário, os Departamentos de Odontologia, Medicina e Enfermagem e a Didática V. Juntos, eles consomem 17,95% do total dessa energia elétrica, um gasto mensal de R\$ 31 mil, em média (ver tabela abaixo).

Os demais órgãos vinculados à UFS, apesar de pouco significativos em relação ao total, apresentam um gasto nominal expressivo, com repercussões importantes na distribuição da parcela do Orçamento destinada ao custeio da instituição. A Estação UFS, por exemplo, consumiu algo em torno de R\$ 96.942,70 durante o ano de 2006.

**Tabela 6.10 – Gastos com Energia Elétrica na UFS (Em R\$)**

**2006**

Mês	Campus Rosa Elze	Campus Saúde	CULTART	Est. UFS - R.Lagarto	Est. UFS - R.Maruim	Museu do Homem	Campus Rural	TOTAL
Janeiro	103.597,10	27.894,78	1.787,05	3.725,52	3.360,31	294,61	1.320,00	141.979,37
Fevereiro	135.939,62	33.648,92	1.757,24	3.799,95	3.509,64	215,86	1.206,73	180.077,96
Março	128.217,90	29.529,14	1.649,07	3.787,52	3.540,07	283,22	1.331,07	168.337,99
Abril	156.769,98	30.975,58	1.684,71	3.665,60	4.807,90	409,30	1.177,11	199.490,18
Mai	135.200,30	33.816,07	1.799,86	8.492,96	4.540,54	350,46	684,61	184.884,80
Junho	127.585,44	34.258,85	2.123,61	4.473,72	4.123,03	316,67	736,47	173.617,79
Julho	118.642,94	30.746,12	2.529,46	4.237,61	3.298,51	264,45	874,36	160.593,45
Agosto	134.242,85	32.493,80	2.386,99	4.375,13	3.398,15	331,38	379,45	177.607,75
Setembro	138.009,61	29.772,21	2.080,22	3.916,17	3.225,45	303,26	706,54	178.013,46
Outubro	126.681,38	29.015,72	2.330,39	4.115,48	3.232,08	283,97	611,92	166.270,94
Novembro	136.133,56	29.805,39	1.997,32	4.076,71	3.132,42	259,56	1.086,58	176.491,54
Dezembro	123.515,58	29.980,03	2.019,29	4.164,31	3.943,92	449,73	874,77	164.947,63
<b>TOTAL</b>	<b>1.564.536,26</b>	<b>371.936,61</b>	<b>24.145,21</b>	<b>52.830,68</b>	<b>44.112,02</b>	<b>3.762,47</b>	<b>10.989,61</b>	<b>2.072.312,86</b>
<b>% Total</b>	75,50	17,95	1,17	2,55	2,13	0,18	0,53	100,00
<b>Mediana</b>	131.230,38	30.363,08	2.008,31	4.096,10	3.453,90	298,94	874,57	175.054,67
<b>Média</b>	130.378,02	30.994,72	2.012,10	4.402,56	3.676,00	313,54	915,80	172.692,74

Fonte: Coordenação de Controle de Custos (COC/COGEPLAN).

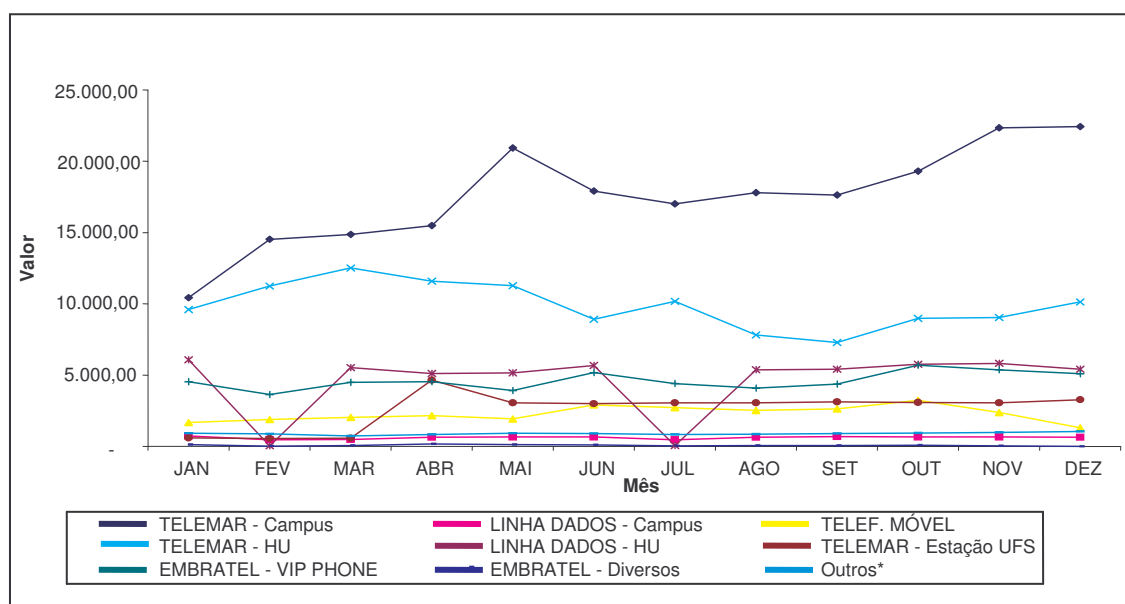


É possível eliminar, ou pelo menos reduzir, o desperdício decorrente da má utilização dos recursos da nossa instituição. Para isso, é preciso uma constante sensibilização da comunidade universitária (alunos, técnicos e professores) da importância de tomar atitudes com o intuito de otimizar o uso dos recursos da UFS. O desperdício de energia elétrica pode ser combatido através de medidas simples, como apagar as luzes e os ventiladores ao sair da sala, diminuir a temperatura do aparelho de ar condicionado (e desligá-lo nos horários de pico, principalmente à noite) e colocar o computador em estado de espera caso se pretenda ficar ausente por algum tempo.

### c) Telefonia e dados

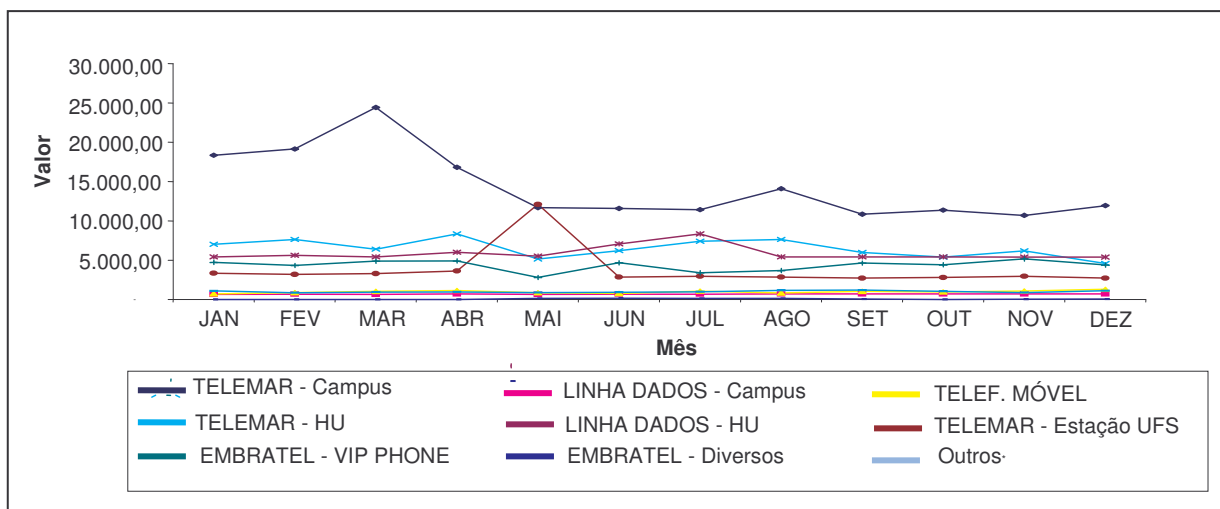
O controle a quantidade de ligações interurbanas, internacionais e, principalmente, para aparelhos celulares proporcionaram uma redução significativa nas contas telefônicas vinculadas à Universidade Federal de Sergipe, conforme pode ser visto nos gráficos abaixo.

**Gráfico 6.10 – Acompanhamento de despesas com telefonia  
2004**



Fonte: Coordenação de Controle de Custos (COC/COGEPLAN).

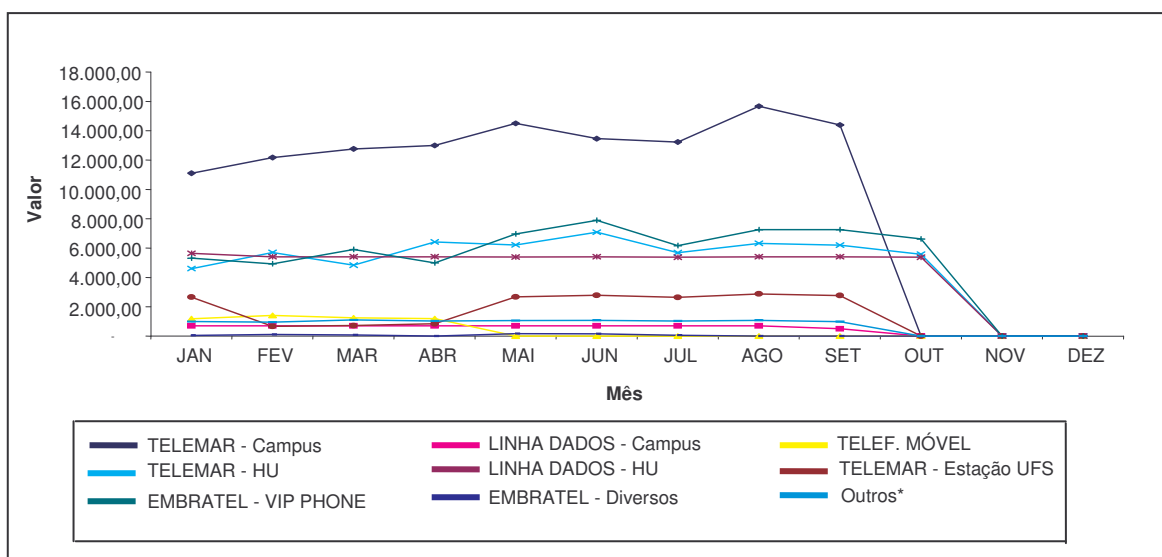
**Gráfico 6.11 – Acompanhamento de despesas com telefonia  
2006**



Fonte: Coordenação de Controle de Custos (COC/COGEPLAN).

Desde 2005, reverteu-se a tendência de elevação do consumo dos serviços de telefonia na Universidade Federal de Sergipe, a despeito do significativo crescimento dos serviços oferecidos pela instituição.

**Gráfico 6.12 – Acompanhamento de despesas com telefonia**



Fonte: Coordenação de Controle de Custos (COC/COGEPLAN).

#### **d) Fotocópias e Editoração**

O controle efetivo da documentação a ser fotocopiada fez com que a quantidade de cópias caísse de 536.188, em novembro/2004, para menos de 200 mil<sup>2</sup>, atualmente.

#### **6.2.3.2 Campanha “Otimizar é Preciso!”**

A Universidade Federal de Sergipe está crescendo em ritmo acelerado, sobre o que não restam dúvidas, mas a significativa ampliação dos serviços oferecidos à sociedade nos últimos anos não está sendo acompanhada por um aumento proporcional da dotação orçamentária direta para custeio, de modo que a instituição precisa monitorar e controlar permanentemente seus gastos. Com esse intuito, a administração da UFS, através da Coordenação de Controle de Custos (COC/COGEPLAN), lançou a campanha **“Otimizar é preciso!”**, que busca o apoio e a colaboração da comunidade universitária para o uso racional dos recursos da instituição.

A implementação dessa campanha no âmbito da Universidade Federal de Sergipe tem provocado diversas inquietações na comunidade universitária, particularmente entre os estudantes. Muitos questionamentos foram levantados acerca da justificativa da proposta, visto que as perspectivas de expansão das instituições federais de ensino superior pressupõem repasses orçamentários proporcionais por parte do Governo Federal.

As justificativas para a implementação de uma campanha desse porte ficam por conta:

1. do entendimento de que ainda existe muito desperdício de recursos públicos (os números os comprovam);
2. da consciência de que estamos, de muitas formas, agredindo o meio ambiente (seja pelo uso irresponsável de copos descartáveis, seja pelo desperdício de papel, água, etc);
3. da certeza de que podemos continuar crescendo, incluindo novas parcelas da sociedade se, ao mesmo tempo, pressionarmos o Governo Federal em busca de mais recursos e passarmos a utilizar de forma mais inteligente e eficiente os recursos de que hoje dispomos;
4. da esperança de podermos canalizar o potencial de criação dos estudantes, técnicos e professores da UFS para a promoção de projetos de eco-eficiência (como o de coleta seletiva ou de efficientização energética).

Não temos dúvidas de que continuaremos a gastar uma parcela significativa do orçamento destinado ao custeio da Universidade com o pagamento de serviços como os de energia elétrica, água, telefone e material de consumo. Da mesma forma temos

---

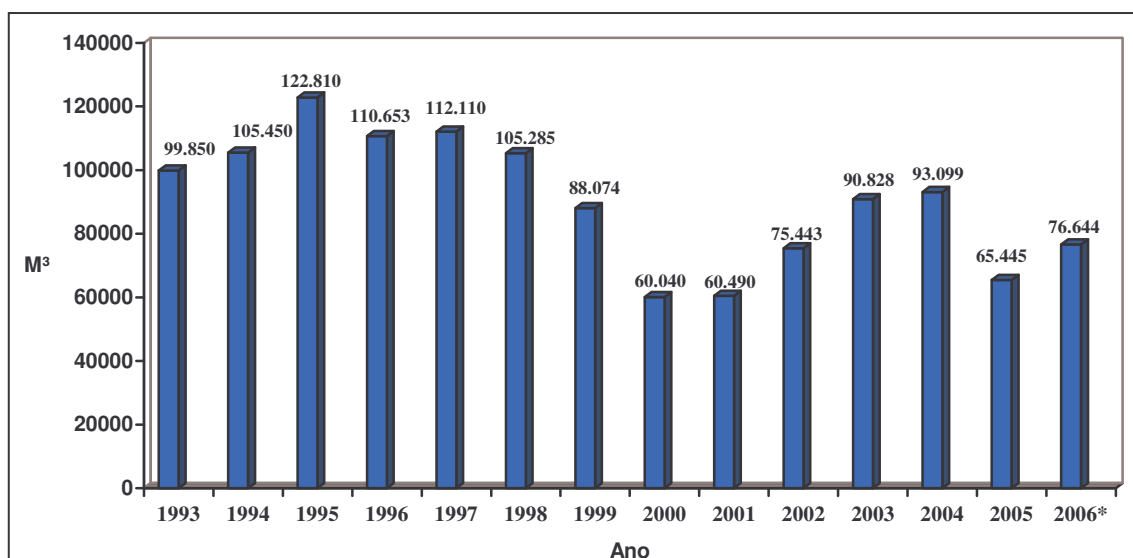
<sup>2</sup> Dados referentes ao número de impressões monocromáticas em papel A4 apergaminhado.

plena consciência da necessidade de expandir as vagas no ensino superior e do papel social dessa expansão.

**Otimizar é preciso em toda e qualquer organização, seja ela pública ou privada.** A atual administração da UFS tem essa preocupação. São várias as idéias, propostas e uma infinidade de ações de otimização, que podem não aparecer tanto para a comunidade, mas que são extremamente importantes para a utilização racional dos recursos públicos. Nós poderíamos citar vários exemplos:

1. o aprimoramento do Departamento de Recursos Materiais e a utilização da modalidade Pregão-Eletrônico nas licitações têm permitido uma elevação da eficiência nas aquisições da UFS, gerando uma importante economia de recursos;
2. a implantação do sistema de cotas de telefone para todos os ramais da UFS, com a operacionalização da PROAD e supervisão da COC/COGEPLAN, coíbe abusos;
3. a substituição de mais de 100 aparelhos de ar condicionado antigos por outros modernos e com selo de eficiência Classe A do INMETRO (PROCEL) permitiu uma diminuição do consumo de energia elétrica, bem como dos custos de manutenção dos aparelhos;
4. a substituição das antigas câmaras frigoríficas do RESUN possibilitará uma economia de energia elétrica, diminuição dos custos de manutenção e elevação do grau de confiabilidade do sistema de armazenamento de alimentos;
5. a construção de poços artesianos para utilização da água nos sanitários e jardins, a correção da rede de distribuição, os mecanismos de segurança para grandes vazamentos e o monitoramento contínuo do consumo de água em todas as unidades da UFS possibilitaram que o consumo de água do Campus de São Cristóvão voltasse ao patamar verificado no ano 2002, e praticamente à metade do consumo de 1995 (pico de consumo dos anos 1990);
6. a utilização de telhas transparentes no ginásio de esportes tem permitido melhor aproveitamento da luz solar;
7. a implantação do sistema *Self Service* no RESUN provocou redução significativa do desperdício de alimentos, que caiu de 2,5 toneladas para 1 tonelada por mês, em uma média de 17.500 refeições servidas por mês (almoço e jantar);
8. as permissões para a utilização comercial dos espaços nos *campi* da UFS passaram a considerar, para a estimação das taxas de ressarcimento, o consumo médio mensal de água e energia elétrica e também uma taxa pela utilização do espaço baseada no preço médio do metro quadrado comercial da localidade;
9. o Sistema de Monitoramento e Controle de Custos, apesar de não estar completamente implantado na UFS, em virtude das dificuldades estruturais em relação à qualidade dos dados e ao fluxo de informações necessário, tende a ser uma importante ferramenta na busca da otimização os custos operacionais, na avaliação da relação Benefício x Custo, na introdução do conceito de "produtividade" no âmbito da instituição e também no fornecimento de subsídios aos dirigentes na implantação de melhorias que possibilitem o acréscimo de serviços prestados à população a custos menores.

**Gráfico 6.13 – Consumo de água do Campus São Cristóvão  
1993 a 2006**



Fonte: Departamento de Manutenção (DEMAN/PREFCAMP).

\* Projeção com base na média dos 11 primeiros meses (COC/COGEPLAN).

É preciso melhorar a divulgação do que já está sendo feito, não só para termos oportunidade de melhorar as ações que já existem, como também para conscientizar a comunidade universitária de que essa campanha só terá o impacto esperado se somados os esforços de todos os que compõem essa numerosa comunidade.

## **6.3 Planejamento e Análise Institucional**

Este item aborda o planejamento acadêmico com análise dos indicadores utilizados pela UFS no ano de 2005, bem como os resultados da avaliação institucional recém-implantada na UFS.

### **6.3.1 Planejamento acadêmico**

A Coordenação de Planejamento Acadêmico (COPAC) desenvolveu, em 2006, atividades para atender às seguintes demandas:

**a) público interno e externo** – solicitações de setores da instituição para fornecer informações para cursos de pós-graduação, como referência para monografias e

dissertações; avaliação externa de curso de graduação; de Secretaria de Estado e Planejamento, para elaboração de seu anuário estatístico; de Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e do Fórum de Pró-Reitores de Planejamento e Administração (FORPLAD), para o cálculo da planilha orçamentária das IFES, atualização dos dados cadastrais da UFS para a produção do Guia do Estudante Vestibular, publicação da Editora Abril, entre outros;

**b) publicações estatísticas** - publicados no portal da UFS, por mídia impressa e eletrônica, o *folder* UFS em Números e o Anuário Estatístico da UFS – período 2003 a 2005;

**c) censo universitário** - o Censo da Educação Superior, realizado anualmente, compreende a tabulação de 40 questões para 60 opções de curso de graduação com ingresso anualizado e 28 opções de curso para atender ao PQD e ao PROQUERA, tendo sido coletadas, tabuladas e validadas 352 questões para o censo 2005;

**d) órgãos de controle** - cálculo de indicadores de desempenho que foram utilizados em relatórios os mais diversos, dos quais destacam-se o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Relatório de Gestão e relatórios informativos para a Secretaria de Educação Superior (SESu), o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Secretaria Federal de Controle Interno (SFC).

**e) Plano de Atividades Docente** - em 2006 foram coletadas informações para o plano de atividades docentes referentes ao período de 2006-2 para os docentes do Campus de Itabaiana. Destes dados é possível extrair os seguintes relatórios: Distribuição da carga horária planejada por Centro e Departamento e Participação docente na elaboração do Plano de Atividades, eentre outros;

**f) cadastro de docentes** – devido à mudança do sistema informatizado de coleta do Cadastro Nacional de Docentes, a UFS, através da COPAC, teve que cadastrar todos os dados dos seus 774 docentes efetivos e temporários. Este trabalho contou com a colaboração de estagiários, bolsistas e voluntários, devido ao reduzidíssimo quadro funcional da COPAC;

**g) indicadores de avaliação institucional** – Entre os indicadores calculados apresentamos, a seguir, os quinze indicadores de avaliação institucional.

- **Taxa de utilização de recursos docentes**

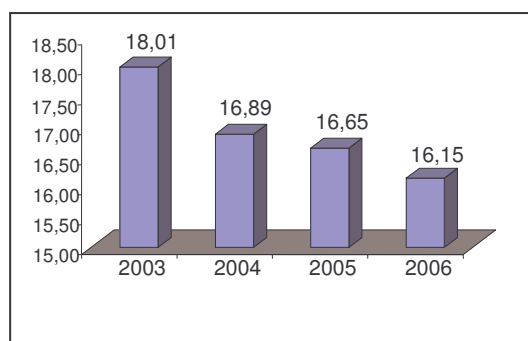
Este indicador mede a relação entre o número total de alunos ativos e o número total de docentes.

Verifica-se, na tabela e gráfico, a seguir, que este indicador vem se reduzindo, uma vez que o aumento de docentes em termos percentuais tem sido maior que o de alunos, refletindo a recomposição do quadro de docentes da UFS.

**Tabela 6.11 – Taxa de utilização de recursos docentes**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>18.01</b>	<b>16.89</b>	<b>16.65</b>	<b>16.15</b>
Número de alunos	12.334	12.242	12.690	13.374
Número de docentes	685	725	762	828

**Gráfico 6.14 – Taxa de utilização de recursos docentes**



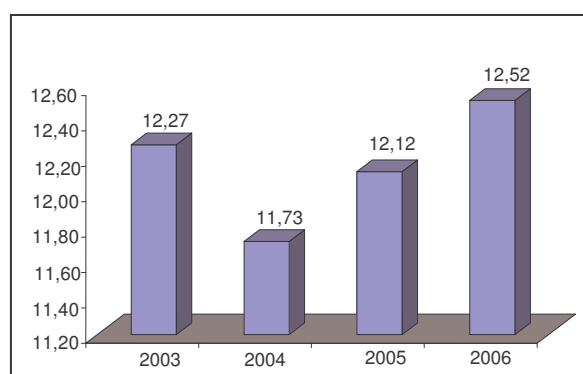
- **Taxa de utilização de pessoal de apoio**

Este indicador mede a relação entre o número total de alunos ativos e o número total de funcionários e reflete o uso racional do quadro de pessoal de apoio da instituição, uma vez que o número de alunos vem crescendo a cada ano e o número de funcionários permaneceu constante no período de 2004 a 2006, como apresentado na tabela e gráfico abaixo. É importante registrar que, em algumas áreas, esta carência pode vir a prejudicar o andamento das atividades de apoio.

**Tabela 6.12 – Taxa de utilização de pessoal de apoio**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>12.27</b>	<b>11.73</b>	<b>12.12</b>	<b>12.52</b>
Número de alunos	12.334	12.242	12.690	13.374
Número de funcionários	1.005	1.044	1.047	1.068

**Gráfico 6.15 – Taxa de utilização de pessoal de apoio**



- **Distribuição de pessoal de apoio em relação aos recursos docentes**

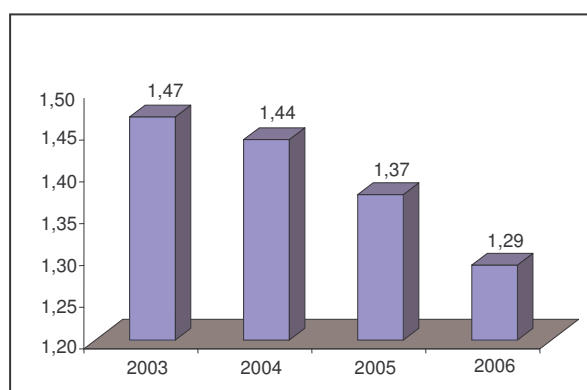
Este indicador mede a relação entre o número total de servidores técnico-administrativos e o número total de docentes.

Este indicador, conforme tabela e gráfico, a seguir, também apresenta um decréscimo constante no período de 2003 a 2006, refletindo a recomposição do quadro docente da UFS, como já mencionado.

**Tabela 6.13 – Distribuição do pessoal de apoio em relação aos recursos docentes**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>1.47</b>	<b>1.44</b>	<b>1.37</b>	<b>1.29</b>
Número de funcionários	1.005	1.044	1.047	1.068
Número de docentes	685	725	762	828

**Gráfico 6.16 – Distribuição de pessoal de apoio em relação aos recursos docentes**



- **Taxa de sucesso da graduação**

Este indicador mede a relação entre o número de alunos diplomados e o número total de alunos ingressantes na graduação.

A variação deste indicador acontece em decorrência da diplomação dos alunos do Projeto de Qualificação Docente (PQD) no ano de 2003 e a não-conclusão, ainda, do período 2006/2. A tabela e o gráfico abaixo demonstram este resultado.

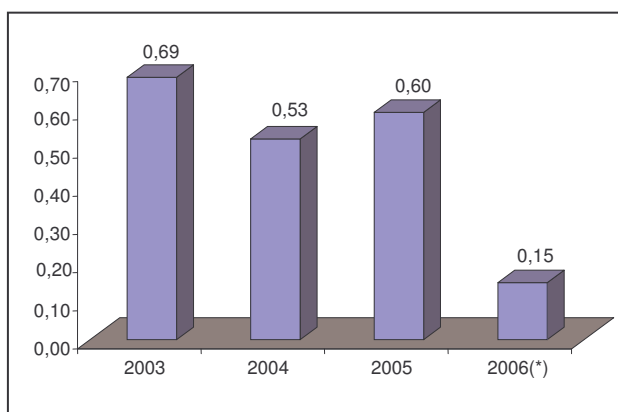
**Tabela 6.14 – Taxa de sucesso da graduação**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>0.69</b>	<b>0.53</b>	<b>0.60</b>	<b>0.15</b>
Número de diplomados	1.492	1.137	1.332	434
Número de ingressantes	2.173	2.164	2.238	2.915

(\*) Somente no primeiro período



**Gráfico 6.17 – Taxa de sucesso da graduação**



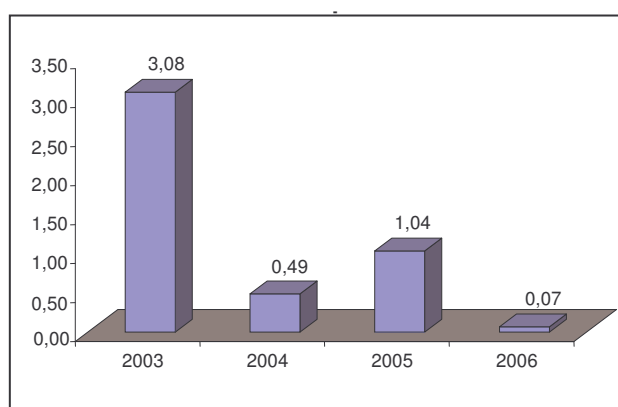
- **Taxa de sucesso da pós-graduação *lato sensu***

Este indicador mede a relação entre o número de certificados expedidos e o número total de alunos ingressantes nos cursos de especialização.

**Tabela 6.15 – Taxa de sucesso da pós-graduação *lato sensu***

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>3.08</b>	<b>0.49</b>	<b>1.04</b>	<b>0.07</b>
Número de certificados	409	151	287	32
Número de ingressantes	133	308	276	492

**Gráfico 6.18 – Taxa de sucesso da pós-graduação *lato sensu***



- **Taxa de sucesso da pós-graduação *stricto sensu***

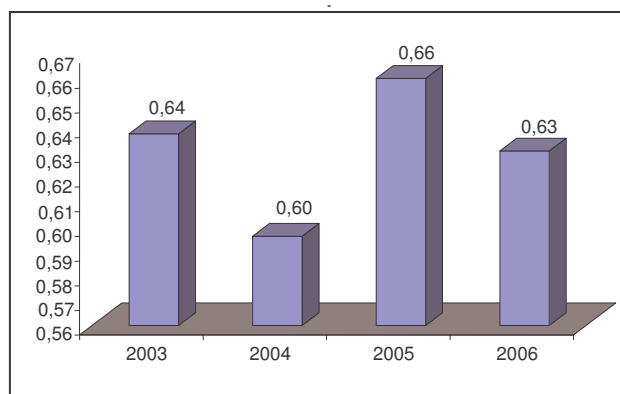
Este indicador mede a relação entre o número de teses e dissertações aprovadas e o número total de alunos ingressantes nos cursos de mestrado e doutorado.

Registra-se uma elevação do número de ingressantes nestes cursos, principalmente no ano de 2006. Ao mesmo tempo a quantidade de teses e dissertações também demonstram crescimento, havendo uma pequena variação no indicador, como mostrado na tabela e gráfico abaixo. Em função de o número de ingressos ter sido maior que o número de diplomas, houve uma redução do indicador, tanto em 2004, comparado a 2003, quanto em 2006, comparado a 2005, conforme tabela e gráfico a seguir. É evidente que, com a criação de novos cursos (3 mestrados nos últimos três anos e mais 1 doutorado em 2006), o número de ingressos elevou-se significativamente, não ocorrendo o mesmo com a conclusão nos cursos.

**Tabela 6.16 – Taxa de sucesso da pós-graduação *stricto sensu***

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>0.64</b>	<b>0.60</b>	<b>0.66</b>	<b>0.63</b>
Número de teses e dissertações	88	93	101	111
Número de ingressantes	138	156	153	176

**Gráfico 6.19 – Taxa de sucesso da pós-graduação *stricto sensu***



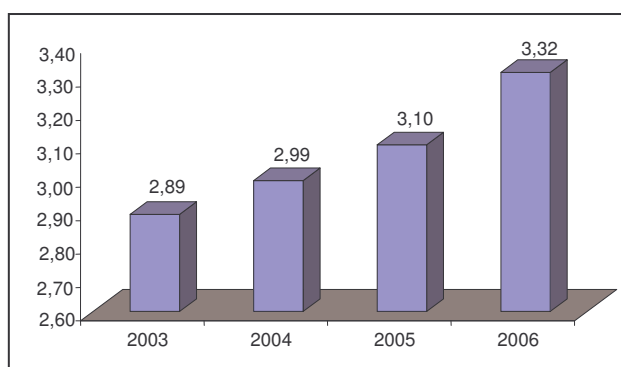
- **Índice de qualificação do corpo docente**

Este índice corresponde à média ponderada das titulações acadêmicas dos docentes e mostra o esforço da instituição para a melhoria do seu quadro docente e em conseqüência um ensino de qualidade. É importante registrar a elevação do número de doutores, influenciado, inclusive, pelo preenchimento das vagas, através de concursos, tanto nos *campi* já existentes como na instalação do Campus Prof. Alberto Carvalho, em Itabaiana. A tabela e o gráfico abaixo demonstram esta elevação.

**Tabela 6.17 – Índice de qualificação docente**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>2.89</b>	<b>2.99</b>	<b>3.10</b>	<b>3.32</b>
Número de doutores	157	193	235	310
Número de mestres	264	264	270	271
Número de especialistas	139	144	144	135
Número de graduados	125	124	125	112

**Gráfico 6.20 – Índice de qualificação docente**



- **Taxa de produção acadêmica por docente**

Este indicador mede a relação entre o número total da produção acadêmica e o número total de docentes do quadro efetivo.

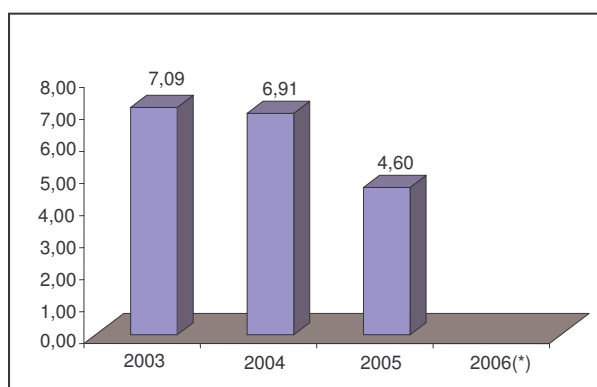
A produção acadêmica dos docentes não vem sendo levantada nos dois últimos anos, impedindo a análise desse indicador. Quando comparado o ano de 2004 ao de 2003, percebe-se uma redução do indicador, uma vez que, com a política de desempenho do governo federal através da Gratificação de Estimulo à Docência (GED), os docentes se sentiam estimulados a comprovar sua produção científica, o que ocorreu até o ano de 2003. Contudo, em 2004, com a suspensão da GED pelo governo, apesar dos esforços da UFS em solicitar dos docentes o preenchimento do relatório de atividades, houve uma redução do número de professores que informaram e comprovaram a produção científica, como mostram a tabela e o gráfico a seguir.

**Tabela 6.18 – Taxa de produção acadêmica por docente**

	2003	2004	2005	2006(*)
<b>Indicador</b>	<b>7.09</b>	<b>6.91</b>	<b>4.60</b>	
Produção acadêmica	3.228	3.186	2.133	
Número de docentes do quadro	455	461	464	580

(\*) Dados não disponíveis ainda

**Gráfico 6.21 – Taxa de produção acadêmica por docente**



- **Potencial docente**

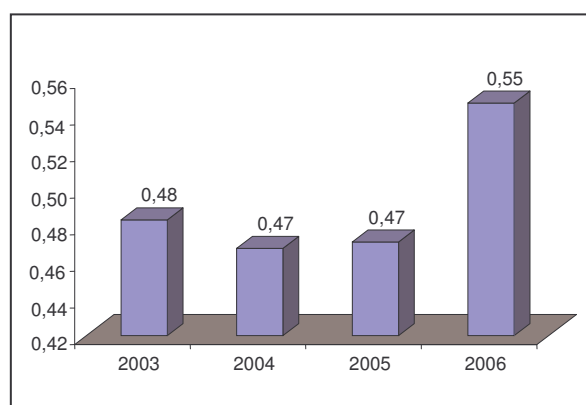
Este indicador mede a relação entre o número de docentes com dedicação exclusiva e o número total de docentes.

De acordo com a tabela e o gráfico abaixo, é visível o incremento de docentes com dedicação exclusiva, decorrentes das novas efetivações através de concurso, uma vez que neste último ano o governo federal autorizou 108 novas contratações, todas neste regime de trabalho.

**Tabela 6.19 – Potencial docente**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>0,48</b>	<b>0,47</b>	<b>0,47</b>	<b>0,55</b>
Docentes com dedicação exclusiva	331	339	359	453
Número de docentes	685	725	762	828

**Gráfico 6.22 – Potencial docente**



- **Opção institucional para o perfil docente**

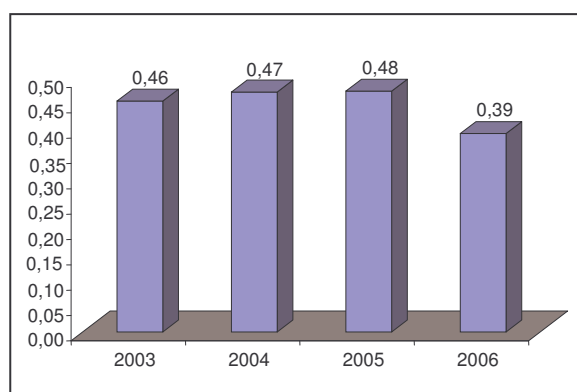
Este indicador mede a relação entre o número de docentes com 40 horas semanais e o número total de docentes.

Como consequência do aumento do quadro de docentes, já comentado no item anterior, houve uma redução deste indicador, demonstrado na tabela e gráfico abaixo. Percebe-se uma redução dos professores no regime de 40 horas, possivelmente por saída da instituição, por aposentadoria ou por mudança para o regime de dedicação exclusiva.

**Tabela 6.20 – Opção institucional para o perfil docente**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>0.46</b>	<b>0.47</b>	<b>0.48</b>	<b>0.39</b>
Docentes com 40 horas semanais	312	343	362	324
Número de docentes	685	725	762	828

**Gráfico 6.23 – Opção institucional para o perfil docente**



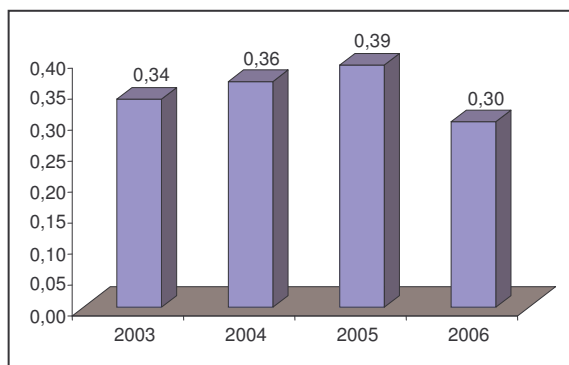
- **Participação do docente temporário nas atividades acadêmicas**

Este indicador mede a relação entre o número de docentes substitutos e visitantes e o número total de docentes e vem apresentando pequeno crescimento do período de 2003 a 2005. Contudo, em 2006, houve uma redução significativa, em consequência do preenchimento de vagas efetivas e de elevação do número de docentes neste último ano, através da abertura de concurso público. A tabela e o gráfico abaixo demonstram estes resultados.

**Tabela 6.21 – Participação do docente temporário nas atividades acadêmicas**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>0.34</b>	<b>0.36</b>	<b>0.39</b>	<b>0.30</b>
Docentes visitantes e substitutos	230	264	298	248
Número de docentes	685	725	762	828

**Gráfico 6.24 – Participação do docente temporário nas atividades acadêmicas**



- **Peso da estrutura gerencial**

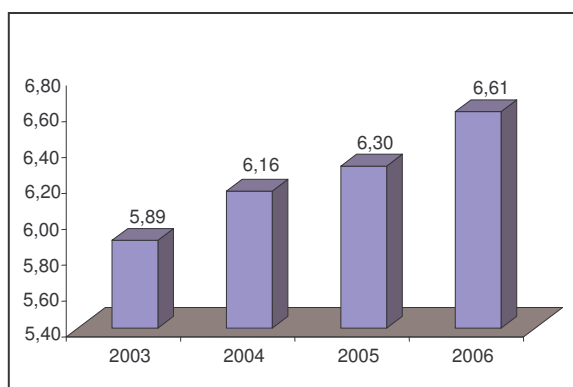
Este indicador mede a relação entre o número total de docentes e funcionários e o número de funções gratificadas, cargos de direção e outras gratificações.

A tabela e o gráfico a seguir demonstram certa elevação deste indicador, principalmente pela recomposição das vagas de docentes e técnicos-administrativos.

**Tabela 6.22 – Peso da estrutura gerencial**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>5.89</b>	<b>6.16</b>	<b>6.30</b>	<b>6.61</b>
Número de docentes e funcionários	1.690	1.769	1.809	1.896
Número de funções e cargo de direção	287	287	287	287

**Gráfico 6.25 – Peso da estrutura gerencial**



- **Racionalização do espaço físico**

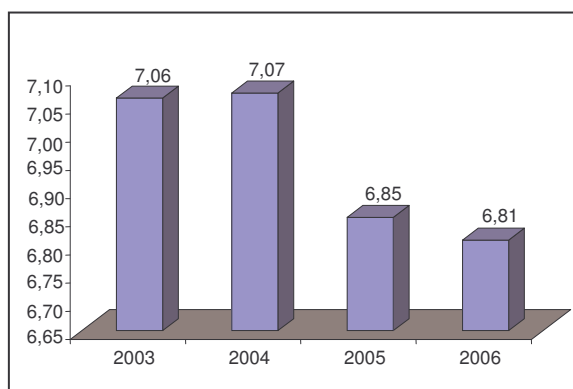
Este indicador mede a relação entre a área construída em m<sup>2</sup> e o número total de alunos, docentes e funcionários.

Percebe-se, através da tabela e do gráfico abaixo, uma redução no indicador analisado, demonstrando que, apesar do aumento da área construída, o número de usuários (alunos, docentes e funcionários) vem crescendo numa proporção maior.

**Tabela 6.23 – Racionalização do espaço físico**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>7.06</b>	<b>7.07</b>	<b>6.85</b>	<b>6.81</b>
Área construída em m <sup>2</sup>	99.045	99.080	99.330	103.996
Número de alunos, docentes e funcionários	14.024	14.011	14.499	15.270

**Gráfico 6.26 – Racionalização do espaço físico**



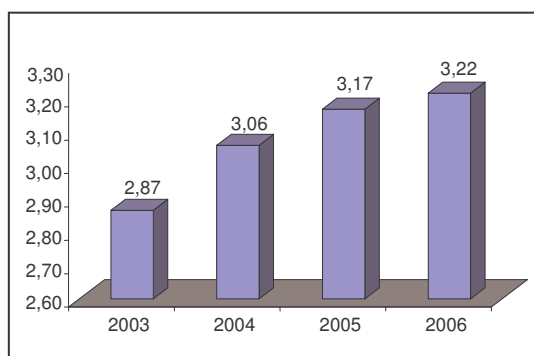
- **Acesso bibliográfico**

Este indicador mede a relação entre o número total de títulos e periódicos e o número total de alunos, e mostra, conforme tabela e gráfico a seguir, que ao longo dos quatro anos, vem-se tornando cada vez mais favorável, demonstrando ter havido crescimento do número de alunos e que a quantidade de títulos tem aumentado em uma proporção maior que o número de usuários. Isso demonstra que uma das políticas da instituição vem em atendimento à melhoria das condições de ensino, neste caso, através da ampliação do acervo bibliográfico para os cursos.

**Tabela 6.24 – Acesso bibliográfico**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>2.87</b>	<b>3.06</b>	<b>3.17</b>	<b>3.22</b>
Número de títulos de livros e periódicos	35.337	37.456	40.199	43.015
Número de alunos	12.334	12.242	12.690	13.374

**Gráfico 6.27 – Acesso bibliográfico**



- **Custo por aluno**

Este indicador mede a relação entre o volume de recursos alocados e o número total de alunos.

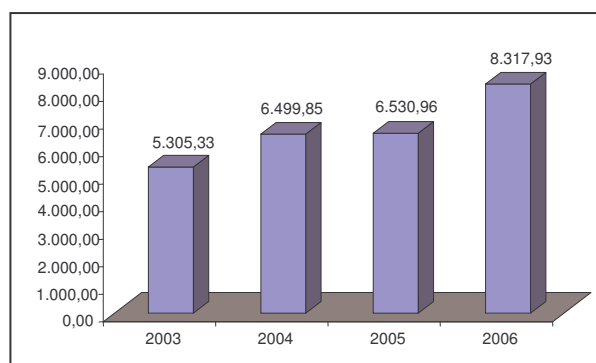
Nos últimos quatro anos, o custo por aluno tem demonstrado crescimento coerente com o aumento do número de alunos da instituição. Convém lembrar que este valor por aluno, apesar de uma pequena elevação, tem sido insuficiente para melhorar a qualidade dos serviços que a UFS poderia oferecer aos seus usuários. A tabela e o gráfico a seguir apresentam a evolução do custo por aluno nos últimos quatro anos.

**Tabela 6.25 – Custo por aluno**

	2003	2004	2005	2006
<b>Indicador</b>	<b>5.305,33</b>	<b>6.499,85</b>	<b>6.530,96</b>	<b>8.317,93</b>
Volume de recursos alocado	65.435,990	79.571,164	82.877,889	111.243,975
Número de alunos	12.334	12.242	12.690	13.374



**Gráfico 6.28 – Custo por aluno**



## **6.3.2 Avaliação institucional**

A avaliação institucional apresenta-se como um mecanismo de suporte ao planejamento institucional, a fim de atender às condições de elevação do padrão de qualidade nas instituições de ensino superior, traduzindo a realidade e os desafios que se propõe atingir, sendo realizada externa e internamente.

Na Universidade Federal de Sergipe, a preocupação com a avaliação surgiu em 1986. Atualmente, em atendimento à Lei n° 10.861, de 14 de abril/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), significa um desafio para tornar a avaliação institucional um processo regular, permanente e participativo, com vistas à autoconsciência para o planejamento e gestão da melhoria contínua.

A avaliação estabelecida no SINAES é constituída por quatro processos.

### **6.3.2.1 Auto-avaliação**

A auto-avaliação na UFS está apoiada em 11 (onze) dimensões, recomendadas pela CONAES/INEP:

- I. a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- II. a política para o ensino de graduação, a pesquisa, a pós-graduação e as respectivas normas de operacionalização;
- III. a responsabilidade social da instituição;
- IV. a comunicação com a sociedade;
- V. as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;

- VI. a organização e a gestão da instituição;
- VII. a infra-estrutura física;
- VIII. o planejamento e a avaliação;
- IX. a política de atendimento aos estudantes;
- X. a sustentabilidade financeira;
- XI. outras dimensões.

A auto-avaliação é um processo permanente, por meio do qual a instituição procura identificar seu perfil e o significado da sua atuação, através do olhar dos próprios integrantes (docentes, discentes, técnicos e gestores). Foi conduzida em 2006, pela Comissão Própria de Avaliação (CPA/UFS), com o objetivo de implementar, sistematizar e consolidar o processo avaliativo da UFS. A Coordenação de Avaliação Institucional (COAVI), juntamente com a (CPA/UFS), discutiu, analisou e efetuou levantamento bibliográfico, documental e pesquisa de campo, envolvendo a comunidade acadêmica. Nessa dinâmica, foi possível constatar a diversidade dos processos desencadeados, abrangendo a avaliação do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão.

Essa pesquisa, que serviu de grande subsídio para a elaboração de um relatório, foi realizada envolvendo diversos grupos. A seguir, no quadro 6.4, explicitam-se os universos estudados, as amostras definidas e os critérios amostrais para a mesma pesquisa.

**Quadro 6.4 – Demonstrativo do universo e amostra do estudo**

Universo	Amostra	Critério amostral
Grupo 1 - Os decisores / responsáveis pela definição das ações estratégicas e operacionais da UFS	Gestores das diversas áreas da UFS, escolhidos entre os envolvidos diretamente com as ações estratégicas e operacionais	Não-probabilístico por julgamento.
Grupo 2 - 27 Chefes de departamentos	19 Chefes de departamentos dos Cursos de Graduação (70,4%)	Não-probabilístico por acessibilidade
Grupo 3 – 1.047 servidores técnico-administrativos	345 servidores técnico-administrativos (33,0%)	
Grupo 4 – 762 docentes dos cursos de Graduação	233 docentes efetivos, substitutos e visitantes (30,6%)	
Grupo 5 - 878 alunos dos cursos de pós-graduação (sendo 363 de mestrado, 34 de doutorado e 481 de especialização)	138 alunos dos cursos sendo 06 de doutorado - 96 de mestrado e 36 cursos de especialização (15,7%)	
Grupo 6 - 11.148 alunos dos cursos de graduação	2.663 alunos da graduação dos diversos períodos curriculares (23,9%)	
Grupo 7 - 241 egressos da graduação em Administração – últimos 10 anos	112 egressos do Curso de Graduação em Administração (46,5%)	

Várias técnicas foram utilizadas na coleta de dados. Foram aplicados questionários e entrevistas pessoais, de acordo com os grupos estudados, para obtenção

de dados primários. Foram registradas, ainda, as percepções dos diversos atores (gestores dos diversos níveis e áreas meio e fim da UFS, docentes, discentes e técnicos-administrativos). Os dados secundários foram coletados através de levantamentos, documentos e relatórios de atividades e de gestão da UFS.

Para a coleta e o tratamento dos dados o Centro de Processamento de Dados (CPD) desenvolveu sistemas específicos. Houve ainda a tabulação de dados através do Excel e do pacote estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*). Os resultados obtidos com a tabulação dos dados foram organizados em planilhas, gráficos e tabelas, dando origem a relatórios parciais e ao relatório final de auto-avaliação.

O relatório de auto-avaliação foi construído através da discussão e do envolvimento da comunidade acadêmica da UFS, tomando por base o projeto de auto-avaliação elaborado em 2005.

### **Síntese dos resultados da auto-avaliação**

As 11 (onze) dimensões já citadas constituem o foco da auto-avaliação institucional, apresentada em síntese, refletindo o esforço realizado pela CPA e as subcomissões de avaliação, numa reflexão sobre a missão da UFS e sua prática, suas potencialidades e pontos que requerem melhoria.

### **Forças e potencialidades**

Foi verificado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) que existe uma grande articulação entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as políticas para a graduação, a pós-graduação, a pesquisa e a extensão, expressas nos planos de trabalho das pró-reitorias.

Houve a ampliação de vagas na graduação e pós-graduação, além da criação de novos cursos, inclusive na modalidade de ensino à distância, condição para o aumento de recursos destinados à UFS. O programa de bolsas de monitoria e o Programa Interinstitucional de bolsas de iniciação Científica (PIBIC) cresceram, para satisfazer às demandas da comunidade acadêmica e incentivar novos pesquisadores.

A PROGRAD definiu a política de reestruturação curricular através do seu Plano de Trabalho, com a definição e instituição de modelo dos Projetos Pedagógicos, pautados nas diretrizes curriculares e voltados para as novas concepções de acordo com as diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação.

Uma outra potencialidade destacada pela CPA foi a criação do Programa de Melhoria da Qualidade dos Cursos de Graduação (PROQUALI), com distribuição de recursos para aquisição de equipamentos e material bibliográfico. A aprovação de projetos do FINEP para as áreas da Saúde e de Ciências Humanas e Sociais, a contratação de novos docentes e a criação do portal para revista eletrônica são outros aspectos positivos que merecem destaque, na graduação e na pós-graduação.

Encontra-se em implantação, o Centro de Excelência em Tecnologia de Petróleo e Gás (convênio já firmado com a PETROBRAS) e foram estabelecidos convênios com outras instituições e com a rede metropolitana e comunitária de ensino e de pesquisa.

A UFS teve sua atuação no papel de responsabilidade social, através do aumento das vagas e do número de cursos de graduação e pós-graduação, bem como das atividades de pesquisa e extensão. Desenvolveu grandes projetos de transferência de conhecimentos, como o convênio que envolve as tecnologias de petróleo e gás, já citados, os projetos de pesquisas em diversas áreas (Física, Engenharia de alimentos, Ciências da saúde etc.). Executou ainda, ações extensionistas voltadas para a Educação de Nível Fundamental e Médio (Colégio de Aplicação, Alfabetização Solidária, formação de professores, através do PRONERA e do PQD, entre outras).

Dentro, ainda, da responsabilidade social, prestou assistência aos estudantes através da concessão de benefícios como auxílio-moradia, dispensa de taxas no processo seletivo seriado e bolsa-trabalho, procurando fazer a inclusão social.

Evidenciam-se, na comunicação com a sociedade interna e externa, a existência de meios e canais de comunicação e o atendimento quanto à publicação dos documentos oficiais (estatuto, regimento, entre outros). A comunicação é consolidada, ainda, através da *home page* da UFS, que exibe informações necessárias ao andamento das atividades da instituição e dos usuários dos seus serviços.

As avaliações dos servidores técnicos-administrativos foram positivas quanto à disponibilidade de equipamentos de informática, acesso às informações, informações externas e internas, protocolo e fluxo de documentos e acesso à *home page*. Os docentes fizeram avaliações mais positivas que os técnico-administrativos quanto ao protocolo e fluxo de documentos.

Quanto à política de pessoal, existem bons indicadores de qualificação docente. Com a contratação de professores para o Campus de Itabaiana em julho/2006, a UFS passou a ter mais de 50% de doutores e de adjuntos e titulares, com regime de dedicação exclusiva, concursados.

Outros aspectos positivos são o investimento em qualificação docente e de servidores em programas de mestrado e doutorado e a oferta de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades dos servidores. Foi possível, também, constatar a existência de relações interpessoais positivas entre os servidores, quando da pesquisa de campo (2006), feita para subsidiar a auto-avaliação.

Na organização e gestão institucional são registrados os planos de metas para acompanhar as ações da UFS, avaliados como adequados à estrutura oficial da instituição. Nos documentos oficiais estão definidas as instâncias de tomada de decisão.

Quanto à infra-estrutura física, são avaliados como positivo o aumento do acervo bibliográfico e ampliação dos espaços para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como a construção do Pólo de novas tecnologias. Houve melhoria de alguns laboratórios e reforma dos espaços para acompanhar a expansão da UFS. Outra potencialidade sentida foi relativa à otimização dos recursos, principalmente água, energia e telefone.

No planejamento e avaliação foram identificados como positivos a existência de mecanismos de acompanhamento das ações educativas e administrativas e o envolvimento dos gestores das áreas meio e fim na verificação do cumprimento da missão da instituição, através de reuniões e seminários. A disponibilização e divulgação dos resultados, através dos Relatórios de Gestão, do Anuário Estatístico, entre outros, comprovam a transparência e o cumprimento da prestação de contas à sociedade.

Quanto à sustentabilidade financeira, suas potencialidades são demonstradas através do gerenciamento dos recursos, apesar de escassos. Verifica-se que grande parte deles é oriunda de convênios, demonstrando o grande esforço da instituição na captação dos mesmos. Em termos percentuais, da dotação direta, 84,8% destinam-se a

despesa de pessoal, 14,6% correspondem a despesas de custeio e 0,6% são despesas de capital. Já os créditos de destaque são divididos igualmente entre despesas de custeio e de capital.

Entre outras potencialidades pode-se destacar a estruturação dos centros culturais da UFS, como o CULTART e o Museu do Homem Sergipano e marcar a presença do Hospital Universitário como um laboratório dos cursos ligados à área da saúde, enquanto prestador de serviços à comunidade.

### **Fragilidades e pontos que requerem melhoria**

A CPA constatou a desatualização do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), dificultando a análise das dimensões avaliativas: (1) a missão e o PDI; (6) a organização e a gestão; (8) planejamento e avaliação. Percebem-se estágios diferentes na organização didático-pedagógica dos cursos de graduação. As ações para definição das políticas de graduação, tendo como eixo a situação atual dos cursos, são definidas de forma ampla. Outro ponto que merece atenção especial é a morosidade nos processos de reestruturação curricular dos cursos de graduação.

Os discentes afirmaram possuir pouco conhecimento do PDI, segundo a pesquisa de campo (2006), apesar de o documento estar publicado na *home page* da UFS e ter sido construído com o envolvimento dos gestores, representação dos discentes nos diversos conselhos da UFS e no Diretório Central dos Estudantes (DCE), em reuniões internas.

Há a ausência de estudos sobre evasão, trancamento e repetência, previstos no PDI, para analisar os reflexos possíveis, como: elevado número de trancamento de disciplinas e matrículas, reprovação por frequência e nota, entre outros. Observa-se ainda uma forte concentração de aulas presenciais na graduação e as atividades de pesquisa e extensão, quando desenvolvidas, dificilmente produzem efeitos de contagem de créditos para a graduação.

Algumas outras carências são sentidas, como a de recursos para o financiamento da pesquisa e de bolsas para iniciação científica. Há necessidade de adequar a infra-estrutura de suporte à extensão e estimular o envolvimento de docentes e alunos nas atividades de extensão.

Sobre a comunicação com a sociedade, avaliações sofríveis foram feitas pelos servidores e docentes quanto à tramitação de processos e comunicação de eventos externos e internos. O boletim informativo também recebeu avaliação regular pelos servidores técnicos-administrativos, enquanto o acesso a equipamentos de informática foi avaliado como insuficiente pelos docentes.

Nas políticas de pessoal, algumas avaliações constataram o número insuficiente de servidores técnicos-administrativos e de docentes, apesar da melhoria sentida nestes últimos anos. Verifica-se a existência de razoáveis condições de trabalho quanto a recursos materiais e tecnológicos mas a ausência de programa voltado para a qualidade de vida no trabalho, além do baixo número de ações de assistência, considerando o quantitativo de servidores. Outro ponto a melhorar é a participação dos servidores técnico-administrativos na escolha dos chefes de departamento, quando das eleições para essa função, item destacado na pesquisa de campo (2006).

Na gestão dos recursos os departamentos sinalizaram a necessidade de maior autonomia orçamentária. Pode-se considerar que os créditos liberados pelo

Tesouro para as despesas de custeio e capital da UFS são ínfimos, diante das necessidades de manutenção e de expansão projetada.

Na infra-estrutura verifica-se deficiência do sistema de ventilação das salas de aula e nos laboratórios de prática quanto a equipamentos e espaço físico, entre outros. Há carência de equipamentos nos laboratórios de informática e desatualização do acervo bibliográfico, apesar das medidas do PROQUALI.

Quanto ao planejamento e gestão acadêmica, constata-se a falta de suporte financeiro para o desenvolvimento das ações pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e suas subcomissões, e é evidente a carência de treinamento de suporte aos processos avaliativos. A cultura avaliativa está em fase de construção, contudo, ainda existe uma visão fracionada/fragmentada dos processos envolvidos.

Na última dimensão da auto-avaliação, é sentida a carência de recursos para a melhoria da prestação de serviços, principalmente no Hospital Universitário.

### **Recomendações feitas pela Comissão Própria de Avaliação**

A CPA fez diversas recomendações, desde a revisão e atualização do Projeto Político Pedagógico (PPI), à agilização das revisões dos projetos pedagógicos, melhoria da infra-estrutura, desenvolvimento de estudos de evasão, repetência, trancamento, melhoria de controle das despesas, desenvolvimento de ações de valorização e motivação dos servidores, entre outras. Foram sugeridas medidas para intensificar a assistência aos portadores de necessidades especiais, parcerias para intensificar a prestação de serviços pelo Hospital Universitário e melhoramentos dos espaços para o ensino, a pesquisa e a extensão, incluindo salas de aula, laboratórios, entre outros.

### **Incorporação dos resultados da auto-avaliação ao planejamento e à gestão**

Após discussão com a comunidade acadêmica, estes resultados serão confrontados com as metas existentes no PDI. É possível um aditamento daquele documento para contemplar o planejamento de ações que ainda não haviam sendo previstas. A COGEPLAN é o órgão que coordena o planejamento institucional. Assim, o relatório poderá fazer parte das discussões para a incorporação daquelas recomendações ao PDI.

Para implementar a auto-avaliação, a CPA vem desenvolvendo as seguintes ações permanentes:

- reuniões quinzenais para discutir as questões avaliativas, formular o projeto de auto-avaliação, definir planos de trabalho, organizar eventos, avaliar e interpretar dados, solicitar e atender a solicitações externas e internas e elaborar relatórios, entre outras.
- divulgação das ações da CPA, através da *home page* da CPA/UFS, criada especialmente para este processo, em 2004, que tem sido um grande ambiente de contato com a comunidade acadêmica, seja na inserção de notícias, seja na concepção dos instrumentos avaliativos e dos relatórios. O seu acesso é feito através do endereço eletrônico <<http://www.ufs.br/cpaufs/default.htm>>.

### 6.3.2.2 Avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE)

O Exame Nacional de Cursos (ENADE), antigo Provão, avaliou, em 2005, 16 cursos de graduação. Os resultados foram expressos através do indicador “ENADE conceito”, que já vinha sendo atribuído aos exames anteriores. O Inep criou o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD), que tem o propósito de trazer as informações comparativas dos desempenhos dos estudantes concluintes de um curso em relação aos resultados obtidos, em média, naquele curso, pelas demais instituições cujos perfis de seus estudantes ingressantes são semelhantes. Para o Inep, este indicador é uma boa aproximação do que seria considerado efeito do curso. O Inep transforma este índice em conceito, de forma que ele seja apresentado em cinco categorias (1 a 5), sendo 1 o resultado mais baixo e 5 o melhor resultado possível, chamado de “IDD conceito”.

Analisando o IDD conceito para os cursos da UFS, de acordo com a tabela 6.26, percebe-se que 3 (três) cursos obtiveram IDD conceito 5, ou seja, o melhor resultado, e 3 (três) outros cursos receberam IDD conceito 4.

**Tabela 6.26 – Resultados obtidos pelos cursos da UFS no ENADE 2005**

Curso	Média				Média Geral		Enade Conceito (1 a 5)	IDD Índice (-3 a 3)	IDD Conceito (1 a 5)
	Form. geral		Comp. específico						
	Ing	Conc	Ing	Conc	Ing	Conc			
Biologia	50.3	64.8	22.5	27.8	29.5	37.1	3	0.1650849	3
Ciências Sociais	55	65.4	43.6	60.4	46.5	61.7	4	-	-
Ciênc. Computação	45.2	66.8	19.1	44	25.6	49.7	4	0.8421108	4
Eng <sup>a</sup> Civil	45.3	67.1	25.6	48.3	30.6	53	3	2.649005	5
Eng <sup>a</sup> Eletrônica	49.1	37.7	22.5	30.2	29.2	32.1	2	-	-
Eng <sup>a</sup> de Alimentos	63.1	54	32.7	56.7	40.3	56	4	1.124733	4
Eng <sup>a</sup> Industr. Química e Eng <sup>a</sup> Química	59.8	68.3	24.6	43.9	33.4	49.9	4	1.124733	4
Eng <sup>a</sup> Florestal	48.9	64.7	21.4	42.3	28.3	47.9	4	1.37958	5
Filosofia	63.1	66.7	21.7	30	32	39.2	3	-0.7648513	2
Física	57.4	60.1	24.1	28.2	32.5	36.2	3	-0.7338678	3
Geografia	54.5	67.8	35.5	43.6	40.3	49.7	4	-	-
História	61.4	63.2	38.9	47.7	44.5	51.6	4	0.7172505	3
Letras	64.8	59.1	33.5	36.5	41.3	42.2	4	0.2617081	3
Matemática	54.6	54	27.8	35.3	34.5	40	4	-0.1607215	3
Pedagogia	60.4	60.4	45.2	58.7	49.1	59.1	4	1.65984	5
Química	49.9	50.2	16.5	27.3	24.9	33	3	0.315987	3

Fonte: Inep (2006)

ing = ingressante

conc = concluinte

Comparando o “ENADE conceito” como “IDD conceito”, podemos ver que os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Florestal e Pedagogia obtiveram IDD superior ao

conceito do curso, o que expressa que o desempenho médio dos concluintes está acima do esperado para cursos com alunos com o mesmo perfil de desempenho dos ingressantes.

Diante destes resultados, pode-se afirmar que os cursos da UFS foram os que receberam melhores ENADE conceito e IDD conceito do que os desenvolvidos em outras instituições de ensino superior sergipanas; os cursos de Engenharia Civil, Engenharia Florestal e Pedagogia foram os que receberam IDD conceito máximo, ou seja, 5; comparados os cursos da UFS que receberam o IDD conceito 5 a outros cursos de instituições de ensino superior no Brasil, com o mesmo nível de conceito, verifica-se que na UFS Engenharia Civil está entre os 4 (quatro), Engenharia Florestal está entre os 8 (oito) e Pedagogia ficou entre os 41 com o maior IDD conceito ( 5 - cinco).

É importante frizar que, comparativamente aos cursos em nível nacional, o estado de Sergipe esteve em destaque, originando manchete divulgada em agosto de 2006, pelo jornal O Estado de São Paulo, com o título “SP vai mal e Sergipe é o melhor”. “A maior quantidade de conceitos 5 foi do estado de Sergipe, com 9,5%”, diz o informativo paulista.

Os resultados obtidos pelos cursos a partir das notas dos alunos no ENADE têm os indicativos do trabalho dos docentes e do aproveitamento dos conteúdos básicos da área de saber a que se vinculam os cursos. Percebe-se então que a grande maioria dos cursos apresenta melhoria da qualidade na formação dos alunos.

### 6.3.2.3 Avaliação dos cursos de graduação

A **avaliação dos cursos de graduação** é desenvolvida pelo INEP, envolvendo diretamente os coordenadores dos referidos cursos. Nos últimos quatro anos, um total de 30 (trinta) cursos foram avaliados por comissões designadas pelo INEP. Nesta avaliação são verificadas as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial as relativas ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e a organização didático-pedagógica.

Em 2005, diante dos resultados dos cursos avaliados, observa-se a atribuição de conceitos em nível bom e muito bom, contudo, as instalações sempre têm recebido menores notas que as demais dimensões, em função das atuais condições dos ambientes de ensino.

A tabela 6.27 apresenta os resultados das avaliações dos cursos de graduação, no período 2005 a 2006, quando a maioria dos cursos recebeu conceitos entre bom e muito bom. A organização didático-pedagógica e o corpo docente foram bem avaliados, contudo, como dito no parágrafo anterior, as instalações receberam conceito inferior, requerendo melhorias do ambiente físico e da biblioteca, entre outros aspectos da infra-estrutura.



**Tabela 6.27 – Cursos de graduação que passaram por avaliação externa**

Curso	Conceitos					
	2005			2006		
	ODP	CD	INST	ODP	CD	INST
Ciência da Computação	MB	B	B	-	-	-
Engenharia Agrônômica	MB	MB	B	-	-	-
Engenharia de Alimentos	-	-	-	R	B	B
Engenharia Elétrica	-	-	-	B	MB	MB
Estatística	B	B	B	-	-	-
Farmácia (Bioquímica Clínica)	MB	MB	B	-	-	-
Física	MB	B	B	-	-	-
Física Médica	MB	B	B	-	-	-
Letras Inglês				*	*	*

Fonte: COAVI e DEAPE (2006) ODP= organiz. Didát.-pedagógica, CD= corpo docente e I= instalações.

\* curso já visitado pelo MEC, mas com resultado ainda não publicado.

A avaliação dos cursos de pós-graduação, realizada pela CAPES, obteve os seguintes conceitos, como apresentados na tabela 6.28. Verifica-se que em 2004 o doutorado foi avaliado com conceito 4 e vem se mantendo neste nível nos dois anos seguintes. Quanto aos mestrados, os conceitos variam entre 3 e 4, apesar de a maioria ter o conceito 3. Percebe-se ainda que houve uma elevação do número de cursos, de 2004 para 2006, tanto no mestrado quanto no doutorado.

**Tabela 6.28 – Conceito (CAPES) dos cursos de pós-graduação**

Tipo de Curso	2004			2005			2006		
	Conceito		Total	Conceito		Total	Conceito		Total
	3	4		3	4		3	4	
Mestrado	07	01	08	06	02	08	08	02	10
Doutorado	00	01	01	01	01	02	01	01	02
<b>Total</b>	<b>07</b>	<b>02</b>	<b>09</b>	<b>07</b>	<b>03</b>	<b>10</b>	<b>09</b>	<b>03</b>	<b>12</b>

Fonte: COGEPLAN e POSGRAP (2006)

### 6.3.2.4 Avaliação externa institucional

A **avaliação externa de graduação** é desenvolvida pelo INEP, envolvendo toda a instituição, através de uma comissão de avaliadores designada pelo próprio órgão. Esta fase da avaliação na UFS tem previsão para 2007, complementando o ciclo avaliativo instituído pelo SINAES. A avaliação externa vai comparar os objetivos, resultados e dificuldades declarados pela instituição em sua auto-avaliação e o que os avaliadores externos observarem acerca da realidade institucional. Os mesmos dez quesitos considerados pela auto-avaliação — que envolvem desde infra-estrutura, gestão, corpo docente, pesquisa e até responsabilidade social da instituição — serão

verificados pela avaliação externa, que tem como meta conhecer a realidade institucional e fornecer parâmetros para a melhoria da qualidade do ensino.

### **Reavaliação**

A Coordenação Geral de Planejamento (COGEPLAN) exerce um acompanhamento da execução do Plano de Desenvolvimento Institucional e, anualmente, faz reunião de avaliação, com a participação das unidades meio e fim, responsáveis pelas ações propostas.

## **6.4 Gestão de Pessoas**

A gestão de pessoas representa o conjunto articulado de atividades voltadas para a atração, alocação, desenvolvimento e capacitação funcional dos docentes e técnicos-administrativos.

### **6.4.1 Desenvolvimento de recursos humanos**

O recrutamento, seleção, desenvolvimento de pessoas e administração do plano de carreira e remuneração dos servidores da UFS são implementados pelo Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH).

No ano de 2006, destacaram-se as seguintes ações:

1. reuniões de trabalho para realização de acordos de readaptação de servidores;
2. acompanhamento de estágio probatório;
3. acompanhamento de professores temporários;
4. coordenação de seleção/concursos;
5. coordenação de cursos eventuais de desenvolvimento de pessoal;
6. coordenação de atividades de relações interpessoais;
7. elaboração e atualização de normas internas (IN);
8. coordenação de seminários;
9. implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional, contendo um Programa de Avaliação de Desempenho, um Programa de Capacitação e o Dimensionamento da Força de Trabalho, conforme instruções do novo plano de carreira;

10. contatos externos com pessoas físicas e/ou jurídicas visando firmar parcerias (palestras/cursos/consultoria/convênios);
11. coordenação e supervisão dos trabalhos de enquadramento dos servidores técnicos administrativos - 2ª Fase, conforme lei nº 11.091/2005;
12. levantamento de necessidades de treinamento junto aos departamentos para elaboração do Programa de Treinamento.

#### a) Cursos

A promoção de cursos é um importante instrumento no desenvolvimento de pessoal e contribui significativamente para a melhoria da eficiência administrativa. Em 2006 foram realizados 97 cursos, que atingiram um total de 893 participantes, entre servidores, pessoas da comunidade, bolsistas e trabalhadores terceirizados que prestam serviços à UFS. Esses cursos visaram desenvolver habilidades em: línguas materna e estrangeiras, atividades administrativas, informática, desenvolvimento de pessoal, saúde educacional e atividades acadêmicas. Na tabela a seguir são listados os cursos realizados em 2006.

**Tabela 6.29 – Cursos realizados  
2006**

Curso	Cursos ofertados	Nº de participantes				
		Servidor	Comunidade	Bolsista	Terceirizado	Total
Espanhol Básico	02	15	37	23	02	77
Espanhol Intermediário	02	05	05	06		16
Espanhol Instrumental	02	09	13	02		24
Compreensão de Textos – Espanhol	03	07	02	11		20
Inglês Básico	06	08	10	18	01	37
Inglês Intermediário	05	09	07	07		23
Inglês Instrumental	04	03	37	05	01	46
Compreensão de Textos – Inglês	04	10	19	09		38
Atualização em Língua Portuguesa	05	30	17	06	06	59
Português – Interpretação de texto e Revisão Gramatical	07	22	28	03	01	54
Redação Oficial	01	17				17
Informática Básica – A	02	10	15	02		27
Informática Básica - B	04	12	26	02	01	41
Informática Básica – C	06	16	22	01	02	41
Informática Avançada - A	08	17	15	09		41
Informática Avançada – B	10	12	18		07	37
Editoração Eletrônica	12	14	22	04		40
Excelência no Atendimento	01		05	02		7
Desenvolvimento de Equipe	02	02	07			9

Relações Interpessoais	01	01	04	04	01	10
Normatização de Trabalhos Acadêmicos	01	18	09	11	02	40
Gestão Pública	02	43	03	04	02	52
Educação Básica para Saúde	01	07	09	03		19
Capacitação em Controle de Infecção Hospitalar – A	01	46				46
Capacitação em Controle de Infecção Hospitalar – B	02	36				36
Capacitação em Contraste Radiológico	03	19	17			36
<b>Total</b>	<b>97</b>	<b>388</b>	<b>347</b>	<b>132</b>	<b>26</b>	<b>893</b>

### b) Projeto “Conhecendo a UFS”

O Projeto “Conhecendo a UFS” visa oferecer oportunidade, a todos os seus servidores, de conhecer as instalações da instituição em sua plenitude, bem como os projetos em desenvolvimento para a viabilização do seu plano de expansão. Pretende-se com isso dotar os servidores do conhecimento necessário para a defesa intransigente da UFS como instituição indispensável ao desenvolvimento do Estado de Sergipe, e da sua região.

Foi elaborado um roteiro de “Visitas Programadas” a unidades desta instituição:

- Visita programada ao Campus de Itabaiana – 24/Outubro/2006
- Visita programada ao Museu Arqueológico de Xingó (MAX) – 17/Novembro/2006
- Visita programada a Laranjeiras – 20/Dezembro/2006

### c) Programa “Gerenciando Talentos”

A necessidade de maximização de resultados e valorização das pessoas determinou a criação do Programa “Gerenciando Talentos”, com a finalidade de resgatar e desenvolver habilidades dos servidores da UFS, bem como oportunizar-lhes a desenvolvê-las na instituição. Foram lançadas três oficinas:

**Tabela 6.30 – Oficinas do Programa Gerenciando Talentos**

Nº	Especificação	Servidor	Terceirizado
01	Oficina I – Música/Teclado	10	-
02	Oficina II – Expressão Corporal/Dança Moderna e Contemporânea	24	02
03	Oficina II – Expressão Corporal/Dança do Ventre	11	01
04	Oficina III – Artesanato/Arte em Papel	09	-
05	Oficina III – Artesanato/Arte em fuxico	06	-
<b>Total</b>		<b>59</b>	<b>03</b>

#### **d) Outros eventos**

Foram realizados alguns outros eventos com o objetivo de promover a integração entre os servidores da UFS: as comemorações do dia do servidor público 2006 – “SEMANA DO SERVIDOR”, e a confraternização natalina – “NATAL UFS” 2006.

### **6.4.2 Recrutamento e seleção de pessoal**

Em seu processo de expansão, a UFS tem buscado atrair talentos na área da docência e da administração técnica. Em 2006, realizou concursos para essas duas categorias de servidores.

#### **6.4.2.1 Concursos públicos para ingresso na UFS**

##### **a) Concurso para docentes do Campus de Itabaiana**

Esse concurso foi autorizado através da Portaria nº 381/2005, alterada pela Portaria 398/2005, do Ministério de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, publicadas no DOU em 19/12/2005 e 27/12/2005, e da Portaria nº 4.494/2005, do Ministério de Estado da Educação, publicada no DOU em 26/12/2005, destinado ao provimento de 30 cargos de Docente de 3º Grau, para dez cursos, conforme se vê na tabela 6.31, abaixo:

**Tabela 6.31 – Relação de vagas para o Campus de Itabaiana**

<b>Nº</b>	<b>Núcleo</b>	<b>Vagas</b>
1	Administração	03
2	Biologia	03
3	Ciências Contábeis	02
4	Física	02
5	Geografia	03
6	Letras	04
7	Matemática	05
8	Normal Superior	03
9	Química	03
10	Sistemas de Informação	02

### **b) Concurso para docentes do Campus de São Cristóvão**

Este concurso foi também autorizado através da Portaria nº 381/2005, alterada pela Portaria 398/2005, do Ministério de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, publicadas no DOU em 19/12/2005 e 27/12/2005, e da Portaria nº 384/2006, do Ministério de Estado da Educação, publicada no DOU 02/02/2006, destinado ao provimento de 78 cargos de Docente de 3º Grau, para vinte e quatro departamentos acadêmicos conforme, se vê na tabela 6.32, abaixo:

**Tabela 6.32 – Relação de vagas para o Campus de São Cristóvão**

<b>Departamento</b>	<b>Vagas</b>	<b>Departamento</b>	<b>Vagas</b>
DAD/CCSA	01	DFS/CCBS	08
DCC/CCSA	01	DBI/CCBS	03
DSS/CCSA	01	DEN/CCBS	01
DAC/CECH	01	DME/CCBS	05
DCS/CECH	03	DMO/CCBS	04
DED/CECH	02	DOD/CCBS	03
DFL/CECH	01	DEC/CCET	01
DHI/CECH	02	DEQ/CCET	05
DLE/CECH	05	DFI/CCET	05
DPS/CECH	04	DCCE/CCET	04
DEA/CCBS	08	DMA/CCET	05
DEF/CCBS	01	DQI/CCET	04

### **c) Concurso para docente de 1º E 2º Graus**

Este concurso foi igualmente autorizado através da Portaria nº 381/2005, alterada pela Portaria 398/2005, do Ministério de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, publicada no DOU em 19/12/2005 e 27/12/2005 e da Portaria nº 852/2006, do Ministério de Estado da Educação, publicada no DOU 07/04/2006, destinado ao provimento de quatro vagas para o cargo de professor do Colégio de Aplicação.

### **d) Concurso para servidor técnico-administrativo**

Este concurso foi autorizado através das Portarias nº 121/2005, 208/2005, 009/2006 e 94/2006, do Ministério de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, publicadas no DOU em 08.06.2005, 22/07/2005 e 16/01/2006, respectivamente, e das Portarias nº 2.557/05, 4.310/2005, 4.430/2005, 975/2006 do Ministério de Estado da Educação, publicadas no DOU em 19/07/2005, 14/12/2005, 23/12/2005 e 05/05/2006, respectivamente, que autorizaram a Universidade Federal de Sergipe a proceder à realização/nomeação de Concursos Públicos para o provimento de 40 (quarenta) cargos de servidores técnico-administrativos para o Quadro de Pessoal Permanente da Universidade Federal de Sergipe, sendo 15 (quinze) para o Hospital Universitário, 10 (dez) para o Campus de São Cristóvão e 15 (quinze) para o Campus de Itabaiana.

Foram nomeados 32 (trinta e dois) candidatos aprovados, considerando que das vagas liberadas para o Campus de Itabaiana 08 (oito) serão providas em 2007.

## Outras atividades

No gerenciamento do pessoal são necessários alguns protocolos como portarias, editais e contratos. Em 2006, foi grande o número de novos servidores que ingressaram no quadro permanente da UFS, acarretando um maior número dos procedimentos de formalização, como se pode observar na tabela 6.33, abaixo.

**Tabela 6.33 – Procedimentos de formalização  
2006**

<b>Ordem</b>	<b>Atividade</b>	<b>Quantidade</b>
01	Portarias de Remoção	42
02	Portarias de Lotação	38
03	Portarias de Nomeação	39
04	Portarias de Homologação	47
05	Portarias de Prorrogação de Concursos	10
06	Portarias de Revogação	06
07	Editais de Concursos Professores Efetivos	31
08	Editais de Concursos Professores Visitantes	06
09	Editais de Concursos Professores Substituto	52
10	Editais Resultados de Seleções	12
11	Contratos de Voluntários	49

## Projeto de bolsistas

O Programa de Bolsa de Trabalho e Extensão contou, em 2006, com 293 (duzentos e noventa e três) bolsistas, sendo 83 (oitenta e três) da PROEX, 40 (quarenta) do PIBIX e 170 (cento e setenta) da PROEST.

### 6.4.3 Administração de cargos e remuneração

Em 2006, a gestão de cargos e salários desenvolveu as seguintes atividades:

1. acompanhamento de revisão de processos de enquadramento dos servidores técnico-administrativos;
2. orientação aos servidores quanto à revisão do enquadramento;
3. informação aos docentes quanto à instauração das classes de Professor Associado e Especial;
4. controle e atualização de cadastro informatizado de progressão funcional - docente;
5. controle e atualização de cadastro informatizado de promoção: técnico-administrativo;

6. ouvidoria informal da GRH;
7. apoio ao DDRH na execução de concurso público e em atividades culturais desenvolvidas pela GRH;
8. apresentação de proposta para implantação da Avaliação de Desempenho dos técnicos administrativos;
9. controle de titulação docente, conforme quadros anexos;
10. Elaboração de portarias, conforme quadro abaixo.

As portarias referentes aos técnicos administrativos podem ser vistas na tabela 6.34.

**Tabela 6.34 – Portarias referentes aos técnicos administrativos  
2006**

<b>Tipo de portaria</b>	<b>Número de portarias</b>	<b>Número de servidores beneficiados</b>
Mérito	0	0
Capacitação	9	91
Qualificação	1	30
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>121</b>

O quantitativo por tipo de portarias referentes aos docentes é exibido na tabela 6.35.

**Tabela 6.35 – Portarias referentes aos docentes  
2006**

<b>Tipo de Portaria</b>	<b>Quantidade de servidores</b>
Avaliação de Desempenho	63
Titulação/Graduação	02
Titulação /Mestrado	03
Titulação/Doutorado	0
Titulação/Associado	07
Vantagem Salarial/Especialização	-
Vantagem Salarial/Doutorado	01
<b>Total</b>	<b>76</b>

Além das atividades descritas, existem aquelas relacionadas ao Departamento Pessoal, apresentadas, de forma resumida, na tabela 6.36.



**Tabela 6.36 – Atividades do Departamento de Pessoal  
2006**

<b>Atividade</b>	<b>Quantidade</b>
Abono de Permanência	04
Advertência	02
Afastamento	24
Alteração de Contrato	01
Ampliação de Carga Horária	04
Aposentadoria	01
Atividade Política	01
Autorização de Participação	24
Averbação de Tempo de Serviço	23
Cargo sem ocupação	01
Contrato de Monitor	38
Contrato Temporário	162
Contrato Termo Aditivo	161
Designação de Função	193
Diligência	01
Dispensa de Função	25
Exoneração	12
Extinção de Contrato	42
Isenção do Imposto de Renda	02
Licença para Capacitação	07
Licença Adotante	02
Licença para Interesse Particular	08
Licença Prêmio	13
Nomeação de Docente	120
Nomeação de Técnico	34
Pensão	08
Prorrogação	14
Redução de Carga Horária	04
Retificação de Portaria	12
Suspensão	03

Na tabela 6.37 se encontra o controle de servidores em situação transitória.

**Tabela 6.37 – Controle de servidores em situação transitória**

<b>Nº</b>	<b>Situação</b>	<b>Quantidade</b>
01	Servidores cedidos	26
02	Servidores requisitados	06
03	Servidores redistribuídos para a UFS	08
04	Servidores redistribuídos para outros órgãos	01
05	Servidores com lotação provisória na UFS	09
06	Servidores com lotação provisória em outros órgãos	01
07	Servidores à disposição da UFS	01
08	Servidores à disposição de outros órgãos	05

### Assistência aos servidores e estudantes

A assistência aos servidores e estudantes se dá através da prestação de serviços médicos assistenciais, da realização de exames de saúde obrigatórios, da expedição de laudos pela junta médica oficial, da expedição de atestados médicos e do atendimento pelo Serviço Social. Informações mais pormenorizadas encontram-se nas tabelas apresentadas a seguir.

**Tabela 6.38 – Exames de saúde obrigatórios  
2006**

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>
Admissionais	161
Monitoria (Alunos)	22

**Tabela 6.39 – Junta médica oficial  
2006**

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>
Licença – Saúde superior a 30 dias	276
Absenteísmo	7.280
Licença para acompanhar pessoa da família – LAPEF	74
Encaminhamento para readaptação/reabilitação	09
Aposentadoria por invalidez	02

**Tabela 6.40 – Serviços médicos assistenciais  
2006**

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>
Consultas eletivas, de emergência e retorno	1083
Licença – Saúde até 30 dias	670
Absenteísmo	20.100
Parecer Médico	894
Curativo/ retirada de curativo	02
Encaminhamento ao HU	209

**Tabela 6.41 – Expedição de atestados  
2006**

<b>Especificação</b>	<b>Quantidade</b>
Expedição de atestados médicos	946

**Tabela 6.42 – Serviço Social  
2006**

<b>Especificação</b>	<b>Qtde</b>
Atendimento a servidores que apresentam dificuldades de adaptação no convívio social ou profissional	15
Orientação sócio-familiar ao servidor	23
Encaminhamentos	79
Contato com outros profissionais	48
Acompanhamento de casos	15
Visita domiciliar	24
Visita hospitalar	14
Entrevista preliminar / orientação	15
Cadastro social do servidor	161
Orientação e encaminhamento	39
Relatórios	04
Convocação para funcionários/alunos	42
Visitas a outras instituições	16

## **6.5 Gestão de Materiais**

O Departamento de Recursos Materiais (DRM) é o órgão ligado diretamente à Pró-Reitoria de Administração da UFS responsável pela coordenação e execução das atividades relacionadas com a compra de material de consumo, equipamentos e serviços, bem como o controle de bens móveis e imóveis da UFS.

### **Organização e estrutura**

O Departamento de Recursos Materiais está estruturado através das Divisões de Materiais e Patrimônio. Faz parte integrante deste departamento a Comissão de Licitação da UFS, setor responsável pelo recebimento, abertura e análise das propostas apresentadas pelas diversas firmas participantes de um processo licitatório.

#### **6.5.1 Divisão de Material (DIMAT)**

É a subunidade do Departamento de Recursos Materiais responsável pela compra, recebimento, guarda, controle e distribuição do material necessário ao desempenho normal das atividades dos diversos setores da universidade.

Principais atividades desenvolvidas:

- a) Consulta de preços.....49

- b) Inexigibilidade de licitação.....17  
 c) Cotação eletrônica.....42  
 d) Atendimento através de requisição de material .....2.005  
 Média/mês: 167,08 requisições.

**Tabela 6.43 – Demonstrativo/Sistema Financeiro do Almoarifado Central**

<b>Saldo Anterior (31.12.2005) – R\$</b>	<b>148.735,31</b>	
Entradas		
Estoque	470.071,20	23,29 %
Doação	2.000,00	0,10 %
Consumo imediato	1.491.510,29	73,90 %
Prestação de contas	54.657,79	2,71 %
Outros (Arredondamento)	-0,01	0,00 %
Total de entradas	2.018.239,27	100,0 %
Saídas		
Requisições de Materiais	359.996,95	18,89 %
Outras saídas (Cons. Imed., Prest. Contas, Outras)	1.546.168,08	81,11 %
Total de saídas	1.906.165,03	100,00 %
Saldo atual	260.809,55	
Diferença de arredondamento	-	
Saldo em 31.12.2006	260.809,55	

No mês de dezembro, precisamente no dia 20, foi assinada a portaria de número 1.218/2006-GR, criando a comissão para proceder à Tomada de Contas do Almoarifado Central da UFS, cujo resumo está acima descrito.

## **6.5.2 Divisão de Patrimônio (DIPAT)**

É a subunidade do Departamento de Recursos Materiais responsável pelo cadastro de todos os bens patrimoniais da UFS, controlando sua movimentação e mantendo atualizado o arquivo dos respectivos termos de responsabilidades.

Principais atividades desenvolvidas:

### **Incorporação dos bens móveis**

- a) Materiais permanentes incorporados por aquisição/doações no exercício 2006  
 R\$ 3.063.529,18

No mês de dezembro, precisamente no dia 28, foi assinada a portaria de número 1.243/2006-GR, criando a Comissão de Inventário Físico-Financeiro 2006, com o objetivo de realizar o inventário anual dos bens patrimoniais móveis e imóveis da UFS.

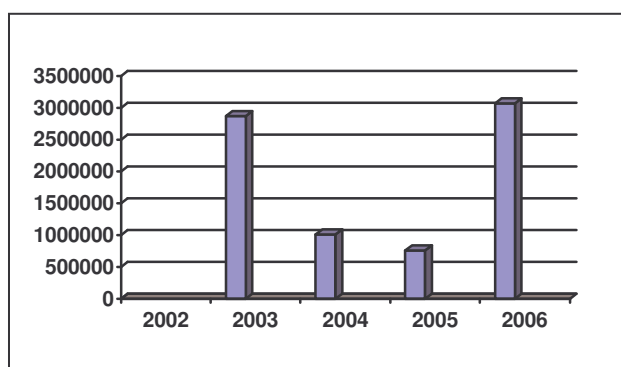
**Tabela 6.44 – Evolução dos bens patrimoniais**

Especificação	Ano				
	2002	2003	2004	2005	2006
Incorporações dos bens móveis (inclusos doação e fabricação própria)	1.205.856,80	2.868.511,31	1.014.715,06	765.878,68	3.063.529,18
Baixas dos bens móveis	-	-	19.520,00	-	-

Fonte: DRM/PROAD

Situação posicional: 31 de dezembro de cada ano

**Gráfico 6.29 – Incorporações de bens móveis**



### 6.5.3 Comissão de Licitação

A Comissão de Licitação é designada através de Portaria nº 192/2006, de 13 de março de 2006, baixada pelo Magnífico Reitor da UFS, composta por três membros efetivos e três suplentes, desenvolvendo suas atividades obedecendo às diretrizes impostas pela Lei 8.666/93.

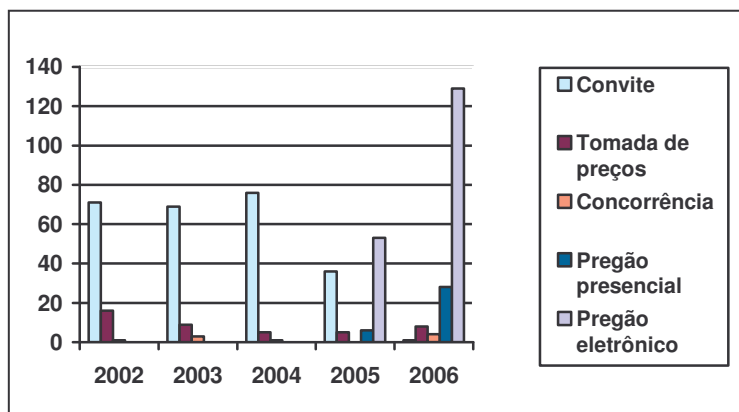
Com o objetivo de atender ao decreto nº 5.450/2005, de 31/05/2005, esta instituição passou a realizar a modalidade pregão eletrônico para as compras de bens e serviços comuns. O Departamento de Recursos Materiais dispõe de três pregoeiros com o objetivo de atender às necessidades de compras dos vários setores da UFS.

**Tabela 6.45 – Dados estatísticos – Compras**

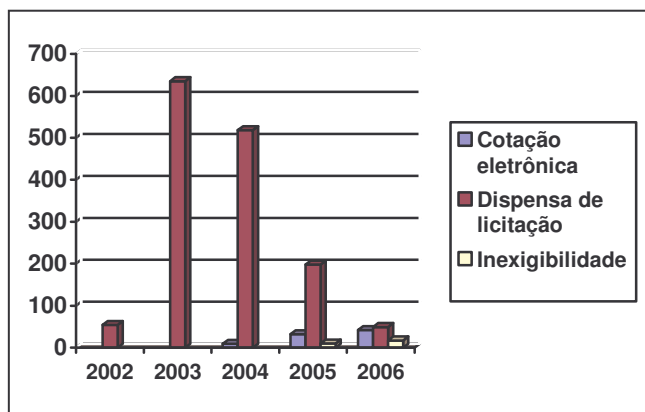
Atividades	Ano				
	2002	2003	2004	2005	2006
Atendimento através de requisição de material	2.327	2.189	2.331	2.012	2.005
Cotação eletrônica (art. 24-II, Lei 8.666/93)	-	-	09	32	42
Dispensa de licitação (art. 24-II, Lei 8.666/93)	54	635	518	198	49
Inexigibilidade de licitação (art. 25-I, Lei 8.666/93)	-	-	-	10	17
Convite	71	69	76	36	01
Tomada de preços	16	09	05	05	08
Concorrência pública	01	03	01	-	04
Pregão presencial	-	-	06	28	-
Pregão eletrônico	-	-	-	53	129

Fonte: DRM/PROAD. Situação posicional: 31 de dezembro de cada ano.

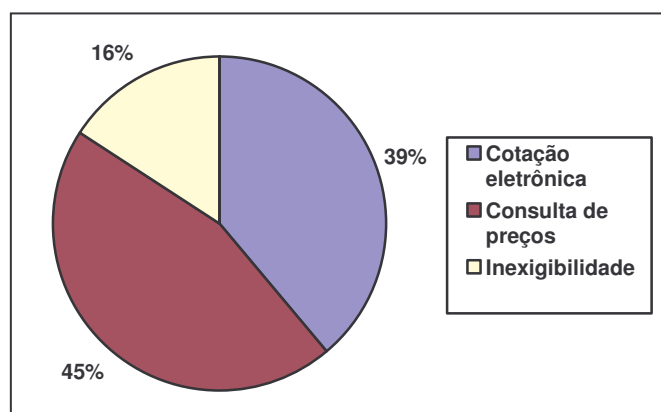
**Gráfico 6.30 – Licitações por modalidade  
2002 a 2006**



**Gráfico 6.31 – Evolução do número de dispensas/cotações/inexigibilidades  
2002 a 2006**



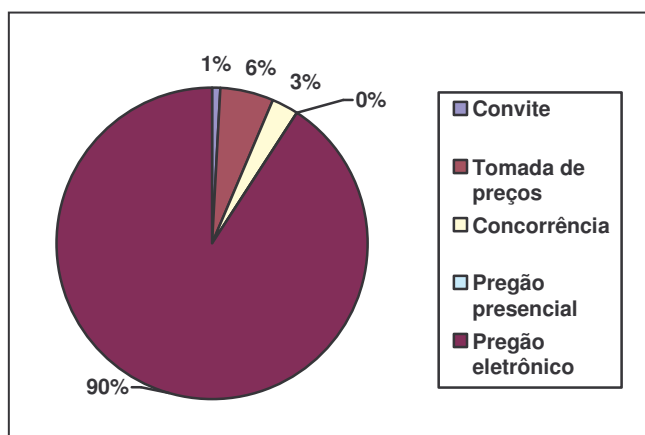
**Gráfico 6.32 – Proporção de dispensas/cotações/inexigibilidades  
2006**



**Tabela 6.46 – Licitações realizadas  
2006**

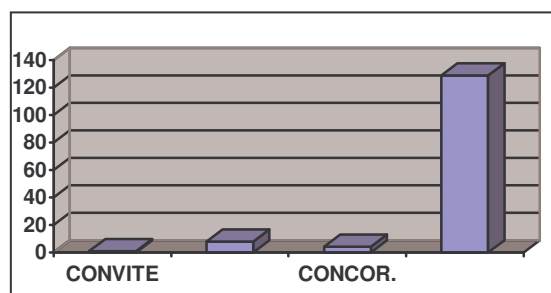
Item	Modalidade	Quantidade
01	Convite	01
02	Tomada de preços	08
03	Concorrência pública	04
04	Pregão presencial	-
04	Pregão eletrônico	129
<b>Total geral</b>		<b>142</b>

**Gráfico 6.33 – Licitações por modalidade**



**Gráfico 6.34 – Licitações por modalidade**

**2006**



Como exemplo dos procedimentos administrativos – adotados com o objetivo de otimizar as atividades do DRM – tem-se:

- conclusão da nova modalidade de licitação denominada “pregão eletrônico”;
- implantação do sistema de requisição de material *on line*;
- sistema de patrimônio (SAP), já concluído;
- capacitação de mais um pregoeiro, com o objetivo de agilizar o sistema de compras;
- redução do número de setores solicitantes para requisição de materiais;
- implantação de compras de materiais através de cotação eletrônica.

Apesar do grande número de solicitações dos diversos órgãos da UFS, do volume de licitações a serem abertas, dos problemas com a linha de dados (*internet*) da Universidade Federal de Sergipe e da mudança da legislação de compras com relação à implantação da modalidade de licitação pregão eletrônico, o Departamento de Recursos Materiais se empenhou com o objetivo de atingir as metas projetadas para o bom atendimento de toda comunidade universitária, minimizando a burocracia, mas sempre dentro dos padrões exigidos em lei.



## **6.6 Gestão da Infra-estrutura**

A infra-estrutura na UFS envolve os seguintes sistemas: a gestão da informação, de obras e de manutenção.

### **6.6.1 Gestão da informação**

A gestão da informação da UFS cabe ao Centro de Processamento de Dados (CPD), que tem como finalidade principal a realização da gestão de infra-estrutura de *software* e *hardware*. Também faz parte de suas atividades desenvolver, executar e participar de projetos em Sistema de Informação, ser ambiente de desenvolvimento de novas tecnologias da informação e serviços de informática.

#### **a) Parque computacional**

Com o objetivo de melhorar o desempenho e segurança dos Bancos de Dados, foram adquiridos 2 (dois) computadores servidores, aumentando consideravelmente a capacidade de armazenamento e recuperação de dados da instituição. O parque computacional da UFS atingiu, no ano de 2006, mais de 1.300 computadores.

#### **b) Migração de plataforma**

Com a aquisição dos novos computadores servidores, o CPD desenvolveu o projeto de migração das bases de dados, o que acarretou alterações substanciais nas aplicações que acessam as referidas bases, proporcionando melhor desempenho e segurança aos dados da instituição.

### **1. Coordenação de sistemas**

É o órgão responsável pelo desenvolvimento e manutenção de sistemas de informação. Principais sistemas em produção:

- Sistema de Controle Acadêmico da Graduação;
- Sistema Acadêmico de Pós-Graduação;
- Controle Acadêmico e Seletivo – CODAP;
- Sistema de Acompanhamento Funcional – RH;
- Sistema de Controle da Biblioteca;

- Sistema de Tramitação de Processos;
- Controle de Acesso ao RESUN;
- PIBIC *On line*;
- Boletim de Freqüência Eletrônica;
- Sistema de Registro de Pesquisa;
- Sistema de Estágios – PROEX;
- Sistema de Controle de Assistência ao Estudante;
- Sistema de Controle de Convênios e Contratos;
- Sistema de Controle de Material.

### Projetos realizados em 2006

- **Sistema de Impressão das Carteiras de Identificação dos Alunos** – para liberar o acesso do aluno ao RESUN e a BICEN, personalizadas com foto;
- **Sistema de Coleta de Dados do MEC (Pingifes)** – através deste sistema, o MEC coleta dados da UFS e em função deles, é feito o cálculo do aluno equivalente, que irá definir o n<sup>o</sup> de vagas de docentes e os recursos orçamentários da instituição;
- **Desenvolvimento da 2<sup>a</sup> etapa do Sistema de Controle de Material** – automatização do estoque;
- **Consulta de Atividades dos Docentes** – disponibiliza consulta à situação dos docentes, com suas respectivas disciplinas de graduação e pós-graduação, bem como suas atividades administrativas;
- **Questionário de Avaliação Institucional** – disponibilizado para docentes e discentes fazerem avaliação da instituição;
- **Manutenção** – foram feitas melhorias em diversos sistemas que se encontram em produção.

## 2. Coordenação de redes

Esta Coordenação é responsável pela administração da rede da UFS, inclusive o provedor de acesso à internet POP-SE.

Quanto à rede de dados, houve um incremento na quantidade de computadores conectados em rede, que passou de 1.107, em 2005, para 1.220 em 2006; o fluxo médio diário de e-mails, de 15.000 para 16.000; e os acessos ao site institucional, de 4.000 para 5.000.

Visando a uma melhoria no desempenho dos principais serviços internet, foram adquiridos quatro novos servidores, para os quais estão sendo migrados os serviços de correio eletrônico, *web*, *firewall* e outros.

2006:

A seguir, apresentamos o estado atual dos principais projetos iniciados em

- o **Projeto de Atualização da Rede de Comunicação de Dados**, que revitalizará a rede interna da UFS, já está com sua primeira fase em vias de implantação;
- o **Projeto da Rede Metropolitana Comunitária de Ensino e Pesquisa de Aracaju** (REDECOMEP) que interligará, com fibras ópticas, algumas instituições de ensino e pesquisa na região metropolitana da cidade, encontra-se em fase de divulgação das solicitações de propostas para contratação dos serviços de implantação;
- o **Projeto VOIP4ALL**, para utilização de telefonia sobre a rede de dados, foi implantado e já está funcionando em caráter experimental.

**Tabela 6.47 – Distribuição de pontos de rede por localização física**

Setores	2002	2003	2004	2005	2006
Bibliotecas	34	23	27	31	43
CCBS	80	87	95	97	127
CCET	240	257	263	300	328
CCSA	69	57	63	65	60
CCV	16	17	17	17	7
CEAV	6	36	10	34	34
CECH	19	24	43	53	115
CODAP	22	16	20	24	28
CPD	23	30	32	43	51
Núcleos de pós-graduação	23	27	27	32	47
HU	21	35	71	63	63
PREFCAMP	27	35	37	47	50
Reitoria	126	144	139	133	222
Pólo Tecnológico		15	27	27	45
<b>Total</b>	706	803	871	966	1.220

Fonte: CR/CPD

### 3. Coordenação de Suporte

Esta coordenação é responsável pela instalação, configuração e manutenção do parque computacional da nossa instituição. A expansão do parque computacional gerou 3.682 solicitações de serviço em instalação, configuração e manutenção corretiva, distribuída a seguir:

**Tabela 6.48 – Atendimento da Coordenação de Suporte**

<b>Setores</b>	<b>2006</b>
REITORIA	1148
CECH	512
CCBS	452
CCET	432
CCSA	220
CCV	12
CEAV	54
CODAP	72
BIBLIOTECAS	252
HU	2
PREFCAMP	166
RESUN	78
MAX	6
MUSEU	9
CULTART	5
Núcleos de Pós-Graduação	149
Pólo Tecnológico	113
<b>Total</b>	<b>3682</b>

Fonte: CR/CPD

## **6.6.2 Obras**

A Prefeitura da Cidade Universitária (PREFCAMP), através do Departamento de Serviços Gerais (DSG), do Departamento de Manutenção (DEMAN) e do Departamento de Obras e Fiscalização (DOFIS) é o órgão responsável pela administração do Campus Universitário e pela manutenção de prédios descentralizados.

### **Obras concluídas**

1. Galpão do DRM/PROAD;
2. Revitalização de três conjuntos sanitários do Prédio da Reitoria;
3. Implantação de dois anfiteatros no pavimento superior do bloco de Didática IV com capacidade para 100 alunos cada;
4. Laboratório de Biotecnologia Molecular do DMO/CCBS/UFS;
5. Recuperação da cobertura do Prédio da Reitoria/UFS;
6. Núcleo de Pós-Graduação e Estudos em Recursos Naturais – NEREM;
7. Prédio administrativo do Museu Arqueológico de Xingo;
8. Laboratório de Controle de Qualidade do Leite do DEQ do CCET;

9. Ampliação e reforma do Almojarifado do Laboratório de Química Analítica Ambiental do DQI / CCET;
10. Ampliação e reforma do setor de Anatomia Patológica do Hospital Universitário.

### **Obras em andamento**

1. 1ª Etapa do Prédio de Ampliação do Hospital Universitário/UFS (em andamento);
2. Revitalização do Colégio de Aplicação da UFS (em andamento);
3. Serviços de Terraplenagem e Drenagem parcial no Campus da Saúde da UFS (em andamento).

### **Projetos e pareceres**

1. Projeto Arquitetônico, Especificações Técnicas e Orçamento para contratação da obra de reforma de 03 Blocos no Campus de Itabaiana/SE.
2. Projeto Arquitetônico, Especificações Técnicas e Orçamento para contratação da construção do auditório do Campus de Itabaiana/SE.
3. Projeto Arquitetônico, Especificações Técnicas e Orçamento para contratação dos serviços de reforma do Pólo de Gestão.
4. Especificações Técnicas e Orçamento para contratação dos serviços de recuperação dos Vestiários da Pista de Atletismo, do Departamento de Educação Física.
5. Projeto, Especificações Técnicas e Orçamento para contratação da obra do mini-auditório do Departamento de Letras.
6. Projeto, Especificações Técnicas e Orçamento para adaptações de áreas do CCBS para o Departamento de Farmácia.
7. Projeto Arquitetônico do Centro de Convivência do Campus Universitário.
8. Projeto de passarelas cobertas interligando todos os prédios do CAMPUS;
9. Projeto de pavimentação dos caminhos naturais de pedestres na Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos.
10. Preparação do material técnico para contratação dos Projetos Arquitetônicos e Complementares de Engenharia das seguintes obras:
  - a) Prédio de Didática “V” do Campus Universitário;
  - b) Prédio da Rádio Universitária;
  - c) Prédio do Departamento de Matemática;
  - d) Prédio de Didática “II” do Campus da Saúde.
11. Preparação do material técnico para contratação dos Projetos Complementares de Engenharia das seguintes obras:

- a) Centro de Convivência do Campus Universitário;
  - b) Prédio da Vivência do Campus da Saúde;
12. Especificações Técnicas e Orçamento para contratação das obras de Revitalização dos Blocos de Didáticas “I”, “II” e “III” e “IV” da Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos.
  13. Especificações Técnicas e Orçamento para contratação dos serviços de Impermeabilização das Coberturas dos Prédios 01, 02, e 03 do Campus de Itabaiana.
  14. Análise e parecer técnico dos Projetos de Engenharia do Prédio 04 e do Prédio da Vivência do Campus de Itabaiana.
  15. Serviços diversos de detalhamento, especificações e orçamento para atendimento de reforma e adaptações aos diversos Departamentos Acadêmicos da UFS.

### **6.6.3 Manutenção**

1. Instalação elétrica do novo prédio do Setor de Administração do Museu Arqueológico de Xingó.
2. Revisão da iluminação das passarelas.
3. Revisão da iluminação da recepção de acesso do Terminal de Ônibus.
4. Pintura em áreas dos prédios da recepção de acesso do Terminal de Ônibus, Reitoria, Prefeitura do Campus, CCET, CCBS, Museu do Homem Sergipano.
5. Recuperação de caixas de passagem da BICEN e do DEF.
6. Atendimento a 707 solicitações de serviços pela Divisão de Máquinas e Equipamentos (DIMEQ), nas áreas de refrigeração, energia elétrica, telefonia e cabeamento de rede para internet.
7. Atendimento de 977 solicitações de serviços pela Divisão de Administração de Imóveis (DIVAI), nas áreas hidráulica, sanitária, de pintura, carpintaria e marcenaria.
8. Instalação de conjunto de bombas nas fossas da UFS.
9. Limpeza no reservatório central de água tratada.
10. Instalação de novos aparelhos de condicionador de ar.
11. Modernização da climatização do Auditório da Reitoria, com instalação de seis centrais de ar tipo *split* com 60.000 BTUs cada.
12. Adoção de medidas preventivas para o controle e a redução do consumo de energia elétrica e de água.

## **Limpeza, higienização, jardinagem, transporte e segurança**

- Os serviços de limpeza, higienização e jardinagem da UFS vêm recebendo especial atenção da Administração, visando eliminar falhas ainda existentes.
- Os prédios de Didáticas I, II, III e IV (salas de aula) contam com equipes de limpeza nos três turnos.
- A programação de aquisição, armazenamento e distribuição do material de limpeza vem passando por aprimoramentos, a fim de reduzir a falta de material.
- No que se refere às áreas externas, a limpeza das vias e estacionamentos, com pintura de meios-fios, conta com programação definida. A poda das árvores e o recolhimento dos galhos são feitos por áreas, de forma a não incomodar as atividades acadêmicas. A aparação de grama também obedece à mesma sistemática de áreas e dias, visando a proximidade de salas de aula e laboratórios. Nos horários de uso das instalações não há aparação de grama nas proximidade.
- Foram adquiridos novos equipamentos e ferramentas para a execução dos serviços de limpeza.
- A coleta de resíduos sólidos foi redimensionada.
- Elaboram-se projetos de urbanização e sinalização do Campus, com vistas à licitação dos serviços.
- A Divisão de Transporte atendeu a 3.600 solicitações de viagens em 2006, divididas em viagens intermunicipais e viagens interestaduais.
- A frota de veículos foi renovada em 2006, com a aquisição de dois novos veículos.
- A Divisão de Transporte encaminhou à Divisão de Patrimônio, para fins de leilão, 17 veículos considerados anti-econômicos. O leilão foi realizado em 27/12/2006.
- A Divisão de Segurança recebeu novos equipamentos. Foram adquiridos rádios transceptores e foi instalado um sistema de vigilância eletrônico, composto de câmaras e monitores com capacidade de monitoramento durante vinte e quatro horas, com armazenamento de 900 horas de imagens.
- Foram instaladas cercas elétricas nos prédios do Museu do Homem Sergipano e do CULTART.
- O convênio com a Polícia Militar do Estado de Sergipe recebeu um oficial como novo comandante, que adotou uma nova metodologia de trabalho com os policiais militares.
- Foi realizada licitação para o serviço de vigilância terceirizado.

# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

## RELATÓRIO DE GESTÃO – 2006

### REALIZAÇÃO

**Prof. Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho**  
Reitor

**Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli**  
Vice-Reitor

**Unidades Gestoras:** Coordenação Geral de Planejamento, Pró-Reitorias, HU, GRH, PREFCAMP.

### EQUIPE DE CONSOLIDAÇÃO DO RELATÓRIO

#### COGEPLAN

Prof.<sup>a</sup> Dra Jenny Dantas Barbosa  
[cogeplan@ufs.br](mailto:cogeplan@ufs.br)

Adv. Fred Amado Martins Alves  
[copec@ufs.br](mailto:copec@ufs.br)

Prof.<sup>a</sup> M. Sc. Maria Teresa Gomes Lins  
[coavi@ufs.br](mailto:coavi@ufs.br)

#### REVISÃO

Prof.<sup>a</sup> M. Sc. Martha Susana de Farias Magalhães

#### CAPA

Sandra Freire

#### FORMATAÇÃO

Aline Cruz dos Santos